



Universidad de León
Departamento de Fisiología

***“LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN ESPACIOS
FORMALES DE LA CIUDAD DE CANOAS, RS
(BRASIL). ANÁLISIS DE LA OFERTA-DEMANDA Y
CRITERIOS BÁSICOS PARA LA ELABORACIÓN
DE UN PROGRAMA FÍSICO-EDUCATIVO”***

Doralice Orrigo da Cunha Pol

Léon, 2005



UNIVERSIDAD DE LEÓN

**AUTORIZACIÓN DEL DIRECTOR DE LA
TESIS PARA SU PRESENTACIÓN
(Art. 8º 1 del R.D. 778/98)**

Los Drs. D. Eduardo Alvarez del Palacio, Profesor Titular de la Universidad de León y Doña Ana Lúgia Bavier de Souza, Profesora Titular de la Universidad Luterana de Brasil, como directores de la Tesis Doctoral: ***“LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN ESPACIOS FORMALES DE LA CIUDAD DE CANOAS, RS (BRASIL). ANÁLISIS DE LA OFERTA-DEMANDA Y CRITERIOS BÁSICOS PARA LA ELABORACIÓN DE UN PROGRAMA FÍSICO-EDUCATIVO”***, realizada en el Departamento de Fisilogía por la Doctorando ***Doña Doralice Orrigo da Cunha Pol***, autorizan la presentación de la citada tesis Doctoral, dado que reúne las condiciones necesarias para su defensa.

Lo que firman, para dar cumplimiento al art. 8º 1 del R.D. 778/98, en León a doce de enero de dos mil cinco.



UNIVERSIDAD DE LEÓN

RATIFICACIÓN DEL TUTOR
(Art. 8º 1 R.D. 778/98)

D. Javier González Gallego, Catedrático de Universidad del Departamento de Fisiología y Tutor de la doctorando *Doña Doralice Orrigo da Cunha Pol*,

R A T I F I C A: El informe de D. Eduardo Alvarez del Palacio y Doña Ana Lúgia Bavier de Souza, Directores de la Tesis titulada “*LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN ESPACIOS FORMALES DE LA CIUDAD DE CANOAS, RS (BRASIL). ANÁLISIS DE LA OFERTA-DEMANDA Y CRITERIOS BÁSICOS PARA LA ELABORACIÓN DE UN PROGRAMA FÍSICO-EDUCATIVO*” y elaborada por la citada doctorando.

Lo que firmo, para dar cumplimiento al art. 8º 1 del R.D. 778/98, en León, a trece de enero de dos mil cinco.



UNIVERSIDAD DE LEÓN

**CONFORMIDAD DEL DEPARTAMENTO
(Art. 8º 2 del R.D. 778/98)**

El Departamento de Fisiología, en su reunión de fecha_____ del 2004, ha acordado dar la conformidad a la admisión a trámite de lectura de la Tesis Doctoral titulada: ***“LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN ESPACIOS FORMALES DE LA CIUDAD DE CANOAS, RS (BRASIL). ANÁLISIS DE LA OFERTA-DEMANDA Y CRITERIOS BÁSICOS PARA LA ELABORACIÓN DE UN PROGRAMA FÍSICO-EDUCATIVO”***, dirigida por los Drs. D. Eduardo Alvarez del Palacio y Dona Ana Lúgia Bavier de Souza, presentada por ***Dª Doralice Orrigo da Cunha Pol*** ante este Departamento.

En León, a _____



UNIVERSIDAD DE LEÓN

Departamento de Fisiología

***“LAS ACTIVIDADES ACUÁTICAS EN ESPACIOS
FORMALES DE LA CIUDAD DE CANOAS, RS (BRASIL).
ANÁLISIS DE LA OFERTA-DEMANDA Y CRITERIOS
BÁSICOS PARA LA ELABORACIÓN DE UN PROGRAMA
FÍSICO-EDUCATIVO”***

Doralice Orrigo da Cunha Pol

León, 2005

AGRADECIMENTOS

Esta é a parte que mais nos dá prazer, a qual dedico a todos que participaram desta grande conquista que é terminar este curso. A sensação do corpo mais leve toma o lugar da constante preocupação e ansiedade que tomou conta no transcorrer do trabalho, mas hoje esta parte esta concluída, porém o compromisso com o fazer científico continua sendo uma meta permanente em minha vida.

Inicio agradecendo em primeiro lugar a DEUS, por ter dado-me força, energia, esperança e por ser tão generoso comigo para concluir este trabalho.

Agradeço do fundo do meu coração as pessoas mais importantes da minha vida: ao meu pai, Louzada, e minha mãe Fernandinha por tudo que me ensinaram nesta vida, sendo que o maior valor foi o amor por todas as coisas. Ao meu querido esposo Carlos Gustavo e aos amados filhos Carlinhos e Lilico por toda a paciência do mundo que tiveram para comigo. Ao meu irmão Gordo por toda a contribuição financeira que prestou para que eu pudesse chegar ao nível superior.

Ao prezado professor Dr. Eduardo Alvarez Palácio e a amiga professora Dr^a. Ana Lúcia de Souza por toda sua dedicação e contribuição ao meu trabalho.

Ao meu querido aluno e monitor Cássio Cibelli Rosa, pelo apoio dispensado não deixando jamais eu desanimar desta conquista.

Aos meus queridos colegas da Ulbra Gelcemar Oliveira Farias, João Carlos Picolli, Andréa Krüger Gonçalves, Rogério Voser, Flávio Castro, José Êdil Alves, Hélio Bitencourt, pela ajuda na elaboração e enriquecimento deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos Mauri Fonseca, Luis Fernando Kruel, Vera Brauner, Mário Brauner e Aline Hass por toda contribuição oferecida.

Agradeço a Universidade Luterana do Brasil e a Universidade de León por ter oportunizado este doutoramento, pois provavelmente sem este convênio que foi disponibilizado por estas instituições de ensino seria muito difícil a realização deste grande sonho acadêmico. Enfim, a todos, que de alguma forma fizeram parte deste capítulo da minha vida, fica a certeza de que estão guardados no meu coração, muito obrigado.

“Para muitas pessoas, nada na vida é conquistado sem muito esforço e dedicação, porém estas pessoas, percebem realmente o valor de viver”.

DEDICATÓRIA

*Dedico esta tese às pessoas mais importantes da minha vida:
Minha mãe, pela garra e dedicação na criação dos filhos e dos netos;
Meu pai, pela sua sabedoria e pela alegria que contagia;
Gustavo, meu esposo, pelo amor, pela paciência nos momentos mais difíceis;
Meus filhos, Carlinhos e Lico, que são a maior riqueza que Deus poderia me
oferecer,
Amo vocês!*

3.- ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS	83
3.1.- La historia de las instalaciones acuáticas	83
3.2.- Perfil sociodemográfico, expectativas y motivos de los practicantes para realización de las actividades acuáticas	87
3.3.- Metodología utilizada por los profesores en las actividades acuáticas	106
3.4.- Satisfacción de los gerentes en relación a las instalaciones formales ..	116
3.5.- Motivos por los cuales los propietarios invistieron en instalaciones formales acuáticas	128
4.- DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS	133
CONCLUSIONES	151
BIBLIOGRAFÍA	159
ANEXOS.	177
RESUMEN.	273

LISTA DE FIGURAS:

- FIGURA 1-** *Distribuição da amostra por sexo dos praticantes.*
- FIGURA 2-** *Distribuição da amostra quanto à formação dos professores.*
- FIGURA 3-** *Distribuição da amostra quanto ao posto que o professor ocupa.*
- FIGURA 4-** *Distribuição da amostra por escolaridade.*
- FIGURA 5-** *Distribuição da amostra por classe social.*
- FIGURA 6-** *Distribuição da amostra por atividade exercida atualmente.*
- FIGURA 7-** *Distribuição da amostra por distância da instalação.*
- FIGURA 8-** *Como chegou a se interessar pelas atividades aquáticas.*
- FIGURA 9-** *Opinião quanto aos preços praticados.*
- FIGURA 10-** *Motivos de uma possível desistência.*
- FIGURA 11-** *Os horários durante a semana.*
- FIGURA 12-** *Distribuição da amostra quanto aos conteúdos aquáticos.*
- FIGURA 13-** *Distribuição da amostra quanto ao grau de importância dos materiais utilizados nos programas.*
- FIGURA 14-** *Distribuição da amostra para as 3 modalidades aquáticas que deveriam promover prioritariamente na instalação.*

LISTA DE TABELAS:

TABELA 1- *Distribuição da amostra por estado civil.*

TABELA 2- *Distribuição da amostra quanto ao número de filhos.*

TABELA 3- *Percentuais de resposta positiva para possibilidade, preferência e utilização de meios de transporte para o deslocamento até a instalação.*

TABELA 4- *Estatísticas descritivas por prática de outro esporte.*

TABELA 5- *Níveis de concordância médios por item da questão referente a manifestações quanto à prática do esporte (em ordem decrescente de médias).*

TABELA 6- *Atividades que realiza na piscina.*

TABELA 7- *Escores médios de satisfação para itens referentes às instalações aquáticas (em ordem decrescente de médias).*

TABELA 8- *Valores médios de satisfação por instalação e teste comparativo – ANOVA.*

TABELA 9- *Cargas fatoriais quanto às expectativas dos praticantes (peso de cada item nos fatores).*

TABELA 10- *Comparação dos fatores por itens referentes as manifestações quanto a prática por instalação –ANOVA.*

TABELA 11- *Cargas fatoriais (peso de cada item nos fatores) em relação aos aspectos positivos e negativos.*

TABELA 12- *Comparação dos fatores em relação aos aspectos positivos e negativos por instalação –ANOVA.*

TABELA 13- *Estatísticas descritivas para média do grau de importância dos processos educativos das atividades aquáticas.*

TABELA 14- *Estatísticas descritivas quanto à organização das aulas.*

TABELA 15- *Estatísticas descritivas quanto à forma de ensinamento.*

TABELA 16- *Estatísticas descritivas quanto aos conteúdos desenvolvidos.*

TABELA 17- *Estatísticas descritivas quanto à motivação oferecida pelos professores.*

TABELA 18- *Estatísticas descritivas quanto a atitudes de recompensa disponibilizada pelos professores.*

TABELA 19- Estatísticas descritivas quanto à atitude de censura aplicada pelos professores.

TABELA 20- Estatísticas descritivas quanto à atitude de Penalização aplicada pelos professores.

TABELA 21- Estatísticas descritivas quanto a outras atitudes aplicadas pelos professores.

TABELA 22- Distribuição da amostra quanto ao grau de satisfação dos gerentes nos seguintes aspectos.

TABELA 23- Distribuição da amostra quanto a dimensões das piscinas.

TABELA 24- Distribuição da amostra quanto aos serviços complementares que dispõe a instalação.

TABELA 25- Distribuição da amostra quanto às titulações dos professores.

TABELA 26- Distribuição da amostra quanto à caracterização dos departamentos de acordo com os gerentes.

TABELA 27- Distribuição da amostra quanto ao grau de importância referida pelos gerentes quanto aos aspectos relacionados aos programas.

TABELA 28- Distribuição da amostra quanto às atividades que os gerentes consideram que não funcionam de maneira satisfatória.

TABELA 29- Distribuição da amostra quanto às atividades que funcionam de maneira satisfatória.

TABELA 30- Distribuição da amostra quanto aos benefícios dos programas aquáticos para as instalações segundo os gerentes.

TABELA 31- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados à oferta esportiva: eventos que os gerentes realizam nas instalações.

TABELA 32- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados à exploração e oferta esportiva: eventos que deveriam ser realizados.

TABELA 33- Distribuição da amostra quanto à frequência que se realizam atividades de promoção.

TABELA 34- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados com a gestão.

TABELA 35- Distribuição da amostra quanto visão sobre a suficiência de equipamentos esportivos na instalação.

TABELA 36- Distribuição da amostra quanto aos problemas ou dificuldades que os profissionais possam ter na instalação.

***INTRODUÇÃO, ESTRUTURA GERAL E
OBJETIVOS***

INTRODUÇÃO, ESTRUTURA GERAL E OBJETIVOS.-

A sociedade passou por diversas transformações sociais, principalmente, neste século, que podem ser visualizadas pela crescente urbanização, cultura de massa, terceirização das economias e burocratização. Dentre estes aspectos, pode-se denotar uma grande mudança em termos das representações do esporte, inserido neste contexto uma abrangência mais social. Sendo um caráter mais comunitário a prática esportiva oportuniza um número maior de espaços, tornando-se agente socializadora. Neste prisma integrador, a natação desperta a atenção de vários estudiosos das mais diversas áreas de estudo, pois se acredita na importância que a água exerce sobre o ser humano desde o útero materno, acompanhando sua existência até a morte.

A área da Educação Física busca um conhecimento integral do ser humano em seus aspectos físicos, sociais e psicológicos, desde a fase da infância até a terceira idade. E, no transcorrer das últimas décadas, com a preocupação de promover a capacitação e qualificação profissional, buscou-se a atualização na área das atividades aquáticas, através da revisão e da reformulação de aspectos inerentes a este contexto.

Em todo o mundo, em todas as épocas, a ação de nadar esteve presente, confundindo-se com a origem da humanidade, afirma Damasceno (1997). Desde a Antigüidade, seu aprendizado e sua prática eram muito valorizados, podendo ser observado nas histórias egípcias sobre o prestígio que um nobre do reinado detinha

pelo fato de seus filhos tomarem aulas de natação juntamente com os filhos do rei. Evidencia-se que desde aquela época a natação era uma atividade com conteúdos pedagogicamente organizados e com uma prática hierarquizada. O valor formativo e totalizador inerente à natação também foram observados em Roma, quando o conceito desta atividade era de tão grande importância que se chegava a tratar de maneira insignificante quem não soubesse nadar, proferindo frases como: “é tão ignorante que não sabes ler nem nadar”. A natação, portanto, era considerada uma forma de distinção social. No Brasil, esta prática foi trazida da Europa, porém Damasceno (1997) enfatiza que, ao ser institucionalizada, perdeu o seu foco de importância, pois passou a ser sinônimo de banho”, desvinculado da prática esportiva pedagógica organizada.

Segundo Rocha (1994), a água relaxa, refresca, limpa e revigora. Ela ocupa a maior parte do planeta e está presente no corpo humano e na vida diária das pessoas. Os povos antigos já utilizavam a água, reconhecendo sua importância. Com o passar do tempo, a água foi tomando uma conotação mais abrangente sobre a sua contribuição, visando além da sobrevivência e da profilaxia. O ambiente aquático foi identificado como um meio capaz de modificação de comportamento, suscitando investigações científicas. E as atividades realizadas neste meio passaram a ser valorizadas como forma de treinamento físico e meio de promoção da saúde.

Paulo (1994) comenta, ao analisar a eficiência de exercícios realizados no meio líquido para o desenvolvimento da aptidão física, que há uma diminuição do peso corporal em 90% e, conseqüentemente, um menor impacto nas articulações, evitando lesões, quando comparados com atividades realizadas fora da água. Observa-se, também, que o trabalho de fortalecimento muscular no meio líquido é mais eficaz, pois a resistência da água é maior que a do ar. Evidencia-se que o meio líquido favorece a eficiência do sistema cardiovascular aumentando o fluxo sanguíneo, traduzido em uma melhora da capacidade respiratória em até 60%. Além disso, exercícios desenvolvidos no meio líquido proporcionam outros

benefícios como melhorar a saúde geral, controla o sistema termo regularizador, proporciona uma maior estabilidade da pressão arterial, evita ou retarda o aparecimento de varizes, oportuniza uma capacidade superior de relaxamento e facilita a manutenção geral das capacidades físicas básicas do ser humano.

A respeito da prática pedagógica existem muitos questionamentos que envolvem as atividades aquáticas, como também sobre as razões que levam as pessoas a optarem pela realização da prática de atividade física no meio líquido. Assim, este estudo nos motivou pela experiência de 24 anos nesta área e por acreditar que a água é um grande bem que a natureza oferece ao homem. Para isso, foi necessário um diagnóstico sobre a realidade das atividades aquáticas na cidade de Canoas e o mesmo foi estruturado de acordo com a seguinte seqüência: a evolução das práticas aquáticas, no mundo, Brasil e Rio Grande do Sul, um levantamento das características sócio-culturais da cidade de Canoas, as expectativas dos praticantes, a identificação da proposta pedagógica dos profissionais da área e, assim como os motivos que impulsionaram os gerentes e proprietários a praticar ou administrar estas atividades. Desta forma o estudo proporcionou informações relevantes para realização de um sonho profissional, um projeto aquático voltado à comunidade canoense na Universidade Luterana do Brasil atendendo aos interesses dos praticantes e profissionais, assim como, oportunizará o conhecimento das atividades aquáticas e o desenvolvimento de um referencial teórico para os profissionais da área.

Formulação do problema:

Tendo em vista o que foi exposto, a pesquisa foi norteada pelo seguinte problema: Qual é a realidade da prática das atividades aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas, RS, Brasil?

De acordo com as informações precedentes, o problema exposto formulou-se os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

Analisar a prática das atividades aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas, RS, (Brasil), para a partir destes resultados sugerir critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo de atividades no meio líquido para a cidade.

Objetivos específicos:

Entre os objetivos específicos destacam-se:

- a) Descrever a história e as principais características das instalações aquáticas formais na cidade de Canoas, RS (Brasil).
- b) Identificar o perfil sócio-demográfico dos praticantes das instalações aquáticas na cidade de Canoas, RS (Brasil).
- c) Reconhecer as expectativas e o grau de satisfação dos praticantes que realizam atividades aquáticas em locais formais na cidade de Canoas, RS (Brasil).
- d) Indicar a metodologia utilizada pelos professores nas atividades aquáticas.
- e) Verificar o grau de satisfação dos gerentes em relação às instalações formais da cidade de Canoas, RS (Brasil).
- f) Determinar os motivos que impulsionaram os proprietários a investirem na construção de instalações aquáticas na cidade de Canoas, RS (Brasil).

Definição de termos:

- **Atividades aquáticas:** conjunto de ações realizadas para o desenvolvimento das qualidades físicas, estimulando a capacidade de trabalho, ajudando a reabilitação do estado de ânimo do indivíduo no contexto em que está inserido (Moll, 1990).
- **Espaços formais:** São aqueles que oferecem condições para que ocorra a realização das atividades aquáticas proporcionando prática, aplicação e aprendizagem (Santos, 1996).
- **Programa físico-educativo:** é composto por atividades físicas e visa o desenvolvimento integral do indivíduo (OMS, 2004).

ANTECEDENTES

1.- ANTECEDENTES.-

1.1.- Atividades aquáticas.-

No ser humano, o contato com o meio aquático, pode atuar como recurso de sobrevivência e/ou de subsistência, porque desde o útero materno há uma relação com a água. No desenvolvimento intrauterino, o reflexo natatório é formado, porém a aprendizagem do nado exige alguma maturação neurológica e emocional para poder dominar este meio, afirma Velasco (1994). Segundo Damasceno (1992), o meio líquido é bom para o exercício corporal, pois proporciona uma série de posições diferentes para vivenciar o corpo e entender que sem desenvolvimento da estruturação do esquema corporal, torna-se impossível aprender a nadar.

Acredita-se que ao longo dos últimos anos, esteja havendo uma importante valorização das pessoas sobre o conceito da prática da atividade física durante o seu tempo livre. De acordo com Miquel (1990), pessoas com idade entre 15 e 60 anos concordam quanto à importância de comportamento ativo, superando mais da metade da população. Contudo, a frequência à prática da atividade não é regular, de acordo com a época do ano. Existe quase um quinto de praticantes que são ativos somente no período de verão (quando refere-se à atividade aquática), e entre os restantes que realizam durante o ano inteiro é variável. Parece existir uma estacionalização das atividades, sendo que as mesmas estão muito ligadas aos períodos de descanso dos praticantes. Esta situação mostra os aspectos que devem

ser considerados no planejamento e desenvolvimento destas atividades, como por exemplo: buscar diversão; sair da rotina habitual; evadir as tensões; realizar atividades não-obrigatórias e esporádicas.

As motivações gerais existentes à sua realização podem ajudar a ter uma visão mais clara neste sentido. Estudos realizados indicam que a atração pelo movimento, junto com a diversão experimentada com a atividade, são as motivações principais de quase dois terços da população praticante. No entanto, a ligação entre a busca de relação social e o interesse pela atividade física em si mesma; podem incluir um percentual de 90% dos praticantes do chamado esporte de tempo livre, afirma Ibañez (1986). Entre todas as formas de recreação esportiva, as praticadas na água estão apresentando um ápice especial nos últimos tempos, pois são realizadas em espaços muito diferentes dos tradicionais, de acordo com a criação de novos espaços ativos. E neste momento, não se quer referir, a aquelas que necessitam algum tipo de implemento para sua execução, mas sim aquelas que requerem a introdução do sujeito na água.

Segundo Pérez (1990), a prática da natação é uma das principais atividades físicas para todas as idades, tendo em vista sua excepcional característica de facilitar a sensível auto-adaptação do esforço à capacidade de cada um dos seus praticantes, pois no meio líquido não existe a força gravitacional, na atividade de natação, por exemplo, é quase nula. Ações violentas são impedidas, favorecendo movimentos amplos e prolongados. A pressão da água sobre o corpo oportuniza a percepção corporal dos benefícios da prática da natação. Esta percepção depende não apenas da técnica ou do preparo físico, pois desde a imersão, entram em funcionamento os centros termo-reguladores do hipotálamo, provocando uma aceleração da respiração e circulação, e conseqüentemente, uma maior oxigenação do sangue, da nutrição geral dos tecidos a excitação do sistema nervoso. A natação proporciona a melhoria de qualidades físicas básicas como: equilíbrio, flexibilidade, resistência muscular, coordenação, resistência aeróbia e velocidade.

Contudo não se pode esquecer de outros benefícios proporcionados, como o bom humor, integração à vida social, motivação, auto-estímulo e apreciação da vida.

A recreação realizada no meio aquático, em particular, pode contribuir para outras atividades na formação físicas das pessoas, contribuindo para a melhora na sua qualidade de vida. A busca de novas práticas na água é uma necessidade devido a intenção de melhorar o “produto”, desencadeando uma busca de aperfeiçoamento. Neste processo de qualificação, algumas atividades aquáticas tornam-se menos procuradas, condicionadas a muitas ocasiões no meio (espaço das instalações: tamanho adequado da piscina, temperatura da água, materiais e equipamentos), dificultando a sua regularidade. Existe um desconhecimento das necessidades e dos interesses reais dos praticantes, resultando num desinteresse quanto as atividades aquáticas, principalmente as recreativas. Portanto, é importante, esclarecer argumentações quanto à difusão da recreação na água e dos benefícios que a mesma pode proporcionar, se forem as aulas bem planejadas, podendo ser citadas: maior promoção de atividades aquáticas recreativas entre a população, orientar a prática de acordo com o público diferenciado, sensibilizar os praticantes para que realizem este tipo de atividade, mostrar as vantagens referentes às entidades e organismos vinculados à realização de atividades aquáticas, potencializar as infra-estruturas dos espaços aquáticos existentes, para a pratica da recreação; oferecer uma formação aos professores mais especializada para este tipo de atividade em diferentes níveis de aprendizado.

Pérez (1990) relata que o mundo da atividade física não é distante a estes problemas e que as atividades aquáticas, neste caso, não ficam de fora. Há muitos anos que profissionais estão preocupados com o tema em diferentes campos de incidência das atividades aquáticas seja ele competitivo, utilitário, recreativo, entre outros. E um que sempre permanece indiferente, utilizando-se somente da teoria é a chamada natação para aprendizagem, pois a mesma está estagnada. Os profissionais da área freqüentemente realizam pesquisas e publicam as descobertas

em jornadas, congressos e seminários, porém na aplicação prática sempre, ou na maioria dos casos, não se percebe uma melhora significativa. Pode-se afirmar que as causas desta situação são acúmulos de circunstâncias, como por exemplo: falta de estrutura física, falta de programas de aprendizagem, falta de incentivo na qualificação dos profissionais. Alguns problemas são atenuados, mas os programas aquáticos quase sempre são generalizados, não diferenciando a natação de aprendizagem para a natação de condicionamento físico.

Outro fator relevante é que o professor vinculado ao meio aquático depara-se muitas vezes com a natação utilitária (nados de sobrevivência: cachorrinho, mergulho, peito invertido) que se confunde com a natação dos estilos competitivos (crawl, costas, peito e borboleta). Porém, não se deveria ensinar apenas os quatro estilos, mas também oferecer técnicas que contribuíssem para um desenvolvimento de nados de sobrevivência. Esta problemática anterior tem como base à formação dos professores, a qual é dirigida a um esporte concreto que não permite aprofundamentos ou inovações em temas mais complexos, impossibilitando a criação de programas educativos com diferentes objetivos sem ser imediatista. Neste sentido, os objetivos da Educação Física de base (das habilidades, das destrezas, das qualidades físicas, dos esportes, do treinamento, da recreação, e da reabilitação) são opções que necessariamente não precisariam estar ligadas aos saber nadar ou a natação de competição, mas sim na formação integral do ser humano. O trabalho da natação educativa continua com várias dificuldades, alguns são considerados básicos (atuação do profissional, espaço físico, influência familiar) e outros são mais recentes como os programas em geral. É necessário salientar que as dificuldades somente serão sanadas, se em primeiro lugar reconhecer os fatores de falha, para de forma sistemática corrigir os mesmos.

De acordo com o último autor citado, a formação nas faculdades de Educação Física, em alguns países como a Espanha, objetiva o ensino da natação, além dos quatro estilos competitivos, como a natação de aprendizagem, natação

utilitária, natação recreativa e natação para grupos especiais (deficientes), explorando diferentes maneiras em relação às novas demandas. Estes profissionais devem ser capazes de elaborar e desenvolver projetos com rigor e realismo que facilitem seu trabalho e que possam guiar outros técnicos que trabalham em piscinas. Acredita-se que a atividade aquática merece uma consideração similar a outras atividades, pois o professor e o treinador de natação são iguais ao treinador que desenvolve o futebol, basquetebol, por exemplo. Esta prática aplicada com o objetivo de um trabalho educativo, buscando a aprendizagem em si através de diferentes situações vividas no meio aquático, oportuniza novas possibilidades de trabalho com novas propostas didáticas, tornando mais atrativo o desempenho das tarefas no meio aquático, tanto para os profissionais como para os praticantes.

A primeira atividade aquática a ser desenvolvida foi a natação, afirma Damasceno (1997). Já Santos (1996), enfatiza que o planeta Terra, geograficamente é cercado de água, conduzindo a relação do ser humano com este tipo de meio, tanto para a sobrevivência (meio de refúgio) e subsistência (meio de alimentação). No primeiro momento, para refugiar-se dos animais, após para alimentar-se e para deslocar-se com as embarcações, nas atividades de lazer ou terapêuticas como os banhos da Roma antiga. E na convivência com este meio, foi necessário oportunizar situações e condições que garantissem, uma maior permanência do homem nesta prática, como também um melhor e mais adequado deslocamento neste meio. Atualmente, os problemas com o ambiente aquático persistem, reformulados ou com inovações dos tempos modernos, a resolução é tarefa árdua, mas é sabido da importância das atividades aquáticas como um meio de formação importante para o ser humano.

1.1.1.- Evolução das atividades aquáticas no mundo.-

A natação é um dos esportes mais primitivos, através dele o homem muitas vezes fugia de animais, caçava e também se divertia. O nadar é uma das atividades

mais inatas do homem, pois por meio do instinto e da sua observação em animais pode ter aprendido a ação de propulsão e sustentação na água de acordo com Massud e Corrêa (2001). É um esporte praticado desde a Grécia Antiga por tanto ele surgiu com a humanidade a mais ou menos 2400 anos neste sentido o ato de nadar pode ter contribuído na luta evolutiva do homem a ponto de ser tão valorizado na prática, que os gregos comparavam ao ato de saber ler, a fim de identificar quando um indivíduo era considerado educado.

A natação é um esporte diferenciado, pois sua prática oportuniza a todas as faixas etárias, ou seja, do bebê a terceira idade no sentido de alcançar diversos objetivos como se pode citar: aprendizagem, sobrevivência, manutenção da saúde, terapia, competição e lazer. A natação competitiva atualmente é praticada por quatro estilos: Crawl, Costas, Peito e Borboleta também com seus objetivos específicos para testar a capacidade adaptativa e a superação do homem afirma Massud (2001). A natação é controlada mundialmente pelas regras da FINA, a qual foi fundada em 1908, e que dirige também outras modalidades aquáticas.

Um dos meios mais antigos de atividade aquática, além da natação, é a reabilitação terapêutica. Segundo Vierville apud em Bruce (2000) durante séculos, os praticantes que se preocupavam com os cuidados da saúde utilizaram vários termos para definir os benefícios terapêuticos e de reabilitação conferidos à água. A utilização das águas, a imersão em banhos e piscinas e o repouso em locais chamados de estâncias termais desempenharam um importante papel social e espiritual nas civilizações que habitavam os vales dos rios da Mesopotâmia, no Egito, na Índia e na China. As piscinas de banhos rituais foram amplamente utilizadas para a renovação e a cura individual, religiosa e social. Os rituais das águas curativas apareceram também nas culturas grega, hebraica, romana e cristã. Estas civilizações usavam as águas para limpar o corpo, terreno de doenças, e para limpar o corpo espiritual dos pecados. Essas culturas ensinavam que o corpo limpo e almas puras facilitavam a renovação sazonal e eterna, o que, por sua vez,

assegurava a regeneração cultural. No final do século XX, descreve-se reabilitação aquática como uma teoria científica, fundamentos médicos e uma série de procedimentos clínicos que fazem uso da imersão em água para a restauração da mobilidade física e da atividade fisiológica e, às vezes, para a obtenção de transformações fisiológicas.

O pólo aquático, um outro tipo de atividade aquática, foi iniciado em 1850 na Inglaterra e Escócia, logo após a construção da primeira piscina europeia em 1774. Podendo parecer um jogo de futebol na água, é na verdade, uma versão aquática do rugby. Atualmente, o pólo aquático combina elementos de ambos os esportes, a força e a disputa física do rugby, a habilidade e a tática do futebol. O esporte nasce em um balneário na Inglaterra a partir da criação da versão aquática do jogo na metade do século XIX para atrair hóspedes, tornando-se rapidamente popular. Jogado inicialmente em rios e lagos, somente 20 anos depois, passou a ser jogado em piscinas. O pólo aquático era diferente do jogo do tempo presente, sendo que uma tática muito usada era esconder a bola sob a roupa de banho e mergulhar na água escura reaparecendo de repente perto dos gols. O esporte era, se não igual, rude como o rugby, com o contato bruto e duro fazendo parte do jogo.

O jogo moderno de pólo aquático apareceu por volta de 1880, quando mudanças na regra introduzidas na Escócia levaram-no a um jogo mais rápido e mais dependente da habilidade que da força bruta. As mudanças na regra aumentaram a popularidade deste esporte, que se espalhou pela Europa e por todo império britânico. Em 1900, tornou-se o primeiro esporte coletivo a ser jogado em uma olimpíada, e tem sido disputado em todas desde então. O pólo aquático feminino fez sua estréia olímpica em Sydney.

No Brasil, o pólo aquático surgiu no início do século XX. O esporte foi introduzido em clubes, a princípio no Rio de Janeiro, com o Clube de Regatas Botafogo, Vasco da Gama e o Natação e Regatas. Os jogos eram jogados nas praias. A primeira partida que se tem conhecimento foi disputada na praia de Santa

Luzia em 1908. Nos dias atuais, o pólo aquático brasileiro vem conquistando bons resultados nas competições internacionais. A seleção feminina conseguiu uma medalha de bronze no Pan-americano de Winnipeg em 1999 e, em 2000, a equipe masculina conquistou o Sul-americano realizado na Argentina. As categorias de base também vêm conquistando excelentes resultados tanto no masculino como no feminino.

O Biribol, a primeira atividade aquática criada no Brasil, nasceu na cidade Birigui, em 1968, no interior do estado de São Paulo, Brasil. Inventado pelo brasileiro e professor Dario Miguel Pedro, seu criador, idealizador e divulgador. É um esporte aquático, que nasceu da necessidade de estímulo e motivação nas piscinas. Surgiu como forma inteligente de se usar as piscinas para a prática e o aprendizado da natação. É praticado dentro de uma piscina especial de 4,00 x 8,00 x 1,30m de profundidade com rede, bola e postes de sustentação. É um esporte educativo e recreativo, sendo praticado com quatro jogadores de cada lado. Divide-se em partidas de três (3) ou cinco (5) “sets” de doze pontos cada um. O Biribol é uma forma de motivação e estímulo ao melhor desenvolvimento da natação, servindo para estimular as aulas de aprendizagem e ainda atender ao ensino especial.

Segundo Bonachela (1999) os exercícios físicos na água vêm sendo realizados durante vários séculos e de diversas formas, desde a hidroterapia da “Era Greco-Romana” através da terapia pela água (que permanece até os dias atuais) como também a mais recente atividade aquática, denominada hidrogenástica.

A hidrogenástica surgiu na Alemanha para atender inicialmente um grupo de pessoas com mais idade, que precisava praticar uma atividade física segura, sem causar riscos de lesões às articulações e que lhes proporcionasse bem estar físico e mental. Essas pessoas foram levadas à piscina para exercitarem-se, obtendo ótimos

resultados. Nos Estados Unidos foi difundida e aperfeiçoada, ganhando muitos adeptos, incluindo-se atletas de várias modalidades de esportes.

No Brasil, a hidroginástica começou aproximadamente há 18 anos, sendo bastante divulgada e praticada em clubes, academias de ginástica, universidade, para as mais diversas faixas etárias, inclusive fazendo parte de programa de treinamento de diversos esportes de alto nível. A prática de atividades físicas em piscinas apresenta-se sobre vários programas denominados: hidroaeróbica, hidropower, hidroginástica, aquanástica, aquabengh, etc. As estruturas básicas são exercícios de aquecimento, alongamento, exercícios aeróbicos, localizados e relaxamento muscular. Entre os benefícios da hidroginástica podem ser citados: melhora no sistema cardiorespiratório, fortalecimento muscular, aumento da amplitude das articulações, ativação da circulação, melhora da postura, alívio de dores na coluna vertebral, efeito relaxante, bem estar físico e mental. A água e o exercício físico são uma combinação saudável e eficiente.

A multinatação é a segunda modalidade aquática inventada no Brasil e a mais recente. Um método inovador praticado ao meio líquido, tendo seu idealizador o brasileiro professor de educação física e treinador de natação Ednaldo Miranda Jr., em 2001. O método é desenvolvido por meio de um trabalho coordenativo e de sensibilidade no meio líquido. Este método possui mais de seis mil exercícios coordenativos, apresentado de formas diferentes, aplicados na água e aplicado pelo próprio professor em oficinas e cursos realizados na cidade de Canoas e em todo Brasil (Klar, 2001).

1.1.2.- Evolução das atividades aquáticas no Brasil.-

A natação ao ser institucionalizada no país perdeu a conotação de prática formativa esportiva, sendo destituída de sua significação primordial, passando a representar apenas como um “banho”, ou seja era praticada dentro da rotina

escolar (inicialmente, a natação era apenas praticada em escolas de regime fechado - internato), porém de forma espontânea e com caráter informal.

Segundo o Manual de esportes-Natação (Prefeitura do Rio de Janeiro, 1999 p.18):

Os índios foram os primeiros habitantes do Brasil a praticar a natação, no século XVI. Não era por esporte, mas por sobrevivência! Nadar era uma forma de fugir dos ataques de animais ferozes. A natação esportiva no país só surgiu no final do século XIX, por influência do remo, o esporte mais praticado no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Cantarino Filho (1982), ilustra a história da Educação Física no Brasil, a partir do estado de São Paulo na cidade de Itú onde era localizado o colégio São Luis de Jesuítas, o qual em 1869 teve um “tanque de natação” com significado diferente dos dias atuais. Raul Pompéia no romance o “Ateneu” menciona que a natação chamava-se “banheiro”, tendo sido construído num terreno nas dependências do Ateneu, que era um colégio interno e que atendia somente as classes altas do Rio de Janeiro. Os alunos tinham direito a dois banhos diários, era uma verdadeira festa, porque nadavam, pulavam, saltavam de forma turbulenta, sob os olhares dos inspetores que eram os fiscais dos banheiros na época. Estes comportamentos fazem acreditar que a natação realmente era um banho.

O processo de transplantação cultural sofrido pelo Brasil, segundo Sodré (1989), induziu a construção de uma identidade nacional que tinha como princípio tornar-se imagem e semelhança da civilização européia, neste sentido não se compreende porque a natação não foi apreendida com uma significação mais próxima a de uma prática esportiva, mas sim, validada como um simples banho. Por outro lado, a alteração em seu caráter representativo não significa uma perda simbólica de sua distinção social, isto é, uma atividade elitista e elitizante. Contudo, naquele momento, forjado como banho, dissolve as construções esquemáticas pertinentes a sua identidade com uma prática esportiva, ou seja, desfaz todo o conjunto das práticas que serviam de suporte às suas representações.

Para compreender-se a natação é preciso analisar a sua inserção em diferentes estruturas sociais, possibilita identificar detalhes específicos desta atividade como da própria sociedade onde está inserida, bem como, articular seus diversos sentidos com a dinâmica social do seu tempo. A legitimidade de estudos nessa linha contribui para o desenvolvimento do conhecimento sobre a cultura na sociedade, e, mais especificamente, para as pedagogias críticas da Educação Física que se apóiam na história para entender sociologicamente os processos sociais.

Para Mendonça (1909) a mais antiga entidade esportiva da América do Sul e do Brasil é a fundação da União de Regatas Fluminense, que foi formalizado no Rio de Janeiro, com esporte remo no ano de 1895. Em 1900 seu nome passou para Conselho Superior de Regatas que em 1901 passou para Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Nos clubes de remo, a prática do remo foi associada a prática da natação, sendo que as regatas foram substituídas por competições de natação que por sua vez eram organizadas pelo federação de remo. As competições de natação ainda eram raras e os encontros entre os centros como Rio de Janeiro e São Paulo eram restritos aos convites individuais pelos próprios clubes e nunca incluindo o sexo feminino, pois se acredita que as mulheres eram indefesas e dependentes, não podendo ser colocadas aos rigores e riscos de viagens longas. Em uma atitude progressista, o presidente da Associação Atlética São Paulo, o Sr. Dr. Luiz Sucupira, enviou ao Rio de Janeiro, duas nadadoras: Marina Cruz e Maria Lenck (esta última é motivo de honra para todos esportistas brasileiros, pois foi campeã mundial de natação e, até os dias atuais, não surgiu outra nadadora brasileira que chegasse a esta marca. Maria Lenck em 2004 fará 90 anos de idade e continua a nadar em provas de Masters), tendo pago todas as suas despesas. As jovens representaram a cidade de São Paulo na Primeira Competição Interestadual Feminina de Natação, dando início às competições interestaduais no Brasil.

A Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos reconhece, atualmente, as seguintes modalidades de esportes aquáticos: natação, pólo aquático, saltos

ornamentais, maratonas aquáticas e o nado sincronizado. Por outro lado, a experiência no meio líquido evidencia outras atividades que são praticadas em todo o Brasil e que não foram citadas como a hidroginástica, jogging aquático, reabilitação aquática, biribol e multinatação.

1.1.3.- Evolução das atividades aquáticas no Rio Grande do Sul.-

A criação, em 1867, de uma sociedade de ginástica na capital da província de São Pedro do Rio Grande do Sul (atualmente, Porto Alegre) foi um fenômeno integrado às transformações ocorridas nesta região ao longo do século XIX. Após uma tentativa pouco eficiente de colonizar as terras gaúchas com imigrantes açorianos e por razões que não cabe aqui serem citadas, o assentamento dos primeiros imigrantes alemães, em 1824 inaugurou-se um novo tipo de relação entre homem, trabalho e propriedade no Sul do Brasil. Constituíram uma sociedade com características de uma sociedade colonial alemã. Com aproximadamente 25 sócios concretizava-se a fundação da Deutscher Turnverein (sociedade alemã de ginástica) sociedade voltada em seu início para ginástica alemã e com bases nos fundamentos de Frederich Ludwig Jahn, Porto Alegre recebe, com este movimento a primeira sociedade esportiva. Tendo em vista os caminhos tomados pela Sociedade Alemã de Ginástica e Tiro, em 1876, teve neste momento uma existência mais sólida que a anterior, chegando a construir, em 1885, uma piscina (badeanstalt) à beira do Rio Guaíba, no final da rua Conceição. Wildner citado por Silva (1997, p.22): “Tinha um tanque dentro do próprio rio Guaíba com uns parafusos que regulavam para mais fundo ou menos fundo. Ou se colocava um cinturão no aluno e o professor de natação ia segurando a corda.”. Os fundos para a construção da piscina vieram de empréstimos ou, em alguns casos, de doações dos associados. Considerada a primeira piscina do Rio Grande do Sul, o badeanstalt (conhecido também como basenho) do Deutscher Turnverein seria encampado, mais tarde, pelo Turnerbund, até sua destruição ocasionada por um incêndio nos armazéns da estrada de ferro em 1917. Em carta expedida ao prefeito de Porto

Alegre, a diretoria do Turnerbund segundo Silva (1997, p.22) relata que esta sociedade:

Possue ella uma casa de banhos, sita-á rua Voluntários da Pátria que representa uma necessidade pública, pra muito moradores d'este bairro, tanto mais que, sendo como é prohibido banhar-se de dia nas margens do rio. Qualquer pessoa pode tomar banho no citado estabelecimento pagando apenas R\$ 100 (cem réis) sobre o cuidado de um guarda. A casa tem compartimentos para guardar as roupas dos banhistas. Tanto adultos, como menores ensina-se mediante um módico pagamento a natação, havendo para isso horas determinadas.

Provas e campeonatos de natação pelo Guaíba foram realizados tomando esta piscina como ponto de partida ou de chegada. Era grande a movimentação dos banhistas tendo aproximadamente em 1906, 2230 e em 1916 cerca de 3279 banhistas. Segundo dados colhidos do livro caixa de tal clube, pagava-se uma entrada de duzentos réis, diferentemente da correspondência enviada ao prefeito, com informações contrárias Este valor não teve alteração durante todo o período de existência da piscina (1885- 1917). Quanto as aulas de natação, grupos com mais de cinco pessoas não pagavam. Como forma de controlar os nadadores para que não se excedessem, era estabelecido em regulamento que haveria diferenciação nos trajes de banho dos iniciantes, dos menores e dos mais experientes. Para os primeiros, exigia-se um calção branco; para os segundos brancos com faixa vermelha, e para os mais experientes, calção vermelho. Esta vestimenta era cedida pela administração da piscina no pagamento do ingresso. O horário dos homens, mulheres e crianças eram diferenciados. A construção da piscina em 1885 marcou o início da prática da natação na Sociedade de Ginástica Turnerbund e, conseqüentemente, no Rio Grande do Sul. Em 11 de abril de 1942, o Jornal Correio do Povo, destaca a mudança de nome da Sociedade de Ginástica Turnerbund para Sociedade de Ginástica Porto Alegre (Sogipa).

Segundo Silva (1997), a natação na Sogipa começou novamente a ser praticada e comentada nos jornais a partir de 1942, contudo a natação não

representou com expressão o clube neste período em relação aos outros esportes. A natação foi motivo de comentários em jornais porto-alegrenses, de acordo com a seguinte retrospectiva: a partir de 1946 destacam a natação duas vezes, em 1950 uma vez, em 1952 duas vezes, em 1953 seis vezes, em 1954 (52 vezes), em 1955 (41 vezes), em 1956 (26 vezes), em 1957 (24 vezes), em 1958 (26 vezes), 1959 (35 vezes) e 1960 (27 vezes). O crescimento do número de associados e de grupos dirigidos a atividades específicas exigiu também um aumento de espaço físico e de possibilidades de lazer. Nesta perspectiva é que foi construída a piscina olímpica Werner Beck em 1953, o ginásio de esportes da sede central em 1958 e o conjunto de piscinas-lago em 1975. A Sogipa continua contribuindo para o desenvolvimento da atividade física na cidade de Porto Alegre, oferecendo várias modalidades esportivas à população como basquetebol, voleibol, atletismo, natação, ginástica olímpica, ginástica de academia, tênis, tênis de mesa, punhobol, judô, bocha, recreação, patinação, xadrez entre outras, enfatiza Silva (1997).

Outro clube que proporcionou grande contribuição à natação gaúcha foi iniciado em 1906, na cidade de Porto Alegre, a partir da aventura de seis colegiais que decidiram fundar um pequeno grupo para a prática do remo, chegando a fundação do Grêmio Náutico União. Localizava-se em um terreno da marinha, onde foi instalado a sua primitiva sede o R.V.F (atual GNU) em doze de outubro de 1906. A partir de 1919, a nova presidência divide sua diretoria, sendo assim constituída um departamento de natação. Em 1921, efetua-se no Rio Grande do Sul, pela primeira vez, uma competição oficial de natação, com duas provas: 100m. e 200m. Em 1926, pela primeira vez foi realizada uma prova de “crawl” na distancia de 50m. Em 1940, iniciaram as travessias a nado de Porto Alegre, onde o União sempre obteve boas classificações. Nos campeonatos de natação em piscinas, o União sagrou-se campeão em vários anos, sendo campeão também de saltos ornamentais e em 1953 foi também campeão brasileiro infanto-juvenil de natação. Lísia Barth foi a primeira nadadora do Rio Grande do Sul a participar da delegação brasileira de natação, participando do campeonato sul-americano em

1958 e o Panamericano de 1959. E em 1963, Lísia, consagra-se em terceiro lugar na Universíade (Jogos Mundiais Universitários) realizados em Porto Alegre. O clube GNU continua a ser um dos mais importantes do estado do Rio Grande do Sul e sua equipe de natação é destaque nos esportes aquáticos do Brasil.

O Grêmio Náutico Gaúcho (GNG) foi inaugurado em 07 de abril de 1929 por oito amigos que tinham o sentimento de ambição e determinação. Foram traçados os primeiros planos para a organização daquele que viria a ser um dos maiores clubes do estado do Rio Grande do Sul. As cores do clube formam outro signo de grande importância, de acordo com as mesmas matizes da bandeira gaúcha. O clube nascia às vésperas de grandes acontecimentos históricos no Brasil e no mundo. Nos Estados Unidos, a histórica quebra da bolsa de Nova Iorque, em 29 de outubro. No Brasil, ainda em 1929, e até então tranqüila administração do presidente da República, Washington Luís seria modificada: o governo romperia com a aliança café-com-leite, provocando a crise que levaria à derrocada da República Velha. No início, mais do que um clube esportivo, o Gaúcho também já se caracterizava como um clube de grandes festas sociais, mas foi o esporte que colocou o Gaúcho no rol dos melhores clubes do Sul do Brasil. Além do setor náutico com o remo, oportunizou o futebol de salão, tênis, voleibol, basquetebol, xadrez, etc. Em 1933, foi iniciada uma das mais importantes obras da história do Gaúcho. Com 25m de comprimento, 12,50m de largura e 1,80m de profundidade, além de um poço de 8m para saltos ornamentais, a piscina do clube saiu do papel para se tornar uma das únicas do Estado e, sediando as principais competições de natação da época. A partir de então, o Gaúcho ingressou na natação, esporte este que viria a dar diversos títulos para o tricolor do bairro Menino Deus, tornando-se um dos principais esportes da sua história até o tempo presente.

O clube passou a formar atletas de grande qualidade técnica que disputavam as mais diversas competições. Medalhas e troféus começaram a se

tornar comuns no departamento de Natação. Era o início de uma geração que conquistaria muitos títulos. Diversos nadadores começaram a se formar no Gaúcho. Bruno Carvalho, Luiz Bastian de Carvalho, Gil Duque, Magda Rosito e Mauri Fonseca. Estes são alguns dos nomes dos atletas que saíram das piscinas do Gaúcho para brilhar nacional e internacionalmente. Campeões de uma época romântica, quando o esporte amador trazia grande público às competições. Um dos primeiros nadadores a se destacar foi Bruno Carvalho, que em 1935 sagrou-se campeão no Uruguai, Luiz Bastian de Carvalho e Gil Duque, entre os anos 40 e 50, Magda Rosito e Mauri Fonseca no anos de 50 e 60, trouxeram diversos títulos para o clube e quebraram muitos recordes na natação brasileira. Na década de 50, um dos maiores nadadores do Rio Grande do Sul começou a ser formado no Gaúcho. Recém chegado do interior, Mauri Fonseca apresentou-se para fazer um teste no clube, porém não foi aprovado naquela ocasião. Determinada, sua mãe, Irene Fonseca, passou a levá-lo todo o dia ao Gaúcho. Dona Irene marcava o tempo do filho na piscina, tornando-se por um período de cerca de três meses, mesmo com nenhuma noção sobre aquele esporte, a treinadora do filho Mauri. Certo dia, impressionado com o desempenho do garoto na água, o principal professor de natação do clube na época, Lélcio Soares Araújo, chamou-o para treinar junto às equipes de competição. Em pouco tempo, Mauri já conquistava os principais títulos estaduais, conquistando também o Brasil e o exterior. Foi campeão brasileiro, sul-americano (primeiro título internacional do Grêmio Náutico Gaúcho) e chegou a disputar os Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio. O Grêmio Náutico Gaúcho não ficou apenas com a participação nas provas de natação, mas em várias modalidades como o voleibol, futsal, futebol society. O clube continua a disputar várias modalidades esportivas em nível estadual e tornou-se um clube para atender seus associados o ano inteiro, pois anteriormente era um clube freqüentado mais nos meses de verão.

Este breve relato das histórias dos clubes mais relevantes na área do desporto aquático no estado do Rio Grande do Sul reflete a contribuição dos

mesmos no desenvolvimento da natação gaúcha. Acredita-se que seja importante informar como a Federação Gaúcha de Desportos Aquáticos (FGDA), atualmente, está dividida quanto ao número de escolas de natação e clubes no estado do Rio Grande do Sul. Existem 20 filiados oficiais, porém muitos clubes e escolas não fazem parte da federação, perfazendo em torno de 50 instituições, totalizando 70 instalações aquáticas em todo o estado.

As atividades aquáticas realizadas na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil apresenta-se sob diversos aspectos. Na estação do inverno existem como espaços à prática destas atividades três instalações com piscinas térmicas (sujeitos desta pesquisa) e que têm como objetivo a aprendizagem, condicionamento físico e o treinamento. Já nos meses de verão existem mais onze espaços distribuídos entre clubes, associações de bairro e quatro condomínios residenciais, tendo como objetivo promover o entretenimento e o lazer aos praticantes (Secretaria de Esportes do Município de Canoas, 2001).

1.2.- A cidade de Canoas.-

Canoas, cidade hospitaleira cujo grande desenvolvimento possibilita, além das suas acentuadas características de terra gaúcha, a honra de estar entre as primeiras cidades do estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Grande Porto Alegre. Canoas está situada na região leste da depressão central do Estado, dentro das seguintes situações geográficas: 29º 55' 07" de latitude sul e 51º 10' 54" de longitude de W.G.R. (CICS, 1998).

A 22m de altitude do nível do mar e a 12 km. da Capital gaúcha, e em sua área mais alta localiza-se o Bairro Estância Velha, Canoas conta com uma área de 131,1km², dividida em 62,10 de área urbana e 69 de rural; limita-se ao norte pelo município de Esteio e o arroio de Sapucaia, a leste pelo município de Gravataí -

Linha Seca e Arroio da Brigadeira, a oeste pelo município de Nova Santa Rita e o Rio dos Sinos e ao Sul com Porto Alegre (Dos Sinos, 1997).

Canoas possui uma temperatura amena com média anual de 24°C e uma mínima de 15°C e máxima de 40°C (Perfil Sócio Econômico Desenvolvimento e qualidade -Tecnologia, 1998). O clima é temperado mesotérmico, geralmente beneficiado durante o verão pelo vento leste do oceano atlântico, apresenta um período de seca de pouca intensidade (cerca de 50 mm), com início em novembro ou dezembro, prolongando-se até março. A umidade relativa do ar é em torno de 80%. As precipitações médias variam de 1500 a 2000mm quanto à distribuição do seu regime pluviométrico.

No passado, sua paisagem caracterizava-se por cobertura subtropical, campestre selvática e palustre com campos inundados e banhados constituídos predominantemente por uma vegetação herbácea, de aroeira, cedro, louro, guajuviras e outros. Foram famosos os capões nativos que outrora que fizeram de Canoas uma bela e preferida estação de veraneio. Situada na área metropolitana de Porto Alegre, e por ter seu desenvolvimento focado na indústria, o município de Canoas teve sua vegetação original intensamente alterada. Atualmente, as principais espécies são o eucalipto e o pino americano. Seu relevo é plano nas áreas modeladas em rochas sedimentares recentes, correspondendo à planície fluvial quaternária e levemente ondulado nas áreas onde afloram rochas sedimentares triássicas que ocorrem à Leste e ao Norte.

Segundo o grupo editorial Dos Sinos (1997), Canoas é servida pelo rio dos Sinos, que divide Canoas de Nova Santa Rita e o Rio Gravataí que separa Canoas de Porto Alegre e o Rio Caí que divide Canoas de Bom Jesus do Triunfo. Para Silva (1989) todos os três rios são navegáveis, tendo desempenhado no passado, missão importantíssima na penetração para o interior do estado. E mais tarde, quando ainda não existiam boas estradas de rodagem nem ferrovias, era pelas águas destes rios que os lanchões e as canoas transportavam a riqueza das colônias

para Porto Alegre. Mesmo nos dias atuais, os rios Caí e Sinos ainda servem à navegação fluvial gaúcha. Os arroios Brigadeira, que divide Canoas de Gravataí, o Sapucaia que divide Canoas de Esteio, o das Garças entre as barras dos rios Gravataí e Sinos, ligando as águas de ambos os rios, formando, assim, a Ilha das Garças, e o arroio Araçá que é um dos afluentes do rio dos Sinos e fazem parte da cidade de Canoas.

Canoas, em população, é o quarto município do estado do Rio Grande do Sul, sendo o mais populoso da região metropolitana. Segundo FAMURS/IBGE (2000) a população total de Canoas é de 305.700 habitantes, significando que os canoenses são cerca de 3% dos gaúchos. A densidade demográfica atual é de 2.600 habitantes por quilômetro quadrado. Caracteristicamente urbana, a cidade, teve seu crescimento populacional devido também ao atrativo êxodo rural e do recente processo de emancipação de Nova Santa Rita. Mais interessante que listar dados demográficos é reconhecer que os mesmos refletem um povo qualificado e trabalhador, permitindo que Canoas seja o mais importante centro econômico do interior do estado. Sua etnia está distribuída entre lusos, italianos, pretos e alemães.

Para a Câmara de Indústria e comércio e Serviços de Canoas (CICS, 1998, p.13), o mais significativo, quando se analisa Canoas, sob o ponto de vista geográfico, não são os dados físicos e sim sua privilegiada localização:

Erguida junto à capital, Canoas poderia considerar-se feliz apenas por esse fato, no entanto, há mais motivos para tal otimismo. O Rio Grande do Sul é o estado brasileiro que se encontra na posição central do Mercosul, o que abre a perspectiva de importantes negócios com essa nova realidade econômica.

Na atualidade, segundo a Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (1989, p.93), Canoas faz parte da grande Porto Alegre, localizada na região Sul do Brasil. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias art. II conferem:

Fica mantida a região Metropolitana de Porto Alegre composta dos Municípios de Porto Alegre, Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas,

Dois Irmãos, Eldorado do Sul, Estância Velha, Esteio, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Ivoti, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Parobé, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Viamão e Triunfo. Canoas é o centro de entroncamento das principais rodovias que cruzam a região Sul, entre elas a BR 116, BR 386 e a BR 290.

Canoas surge do Capão das Canoas, um aprazível mato nativo e dele foram feitas duas ou três canoas por quatro irmãos índios moradores do lugar, em 1871, na época da construção da via férrea. Após, a estação ferroviária recebeu o nome de estação Canoas; sendo assim, o povoado ao redor passou a chamar-se de Canoas, e finalmente município de Canoas (Silva,1989). De acordo com Pfeil (1992), o sistema republicano influenciou as primeiras estâncias, sendo decretada a municipalização da cidade de Canoas no cinquentenário da República. Em um período de 50 anos, Canoas, passou de campo, a povoado, vila e cidade. Segundo Lidman (apud Pfeil,1992), a cidade em fins de 1892 era “uma savana com raros capões” de vegetação campestre, mas após quinze anos, em 1907, contava mais de 100 prédios e uma população de aproximadamente 600 habitantes. Em sua maioria, essas pessoas eram de Porto Alegre que buscavam descanso do trabalho diário.

Somente em 26 de dezembro de 1912 essa povoação foi oficialmente criada como sede do 4º distrito do município de Gravataí. Em 02 de março de 1938 foi elevada a categoria de vila como sede distrital e em 27 de Junho de 1939 foi elevada à cidade, como sede municipal. Depois de decisões históricas, a instalação do município só aconteceu em 15 de janeiro de 1940, às 10 horas da manhã no cinema central. As simples terras de 50 anos atrás, e a povoação de 30 anos passados, com cerca de 100 prédios e 600 habitantes, preparou-se para receber os foros de cidade, com 2.200 prédios e 17.630 habitantes, 11.964 residentes na área urbana e 5.666 na área rural numa acentuada e progressiva ascensão e para ser o infinito do progresso e da civilização, a linha da vida orgânica de Canoas projeta-se em acentuada reta. Pfeil (1992, p.337) comenta que:

A emancipação da cidade era um fato irreversível; agora o andar de sua população possuía outro sentido, nova responsabilidade e as perspectivas do

futuro se instalara em cada residência, onde havia homens que lutaram, não somente pelos interesses da comunidade, mas também para organizar os caminhos políticos e econômicos, onde se incluía a expressiva participação dos ferroviários, aqui, residentes, integrados no movimento inicialmente de melhoras e apoiando as decisões históricas.

O município passou a concretizar-se paulatinamente; sendo assim, as forças econômicas tomaram iniciativa de organização por meio de uma associação comercial, tendo seus estatutos aprovados em sessão de assembléia geral realizada no dia 06 de março de 1940. Muitas coisas mudaram, passando de um simples distrito para a categoria de município; era necessário efetuar uma mudança radical na vida e nos costumes de Canoas. Houve algumas mudanças e regulamentações no centro da cidade, tudo isso para o benefício da população. Por outro lado, a justiça iniciou os seus trabalhos no fórum de Canoas; esse acontecimento revestiu-se de importância por ser a primeira vez que Canoas assistiu a um júri popular. A preocupação com os assuntos ligados direta ou indiretamente à instrução e educação, confirma-se com a proposta de uma Inspetoria Escolar. Foi justamente na área da educação que a prefeitura instalou o primeiro inquérito, ou investigação na cidade de Canoas. Já integrado aos interesses da comunidade, Hugo Simões Lagranha, fiscal de imposto de renda, oferecia-se para contribuir com a inspetoria pública, através do serviço de transporte, para deslocarem os inspetores para realização da inspetoria de ensino, instalada na cidade.

Em dezembro de 1941 inaugurou-se a atual BR 116, conhecida por muitos anos como “Federal” que passou a concentrar um forte pólo comercial em meio a algumas residências que estavam começando a surgir. No ano de 1942, sob o clima da 2ª guerra mundial, a cidade sofreu efeitos econômicos, refletidos, na campanha do alumínio e na energia elétrica. Os problemas internacionais ocuparam o noticiário da imprensa, mas a rotina administrativa de Canoas não poderia parar, tinha de progredir, como referem os relatórios que abordam situação da cidade. A era “Juiz Distrital” em Canoas provocou mudanças políticas, culminando na substituição do prefeito.

Quanto a saúde, Canoas contava com apenas dois médicos, sendo que a população só poderia contar com atendimento na Santa Casa de Porto Alegre. Somente em 08 de janeiro de 1946 foi inaugurado o Pronto Socorro de Canoas. Em 1947, ocorre um momento mais democrático relacionado com a política, pois se deu o início e organização das primeiras eleições para a Câmara de Vereadores. Surge então o jornal *Democrata*; toda sua diretoria fazia parte do Partido Social Democrático (PSD).

No ano de 1954 surgiram problemas com o petróleo brasileiro, originando a Petrobrás com um plano prático para solucionar as dificuldades no transcorrer de cinco anos. No governo federal, Juscelino Kubitscheck entregou o petróleo brasileiro aos americanos; em Canoas, um colunista social distraía o povo apontando os dez mais destacados de 1955 na política, esportes, filantropia, educação, cultura e arte, sociedade, comércio, agricultura e indústria.

Neste mesmo período da década de 50, um movimento pela luta da permanência da tradição é chefiado por João Palma da Silva, culminando com a criação da Casa de Cultura, e onde ficaram distribuídos os departamentos como: biblioteca, teatro, rancho crioulo, discoteca, filmoteca e pinacoteca. A partir de 12 de janeiro de 1960 toma posse um novo prefeito com eleição muito disputada. Este início de nova década é um período marcado por muitas transições. Os interesses econômicos atraíram investimentos, e o legislativo aprovou, em junho, o contrato de isenção de impostos para quem se estabelecesse em Canoas. A empresa ENGEL & Cia, no ramo de fabricação de fogões foi uma das primeiras a participar deste benefício. Na comunicação, aproximava-se o dia da inauguração da rádio Real, a qual oportunizaria a cidade estar mais em dia com a informação. A Comissão Estadual de Energia Elétrica, no setor de Porto Alegre, expande o plano da rede secundária para o cantão de Canoas.

No governo federal, Jânio Quadros assumiu a presidência da República em 31 de janeiro de 1961, segundo Pfeil (1995, p. 467):

O reatamento, imediato a sua posse, com a União Soviética, desagradou profundamente à cúpula do seu partido e as forças conservadoras. Enquanto a política fervilhava em seus meandros obscuros sobre a terra vermelha de Brasília, nem por isso a vida parou em Canoas.

Em setembro de 1961, ocorreu uma crise nacional, o movimento chamado Legalidade; que representava muitas apreensões, e não permitindo a imprensa de se expressar, portanto não deveria existir em função da liberdade, resultando na ameaça do estado de sítio; o qual representava ao povo uma violência contra os seus direitos fundamentais, uma restrição no que se refere a liberdades elementares. O povo que era menos culpado dessa situação calamitosa foi quem mais sofreu, enquanto os verdadeiros responsáveis e iniciadores ficarão sem punição, para no futuro ressurgirem como mártires da democracia.

O fato mais notável ocorrido foi sem dúvida, a inauguração da refinaria Alberto Pasqualini, obra que impulsionou Canoas, oferecendo-lhe a fartura de trabalho e tornando-na a cidade do interior mais progressista Pfeil (1995). Os entendimentos com a direção do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), promovido pela prefeitura, trouxeram resultados positivos para o desenvolvimento de Canoas, e aos estudantes, novas oportunidades de trabalho. O transporte coletivo melhorou seu atendimento com a chegada da empresa de transporte Vitória Ltda, oferecendo aos usuários um melhor atendimento.

Em 1º de janeiro de 1964, Hugo Simões Lagranha assumiu a prefeitura de Canoas, num clima nacional de insegurança, implantando a evolução da guerra revolucionária no Brasil (Pfeil, 1995). A situação ficou insustentável, João Goulart convocou um comício para o dia 13 de março no Rio de Janeiro, outros foram realizados em Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e São Paulo, onde as campanhas pelas reformas de bases culminaram em uma concentração de um milhão de trabalhadores. Apoiado pela força-tarefa americana que desencadeou a operação Brother Sam, o exército em 31 de março passou a movimentar suas tropas, culminando com o golpe de estado em 1º de abril e na queda do governo

João Goulart. A crise no governo do Rio Grande do Sul agravou-se, e Leonel Brizola exilou-se no Uruguai. Assumiu Ildo Meneghetti, reorganizando o Estado. O presidente Castelo Branco neste período fez sua primeira visita ao estado do Rio Grande do Sul. O golpe de 1º de abril estendeu seus interesses sobre lideranças, principalmente de esquerda que passaram a servir com informantes à ditadura, infiltrados entre aqueles que não se acomodaram diante da repressão. Daí para frente às forças armadas e a polícia civil assumiram um papel de autoridades muitas vezes com abusos, que ocasionaram perseguições, torturas e assassinatos. Isto tudo aconteceu para defender os interesses dos Estados Unidos, em nome de uma disfarçada democracia. Em Canoas, o ano terminou com os vereadores desejando a votação de um projeto que aumentaria seus próprios salários. Contudo, o vereador Antônio Canabarro Trois Filho com base no regimento interno não permitiu a votação e no final do mês solicitou que os subsídios dos vereadores fossem pagos nas bases dos meses anteriores (Pfeil, 1995).

No limiar do terceiro milênio, Canoas prepara-se para uma nova fase em sua trajetória, no início era conhecida como uma região que oferecia o lazer em suas chácaras, sítios, açudes e rios; passando a ser com o tempo uma cidade-dormitório devido a instalação de indústrias em seus arredores. De acordo com CICS (2002), atualmente, o fluxo da cidade inverte-se, pois as pessoas procuram a cidade para trabalhar em sua forte economia industrial e empresarial, necessitando de serviços básicos como educação, transporte, assistência médica, transporte de cargas, impressos em geral, hotelaria e seguros.

Canoas investe, com suas últimas administrações, em mais qualidade de vida à sua população, consolidando-se como um dos maiores pólos industriais e comerciais do estado. A cidade está organizando um novo distrito industrial em um bairro, com área adequada à instalação de fábricas e com infra-estrutura adequada para servir aos trabalhadores. Também está projetada uma área para o lazer e a prática do esporte, com a temática da “Tradição Gaúcha”. O parque terá uma

infra-estrutura não apenas para rodeios como também para *camping* e a prática de vários esportes, e junto a ele, haverá também uma área de preservação ambiental.

Após décadas de crescimento econômico industrial, a cidade passou nestes últimos anos a crescer também na área dos serviços. A qualidade de vida está em alta não só como anseio, mas como uma realidade vivida por aqueles que nela residem. A união entre as entidades empresariais e de profissionais liberais canoenses, pensando em Canoas como uma perspectiva de longo prazo, permitindo estabelecer objetivos a longo prazo contidos nos programas de governo. Dentro deste contexto, foi desenvolvido um projeto que cria fórum permanente de relacionamento entre a comunidade, as empresas e os profissionais liberais, permitindo que as idéias sejam transformadas em novos projetos os quais venham nortear os rumos da cidade.

1.2.1.- Educação, lazer e esporte em Canoas.-

Em 1999, Canoas possuía uma ampla rede de ensino. Tanto a pública como a particular denota um forte desenvolvimento do município nesta área. Conforme dados fornecidos pela 27ª Delegacia de Educação. Canoas possui mais de 18.700 matrículas nas escolas particulares. E a estimativa de atendimento a estes alunos é de 980 profissionais. Na rede pública, Canoas é representada por mais de 100 estabelecimentos de ensino, entre os âmbitos estadual e municipal, representando 78% do total de serviços prestados ao ensino da educação infantil, fundamental e médio. Além do ensino formal, os canoenses podem usufruir o ensino supletivo, profissionalizante e a educação especial (portadores de deficiências). Somente no ano de 1999, 62.415 alunos se matricularam nas escolas municipais e estaduais, sendo 29.286 na rede municipal e 33.129 na rede estadual. Para atender estas crianças e jovens, Canoas conta com profissionais da rede municipal, perfazendo 1.627 professores, na estadual 1.146 num total de 2.773. Outro serviço oferecido pela Prefeitura é o ensino da educação especial, que conta atualmente com mais de

350 alunos portadores de necessidades especiais, matriculados nas escolas municipais e estaduais; e estas atendem aqueles que necessitam de acompanhamento especializado para superarem suas diferenças. O programa chamado “Veja” é direcionado à educação de jovens, a partir de 15 anos e adultos que ainda não concluíram seus estudos. Está sendo desenvolvido em 16 escolas municipais estaduais com um público beneficiado de 1.500 alunos.

Conforme dados estatísticos (CICS, 2000) foi constatado que os índices de evasão nas classes de ensino fundamental de jovens e de adultos chegaram a 45% no ano de 1999 e, mais da metade dos que ficaram estudando, não avançaram para outra etapa. Preocupados não somente com a educação formal da sala de aula, a Secretaria Municipal de Educação criou em novembro de 1999 o departamento de Educação Infantil, tendo por objetivo apoiar os setores educacionais. Atualmente este departamento desenvolve programas que beneficiam mais de 50 estabelecimentos de ensino, do município ou conveniados. Um programa desenvolvido por este departamento é o de prevenção na área da fala, destinados a crianças de 0 a 2 anos e é desenvolvido nas escolas municipais, onde são realizados por equipes multidisciplinares. Outro programa que se pode referenciar é o de Ações Básicas de Saúde, onde são desenvolvidas atividades de acompanhamento do crescimento pondero-estatural, como dietas, palestras nas áreas de epidemias e endemias, incentivo ao aleitamento materno e adoção as normas de higiene, também faz parte do programa. Além disso, são desenvolvidos estágios supervisionados nas áreas da medicina, odontopediatria, fisioterapia, nutrição e psicologia, através de convênios estabelecidos entre a prefeitura e as universidades Ulbra e Unisinos.

Canoas conta com três instituições de ensino superior, oferecendo aos alunos uma grande diversificação de cursos de graduação e pós-graduação, além de toda a infra-estrutura que se faz necessária aos grandes centros de ensino. A Universidade Luterana do Brasil-Ulbra possui, em seu campus de Canoas, sete

centros, os quais são compostos por mais de 45 cursos que vão desde os mais tradicionais aos mais inovadores como é o caso da Engenharia de Plásticos e da Engenharia Ambiental. A Universidade La Salle-UniLasalle, embora recente como centro universitário, possui forte tradição no ensino básico na cidade e atualmente disponibiliza à comunidade além dos cursos de graduação, os de Pós-graduação, direcionados à área educacional. Universidade Ritter dos Reis-UniRitter é a terceira universidade de Canoas, tendo obtido esta caracterização há poucos anos, porém já consolidando-se na formação superior.

Conforme dados da Secretaria de Educação do RS/Departamento de Planejamento (1999), proporcionalmente o corpo docente de Canoas é o mais qualificado em titulações se for comparado em relação ao Estado como um todo. Quase a metade dos profissionais universitários do município são doutores ou mestres; enquanto que apenas cerca de 8% possuem apenas curso de graduação.

A Fundação Cultural foi criada em 1984. Posteriormente em 1986, reformulada e aprovada sob o nº 2463 do Decreto Municipal nº 719, tornando-se incentivadora e propagadora da arte local. Sediada na antiga estação ferroviária, considerada prédio histórico localizado no centro da cidade, a Fundação é a conquista e o fruto do trabalho de toda uma comunidade composta por artistas, professores, profissionais liberais, empresários, ecologistas, políticos e jornalistas. Com o objetivo de preservar e promover a identidade histórica da cidade, a Fundação Cultural tornou-se um núcleo de irradiação e integração de todas as manifestações culturais do povo canoense. São promovidas atividades nas áreas de Acervo e Pesquisa, Artes plásticas, Artes Cênicas, Literatura, Música, Dança e Folclore e oportuniza aos cidadãos maior conhecimento e participação no patrimônio artístico-cultural da cidade. Eventos de grande porte, abrangendo a região metropolitana, o Estado e o país são realizados pela entidade. Entre eles podemos citar o “Concurso Nacional de Literatura”, festivais estaduais de Dança Clássica e Contemporânea, a Semana da Cultura Negra de Canoas, a Noite do

Folclore, a Exposição dos Artistas Canoenses, o Salão de Pintura, Desenho e Escultura.

A comunidade de Canoas dispõe de três grandes parques, de noventa e duas praças, cinquenta e quatro Ginásios Esportivos, dois Centros Sociais Urbanos com infra-estrutura que proporcionam um ambiente satisfatório, para recreação e descontração dos freqüentadores. Os parques possuem características próprias em sua estrutura, como o parque Municipal Getúlio Vargas composto por uma área de 168.000m², localizado no centro de Canoas, com bela vegetação nativa, dois lagos, gramados, pista para ciclistas e para pedestres, áreas para churrasqueiras, boa infra-estrutura esportiva e recreativa. O parque Esportivo Eduardo Gomes em sua área de 10.500m², localizado no bairro Rio Branco, abriga um grande número de quadras, campos e canchas esportivas, pista de ciclismo e de caminhada. O Centro Olímpico, com área total de 50.000m², localizado no bairro Igara tem campo de futebol, ginásio, quadras, gramados e pista para pedestres.

A grande incentivadora de atividades física, através do esporte, tem sido a Universidade Luterana do Brasil, com o Sport Club Ulbra, o qual tem como objetivo oferecer a estrutura esportiva da Universidade para seus alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral (CICS, 2000). Com relação ao esporte de competição, a Ulbra realiza grandes investimentos na área, com objetivo de formação de atletas. Os resultados provenientes das equipes da Universidade já trouxeram títulos a Ulbra, em competições estaduais, nacionais e internacionais. Várias equipes de diferentes modalidades trouxeram conquistas importantes, proporcionando destaque para Canoas no cenário nacional.

A Universidade Luterana do Brasil, através do curso de Educação Física e da Pró-reitoria de Extensão (a qual atende as atividades extensionistas da Universidade e a comunidade em geral, através de projetos, programas e cursos), proporciona várias modalidades físico-esportivas como escolinhas de ginástica olímpica, vôlei, basquete, capoeira; além de programas de exercícios físicos como

caminhada orientada, musculação, ginástica, hidroginástica, atendendo crianças, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais.

O esporte de Canoas não se resume somente às equipes da Ulbra; o Canoas Futebol Club, fundado em abril de 1957, participa de campeonatos gaúchos e mantém a escolinha de futebol Paulo Roberto, que serve de partida para as categorias de base do Canoas Futebol Clube. Também existe o futebol chamado “varzeano”, aquele praticado de forma amadora, sendo muito disputado entre os canoenses, pois é uma prática muito antiga e mantida pelas famílias.

A natação é um dos esportes na cidade com vários adeptos. Existem três instalações especializadas em atividades aquáticas com piscinas térmicas para aquecerem a temperatura da água no inverno, e no verão. Além destes espaços formais, estas práticas também são realizadas em onze clubes dotados de piscinas e também em quatro condomínios residenciais, conforme dados fornecidos pela Secretaria de Esporte e Lazer da cidade de Canoas (2001).

1.3.- O valor formativo das atividades aquáticas.-

Através de raros documentos históricos, encontra-se o funcionamento da pedagogia da natação na Antigüidade e de acordo com Wilke (1982), o mais antigo documento da história das atividades aquáticas apresenta a natação como um “selo” de barro encontrado no Egito, cuja data situa-se entre nove e quatro mil anos A.C. O valor formativo e totalizador, referido a natação pode ser observado no Egito e em Roma, permitindo inferir que naquela época já era concebida como uma prática esportiva, sendo que quem não soubesse nadar e nem ler era rotulado como ignorante (Lotufo, s.d.).

O estudo aprofundado da origem pedagógica da natação evidencia que o homem utilizou inicialmente diversos acessórios (materiais auxiliares) para aprender a nadar. Em Roma, segundo os historiadores, eram utilizados cintos de

junco, tubos cheios de ar e cinto de cortiça. Os militares foram os precursores de um ensino sistemático da atividade, atualmente identificada como “natação”. Em Roma, utilizavam-se de uma escola militar de natação. Nesta época, já nadavam em vários locais como lagos, rios e piscinas, mas foi no período do “Império Romano” (aproximadamente 27 A.C. até 476 D.C) que surgiram as grandes piscinas dentro das termas. Os gregos neste mesmo período também praticavam a natação em pequenas piscinas, localizadas dentro de alguns ginásios. Os germanos nadavam apenas nos rios e lagos por desconhecerem ainda os locais criados artificialmente para banhos e mergulhavam seus filhos em águas geladas, a fim de ganharem resistência. A natação ocorria em companhia de toda a família e eram valorizadas as mulheres e as crianças que aprendessem a nadar por imitação (Wilke,1982).

Na Idade Média, a aprendizagem aquática não obteve grandes avanços, segundo os historiadores. A negação ao corpo, nesta época, foi muito forte devido às concepções morais e religiosas, não sendo permitida a prática corporal. Somente os nobres praticavam qualquer atividade física neste período, nadar era obrigatório como uma das sete práticas do cavaleiro medieval. Durante as “Cruzadas” a arte de nadar já não era mais praticada. Ao final da Idade Média, os hallorem começaram a ensinar as pessoas a nadarem. Foi naquele momento que se passou a efetuar-se o ensino da natação. Os hallorem trabalhavam em salinas de Halle junto ao rio Saale, região central da Alemanha e ao terminarem suas tarefas nas salinas, a higiene corporal era realizada através de banhos no rio Saale. Devido a estas circunstâncias e principalmente por segurança, eram obrigados a aprender a nadar. Seus professores eram escolhidos entre aqueles que se sobressaíam no aprendizado e apresentavam uma melhor performance, tornando-se professor de natação em Gotha, Breslau, Hamburgo e alguns chegaram a dar aulas até na Suíça. Para Santos (1996) o hallorem do sexo masculino não aprendia a nadar por si só, pois defendiam a necessidade de um professor durante as aulas. De acordo, com a metodologia aplicada por eles, primeiro era necessário os movimentos em seco

(fora da água) e após eram transferidos para a água. No início era um aprendizado individual: o professor demonstrava o gesto do nado, após o aluno repetia o movimento apresentado; em seguida o aluno era colocado na água amarrado pela cintura, e o professor o segurava no queixo. Os mais avançados eram amarrados pelo corpo, com uma corda, segura pelo professor em terra. Guths Muths foi um dos alunos dos hallorem que conseguiu obter sucesso a partir dessa aprendizagem, sendo a primeira pessoa a ministrar aulas de natação sistematicamente num colégio interno (Philanthropinum Schnepfenthal) e tendo como base para as suas aulas “O pequeno manual da arte de nadar para o auto ensino” datado de 1798. O manual consistia em ambientação gradual à água, exercícios prévios sobre cavalete em terra e exercícios com cinto na água.

Acredita-se que o desconhecimento científico era a causa principal do trabalho mecanicista realizado fora da água. Não havia também, em relação ao material utilizado, uma preocupação de levar o aluno a perceber que o corpo flutuava, devido ao empuxo (força provocada de baixo para cima) correspondente à densidade do corpo que é mergulhado na água. Através dos militares foram intensificados ainda mais o ensino da natação e seus métodos passam a ser utilizados também por escolas e clubes. Na primeira metade do século XIX começou a progredir o desporto onde, em 1834, em Londres foram realizadas as primeiras prova de natação. Posteriormente em 1844, alguns torneios iniciaram onde se realizava um estilo rudimentar que consistia numa pernada tipo tesoura e braçada tipo peito de lado. Com intuito de reduzir a resistência da água, começa a se levar um dos braços à frente pela superfície, denominado na época de *overarm stroke*. Surge então o *double overarm storke*, uma modificação que consistia em levar ambos braços alternadamente pela superfície.

Em 1859, um nadador de nome Payton, em uma competição, nadou um estilo semelhante que lhe valeu a desclassificação por não ser considerado ortodoxo. Em 1893 um inglês de nome J. Arthur Trudgen, a partir de observações

colhidas de nativos que habitavam a América do Sul, aperfeiçoou o estilo, denominado estilo Trudgen. Sua pernada era semelhante ao golpe de tesoura, que também foi aperfeiçoada por outro inglês emigrante na Austrália, Frederick Cavill, que a partir de observações de nativos australianos, incluiu a pernada vertical e alternada. Este aprimoramento foi o que impulsionou o estilo Crawl.

Com a primeira Guerra Mundial, várias batalhas foram traçadas no mar. Muitos militares e marinheiros, nessa ocasião, morreram afogados quando eram obrigados a abordarem seus navios sem saber nadar. Surgiu neste momento a necessidade de intensificar e oportunizar ainda mais o ensino sistemático da natação em todo o mundo, trazendo mudanças nas metodologias existentes. Nos anos 60, Cousilman e Silva em estudos a parte apresentaram os primeiros trabalhos relativos a mecânica dos nados. As mãos e pés dos nadadores eram comparados a remos que empurravam a água para trás (ação e reação). Em piscinas escurecidas, colocavam lanternas nas mãos dos nadadores que eram filmados e analisados. O efeito estroboscópico dos clarões de luz revelados nos filmes constatou que o caminho dos movimentos das mãos e pés em relação a um ponto fixo na piscina e não ao corpo dos nadadores, resultava em linhas de movimentos predominantemente laterais e verticais (Cousilman, 1980).

No final dos anos 90, são identificados os nados laterais através de Michael Lohberg, que ensinou um dos melhores nadadores brasileiros, o Xuxa, a nova técnica nos nados crawl e costas. Nestes estilos novos, utilizam-se e valorizam-se o rolamento dos quadris. Ernest Maglischo, Bill Boomer, Terry MacLaughlin e Ron Johnson (treinadores de outros países) são adeptos ao novo estilo e continuam investigando a melhor técnica para oferecer ao estilo de seus atletas.

Constantino (1993), ao falar sobre um novo paradigma do desporto, afirma que a passagem das “sociedades do trabalho” para as “sociedades do trabalho, do lazer e da cultura”, coloca a utilização social do “corpo” na primeira linha das práticas culturais do uso do tempo livre. O direito do indivíduo a expressão através

do corpo, utilizando as técnicas desportivas, aumentou as possibilidades materiais e temporais à sua prática. O tempo livre suscitou de uma explosão de exercícios corporais desportivos e extradesportivos, orientados para o rendimento desportivo, para o puro hedonismo, para o desejo de aventura ou para o simples bem estar geral. O mesmo autor afirma que estas práticas têm conseqüências em vários planos: valorização da pessoa, valorização das relações com os outros e a valorização das relações com a natureza.

Analisando a importância do esporte como área de estudo social, Cavalcanti (1984), admite que essa linha de pesquisa contém potencial não só para evidenciar os mitos sobre o mundo do esporte, mas também para contribuir para melhor compreensão e conhecimento do comportamento social humano. Lüsschen e Weis (1976), citam alguns objetivos típicos da educação social que são enumeradas em um catálogo de didática desportiva. Entre eles, são citados: a independência e confiança em si mesmo, voluntariedade, ambição, autodomínio, disciplina, companheirismo, sentido social e responsabilidade.

Teodorescu (1984), enfatiza que o conhecimento e a prática do desporto constituem atos de uma cultura desportiva, tal como a cultura física, e que representam domínios da cultura material e espiritual universal. Ao mesmo tempo, o desporto constitui um excelente meio de educação geral e multilateral característica do mundo contemporâneo. Maheu (1995), ao relacionar o desporto e educação, afirma que o desporto é um fator de equilíbrio no desenvolvimento geral da pessoa.

Lapierre e Aucouturier (1986), afirmam que é através do jogo, com os objetos e numa dialética permanente entre o eu e o mundo, que a criança descobre que seu corpo é meio de ação, intermediário e obrigatório entre ela e o mundo. Por outro lado, à pedagogia no ensino do esporte possui intervenções. De acordo com Telema (1986) para orientar o processo de aprendizagem dos desportos, é preciso entender que a atividade esportiva por si só não educa; seus efeitos educativos

dependem da situação na qual se cria especialmente em relação aos aspectos de interação social, ao clima afetivo-emocional e motivacional. Estas condições dependem de diversos fatores, entre os quais um deles parece fundamental; a intervenção do educador.

As principais tendências pedagógicas que são expressas no âmbito da educação formal, como afirma Balbinotti podem ser denominadas e definidas operacionalmente como reprodutivas, tradicionais e construtivistas: “A concepção reprodutivista (tradicional) é aquela que prioriza as capacidades intelectuais, situando-as como primeiro e mais relevante objetivo na formação do homem. Seus procedimentos didáticos enfatizam processos normativos que visam uma rígida disciplina.”(1997, p.86). A tônica desta concepção educativa é uma exposição de conhecimentos por parte do professor, dirigidos a educando ouvintes e passivos; bem comportados e estáticos. Para o mesmo autor, a concepção construtivista (p.86):

Pressupõe estratégias de intervenção pedagógica manifestada através da integração entre educação intelectual e corporal e de um conceito de autoconstrução; ou seja, o processo de elaboração do conhecimento se dá a partir da participação e intervenção ativa do indivíduo em todas as atividades de aprendizagem. A complexidade do processo da construção do conhecimento exige que o professor exerça o papel de agente estimulados destas relações de interação onde o indivíduo passa a ser um agente ativo.

Para Shigunov (1993), a prática pedagógica é um problema central da ação educativa para todos os contextos sociais e fatores envolvidos, quer em nível da intervenção pedagógica, ou do conteúdo, ou da relação. A capacidade de intervenção pedagógica, como afirma Carreiro da Costa citado por Shigunov (1993, p.16): “É não só uma realidade desejável como imprescindível, ela só ganha verdadeiro sentido pedagógico quando exprime uma metodologia de ensino consentânea com as características da atividade humana”.

Com esta maneira de visualizar, não se determina o lado da intervenção, pois o próprio ensino também deve respeitar muitas das características que são próprias ao fenômeno da atividade educativa. Ao abordar a relação professor-aluno, Bordenave e Pereira (1983), apresentam o problema de que não se conta ainda com suficiente conhecimento de teoria e pesquisa para saber quais são as características pessoais que mais influenciam sobre a aprendizagem e de que maneira o fazem. Enquanto não forem estudados e evidenciados os aspectos mais preponderantes da intervenção pedagógica do professor, tanto nos aspectos instrucionais como nos afetivos, deve-se entender que a relação pedagógica não será promovida, nem concretizada com toda a sua força formativa. As novas tendências pedagógicas para a Educação física Infantil, visam, atualmente, proporcionar à criança experimentar várias possibilidades de movimento corporais a partir de sua criatividade e autoconstrução. Nesta abordagem, a criança participa intensamente das decisões de todo o processo educativo (Voser, 1998).

A educação a ser exercida pelo professor, segundo Finger (1971), deverá obedecer a uma pedagogia e a uma metodologia, que além de permitir a solução e a previsão de situações decorrentes da aprendizagem e da prática do jogo, respeitem os interesse da idade. A preocupação com a questão pedagógica em programas de aprendizagens tem gerado muitas discussões e estudos, mas com pouca aplicabilidade. Este é um momento em que se faz necessário o incentivo à prática prazerosa e sadia, enquanto esporte de iniciação e que por meio dele gerar-se-á a satisfação.

1.3.1.- O meio líquido e os espaços formais para prática de atividades aquáticas.-

Os espaços formais são locais onde são desenvolvidas práticas organizadas de ordem educativa. Especificamente, neste trabalho, aborda-se o contexto formal das atividades aquáticas sob vários aspectos. Estes devem possibilitar o prazer da vivência lúdico-aquática, a essência do esporte para todos, terapia, trabalho,

segurança própria e condição física. Pratica-se em instalações e com materiais esportivos formais de acordo com Santos (1996). O mesmo autor afirma que em relação à prática da natação, entende-se como o ato de nadar e situa-se na parte esportiva formal, oportuniza também o esquema de movimentos formais que envolvem a técnica dos quatro nados esportivos, saídas e viradas. A natação sob a perspectiva estrutural-funcional, sob o ponto de vista mecanicista que tem orientado o ensino esportivo, é restrita ao conhecimento de braçadas com alguns movimentos para impelir ou equilibrar o nadador na água. Conseqüente a este conceito observa-se a sua utilização como meio educativo reduzido à dimensão corretiva ou estimuladora cardiovascular respiratória e músculo-postural.

Acredita-se na necessidade de procurar um novo enfoque da natação que permita a fundamentação de uma metodologia própria da sua especificidade, compreendendo que o ato motor não é um processo isolado, pois a sua significação emerge da totalidade da personalidade. Portanto, a natação, baseada no conhecimento da motricidade humana, deve-se dirigir a uma formação fundamental em que a racionalização do movimento não iniba a criatividade, a espontaneidade, a liberdade do movimento, a sua significação e seu sentido. O esquema corporal, que reflete o equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade (dependente de um conjunto funcional organizado através da relação mútua organismo-meio), é o núcleo central da personalidade, motivo pelo qual a metodologia do ensino esportivo deve permitir a exploração e manejo do meio com atividades motoras para estruturação desta imagem corporal. A integração do exterior às estruturas próprias do indivíduo, constitui a transformação das estruturas próprias em função das variáveis do meio exterior. Visto que, desde o nascimento alguns reflexos, como o de sucção, conduzem a uma espécie de exercício que é consolidado internamente e origina a formação de um esquema no comportamento (Santos, 1996).

A perspectiva em que se situa o ensino-aprendizagem da natação é estrutural-funcional porque o princípio é favorecer a organização das estruturas através de situações-problemas, propiciando a sua funcionalidade. A água sendo um elemento novo para o aluno no campo perceptivo, deverá ser construído corretamente para gerar adaptação. Esta visão estrutural-funcional do processo ensino-aprendizagem propicia conseqüências educativas positivas abrangentes, tanto para pessoas normais quanto para portadoras de deficiência. O esquema de uma ação é a estrutura geral desta ação, que se conserva no curso das suas repetições, se consolida com o exercício e se aplica a situações que variam em função das modificações do meio. Esta noção de esquema expressa que toda aquisição nova consiste em assimilar um objeto ou uma situação a um esquema anterior que possibilitará a ampliação deste. Estas reflexões conduzem necessariamente a organizar o processo ensino-aprendizagem da natação sobre esquemas de assimilação específicos da singularidade da sua estrutura.

A especificidade da natação decorre das características de três constantes: equilíbrio, respiração e propulsão; presente em toda prática quer na natação elementar utilitária, na esportiva formal ou na esportiva competitiva. A problemática levantada por estas constantes torna os esquemas de assimilação exclusivos do meio aquático. Deste modo, o equilíbrio aquático é processado em dependência da diminuição da ação da gravidade, da horizontalidade do corpo e da perda dos apoios plantares, que no meio terrestre são essenciais ao equilíbrio vertical. A respiração de domínio nasal, mero reflexo na terra, é solicitada na água de forma consciente e ativa na expiração com predomínio oral, além da inspiração breve e do controle da glote. A propulsão terrestre, de pernas motoras e braços equilibradores, com apoios fixos e apoios fugidios e um grau de resistência notável a ser vencido pelos braços, agora são, essencialmente propulsores: também por esta singularidade as pernas assumem a responsabilidade do equilíbrio e, em menor grau, de propulsão em relação aos braços. Esta explicação teórica anterior pode explicar e justificar o enfoque estrutural-funcional da natação e sua derivação em

procedimentos, atividades e estratégias didáticas de caráter global para o ensino desta prática esportiva.

Para psicólogos, a forma da estrutura designa o sistema de relações entre os elementos; pelo reconhecimento desta tendência espontânea à estruturação dos elementos, os gestaltistas dão ênfase à globalidade do comportamento, das percepções e das situações às quais o indivíduo ajusta-se. Já Le Boulch (1978) afirma que compõe o todo da conduta e a estrutura traduz a correlação entre elementos da resposta e a sua significação; por isto, chama estrutura de significação àquilo pelo qual um elemento do mundo adquire significação para o indivíduo. É evidente que os movimentos de um organismo ou atos são ajustados a um determinado meio, não sendo apenas contrações musculares associadas que se sucedem em um corpo. Se atitudes, postura e movimentos por si mesmos revelam a significação da situação vivida pelo indivíduo, pode-se inferir que a percepção ao mesmo tempo causa e efeito do comportamento. A percepção condiciona o gesto e este é determinado pelo manejo da estrutura.

1.3.2.- A metodologia de ensino das atividades aquáticas.-

A primeira aula será a mais importante que o indivíduo receberá, portanto é necessário que se busque o sucesso, alegria, encorajamento constante, elogios e reforços. Neste sentido o professor é peça fundamental para que se desenvolva a aprendizagem. E sobre o processo de ensino em educação física, a classificação de Heinila, que foi utilizada a posteriori no Brasil por Ferreira (1984), são elaborados e acrescentados indicadores e referenciais para um esquema conceitual, denominado matriz analítica, a fim de realizar uma crítica a realidade do ensino da educação física de acordo com Voser (1998).

O modelo de reprodução em educação física é caracterizado pela atitude crítica, tanto da realidade interna constituída pelas experiências que o aluno adquire, quanto das condições econômicas, sociais e culturais que constituem a

realidade externa. O esporte é valorizado como paradigma ideal de educação, reproduzindo os padrões sociais da classe dominante. Neste sentido, os objetivos educacionais servem para conservar e reforçar as diferenças entre as classes sociais. Este modelo também assume o esporte como foco do sistema de ensino e tem como fonte de informação as técnicas, as habilidades esportivas e o conhecimento dos mecanismos psicofisiológicos do treinamento desportivo. Sua fonte de normas e sanções provém da performance e das vitórias desportivas, das competições e classificações por desempenho. O professor é visto como o controlador das atividades, treinador e técnico, preocupado em fazer do aluno um atleta em potencial, ou seja, seu objeto de treinamento. As metodologias empregadas têm sua referência em modelos ideais de execução predominando procedimentos diretivos. Por fim, com relação a avaliação, há um procedimento de caráter somativo.

Para Heinila (apud Ferreira, 1984), o modelo da transformação é caracterizado pela atitude de reflexão da realidade, modificando a percepção que o indivíduo tem de suas experiências e do mundo que o cerca. Nesta perspectiva, a Educação Física é sempre um processo realimentado pela prática consciente dos sujeitos numa concepção dialética sobre a realidade desportiva, favorecendo a aprendizagem e avaliação dos resultados. Deste ponto de vista, o professor explora situações de conflito que levam o aluno a perceber a realidade de forma múltipla e a si mesmo como agente desta realidade. Neste sentido, o foco de ensino é o educando, capaz de decifrar o mundo que o cerca. A perspectiva da transformação tem como fonte de informação o conhecimento funcional da natureza do homem e como fonte de normas e sanções um amplo processo de negociação com os alunos, partindo de seus interesses, necessidades e motivações. Deste modo, é possível articular um sistema de disciplina intrínseco ao processo. O professor, dentro deste enfoque, é visto como um facilitador e orientador das atividades, sempre preocupado em estimular uma participação maior e mais consciente dos alunos em todos os níveis do aprendizado. As metodologias empregadas têm um caráter mais

ativo e estimulante; utilizam procedimentos diversificados, dirigidos a motivar os diferentes níveis de aspiração dos alunos, com um predomínio dos processos indiretos de ensino (iniciativa centrada no aluno). Quanto ao critério de avaliação, ocorre uma ênfase sobre a avaliação do tipo formativa, ou seja, a preocupação é a de possibilitar informações qualitativas em relação ao domínio e não aos objetivos, dispondo da colaboração e participação crítica do próprio aluno.

Lima (1999) afirma que aprendizagem é o indivíduo estar diante de um fato novo (exercício) ocorrendo uma interdependência entre os fatores intrínsecos e extrínsecos, resultando na redução da tensão do indivíduo em aprender determinado exercício, a qual é decorrente da exposição dele a um fato novo não assimilado anteriormente. Para Velasco (1994) a aprendizagem na água não pode decorrer sem que ocorra observação de segurança, de conforto e de prazer, ou seja, sem que se constatem processos neurológicos que estejam na base do desenvolvimento de uma função adaptativa, na realização um desempenho motor que ilustre uma organização de componentes psicológicos, num todo harmonioso e funcional. Neste sentido, a experiência mediatizada na água, assume assim importância, quando se pretende preservar condições de segurança e conforto num meio instável e inseguro. A qualidade dessa experiência pedagógica e interativa é, portanto, de extrema relevância uma vez que as dificuldades inerentes ao meio têm que ser manuseadas e geridas de forma segura e intencional.

Para a mesma autora, a aprendizagem da natação no ser humano, como em qualquer outra aprendizagem adaptativa, não está inscrita nos seus genes, ao contrário de outras espécies. Os peixes e os anfíbios, cujo habitat preferencial é a água, e algumas aves, desenvolveram, ao longo da sua evolução, estratégias de adaptação aquática muito características, enquanto alguns mamíferos se distinguiram pela sua excelente adaptação aquática (focas, baleias, golfinhos, etc), em contrapartida, outros parecem evidenciar autênticas reações de pânico (primatas).

Alguns subsídios metodológicos para a aprendizagem da natação em crianças, segundo Wallon (1980, 1971) e Ajuriaguerra (1980), indicam três fases fundamentais na aprendizagem da natação. Wallon sugere uma hierarquia de deslocamentos: primeiro os exógenos, depois os autógenos e, finalmente, os construtivos. Ajuriaguerra avança numa hierarquia somatognósica: primeira agida, depois atuante e por último transformadora. Os autores parecem ressaltar a questão da segurança e da adaptação a um novo meio, reforçando o papel crucial da mediatização nas primeiras experiências de aprendizagem na água. Portanto, não basta que os alunos estejam em segurança, é necessário que se sintam seguras, e este pressuposto de estabilidade emocional é indispensável a uma autonomia motora, devendo caracterizar os primeiros passos da aprendizagem num meio estranho, como aquático.

Em termos neurofuncionais, a aprendizagem da natação deve reger-se pelos mesmos processos cerebrais que presidem a qualquer tipo de aprendizagem, primeiro as emoções e depois as adaptações. Analogicamente, pressupõe-se a maturação das estruturas límbicas (arqueo e paleomotoras) e, posteriormente, a maturação néocorticais (neomotoras). Obter adaptabilidade na água não é o mesmo que reproduzir movimentos dos membros que permitam a manutenção à superfície ou o deslocamento na água. A adaptação implica a emergência de uma integração polissensorial complexa e de uma série de padrões motores adaptativos subaquáticos e aquáticos, expiratórios e inspiratórios bucais e epiglóticos. Estes padrões só podem ser alcançados numa dependência mediatizadora, isto é, numa integração social intencional, securizante, lúdica e confortável.

Em suma, na primeira fase da aprendizagem, o mediatizador deve interagir com o aluno em termos simples e didáticos, ou seja, co-explorar o meio aquático vestibularmente, tatilmente, cinestesticamente, proprioceptivamente, visualmente, auditivamente, tendo em atenção à apropriação de uma imagem do corpo específica, no sentido de contribuir com um processamento sensorial diferenciado.

Desta maneira, ocorrem respostas adaptativas às múltiplas condições e situações do meio aquático, proporcionando o ajustamento do corpo na água. Já na segunda fase, os mesmos autores indicam que se deve promover o enriquecimento adaptativo ao meio líquido, ou seja, antes de se observar os deslocamentos ativos e autônomos, o corpo atuante pode produzir respostas adaptativas desde que se organize as sensações proprioceptivas intrassomáticas e as sensações exteroceptivas do envolvimento aquático. O processo do aluno nadador traduz, por analogia, um processo de independência e de segurança na água antes de equacionar um processo propulsivo contínuo.

Segundo Catteu e Garrof (1990), a pedagogia exprime e define as relações recíprocas que unem os elementos necessários e suficientes para que exista uma possibilidade de ação educativa:- aqueles que são ensinados: os alunos; - aquilo que é ensinado: a matéria; - aqueles que ensinam: os professores. Para os mesmos autores (1990, p.111): “em razão da ação educativa, todos os elementos precitados são o teatro ou o tribunal de incessantes transformações que modificam a cada instante o valor das relações recíprocas”. É preciso ocorrer uma organização permanente ao longo da duração do ensino. Todas as transformações são evidentes: os alunos não param de evoluir, de mudar. Cada uma de suas aquisições faz dele um ser diferente do que era, com potencialidades novas. Quanto à matéria ensinada, ou mais exatamente o conteúdo da noção, também se transforma. Quanto aos professores, não há termo de comparação entre o comportamento do mestre principiante e do pedagogo experimentado. Os erros inevitáveis podem ser lições, podendo dividir-se os professores em dois grupos: aqueles que fogem ao esforço permanente de reflexão sobre o valor e a eficácia de seu ensino, mergulhando na rotina onde consomem seu tempo em resultados medíocres; aqueles que procuram economizar sua fadiga (mas economizar no bom sentido, isto é, sem sacrificar o rendimento) e que por “intelectualizar” o esforço descobrem as formas mais válidas de pedagogia.

È interessante durante a aprendizagem da natação, apresentar aos alunos exercícios e estratégias coerentes com o nível pedagógico e maturacional, de simples assimilação, pois a tensão (gerada pela expectativa de acertar ou errar) está presente durante a aprendizagem da natação. Lima cita o seguinte exemplo (1999, p.29):

É que muitos nadadores que se aventuram a ministrar aulas da natação, sem formação pedagógica específica, preocupam-se mais com que o aluno faça o que ele professor consegue fazer, esquecendo que eles professores praticaram a natação por muitos anos e o aluno não, distanciando-se pedagogicamente do aluno. E isso acontece também com a técnica, que não se atualizam quanto a pedagogia, propondo aulas de natação com muitas explicações e pouco conteúdo pedagógico.

È comum alguns professores que explicam minuciosamente os exercícios ou permanecem a aula inteira chamando atenção de determinado aluno que não obtém êxito na sua técnica. Isso não é interessante na aprendizagem da atividade física, pois o movimento humano é muito complexo. Quando o corpo é movimentado na água não basta somente pensar, pois é preciso realizar uma ação através dos ossos, articulações, músculos na direção certa. O aluno adulto, também na fase de aprendizagem da natação, aprenderá os movimentos de uma maneira mais tensa e contraída se o professor explicar e exigir demais dos seus movimentos durante esta fase (Lima, 1999).

O mesmo autor recomenda que é mais produtivo desenvolver aulas criativas, sem muitos detalhes da técnica. As atividades globais, em que o mais importante é a realização dos movimentos mesmos que não sejam tecnicamente perfeitos. Crianças e adultos que aprendem a nadar sozinhos, na sua maioria, aprendem a nadar de forma mais descontraída e sem muitas cobranças e pressões. Os alunos devem ser orientados com orientações que estejam ao seu alcance. Nas atividades coordenadas pelo professor, ou seja, de aprendizagem técnica, ou recreativa para nados, quase não se constata a sensação de alegria que provoca o brinquedo, conforme Santin (1994). Negrine (1994a), considera o jogo como uma

atividade que dá prazer à criança. Neste sentido entende-se que quando a criança joga, a mesma sorri ou ressalta a expressão de alegria ou de tranquilidade fácil, afirma Selau (2000).

Atividades observadas com frequência em aulas de natação, previamente elaboradas pelos professores e aplicadas às crianças, visam o aprendizado de nados e o aperfeiçoamento técnico em cada criança (Selau, 2000). As situações em que os pequenos brincam livres são raras, e com tempo pequeno em relação ao resto da aula, sendo que intervenções enquanto jogos por parte dos professores nem existe. Para aumentar a motivação entre os participantes, Weinberg e Gould (2001) comentam que nem todos terão o mesmo desejo por competição e recreação, por exemplo. É necessário dar oportunidades para ambos, ou seja, os responsáveis pelos programas esportivos devem realizar campeonatos, mas também oportunizar atividades recreativas para aqueles que não querem competir, utilizando-se, neste sentido, da atividade esportiva como ponto motivador. Kruel (1990) relata que a recreação facilita a coordenação, proporciona trabalho muscular e uma grande amplitude de movimentação de articulações, para todo o corpo. Menciona que a natação deve proporcionar prazer, e que, através de brincadeira, a criança estará aprendendo e aperfeiçoando seu desenvolvimento motor. E para Lima (2000) o emprego de materiais alternativo nas aulas não se justifica apenas pela questão financeira, apesar de ser quesito de peso em épocas de contenção de despesas, mas sim como um estímulo à criatividade e desafios de professores e de alunos, num período em que compramos tudo pronto, industrializado. A construção do brinquedo já é o brincar, o criar, o divertir-se. A criança valoriza mais a brincadeira quando ela faz parte da construção do brinquedo.

Segundo Catteu e Garrof (1990), método é o aspecto prático do empreendimento pedagógico que será desenvolvido. A aprendizagem através do erro e do acerto é um método proposto e desenvolvido por Thorndike, em que a motivação é a condição fundamental. Neste sentido, os comportamentos são

elogiados ou recompensados e outros não, reforçando a aprendizagem através de aproximações sucessivas. O princípio básico deste método é, desenvolver uma cadeia de elos que se interdependem, na qual a condição básica é a de realizar o elo ou etapa anterior com sucesso.

A aprendizagem através da Gestalt preconiza a aprendizagem dos movimentos através do todo ou do movimento global. Na realidade, o que a pedagogia mostra é a importância de desenvolver-se exercícios que não tragam dificuldades à sua realização, mas movimentos simples, de fácil execução e entendimento por parte do aluno. Ao orientar-se o aluno, deve-se aplicar a forma mais fácil do exercício ou menos explicações ou detalhes, melhorando a sua compreensão.

Lima (1999) constata que todos os professores ao depararem com exercícios despertam a própria curiosidade e procuram explicações científicas e metodológicas, pois podem adaptar novos métodos a aprendizagem da natação. Para o mesmo autor, a estratégia do modelo ortodoxo da aprendizagem na natação é a realização das aulas sem a preocupação com a faixa etária e principalmente com os níveis dos alunos. Algumas escolas de natação, para baixar os custos e manter um número reduzido de professores, ainda adotam esse modelo. Assim, os alunos que estão aprendendo a adaptação ao meio líquido, realizam aulas com os que já nadam o crawl completo ou alunos de oito anos realizando aulas com os adultos. É interessante formar grupos de alunos da mesma faixa etária e do mesmo nível pedagógico, com o número ideal de alunos por professor. Para que isso aconteça, é preciso observar as condições estruturais da instalação e os níveis. Outro fator importante é que pode dividir-se uma aula em diferentes níveis, dependendo das dimensões das piscinas, facilitando inclusive o deslocamento dos pais e acompanhantes.

1.4.- Motivação.-

O estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas, com maior empenho do que outras, ou ainda, persistir numa atividade por longo período de tempo. Para Scalon (1998), o termo motivação significa: fatores e processos que levam pessoas à ação ou a inércia em diversas situações. De modo mais específico, a motivação é um elemento importante na vida do ser humano porque determina o tipo de atitude, com maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção, conforme Marques (2000).

Samulski (2002) afirma que a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a um objetivo, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo este modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas). O mesmo autor salienta que existem níveis de motivação, podendo ser ótima quando o grau de dificuldade é médio. Essa dificuldade está orientada de acordo com as capacidades do indivíduo. Neste sentido Franco (2000) enfatiza que tarefas muito fáceis despertam pouca motivação assim como as muito difíceis produzem frustração e desinteresse. Para Feijó (1998), “as motivações brotam de nossas necessidades; sejam elas físicas, espirituais, artísticas ou sociais. As necessidades têm a ver com os movimentos intencionais e funcionais da personalidade” (p.157).

Segundo Rodrigues (1979), uma das características do comportamento humano é a ação de atribuir causalidade aos fenômenos físicos e sociais, para que se possa adquirir um conhecimento do mundo relativamente estável, controlável e previsível. Para compreender esta característica do comportamento, pode-se estudar o fenômeno da percepção de causalidade e o comportamento conseqüente. Dela Coleta (apud Gonçalves,1999), afirma que as pessoas procuram atribuir

causas aos fatos que observam ou vivenciam, porque desejam conhecer as fontes de suas experiências que permitem compreender o mundo. Predizer e controlar acontecimentos referentes a elas e aos outros. Este processo de análise das causas dos eventos é a atribuição da causalidade e responsabilidade por parte do percebedor. A atribuição da causalidade é o terceiro “drive” básico das pessoas, ao lado das conservações do “eu” e da espécie, atuando com um importante elemento mediador e controlador das relações interpessoais.

Heider descreve um dos tipos de processo de inferência interpessoal: “percebemos o comportamento dos outros devidos a alguma causa, e que a causa de uma dada ação pode ser atribuída à pessoa que cometeu o ato ou à situação com a qual a pessoa é confrontada.”(Ryan e Mastorff, 1978, p.28). Este processo de Heider possibilita perceber o comportamento dos outros através da causa, a qual pode ser atribuída à pessoa ou à situação. O comportamento pode ser individualmente ou socialmente determinado, e a força causal controladora depende do fator pessoal ou do fator ambiental. As pessoas procuram determinar as causas dos eventos que afetam e tentam desenvolver modelos das características invariantes das situações e dos indivíduos para prever possíveis conseqüências. È possível perceber disposições, comportamentos e emoções nas outras pessoas, que motivam o próprio comportamento e fornecem a base para a explicação das ações. Contudo, estas informações podem ser enganosas, porque a pessoa procura atribuir primeiramente a causa aos fatores ambientais, ao invés de os fatores individuais e, deste modo, deve-se separar as causas pessoais das ambientais e distinguir entre intensa motivação de grande habilidade para predizer com precisão o comportamento dos outros, enfatiza Gonçalves (1999).

Um dos modelos de explicação de causa das ações, vinculado à motivação, refere-se à teoria de atribuição (Dela Coleta,1982; Fiske e Taylor;1991), sendo que Heider é o pioneiro neste campo de estudo, com os temas da percepção social e das relações interpessoais (Gonçalves,1999). Heider acredita que a compreensão

sistemática de como as pessoas compreendem o mundo social pode ser esclarecida pela psicologia do senso comum: os modos pelos quais as pessoas usualmente pensam sobre o que ocorre ao seu redor e como inferem significados para essas ocorrências. Esta psicologia do senso comum, ou, como é chamada, epistemologia do senso comum, pode ser mais bem apreendida através da linguagem natural que as pessoas empregam para descrever suas experiências. A motivação do processo de inferência é baseada nas necessidades que as pessoas têm de predizer e de controlar o ambiente. Elas têm necessidades de antecipar o que aconteceria e elas, aos outros e ao seu redor, e o melhor modo para fazer isto é através da compreensão das causas do comportamento. Neste sentido, o percebedor social utiliza a informação sobre fatores motivacionais, habilidades e fatores situacionais do comportamento das pessoas e infere a causa do evento.

Existem vários níveis de responsabilidade os quais determinam quanto justificável é uma ação para a pessoa. O nível mais afastado de responsabilidade é a associação, em que a pessoa é considerada responsável por uma ação na qual não está casualmente envolvida. A responsabilidade causal é o próximo nível de responsabilidade e ocorre quando a pessoa realiza a ação, mas não teve intenção e nem previsão de fazê-la. A pessoa, entretanto, pode ter grande responsabilidade se puder antecipar o resultado possível (habilidade de previsão), podendo ser o comportamento intencional ou justificável (Gonçalves, 1999).

Dela Coleta (1982) salienta que atribuição pode ser dirigida a dois fatores básicos, conforme Heider: as forças do ambiente e as características das pessoas. A atenção é voltada ou não para a intenção, na ação: causalidade pessoal e causalidade impessoal. Quanto a este último aspecto, alguns estudiosos constataam que o sucesso tende a ser atribuído mais às causas internas, enquanto o fracasso às causas externas, indicando a tendência de defesa e de elevação do próprio ego no processo de atribuição de causalidade, em eventos que envolvam realização. Entre os fundamentos relacionados aos níveis de responsabilidade no processo de

atribuição, existe um sobre a percepção de si e dos outros que ocorre de modo diferenciado, afetando este processo. Outro é a tendência de manutenção do alto nível do ego e da auto-estima na atribuição de causalidade, procurando atribuir os atos bons a si os atos ruins aos outros ou ao meio ambiente. Um terceiro ponto citado por Heider é o de que as emoções e as necessidades são afetadas pela distribuição de causalidade, envolvendo o princípio do equilíbrio à atribuição de causalidade.

Jones e Davis (de acordo com Dela Coleta, 1982) desenvolvem a primeira sistematização de conhecimentos da teoria de atribuição a partir das idéias principais de Heider. A teoria destes autores, denominada de teoria das inferências correspondentes, estuda os fatores que influenciam a atribuição sobre as causas do comportamento de outra pessoa, ou “refere-se as inferências que o percebedor faz de correspondências entre atos e disposições ou características dos atores” (p.25). O ponto básico nesta teoria é o conceito de correspondência relativo ao percebedor que infere características pessoais com forma e explicação para a ação. Fiske e Taylor (1991) afirmam que a meta do processo de atribuição, de acordo com Jones e Davis, é a busca de habilidade para fazer inferências correspondentes sobre outras pessoas: concluir que o comportamento e a interação que o produziu correspondem a alguma qualidade estável implícita na pessoa, isto é uma disposição. O conhecimento das atribuições disposicionais dos outros, presumivelmente, possibilita a compreensão e a previsão dos seus comportamentos. Jones e Davis afirmam, com Heider, que a habilidade de expressar intenções depende da informação sobre se a pessoa demonstrou ou não o comportamento, e se conhecia os efeitos, além da própria habilidade para produzir esse comportamento.

De acordo com Gonçalves (1999), a inferência de que uma intenção é baseada na disposição implícita de um indivíduo ou preferência, necessita de outras análises, como a dos efeitos não-comuns. Quando mais de um curso de ação é

avaliado para um indivíduo, comparam-se temas de conseqüências da ação realizada com as conseqüências das outras ações não-assumidas, podendo-se inferir a intenção implícita através das conseqüências distintas. As disposições inferentes podem ser mais certas quando há poucos efeitos incomuns entre as alternativas escolhidas e não-escolhidas. A análise dos efeitos incomuns conduz à inferência correspondentes pela identificação de conseqüências distintas de escolha de uma pessoa, no curso de sua ação. A análise dos efeitos incomuns pode produzir conclusões ambíguas sobre as qualidades disposicionais das outras pessoas, e o percebedor deve formular outras suposições. Um modo para resolver a ambigüidade da ação é a desejabilidade social de um comportamento. Com a diminuição da desejabilidade social de uma ação, é hábil inferir confiavelmente na disposição implícita. Esta desejabilidade social é um critério importante para determinação da causalidade, porque muitas vezes o comportamento é limitado por uma propriedade social. Outra base potencial para inferir a disposição de um ator é verificar se o comportamento do ator é situacionalmente, determinado ou se ele ocorre devido a uma escolha do ator. Uma terceira condição que pode ajudar a resolver a ambigüidade da compreensão de uma ação é o fato de o comportamento ser parte de um papel social. O comportamento que é determinado por um papel não é necessariamente informativo sobre as crenças implícitas ou comportamentos do autor.

As expectativas anteriores sobre um objetivo individual podem ajudar o percebedor a identificar as qualidades disposicionais da pessoa. Algumas expectativas são baseadas no conhecimento do que é normativo para uma situação (expectativas baseadas na população). Este tipo de expectativa deriva da desejabilidade social. Outras expectativas são baseadas nas categorias e envolvem crenças sobre um objetivo baseado na categoria de associado ou membro. As expectativas baseadas no objetivo referem-se àquelas que se relacionam a objetivos específicos, ao invés da categoria na qual a pessoa é ou não elemento. O

conhecimento esperado, ou a percepção de consciência no comportamento ou intenções podem conduzir à atribuição disposicional.

Os motivos e os estímulos para a motivação de uma determinada tarefa são amplos. Gouvêa (1997) afirma três teorias relevantes sobre motivação nos esportes: a) teoria da motivação da realização, a qual esclarece o comportamento como resultado da necessidade de alcançar um padrão de excelência determinado pelo indivíduo, geralmente medido em relação ao desempenho de outros; b) teoria da motivação por meio de reforços, a qual implica que todos os resultados de comportamento das contingências de reforços serão aplicados. Em esportes, um competidor realiza ações pelas recompensas fornecidas ou para evitar as conseqüências negativas que possam advir; c) teoria da motivação pelo incentivo, a qual descreve a ação como resultado de quatro efeitos que são: disponibilidade, expectativa de sucessos, incentivos ou valores aplicados pelo indivíduo na ação e motivos considerados como as necessidades mais generalizadas que atuam para modificar a força dos incentivos. O mesmo autor acrescenta que a adesão voluntária a grupos de competição em aulas de educação física em difícil de ser concretizada na realidade brasileira. Por isso, a motivação é um fator ambivalente, uma vez que uma pessoa pode acreditar estar motivando, porém pode estar prejudicando sem perceber.

1.4.1.- Motivação na atividade física.-

A falta de motivação em alguns espaços de atividade física, como por exemplo, a rotina de um treino diário, de um trabalho ou mesmo de um *hobby* praticado diariamente da mesma forma, podem gerar desmotivação se não forem incrementados com um toque de criatividade. É reconhecido que a intensidade da motivação depende da diferença entre o estado atual do indivíduo e o estado futuro, ou seja, o objetivo que deseja alcançar. É claro que se o indivíduo deseja chegar num ponto muito distante, não haverá motivação suficiente para alcançá-lo,

portanto, o profissional deverá observar a intensidade empregada no desafio, não sendo nem muito intenso, nem de pouca intensidade para que o aluno não se sinta frustrado ou demasiadamente empolgado. Samulski (2002) afirma que existe um nível de dificuldade para cada tipo de pessoa.

Segundo Winterstein (1991): “A teoria da motivação parte do pressuposto de que deve existir alguma coisa que desencadeia uma ação, que lhe dá uma direção e mantém seu curso a um objetivo” (p.25). Para Weinberg e Gould (2001), a visão de motivação mais amplamente aceita por psicólogos do esporte e do exercício, atualmente, é visão interacional entre o indivíduo-situação. Os interacionistas afirmam que a motivação não resulta nem somente fatores relacionados aos indivíduos, tais como personalidade, necessidades, interesses e objetivos, nem somente de fatores situacionais tais como o estilo do técnico ou do professor ou o registro de perdas de um time. A melhor maneira de entender a motivação é examinar o modo como esses dois conjuntos de fatores interagem. E nesta visão, a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambientes como (facilidades, tarefas atraentes, desafios e influências sociais) e que no decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais e situacionais acima mencionados podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais. Este modelo tem importantes implicações para professores, técnicos, instrutores e administradores de programas, portanto algumas diretrizes fundamentais podem ser derivadas desse modelo para a prática profissional.

A primeira diretriz é referente a seguinte situação: “tanto as situações como os traços motivam as pessoas”, de acordo com Weinberg e Gould (2001) para aumentar a motivação é necessário analisar e responder a personalidade de um jogador e a interação das características pessoais e situacionais. As motivações podem mudar com o tempo, devendo ser continuamente monitorizadas para permitir a participação ao longo do tempo. A segunda diretriz: “as pessoas têm

vários motivos para envolverem-se”, enfatiza que as pessoas participam em esportes para melhorar suas habilidades, divertir-se, estar com amigos, experimentar emoções e ativação, obter sucesso, desenvolver o condicionamento físico, saúde, perda de peso, autodesafio e bem-estar. Os motivos para continuar no programa de exercícios incluem divertimento, liderança da organização, tipo de atividade e fatores sociais. A terceira diretriz “mude o ambiente para aumentar a motivação” afirma que para aumentar a motivação é necessário estruturar ambientes de ensino e treinamento que satisfaçam as necessidades de todos os participantes”. A quarta diretriz “os líderes influenciam a motivação” o autor orienta que o professor de educação física, instrutor ou técnico desempenha um papel fundamental de influenciar a motivação dos participantes, muitas vezes de forma indireta e sequer reconhece a importância de suas atitudes. Deste modo, deve-se ter o cuidado com o estado de humor do professor para não influenciar o ambiente motivacional. A quinta e última diretriz relata “use mudanças de comportamento para alterar motivos indesejáveis do participante”, portanto é preciso estruturar ambientes para facilitar a motivação dos participantes porque o instrutor, técnico, preparador ou professor geralmente têm controle mais direto sobre o ambiente do que sobre os motivos dos indivíduos. É inadequado tentar alterar os motivos para envolver as pessoas, devem ser usadas técnicas de modificação de comportamento para uma motivação indesejável.

As teorias abordadas sugerem vários pressupostos para a compreensão do comportamento humano. Uma das principais constatações é que o ser humano tem, de fato, uma necessidade de encontrar equilíbrio no que está ao seu redor (pessoas e ambientes) e em si mesmo, para que possa organizar o mundo que o cerca. As teorias de atribuição mostram que a pessoa procura uma explicação acerca do que ocorre a sua volta, e a teoria de dissonância evidencia que as pessoas não suportam a incoerência e procuram de algum modo estabelecer a coerência, enfatiza Gonçalves (1999).

Para aumentar a motivação, os ambientes de ensino e treinamento devem ser estruturados para permitir a satisfação das necessidades de todos os participantes. Proporcionar a competição e a recreação, pois nem todos os participantes terão o mesmo desejo, dando oportunidades para ambos. Estruturar uma situação para aumentar a motivação pode significar a criação de um ambiente para satisfazer várias necessidades. Por exemplo: quando os técnicos prestam mais atenção aos objetivos de diversão e companheirismo, juntamente com um treinamento físico ideal, aumentam a motivação e melhoram o desempenho de seus atletas. Fazer ajustes individuais dentro do grupo são componentes difíceis, porém importantes na estruturação de atividades esportivas e físicas. Individualizar o treinamento e o ensino, a cada praticante de exercício, atleta ou aluno é importante, pois cada um têm seus motivos únicos à participação. Instrutores efetivos devem oferecer um ambiente que satisfaça essas diferentes necessidades, afirma Weinberger e Gould (2001).

Para Machado (1997), existem teorias motivacionais basicamente atribuídas a dois grandes campos: a motivação oriunda de impulsos inconscientes que é a marca da teoria freudiana, e a motivação aprendida, que parece ser à base do movimento comportamental-cognitivo. Neste sentido, as pessoas dedicam-se em comportamentos motivados internamente quando não ocorrem recompensas ou reforços externos, ou seja, quanto mais o indivíduo dedica-se por uma atividade na qual não há recompensa externas maiores poderá ser a sua motivação interna: “A experiência de realização é, às vezes, considerada a razão interna determinante para a participação em uma atividade” (Machado, 1997, p.177).

Lima (2000) afirma que existem razões para motivar as pessoas nos ambientes, e cita as dez mais relevantes: -despertar a criatividade(deixar a criança construir o brinquedo ou a atividade); -brincar (é importante para o ser humano); - atendimento ao cliente(oferecer ao aluno o serviço que ele foi procurar); - profissionalismo (o papel do professor é fundamental para garantir a motivação das

aulas); - sair da rotina (evitar ao máximo repetir a aula); - vivências motoras (apresentar um repertório muito variado das atividades motoras que normalmente não teriam oportunidades de vivenciar); - sociabilização (aulas com jogos, brincadeiras, ou situações inesperadas servem para unir o grupo); - motivação dos professores (um professor motivado contagia os outros colegas incentivando a participação dos demais com propostas, sugestões, criando uma sinergia muito importante no grupo); - motivação dos alunos (faz com que os alunos queiram voltar na aula seguinte); - missão da instalação (incorporar a necessidade dos clientes, sejam crianças ou adultos, de se divertir, de buscar o lúdico, de experimentar novas situações que podem ou não ser transportadas para o cotidiano do praticante).

Portanto o professor deve buscar novas didáticas ou metodologias para que a falta de motivação não se torne uma rotina no seu trabalho. Que por meio destas novas perspectivas os professores sintam-se mais motivados e conseqüentemente consigam motivar seus alunos. Não adianta ficar-se reclamando das condições das instalações porque muitas delas não mudaram sua forma de administrar e os professores deverão buscar dentro de si próprios, mecanismos criativos, que torne a cada dia mais interessante a forma de realizar o trabalho.

1.4.2.- Motivação nas organizações.-

A crença compartilhada pelos pesquisadores sobre a importância da motivação para o desempenho no trabalho, associada ao reconhecimento da complexidade desse fenômeno e do limitado poder explicativo das teorias da motivação, contribuíram para a incorporação de conceitos e teorias, em busca da compreensão dos comportamentos organizacionais de acordo com Zanneli e colaboradores (2004). “A motivação tem sido um dos temas mais estudados em gestão de pessoas e, mesmo assim permanece um dos aspectos mais preocupantes do cotidiano das organizações” afirma Casado, 2002, P. 247; neste sentido, estudos

mostram que é necessário investimentos na área da motivação por parte dos gerentes dos estabelecimentos onde a educação física é aplicada, porque nesta área os profissionais desenvolvem seu trabalho estando diretamente envolvido com o indivíduo.

A adesão e aderência são fatores preocupantes nas instalações assim como em qualquer empresa porque muitas gastam fortunas em propaganda com o objetivo de atrair clientes e fazer com que experimentem ou conheçam os seus serviços. Toda a forma de mídia é acionada, discute-se qual a forma mais adequada e que dará um melhor resultado, faze-se promoções e brindes na matrícula, tudo par aumentar a adesão dos potenciais clientes. Porém, por outro lado, se percebe que quando o gerente capta o cliente parece haver um relaxamento, uma sensação de alívio, incorpora-se este cliente aos outros freqüentadores e parte-se para novas investidas. Até por parte do professor isso pode ser visualizado porque na chegada de um praticante novo ele lhe dá toda atenção, onde o praticante fica empolgado com o atendimento personalizado, porém este atendimento permanece até a chegada de um novo cliente, merecedor de todas as tenções por parte da equipe de trabalho. Passados alguns meses este praticante abandona a instalação, às vezes dando uma desculpa qualquer para não magoar ou simplesmente não dando satisfação alguma. Diz-se então que não houve aderência deste cliente, isto é, este praticante não permaneceu o tempo suficiente para conhecer nossos serviços e seus benefícios. Neste prisma a rotatividade de clientes parece ser um fato normal, corriqueiro entre as instalações, no entanto este é um grande problema e preocupa muitos administradores para que superem esta dificuldade.

Para o mesmo autor quando adesão é boa, seja por fator financeiro ou por oportunidade de realização, parece que os administradores não dão muito valor à aderência, saí praticante, entra praticante e este processo parece que não afeta financeira ou profissionalmente. Porém quando a medida de captação de clientes começa a escassear, seja por aumento da concorrência ou pela chegada dos meses

de baixa (inverno no caso da natação), surgem as preocupações, às vezes tardias, de segurar este praticante nas aulas. Às vezes o dinheiro empregado na manutenção (aderência) do praticante na instalação parece ser menor que o empregado na captação (adesão) deste mesmo praticante. Por outro lado se percebe que muitos proprietários e gerentes investem pouco com a renovação de conhecimento e a própria motivação dos seus professores e funcionários. A busca por qualificar seus profissionais como uma montagem de uma biblioteca, pagar cursos e ou adquirir novos materiais didáticos ficaria certamente mais barato em relação aos custos que os praticantes perdidos pela instalação por ter no seu grupo de profissionais, professores poucos motivados ou mesmo quando estes investimentos forem comparados aos distribuídos para a propaganda em jornais, televisão ou rádio.

Acredita-se que a maioria dos clientes que se conquista são atraídos ou indicados pelos amigos que já freqüentam a instalação, sob este prisma é importante valorizar o investimento no nosso serviço tornando-o mais eficiente. E uma maneira de manter o praticante é a diversificação das aulas, implementando atividades que saiam do cotidiano, que despertem a atenção do aluno sem, perder-se o foco principal do praticante que é manutenção ou ganho de condicionamento físico e saúde de acordo com Lima (2000).

A qualidade da participação que retratam a relação do trabalho com repercussões na motivação depende da natureza da tarefa e dos indivíduos que dela participam, além das condições físicas e psicossociais do ambiente de trabalho, de acordo com Schein (1984). Zanneli e colegas (2004) afirmam que para motivar a força de trabalho é crucial que os gerentes observem atentamente as peculiaridades da força de trabalho de que dispõe. Esta postura possibilita a compreensão, ainda que preliminar, de como contribuir para que cada pessoas, enquanto único, possa atingir o seu potencial máximo. O entendimento de que os seres humanos são distintos em termos de necessidades, expectativas e capacidades, que se alteram ao longo do tempo em virtude de múltiplas variáveis, torna-se relevante para a gestão

de pessoas nas organizações. O alcance dos objetivos organizacionais é atrelado ao desempenho eficiente e eficaz nos níveis individual, grupal e organizacional.

De acordo com as teorias, acredita-se que todas são válidas, porém cada uma fornece sua própria abordagem e dá mais ênfase a alguns fatores do que a outros. No entanto, os gerentes têm a responsabilidade de colocar em prática estas teorias e na verdade procurar motivar as pessoas próximas, no seu ambiente de trabalho. Maitland (2002) afirma que um dos melhores métodos para motivar as pessoas a trabalharem no alcance de suas metas pessoais, do departamento ou da organização é liderar dando o exemplo. Devem ser observados os seguintes aspectos práticos para motivar as pessoas: ser um líder (qualidade de liderança, estilo e variação das situações), trabalhar em equipe, aprimorar os trabalhos, desenvolver as pessoas, remunerar os funcionários e proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável.

Em uma instalação aquática como em qualquer outra organização, o trabalho em equipe é fundamental para que seja alcançada a motivação necessária e para que o sucesso do empreendimento seja positivo. Deste modo, devem ser identificadas características particulares, reconhecer os componentes como indivíduos, com seus próprios direitos, bem como partes do grupo, assim como também empregar diversas táticas, de forma que todos trabalhem em conjunto, buscando o êxito. E também deve ser valorizado as condições de aprimoramento dos trabalhos por exemplo: como avaliar a satisfação no trabalho (satisfação, segurança e perspectivas), como avaliar funcionários e funções (funcionário, o serviço e a empresa) e como remanejar as cargas de trabalho (rodízio de serviços, ampliação de serviços, aprimoramento de serviços e combinações de técnicas). Assim como também procurar o desenvolvimento de pessoal no trabalho como pode-se citar: incentivar o auto-aperfeiçoamento, definir as áreas de desenvolvimento, fazer auto-avaliação, elaborar plano de ação, treinar o quadro de

funcionários, atender requisitos, escolher um método, elaborar um programa e avaliar o programa (Maitland, 2002).

Quanto às competências em uma organização é importante o conhecimento e este deve estar associado a um processo sistemático de aprendizagem, que envolve descoberta, inovação e capacitação de recursos humanos. Zarifian (1999) diferencia as seguintes competências em uma organização, quanto ao conhecimento de: processos (conhecer os processos); técnicas (conhecer especificamente o trabalho a ser realizado); organização (saber organizar os fluxos de trabalho); serviço (aliar a competência técnica a pergunta “ que impacto este produto ou serviço terá sobre o cliente) e social (saber ser, incluindo atitudes que sustentam os comportamentos das pessoas). O mesmo autor identifica três domínios dessas competências: autonomia, responsabilização e comunicação.

De acordo com Casado (2002) nas organizações empresariais, os processos de comunicação não são apenas procedimentos de efetivar e disseminar a cultura da empresa, repassando aos seus funcionários os padrões aceitos e válidos quanto à estruturação do trabalho, de resolução de problemas e de relacionamento interpessoal. São também maneiras pragmáticas de estabelecer e fazer cumprir objetivos e metas. Na realidade, ao proceder a estrutura de um grupo de trabalho, o que se organiza o fluxo de informações relativas aos processos da empresa voltado ao cumprimento de seus objetivos. Neste sentido, a autora indica algumas orientações para melhorar a comunicação: usar uma linguagem apropriada à mensagem e ao receptor; oferecer escuta ativa a quem transmite; ter empatia na comunicação interpessoal para periodicamente, para reflexão, no processo de comunicação e dar *feedback* da mensagem recebida e pedir *feedback* da mensagem enviada.

Outro fator emergente para melhorar o posicionamento competitivo no mercado, é buscar a qualidade de vida no trabalho, a qual é valorizada no bem-estar organizacional. Deste modo, novos paradigmas de estilo de vida dentro e fora da

empresa, construindo valores relativos as demandas de qualidade de vida no trabalho, estão sendo estruturados por diversos seguimentos da sociedade como pode-se citar a saúde, ecologia, ergonomia, psicologia, sociologia, economia, administração e a engenharia. Por meio destas contribuições, identifica-se dois movimentos principais na gestão de qualidade de vida no trabalho: individual (caracteriza-se pelo aprofundamento da compreensão a respeito do estresse e das doenças associadas às condições do ambiente organizacional) e organizacional (refere-se à expansão com o conceito de qualidade total, que deixa de restringir-se a processos e a produtos para abranger aspectos comportamentais e satisfação de expectativas individuais, visando a concentração dos resultados da empresa), enfatizam França e Arellano (2002).

Para finalizar este tópico acredita-se ser importante mencionar pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo (2004) sobre os desafios na gestão de pessoas: alinhar as pessoas/desempenho/competências humanas às estratégias do negócio e objetivos organizacionais com 82,3%; desenvolvimento e capacitação de gestores, 69,4%; alinhar a gestão de pessoas e estratégias no negócio e objetivos organizacionais com 33,3%; apoiar e promover processos de mudanças organizacionais e direcionamento estratégico com 25,3% e os princípios que devem orientar a gestão de pessoas com altíssima relevância: gestão de recursos humanos contribuindo com o negócio da empresa com 62,4% e a gestão por competências com 55,45; com alta relevância encontraram: comprometimento da força de trabalho com os objetivos organizacionais com 44,6%; gestão do conhecimento com 41,4%; criatividade e inovação contínuas no trabalho 39,3%; modelo de gestão múltiplo, contemplando diferentes vínculos de trabalho 36,6% e autodesenvolvimento com 36,0%. A pesquisa mostra que os dois principais desafios do modelo devem ser buscados no sentido de: alinhar as competências humanas às estratégias de negócios da empresa e capacitar os gerentes para que sejam estimuladores deste processo.

Os ambiente das instalações e os profissionais que nela trabalham podem influir fortemente no estado de motivação dos participantes. Para que seja considerado um espaço que impulse a motivação e produza crescimento para o praticante, professor, gerente e proprietário, é relevante que todos os envolvidos, busquem atitudes e intervenções diárias que atendam os níveis de satisfação para que o êxito seja alcançado. Nesta pesquisa de doutorado, a amostra foi composta por diferentes grupos para possibilitar a representação destas diferentes realidades multifacetadas em espaços formais de atividades aquáticas.

METODOLOGIA

2.- METODOLOGIA.-

Neste capítulo estão relatados os recursos metodológicos utilizados durante a pesquisa. Inicialmente, estão descritas as características da investigação, os critérios adotados para o desenvolvimento do estudo e as informações referentes à população e a amostra, os instrumentos utilizados para coleta de dados e, finalmente, os procedimentos utilizados.

2.1.- Caracterização do estudo.-

O estudo realizado teve por objetivo analisar as atividades aquáticas na cidade de Canoas, para a partir destes resultados propor um programa físico-educativo para o desenvolvimento da aprendizagem de atividades aquáticas. A pesquisa foi caracterizada como descritiva porque visou a descrição das características das atividades citadas, procurando identificar a existência de relações entre variáveis para compreender a natureza dessas relações, conforme Gil (1999). Neste estudo foi empregado uma abordagem qualitativa e quantitativa, identificando os seguintes objetivos específicos: a) descrever a história das instalações aquáticas formais; b) identificar o perfil sócio-demográfico dos praticantes das instalações; c) reconhecer as expectativas e os principais motivos que levam os praticantes a realizarem atividades aquáticas em locais formais; d) conhecer os métodos utilizados pelos professores no ensino das atividades aquáticas; e) verificar o grau de satisfação dos gerentes em relação às instalações; e f) determinar os motivos que impulsionaram os proprietários a investirem na construção de instalações aquáticas na cidade de Canoas.

Conforme Negrine (1999), a pesquisa qualitativa são inferências que se produzem a partir do processo investigatório e se traduzem em hipóteses do

trabalho, que se refere a um contexto particular, cuja base desse tipo de investigação se centra na descrição, análise e interpretação das informações coletadas durante todo o processo, procurando entendê-las de forma contextualizada.

De acordo com Thomas&Nelson (2002), a pesquisa quantitativa tende a centralizar-se na análise, ou seja, separar e examinar os componentes de um fenômeno. Os dados quantitativos são geralmente analisados por meio de fórmulas estatísticas, com cálculos executados por computadores. Neste sentido a pesquisa qualitativa enfatiza a indução, ao passo que a pesquisa quantitativa enfatiza amplamente a dedução, afirmam (Thomas e Nelson, 2002).

2.2.- Contexto do estudo.-

A investigação desenvolveu-se no âmbito da cidade de Canoas, no Estado do Rio Grande do Sul, situada a 20 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, a qual conta com um número aproximado de trezentos e cinco mil habitantes. A população do estudo foi composta pelos praticantes de atividades aquáticas freqüentadores das instalações formais aquáticas, professores, gerentes e proprietários destas instalações. De acordo com a Secretária de Esportes de Canoas, existiam três instalações aquáticas formais.

Para fazer parte da amostra da pesquisa, a instalação deveria oferecer programas de atividades aquáticas que envolvessem a aprendizagem e perdurasse durante todo o período no qual foi realizada a coleta de dados.

2.3.- Caracterização da amostra.-

Fizeram parte da amostra, as três instalações citadas para secretaria de Esportes (1, 2 e 3). Para a escolha dos sujeitos do estudo (praticantes, professores,

gerentes e proprietários) foi utilizado o método de amostra por aceitabilidade em todos os quatro grupos de sujeitos. A amostra foi composta por três instalações esportivas, quatrocentos e trinta e um praticantes, quinze professores, três gerentes e três proprietários. Todas as instalações estavam localizadas no centro urbano da cidade e são instituições privadas.

Os praticantes possuíam entre nove e oitenta e dois anos de idade, e somavam uma população de 964 sujeitos realizando atividades aquáticas nas três instalações no momento da coleta de dados, e destes, 431 fizeram parte da amostra perfazendo um erro amostral de 3%. Segundo dados obtidos, havia um total de 22 professores ministrando aulas nos três espaços formais na cidade de Canoas, e destes, 15 fizeram parte da amostra. Quanto aos gerentes eram em número de três, onde o da instalação número 3 tinha a formação em Ciências Contábeis, o da instalação número 2 em Educação Física e da instalação número 1 em Letras. Os proprietários o da instalação 3 formação em ciências contábeis, o da instalação 2 engenharia civil e o da instalação 1 em Letras.

Distribuição da amostra por sexo dos praticantes

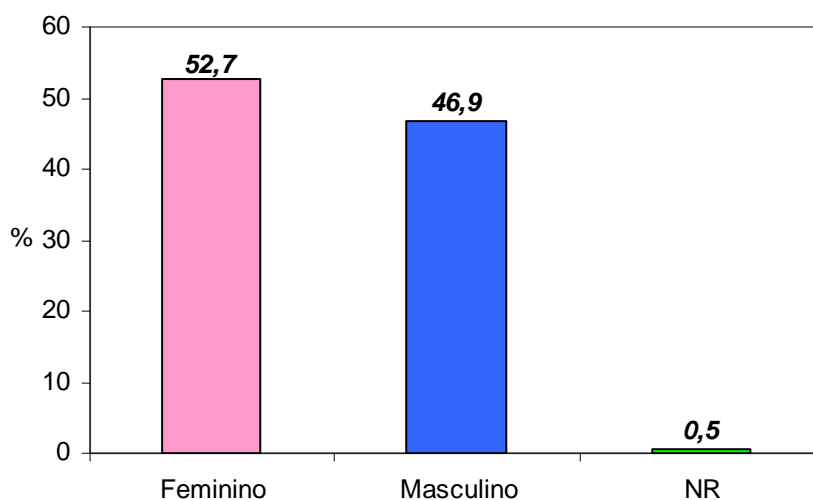


FIGURA 1- Distribuição da amostra por sexo dos praticantes

No grupo de praticantes, os sujeitos apresentaram-se divididos entre 52,7% do sexo feminino e 46,9% do masculino, e 0,4% não responderam a esta questão. A distribuição das idades foi apresentada entre nove e 82 anos.

Distribuição da amostra quanto à formação dos professores

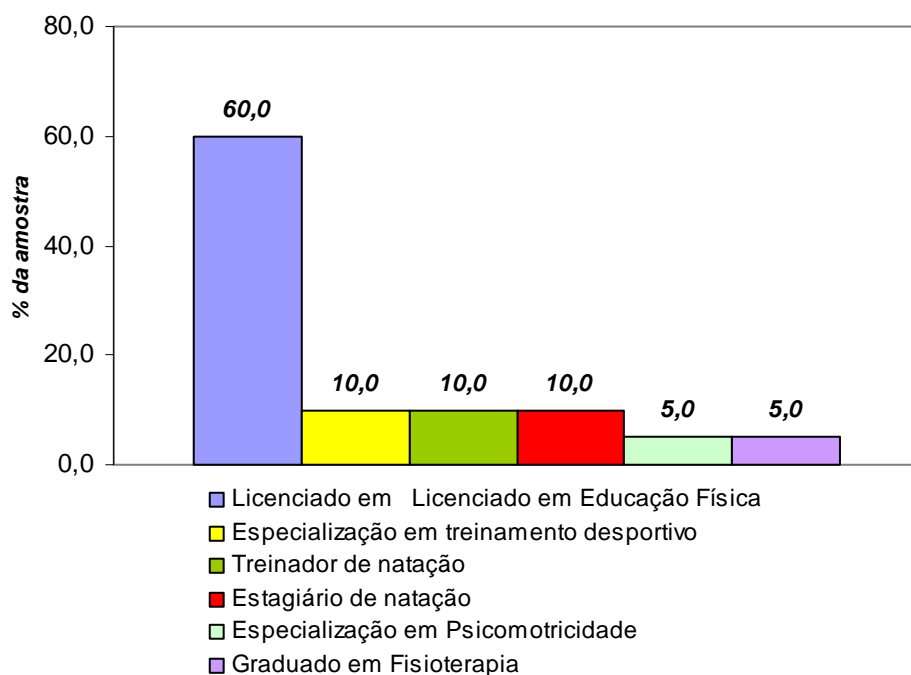


FIGURA 2- Distribuição da amostra quanto à formação dos professores

O grupo de professores de atividades aquáticas apresentou-se dividido em 60% eram licenciados em educação física, 15% possuíam uma especialização na área da educação física, 5% possuíam formação em fisioterapia, 10% eram treinadores e 10% eram estagiários em Educação Física. As idades variaram entre 20 e 47 anos. Estes estavam divididos em 60% do sexo masculino e 40% do sexo

feminino. A população de professores das instalações aquáticas apresentou-se com um número de 22 e destes 15 fizeram parte da amostra do estudo.

No grupo de gerentes de atividades aquáticas, dois eram do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 20 a 60 anos. O grupo de proprietários de atividades aquáticas foi composto por três profissionais, sendo dois do sexo masculino e um do sexo feminino, com idades entre 40 a 60 anos. O método de amostra realizado foi de tipo aleatório simples para o grupo dos gerentes, praticantes e professores. Para definir o perfil dos diferentes grupos analisou-se cada um em separado, juntamente com as características gerais das instalações aquáticas da cidade de Canoas.

Distribuição da amostra quanto ao posto que o professor ocupa

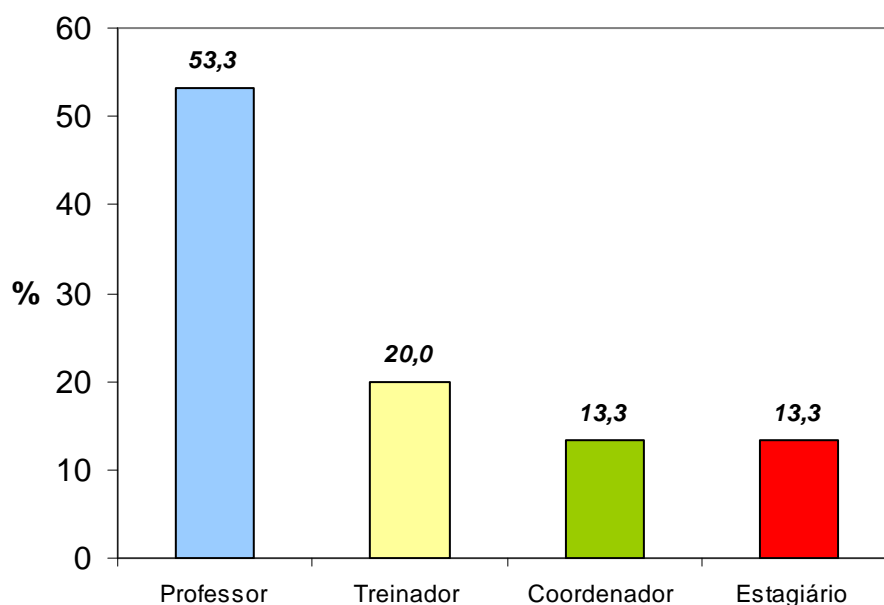


FIGURA 3- Distribuição da amostra quanto ao posto que o professor ocupa

Quanto ao posto que o professor ocupa na instalação encontrou-se 53,3% são professores, 20,0% são treinadores, 13,3% são coordenadores e 13,3% são estagiários.

Quanto aos gerentes são em número de três e apresentaram-se com 66,7 % do sexo masculino e 33,3% do sexo feminino. O gerente da instalação 3 tem a formação em Ciências Contábeis, instalação 2 em Educação Física e o da instalação 1 em Letras.

Todas as instalações estão localizadas no centro urbano da cidade e são instituições privadas. A amostra foi subdividida em grupos, separados por características similares quanto à função exercida quando estava ocorrendo a coleta de dados para o estudo.

2.4.- Plano de coleta de dados.-

Para a realização do estudo alguns procedimentos foram realizados a fim de melhor operacionalizar e estruturar a coleta de dados:

- *antes da coleta de dados:* inicialmente realizou-se o levantamento das instalações na cidade de Canoas, RS, averiguando-se os endereços das instalações, o número de professores, praticantes, gerentes e proprietários que atuavam em cada instalação. Logo após este levantamento foi estabelecido um contato com os gerentes informando que seria encaminhado um documento, solicitando a autorização da para a participação no estudo;
- *durante a coleta de dados:* os praticantes, os professores e os gerentes responderam os questionários, enquanto os proprietários participaram da entrevista. Foram observadas e registradas a metodologia das aulas de atividades aquáticas nas três instalações aquáticas participantes da amostra. A todos os participantes da investigação foi lido e assinado

um termo de consentimento, solicitando à autorização para participar da pesquisa e garantindo o anonimato.

2.5.- Instrumentos de coleta de dados.-

Para Negrine (1999) os métodos de investigação qualitativa utilizados em pesquisas na área da Educação Física pressupõem uma abordagem diferenciada também no que se refere aos instrumentos de coleta de informações, pois esses devem ser elaborados dentro de outra perspectiva que não seja aquela que se utiliza de modelos matemáticos.

Foram utilizados três tipos de instrumentos para a coleta de dados: questionário, observação e entrevista. O primeiro foi aplicado para o grupo de praticantes, professores e gerentes com três roteiros diferenciados a cada um. A observação foi utilizada somente para os professores da amostra. A entrevista foi utilizada com o grupo dos proprietários. Foram respondidos 431 questionários no grupo de praticantes, 15 questionários no grupo de professores, três questionários no grupo de gerentes e três entrevistas no grupo dos proprietários. Foram observadas 86 turmas em cada instalação aquática em duas aulas em dias alternados, totalizando 172 observações. As turmas observadas eram ministradas pelos professores participantes da amostra.

A opção pelos instrumentos diversificados foi realizada devido aos objetivos específicos com cada grupo estudado:

- *questionário*: deveria proporcionar respostas à várias questões quanto aos dados de perfil sócio-demográfico, grau de satisfação com a atividade aquática realizada, características das instalações, entre outros;
- *entrevista*: deveria proporcionar informações desde a história da instalações esportivas até satisfação e avaliação do trabalho atual,

sendo perguntas abertas e com respostas extensas (ao contrário do questionário);

- *observação*: deveria possibilitar acesso aos dados sobre a organização metodológica do trabalho do professor nas atividades aquáticas, a qual precisava ser diretamente analisada e não indiretamente pela fala do profissional.

2.5.1.- Questionários.-

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram três questionários elaborados por Moreno (1996), o qual foi adaptado à realidade da cidade de Canoas e validado por dois doutores especializados na área. Os questionários foram compostos por questões abertas e fechadas dicotômicas, tricotômicas e de múltipla escolha. Os questionários eram diversificados de acordo com a função do participante no contexto da investigação, ou seja: praticantes, professores e gerentes. O questionário dirigido aos praticantes era composto por 19 questões, para os professores por 25 questões e para os gerentes por 38 questões. O questionário para o primeiro grupo era dividido em quatro áreas de informações: dados sócio-demográficos, hábitos, motivos de realização, grau de satisfação quanto à instalação e o programa aquático. Para o segundo grupo, utilizou-se um instrumento dividido em quatro categorias: dados sócio-demográficos, formação e experiência na área, metodologia de trabalho e grau de satisfação quanto à instalação e o programa aquático. Para a coleta dos gerentes também se dividiu em três categorias: dados sócio-demográficos, formação e experiência no cargo, grau de satisfação quanto ao gerenciamento. Foram aplicados 431 questionários no grupo de praticantes, 15 questionários no grupo de professores, três questionários no grupo de gerentes.

2.5.2.- A Observação.-

Esta opção metodológica de observação utilizada no estudo, apresentou-se pertinente devido às condições de pesquisa do próprio avaliador e do objetivo geral de acordo com os pressupostos teóricos do trabalho propriamente dito. Foi utilizada a observação direta para evitar que as pessoas ficassem intimidadas com a câmara de filmagem, ou seja, buscou-se prevenir uma situação na qual não fosse natural, tanto para os professores, como para os praticantes observados. Foram observadas um total de 172 aulas de atividades aquáticas distribuídas entre os três espaços formais conforme descrevesse (instalação 1 foram observadas 15 aulas , na instalação 2 foram observadas 36 aulas e na instalação 3 foram observadas 35 aulas) as quais foram observadas por duas vezes cada uma.

Para Negrine (1999) a observação constitui-se de um instrumento valioso na pesquisa qualitativa, podendo ser utilizado em diferentes perspectivas e para García Ferrando (1986) a observação é um procedimento que permite obter a informação tal como ocorre, pois o observador se apresenta como espectador buscando que o sujeito sintá-se o mais natural possível.

2.5.2.1.- Características do Sistema de Observação adotado.-

Na observação, existem diferentes processos observáveis deliberados e sistemáticos que têm lugar dentro de um contexto natural de observação, podendo ser diferenciados de acordo com as características e objetivos de cada investigação, afirma Brauner (1991). Neste estudo, optou-se pela observação do tipo sistemática e estruturada, onde foi delimitada uma pauta a ser observada, centrando a atenção na ocorrência de certos comportamentos, conforme descrito por Negrine (1999). Para o mesmo autor, a pauta de observação é um procedimento pertinente, pois minimiza os efeitos da subjetividade, ao contrário de quando se aplica uma observação sem pauta prévia, pois os registros das informações podem tornar-se mais variados possíveis com multiplicidade de conclusões.

A observação foi pautada na pesquisa a partir do instrumento adaptado de (Brauner apud Voser, 1998) composto dos seguintes itens: organização da classe, metodologia, conteúdos abordados, interação professor-aluno. Deste modo, procurou-se atender os objetivos específicos dessa investigação. Foram realizadas 172 observações de aulas de atividades aquáticas na cidade de Canoas, as quais deveriam corresponder a alguns critérios como: tempo de duração, turma de praticantes, professor ministrante, avaliador. Os registros foram realizados na pauta previamente elaborada, e ocorreram duas observações para cada turma de praticantes em dias alternados.

2.5.2.2.- Planejamento das observações e a forma de realização.-

As sessões de observação seguiram as seguintes condições gerais, propostas por Anguera (1983), quanto: a) lugar: buscou-se respeitar o contexto espacial natural das praticas de atividades aquáticas (piscinas cobertas e aquecidas); b) tempo: cada turma foi observada duas vezes com alternância regular entre a primeira e a segunda observação. Somente após ter se observado a primeira etapa em todas as turmas e instalações, passou-se para a segunda observação, obedecendo a mesma ordem; c) situação: o investigador/avaliador posicionou-se com a pauta de registro a uma distância de três metros da borda da piscina, garantindo observações com segurança, possibilitando a escuta e alcance de um ótimo ângulo de visão do professor e dos praticantes.

Para evitar qualquer influência no processo observado recorreu-se a algumas determinações. O professor observado tinha o conhecimento que o objeto do estudo estava relacionado com o seu comportamento didático pedagógico e sua relação interpessoal professor-aluno, porém desconhecia as incidências específicas da observação. Este sujeito era orientado a desenvolver a sua forma habitual de atuação.

2.5.2.3.- Técnica de registro.-

Uma pauta de registro foi desenvolvida (ficha), contendo indicadores específicos, como: organização da classe, metodologia, conteúdos abordados, interação professor-aluno. Foi registrado o número de incidência das ocorrências, ou seja, a frequência com que aconteciam. Cada pauta era composta por um cabeçalho com dados de identificação: nome da instalação, data, horário, número da observação, modalidade observada, número de praticante não interessava a intenção nem o significado da postura do professor ou do praticante, somente foram registrados os comportamentos observáveis em cada indicador.

2.5.3.- A Entrevista.-

A entrevista utilizada neste estudo teve o intuito de identificar as intenções dos proprietários quanto à construção, manutenção e avaliação de um espaço para a prática aquática. As entrevistas (três) foram aplicadas ao grupo dos proprietários. O modelo utilizado no estudo foi baseado no estudo de Brauner (1991) adaptado e validado por dois doutores especializados na área.

Negrine (1999) afirma que a entrevista é como um “encontro marcado” combinado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado, visando obter informações ou opiniões verbalizadas sobre determinada temática. De acordo com Orti (1996), as entrevistas contribuem para a contextualização significativa do fenômeno observado, visto que os dados empíricos refletem a representatividade real dos discursos dos sujeitos, tornado-se um valioso instrumento para reflexão. É importante salientar que, na cidade de estudo, não existia nenhum referencial teórico sobre atividades aquáticas, nem mesmo sobre a história das instalações ou outra qualquer informação que envolvesse o meio aquático. Para Muchielli (1984, p.83): “Discurso é todo o texto produzido por alguém em situação de comunicação interpessoal”. Ibañez (1986) apresenta a entrevista como uma técnica de

investigação de satisfatória utilização, pois elimina todo o caráter rígido de enunciar, demonstrando uma relação simples entre o entrevistado e entrevistador.

A entrevista foi previamente autorizada pelos sujeitos e foi gravada para ser transcrita posteriormente. Este instrumento foi organizado de acordo com os seguintes aspectos: aspectos históricos (nome da instalação, data de fundação, número inicial de praticantes); aspectos ideológicos (motivos da construção da instalação aquática, objetivo com a instalação, desejo ou alguma consideração final para contribuir com a pesquisa); realidade da prática pedagógica (metodologia, relação interpessoal professor-aluno). O tempo de duração das entrevistas foi em média de 25 a 30 minutos e o gravador utilizado foi da marca COBY, modelo CX-R 122.

2.6.- Análise estatística.-

A análise dos resultados foi baseada em diferentes técnicas estatísticas devido aos diferentes instrumentos e variáveis estudadas. As técnicas utilizadas foram cálculos de frequências simples e cruzada, estatística descritiva convencional (média e desvio-padrão), análise de variância (ANOVA), teste de Scheffé, análise fatorial (Varimax).

De acordo com Thomas e Nelson (2002), a ANOVA simples (*one-way*) é uma análise de variância que permite a comparação de diferença entre três, dois ou mais grupos, com a restrição de que os três, dois ou mais grupos são níveis da mesma variável independente. A ANOVA simples permite que a média de mais de dois grupos sejam comparadas simultaneamente, mantendo o mesmo nível de significância. Para identificar se há uma diferença entre os grupos avaliados, utiliza-se o teste de acompanhamento, protegendo o índice de erro relativo ao experimento (erro de tipo I). Entre estes testes, está o de Scheffé.

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada de análise fatorial de rotação que permite reduzir um conjunto de dados pelo agrupamento de variáveis similares em componentes (fatores) básicos. Neste tipo de análise calcula-se uma matriz de intercorrelação de todas as medidas utilizadas para descobrir os fatores que explicam de modo mais satisfatório um grupo de medidas, descrevendo a relação de cada medida para o fator. Quanto mais alta for a correlação sobre um fator, mais importante é este na explicação para a variância total dos testes. Os fatores (inicialmente igual ao número de variáveis) são rotados de acordo com um critério para maximizar as cargas de testes e para minimizar a relação entre fatores. Quando esses fatores não são correlacionados, define-se como rotação ortogonal (Varimax) e quando os fatores são correlacionados um com o outro é definido como rotação oblíqua. O método de rotação de matriz de cargas fatoriais Varimax, segundo Hair et al. (1998), é o método mais popular de rotação. As análises estatísticas foram realizadas tendo como base o pacote estatístico SPSS para Windows, versão 10.0.

Em cada questão dos questionários dos grupos dos praticantes, professores e gerentes foram calculados a frequência e o percentual de cada resposta. Em algumas questões obteve-se a média e o desvio-padrão. Na pergunta referente ao grau de satisfação quanto à instalação aquática (número 17 do questionário dos praticantes) foi utilizada a estatística paramétrica com o teste de ANOVA, utilizando o teste de Scheffé para confirmar as diferenças significativas existentes. Na análise dos resultados dos motivos de adesão e do grau de satisfação quanto à instalação (questões 12 e 17 dos praticantes) foi utilizada a técnica de análise fatorial para identificar conjuntos de itens que apresentem alta correlação entre si. Quanto aos percentuais das manifestações dos praticantes relacionados com a prática do esporte aquático, os mesmos, manifestaram-se registrando quatro níveis de concordância como: discordo, discordo em parte, concordo e concordo totalmente para responderem a questão (número 12). A informação está

relacionada exclusivamente a opção concordo totalmente e aos percentuais encontrados acima de 50% das respostas fornecidas pelos praticantes.

Quanto à questão 17 relacionou-se os valores médios de satisfação dos praticantes por instalação e o teste comparativo entre as instalações. O teste utilizado foi à técnica tradicional de Análise de Variância (ANOVA), cuja hipótese nula é a de igualdade nas médias nas três instalações. Quando o valor de p for inferior a 0,05 a hipótese de igualdade nas médias deve ser rejeitada.

Em relação aos programas desenvolvidos destinados a públicos específicos expressados pelos professores encontrou-se: Adultos (a partir dos 25 anos), bebês (a partir dos 6 meses até 2 anos), terceira idade (a partir dos 60 anos), natação infantil (a partir dos 2 anos), natação escolar (convênios com escolas particulares da cidade de Canoas a partir de 6 anos), cliente vip(cliente especial, o qual utiliza a instalação com horário livre e com pagamento diferenciado, podendo ser aplicado a adultos, jovens ou crianças), ensino especial (é um programa direcionado aos portadores de necessidades especiais, surdos, cegos, deficientes mentais), e a natação terapêutica (o atendimento é voltado a reabilitação de algum problema de saúde (aplicado a idosos, adultos, jovens ou crianças).

O instrumento de observação foi analisado a partir da estatística descritiva (média e desvio-padrão) de cada item da pauta. A entrevista foi analisada qualitativamente, ao contrário dos outros dois instrumentos, para tanto se utilizou a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), tendo como base de categorização o tema presente em cada resposta.

2.7.- Limitações do estudo.-

Para Gonçalves (1999), as limitações de um estudo sempre existem, apesar do planejamento cuidadoso. Estas limitações não têm caráter negativo e positivo porque evidenciam problemas que resultam na necessidade de mais estudos. As

limitações incitam novos estudos, permitindo a evolução do conhecimento científico. As limitações que podem surgir numa investigação, de acordo com a última autora, parecem recair mais sobre metodologia. Porém o pesquisador deve fazer a opção consciente por uma determinada metodologia e reconhecer as suas particularidades.

Neste estudo, as limitações ocorreram por ser esta pesquisa do tipo descritiva e por utilizar como instrumento a entrevista, assim como também a dificuldade do referencial teórico sobre o tema. Algumas outras limitações também surgiram devido ao modo de análise empregado. Uma das limitações que pode ser salientada foi quanto à entrevista que poderia ter sido aplicada a cada um dos professores que estavam realizando a prática da atividade aquática, mas por outro lado entende-se que seria inviável a realização de uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevista para este número de professores e com tantos instrumentos para atender aos objetivos propostos. E quanto ao referencial teórico, foram abordados os aspectos mais importantes referentes a problemática, não pretendendo ser exaustivo. A metodologia empregada, com os diferentes instrumentos e grupos de sujeitos, permitiram muitos conhecimentos sobre esta temática pouco investigada na prática. Acredita-se que a validade de um estudo baseia-se na possibilidade da descoberta de comportamentos diferenciados e de melhores recursos empregados, não parecendo esta pesquisa ter sido prejudicada pelas limitações mencionadas, de acordo com o objetivo inicial pretendido.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.- ANÁLISE DOS RESULTADOS.-

A apresentação dos resultados será demonstrada de acordo com os objetivos propostos. Primeiramente a história e caracterização das instalações, seguida das expectativas e os principais motivos que levam os praticantes a realizar atividades aquáticas, após os métodos utilizados pelos professores e, por último o grau de satisfação dos gerentes e proprietários, bem como a avaliação sobre seu empreendimento de ensino.

3.1.- A história e caracterização das instalações aquáticas.-

A história das instalações aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas faz parte dos objetivos desta investigação, o que e por meio da entrevista, com os proprietários fundadores das instalações foi possível adquirir as informações pertinentes a este tópico.

As atividades aquáticas iniciaram em Canoas na década de 80 com o estabelecimento Peixinho Escola da natação Ltda, a qual foi fundada no dia 1º de agosto de 1980. O interesse pela construção de uma escola de natação se originou de projetos similares desenvolvidos em Porto Alegre, capital do estado, onde os investidores alcançavam vantajosas arrecadações financeiras. A cidade de Canoas não oferecia este tipo de atividade, a qual iniciou com poucos alunos, pois a inauguração foi justamente num dos meses mais frios do Rio Grande do Sul. Porém, atualmente, comporta um número considerável de praticantes, distribuídos nas faixas etárias dos 4 anos até 12 anos e também praticantes acima dos 40 anos de idade. A instalação Peixinho dispõe de uma piscina de 15m x 6m com 0,80cm a 1,20cm de profundidade.

Em 1981, integra a cidade de Canoas, com atividades físicas, a Polisport Centro de Aprendizado e Treinamento e Lazer Ltda, com o nome fantasia Polisport Macro Academia. O empreendimento nasceu de um sonho, de um esportista, praticante de esportes coletivos como vôlei, basquete e punhobol. No início foi criado apenas um ginásio esportivo com os vestiários, depois uma piscina térmica pequena, e mais tarde uma piscina semi-olímpica.

A Polisport desenvolve aulas desde o bebê até acima dos 80 anos. Investem na nataçãõ por acreditarem que é um dos esportes mais completos e por este motivo a instalaçãõ possui duas piscinas oferecendo todas as modalidades aquáticas. Contudo, iniciou, com o ginásio de vôlei, basquete, tênis e uma piscina pequena de 10mx5m e a parte inicial, com 200 alunos (capacidade que uma piscina pequena comportava), além das locações de horários das quadras. Atualmente possui entre 600 e 700 alunos em média anual em toda a estrutura, porque observa-se que a realidade do Sul do Brasil, quanto à freqüência dos praticantes nas instalações aquáticas, é uma senoide, denotando-se um afastamento dos praticantes nos meses mais frios (julho e agosto) ocorrendo o oposto nos meses mais quentes com exceçãõ dos meses de férias onde as pessoas se deslocam para a praias, deixando também de freqüentar as instalações aquáticas.

A faixa etária principal encontrada na Polisport é dos 15 aos 35 anos, com uma demonstraçãõ observável de incentivo à terceira idade. Observa-se que este investimento em pessoas da terceira idade deve-se ao fato de acreditarem que após a aposentadoria o possível praticante deva procurar por atividades que lhe garantam uma melhor qualidade de vida, e ainda detêm tempo para isto. Ainda denota-se que na infância as crianças freqüentam com bastante regularidade as instalações, onde o gerente está estudando sempre algo novo para criar o gosto na criançada, principalmente de 06 e 07 anos.

A instalação tem uma filosofia, adaptada a uma norma. Existe um coordenador, que implanta o sistema e, tratando-se de aprendizagem procura-se que todos professores atuem sob a mesma filosofia. Nas reuniões, o coordenador estipula os critérios, onde a iniciação que é o principal para aprendizagem. Existem as pessoas que procuram uma instalação por terem medo da água, o que é trabalhado. Têm-se também os grupos que já nadam e para isto, divide-se as raias da piscina, onde as pessoas são separadas por níveis, desde a respiração, para aquela pessoa que nunca nadou, que vai aprender a entrar na piscina, que vai perder o medo da água, e que depois vai trabalhar com pranchinhas, com pés de patos e aos poucos vai adquirindo segurança até chegar aos estilos completos. Na Polisport, existe uma área de lazer com fogão e churrasqueira para as festas, comemorações da natação, não denotam neste momento uma hierarquia, agem como se fosse uma grande família. Procuram transmitir, um astral favorável para que o cliente se sinta bem na instalação, que consiga atingir os objetivos pelos quais procurou a instalação, sejam eles quais forem como: ser um nadador profissional, praticar uma atividade física, obter o lazer, divertimento, etc.

Quando há algum tipo de crítica, descontentamento por parte dos praticantes, os responsáveis tentam resolver. Trabalham com vários funcionários desde estagiários, professores e aqueles que realizam os serviços gerais, sempre almejando atender o cliente como disponibilizar o estacionamento, colocar segurança na área externa, terceirização dos serviços de limpeza dentre outros.

Os equipamentos, materiais pedagógicos são sendo providenciados à medida que são requeridos tanto por motivo de nova aquisição ou por substituição. Segundo o relato, procura-se na instalação Polisport atender as exigências do cliente, que é exigente e deseja ser atendido em suas primeiras solicitações. Existe uma caixa de reclamações, onde a gerencia recebe as solicitações e reclamações dos praticantes, e procura atender prontamente, na medida do possível.

Percebe-se que criar condições para que o praticante sinta-se mais à vontade é uma atitude importante por parte dos responsáveis pela instalação. A instalação não tem roleta na entrada, deixam o ambiente mais pessoal, como o atendimento prestado por um porteiro, na rouparia um roupeiro, que é a filosofia desta instituição de ensino, desde o início.

Em 1999 integra o mercado de atividades aquáticas a Academia Mapi, tendo como proprietária a própria gerente da instalação. O nome fantasia é Mapi Academia e foi fundada em 1º de março de 1999. A construção da instalação de natação teve como objetivo inicial suprir uma lacuna, caracterizada no mercado por uma construção com moldes diferentes, mais modernos, com objetivos e perspectivas diferentes das que já estavam sendo aplicada na cidade.

No dia 1º de março, dia da inauguração, obtiveram número considerável de inscrições, tendo em vista que se levaram dois anos em todo o processo de construção, definição de espaços até que ficasse pronto. A curiosidade do público fez com que a instalação ficasse aberta até a meia noite, matriculando-se novos alunos. Por ter uma estrutura moderna e ampla as pessoas desejavam fazer parte deste novo empreendimento. A Mapi possui uma piscina semi-olímpica e outra piscina para natação infantil e hidroginástica. Aos poucos os alunos foram dirigindo-se também para a área da musculação, ginástica e lutas. A clientela da Mapi é caracterizada pelas faixas etárias de 18 a 30 anos, que é o adulto jovem. O objetivo desta instalação é oferecer um ambiente com adequada orientação, didático-pedagógica tanto para bebês, como para crianças, adultos, e jovens. Possibilitar a iniciação da natação, desenvolver como atletas ou simplesmente propiciar uma prática de lazer, aliviar o estresse, dentre outros são objetivos da instalação.

No início, a instalação Mapi não apresentou uma metodologia específica para aulas de atividades aquáticas, mas em três anos, criaram uma metodologia

direcionada para bebês, crianças pequenas e para a terceira idade, com objetivos inerentes à cada faixa etária, com vistas a personalizar o atendimento. Hoje possuem uma metodologia própria da instalação e acreditam que o nível de satisfação dos seus clientes é muito alto, alicerçado na média de alunos que têm mantido nestes anos.

Quanto às críticas, relacionam que as mais frequentes são quanto à mensalidade, que é um valor muito alto, e para isto, os responsáveis justificam que os preços cobrados pela Mapi são exatamente os mesmos dos concorrentes, e são ajustados uma vez por ano. A proprietária menciona que a instalação não deixa nada a desejar para as escolas de Porto Alegre e os valores de Porto Alegre são praticamente o dobro. Outra insatisfação advinda dos praticantes é quanto ao frio que quando saem da piscina alegam ser intenso, mesmo com aquecedores em todos os vestiários, as piscinas e corredores, questão que segundo a gerência da Mapi são inerentes a qualquer ambiente externo à piscina, onde nunca será possível se igualar à temperatura da água.

Quanto aos funcionários, procuram oferecer os mais qualificados jovens, mas experientes, além de contarem com estagiários também, pois enriquecem com novidades atuais e muita motivação para a atuação, sempre obedecendo a regra de estarem no 5º semestre letivo, já que é obrigatoriedade do Conselho Regional de Educação Física, é uma preocupação da administração.

A localização das instalações é no centro da cidade de Canoas e todas são entidades privadas, nenhuma delas possui qualquer tipo de convênio com a Prefeitura Municipal da cidade de Canoas ou com o governo do estado do Rio Grande do Sul.

Com isso, é possível se ter uma idéia inicial de como estas instalações surgiram e como seus proprietários se sentem na atualidade com relação às mesmas.

3.2.- Perfil sócio-demográfico, expectativas e motivos dos praticantes para a realização das atividades aquáticas.-

A amostra foi composta por 431 praticantes correspondentes de uma população de 964 pessoas nos três espaços formais existentes na cidade de Canoas. O erro amostral foi de 3% para esta amostra.

Distribuição da amostra por escolaridade

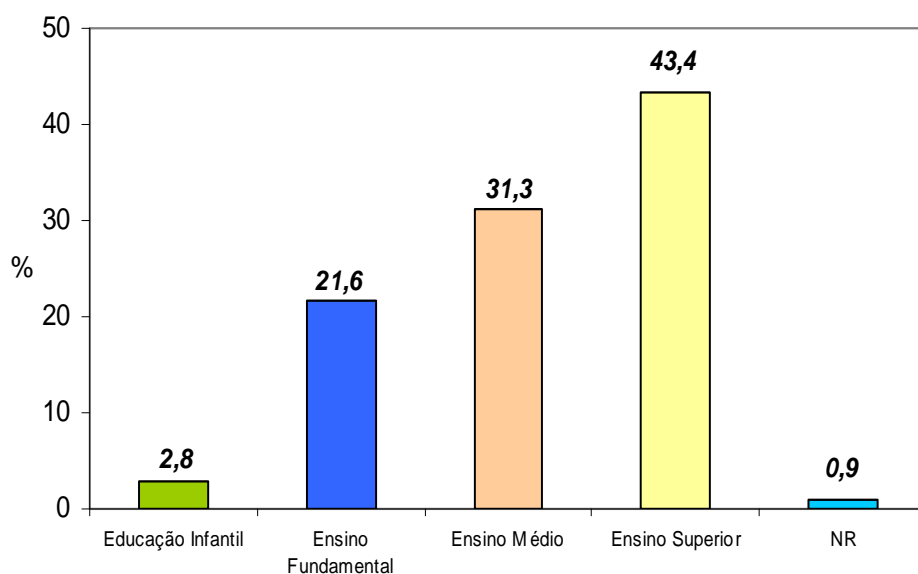


FIGURA 4- Distribuição da amostra por escolaridade

Quanto à distribuição da amostra por escolaridade, verificou-se que: 43,4% dos praticantes cursam o nível superior; 31,3%, o ensino médio; 21,6%, ensino fundamental e 2,8%, educação infantil; 09% não responderam a esta questão.

TABELA 1 - Distribuição da amostra por estado civil

Estado Civil	Frequência	%
--------------	------------	---

Solteiro	258	59,9
Casado	160	37,1
NR	13	3,0
Total	431	100,0

Quanto ao estado civil encontrou-se com, 59,9% solteiros e 37,1% casados e 3% não responderam a questão.

TABELA 2 - Distribuição da amostra quanto ao número de filhos

Número de filhos	Frequência	%
Nenhum	2	1,3
Um filho	38	24,7
Dois filhos	64	41,6
Três filhos	31	20,1
Quatro filhos	10	6,5
Cinco filhos ou mais	9	5,8
Total	154	100,0

Quanto ao número de filhos que os praticantes têm, encontrou-se: 41,6%, dois filhos, 24,7%, tem um filho; 20,1% têm três; 6,5% têm quatro, 5,8% têm cinco ou mais filhos e 1,3% não tem nenhum filho;

Distribuição da amostra por classe social

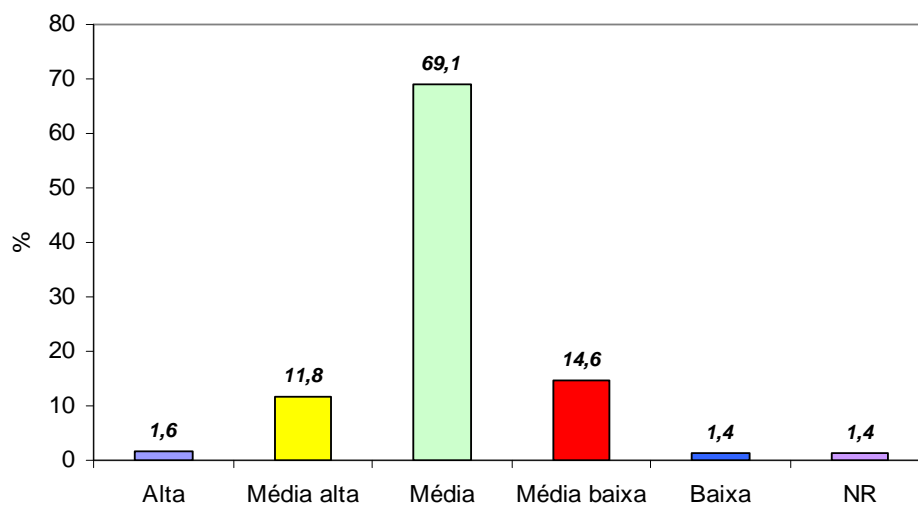


FIGURA 5- Distribuição da amostra por classe social

Quanto à classe social detectou-se que 69,1% pertencem à classe média; 14,6% à classe média baixa; 11,8% à classe média alta; 1,6% à classe alta e 1,4% à classe baixa e 1,4% não responderam à questão.

Distribuição da amostra por atividade exercida atualmente

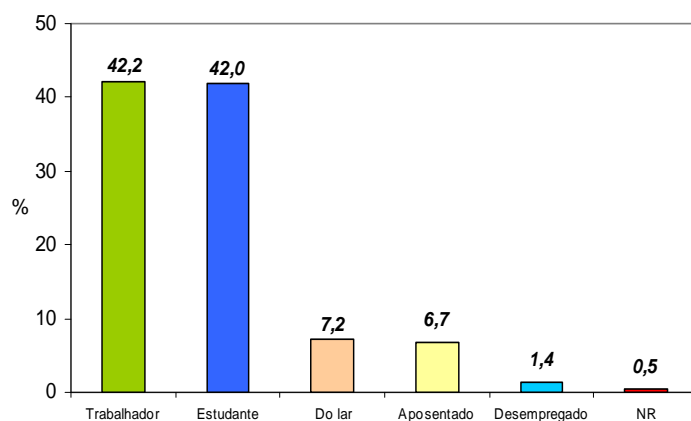


FIGURA 6 – Distribuição da amostra por atividade exercida atualmente

Quanto à atividade desenvolvida atualmente pelos praticantes de atividades aquáticas encontrou-se: 42,2% são trabalhadores, 42,0% são estudantes, 7,2% do lar, 6,7% aposentados, 1,4% desempregado e 0,5% não responderam a esta questão;

Distribuição da amostra por distância da instalação

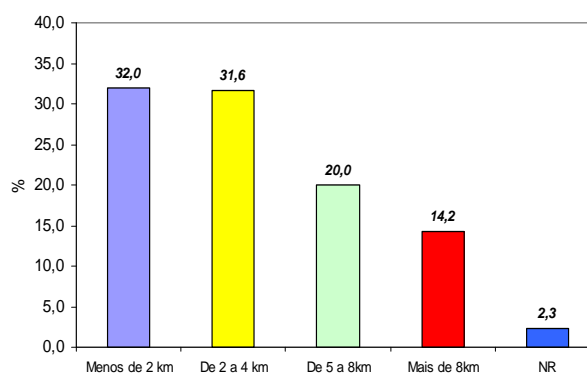


FIGURA 7- Distribuição da amostra por distância da instalação

Verificando-se à distância da instalação em relação à casa dos praticantes, encontrou-se o percentual de 32,0%, que reside a menos de 2km; 31,6%, 2 à 4km; 20,0%, 5 à 8 km; e 14,2%, mais de 8 km e 2,2% não responderam a esta questão.

TABELA 3 - Percentuais de resposta positiva para possibilidade, preferência e utilização de meios de transporte para o deslocamento até a instalação

	Percentuais de resposta positiva		
	Possibilidade	Preferência	Utilização
A pé	41,1%	17,7%	24,3%
Ônibus	31,1%	8,3%	16,7%
Trensurb	12,3%	2,8%	4,0%
Veículo próprio	45,5%	42,7%	54,5%

Análise dos resultados.

Ao verificar-se a forma de deslocamento até a instalação, denota-se que os praticantes utilizam como recurso os seguintes meios: veículo próprio 54,5%; deslocamento a pé 24,3%; ônibus 16,7% e tremurb (trem) 4%.

TABELA 4 - Estatísticas descritivas por pratica de outro esporte

Pratica outros esportes	Frequência	%
Não	206	47,8
Sim	218	50,6
NR	7	1,6
Total	431	100,0

A prática de outro esporte em conjunto com as atividades aquáticas encontrou-se 50,6%, pratica outro esporte e 47,8%, não pratica nenhuma outra atividade física em conjunto com a atividade aquática e 1,6% não responderam a esta questão.

TABELA 5 - Níveis de concordância médios por item da questão referente a manifestações quanto à prática do esporte (em ordem decrescente de médias)

Ordem	Item	Descrição	n	Média
1º	11	Favorecer e cuidar mais da saúde	412	3,77
2º	1	Melhorar minha condição física	416	3,56
3º	12	Prevenir doenças	393	3,49
4º	21	Liberar tensões e relaxar	401	3,43
5º	24	Conseguir um bem-estar psíquico	395	3,34
6º	22	Aproveitar o esporte	377	3,13
7º	5	Melhorar meu atrativo físico	381	3,07
8º	17	Melhorar meu domínio na água	383	2,90

9º	20	Romper a monotonia diária	395	2,89
10º	19	Aprender a nadar	379	2,78
11º	8	Relacionar-me com os demais	384	2,75
12º	23	Experimentar novas sensações	375	2,72
13º	13	Emagrecer	394	2,71
14º	14	Responder aos conselhos dos médicos	385	2,56
15º	3	Aperfeiçoar meu estilo em uma espec. aquática	375	2,42
16º	7	Estar com os amigos praticantes de natação	388	2,41
17º	18	Aprender outros esportes aquáticos	377	2,36
18º	2	Melhorar meus tempos	375	2,30
19º	10	Reabilitar-me de um problema físico	393	2,21
20º	16	Responder aos desejos de meu treinador	374	1,93
21º	9	Fazer parte de uma equipe	377	1,90
22º	6	Participação em campeonatos	380	1,81
23º	4	Ser o melhor em natação	374	1,69
24º	15	Satisfazer os desejos de minha família	371	1,66

Média = 4 significa concordância total

Quanto aos percentuais das manifestações e expectativas dos praticantes relacionados com a prática do esporte aquático, os mesmos, manifestaram-se registrando quatro níveis de concordância: (1) discordo, (2) concordo, (3) concordo em parte e (4) concordo totalmente relacionado à concordância total, para responderem a esta questão. A informação está relacionada exclusivamente a opção (4) concorda totalmente e aos percentuais acima de 50% valorizados por parte dos praticantes, e encontrou-se que: Do total de praticantes, 86,4% quer favorecer e cuidar mais da sua saúde, ou seja, este item obteve uma concordância média de 3,77 pontos em relação a escala de 1 a 4 pontos onde 4 significa concordância total; 71,9% deseja melhorar a sua condição física com 3,56 pontos; 69,0% quer prevenir doenças com 3,49 pontos; 63,8% quer liberar tensões e relaxar

Análise dos resultados.

com 3,43 pontos; 59,2% almeja conseguir um bem estar psíquico com 3,34 pontos; e 51,5% quer aproveitar o esporte com 3,13 pontos na mesma escala.

TABELA 6- Atividades que realiza na piscina

Atividades	Frequência	%
Competição	102	23,7
Condicionamento físico	75	17,4
Natação	40	9,3
Recreação	38	8,8
Banho livre	27	6,3
Terapia	18	4,2
Utilitário	18	4,2
Outros	33	7,7
Base	431	100%

Reposta múltipla

Quanto às atividades realizadas na piscina, verificou-se os seguintes resultados com seus respectivos percentuais: a) competição 23,7%; b) condicionamento 17,4%; c) natação 9,3%; d) recreação 8,8%; e) banho livre 6,3%; f) terapia 4,2%; g) utilitário 4,2% e outras atividades 7,7%.

Como chegou a se interessar pelas atividades aquáticas

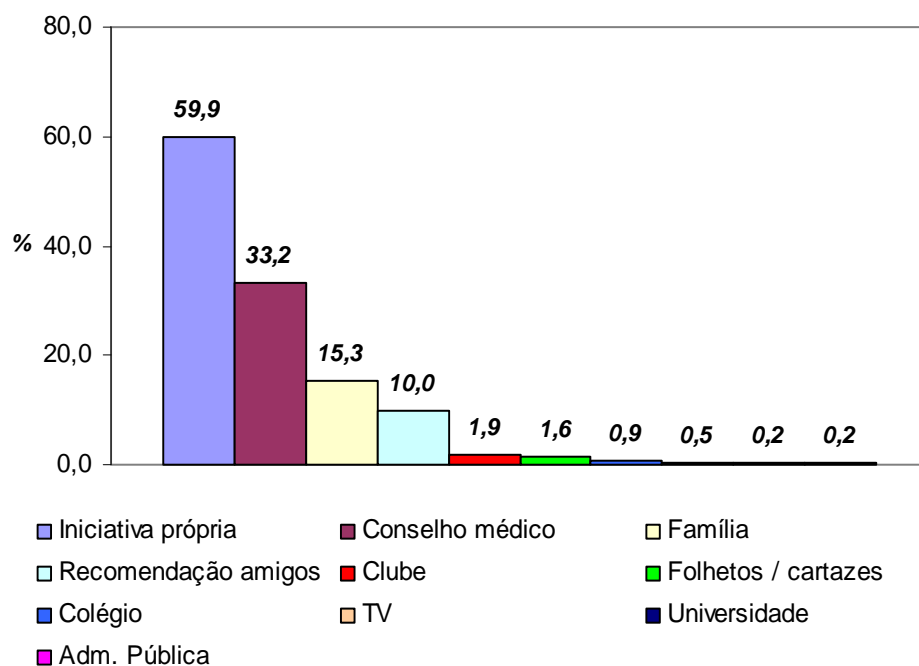


FIGURA 8- Como chegou a se interessar pelas atividades aquáticas

Verificou-se que os motivos pelos quais os praticantes passaram a se interessarem pelas atividades aquáticas e encontrou-se que:

a) 59,9% teve início a atividade aquática por iniciativa própria; b) 33,2% por conselho médico; c) 15,3% pela família; d) 10,0% por recomendação dos amigos; e) 1,9% por indicação do seu clube; f) 1,6% por informativos como cartazes e folhetos; g) 0,9% pelo colégio, h) 0,5% pela televisão; i) 0,2% pela universidade e j) 0,2% através da administração pública.

TABELA 7- Escores médios de satisfação para itens referentes às instalações aquáticas (em ordem decrescente de médias)

Ordem	Item	Nº.	Média
1º	Eu gosto do professor	404	3,71

Análise dos resultados.

2º	O pessoal da piscina é agradável	408	3,50
3º	A iluminação é suficiente para nadar	397	3,47
4º	O pessoal da portaria é agradável	407	3,45
5º	Pode-se circular pela instalação sem nenhum tipo de problema	407	3,44
6º	A piscina é cômoda para o praticante	401	3,34
7º	A informação aos praticantes é abundante e correta	400	3,34
8º	Os programas se ajustam a minhas exigências particulares	402	3,34
9º	A temperatura da água é agradável	406	3,21
10º	A temperatura no ambiente é agradável	405	3,19
11º	O espaço para nadar é suficiente	394	3,18
12º	Faltam condições higiênico-sanitárias	389	3,18
13º	O cloro da água é adequado	397	3,12
14º	Faltam espaços livres	385	3,11
15º	À distância entre os vestiários e a piscina são adequados	403	3,10
16º	Os horários causam problemas de uso	392	2,96
17º	Os vestiários são adaptados aos usuários	403	2,95
18º	Os vestiários da piscina são suficientes	404	2,90
19º	A instalação está perto da sua casa	402	2,72
20º	Apresenta problemas quanto ao transporte público	335	2,67
21º	Os programas são excessivamente caros	387	2,55
22º	Apresenta problemas de estacionamento	373	2,38

Quanto aos escores médios de satisfação dos praticantes referentes às instalações aquáticas no funcionamento geral, encontrou-se que em: 1º) gostam do professor (a) com média de 3,71 pontos próximo da média máxima da escala de 1 a

4 pontos; 2º) o pessoal da piscina é agradável com 3,50 pontos; 3º) a iluminação é suficiente para nadar com 3,47 pontos; 4º) o pessoal da portaria é agradável com 3,45 pontos; 5º) se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema com 3,44 pontos; 6º) a piscina é cômoda para o praticante com 3,34 pontos; 7º) a informação aos praticantes é abundante e correta com 3,34 pontos; 8º) os programas ajustam-se as exigências particulares dos praticantes com 3,34 pontos; 9º) a temperatura da água agrada aos praticantes com 3,21 pontos; 10º) a temperatura ambiente da piscina é agradável com 3,19 pontos; 11º) o espaço para os praticantes nadarem é suficiente com 3,18 pontos, 12º) faltam algumas condições higiênico-sanitárias com 3,18 pontos; 13º) o cloro da água é adequado com 3,12 pontos; 14º) faltam espaços livres com 3,11 pontos; 15º) a distância entre os vestiários e a piscina são adequados com 3,10 pontos; 16º) os horários causam problemas de uso da piscina com 2,96 pontos; 17º) os vestiários estão adaptados aos praticantes com 2,95 pontos; 18º) os vestiários da piscina são suficientes com 2,90 pontos; 19º) a instalação está perto da casa dos praticantes com 2,72 pontos ; 20º) apresentam alguns problemas quanto ao transporte público com 2,67 pontos; 21º) os programas são excessivamente caros com 2,55 pontos e 22º) apresentam alguns problemas quanto ao estacionamento com 2,38 pontos.

TABELA 8- Valores médios de satisfação por instalação e teste comparativo-ANOVA

Itens	Instalação			Result. da ANOVA		
	1	2	3	f	Valor de p	
1- O pessoal da piscina é agradável	3,55	3,37	3,48	2,41	0,091	NS
2- O pessoal da portaria é agradável	3,48	3,47	3,37	0,91	0,402	NS
3-Eu gosto do professor	3,77	3,47	3,74	8,73	0,000	**
4-Os vestiários da piscina são sufic.	3,05	2,71	2,70	6,46	0,002	**
5- A distância entre os vestiários e a piscina são adequados	3,12	2,96	3,15	1,05	0,350	NS
6-Os vestiários são adaptados aos pratic.	3,14	2,77	2,65	11,47	0,000	**
7-A temperatura da água é agradável	3,18	2,96	3,45	7,61	0,001	**
8- A temperatura do ambiente é agradável	3,25	3,00	3,20	2,65	0,072	NS
9- O cloro da água é agradável	3,17	2,96	3,14	1,77	0,171	NS
10-A iluminação é suficiente para nadar	3,57	3,12	3,49	13,08	0,000	**
11-O espaço para nadar é suficiente	3,32	3,07	2,94	7,71	0,001	**
12-Faltam condições higiênico-sanit.	3,25	3,01	3,14	1,75	0,176	NS
13- Faltam espaços livres	3,21	3,00	2,96	2,79	0,063	NS
14- A piscina é cômoda para o pratic.	3,48	3,12	3,19	8,24	0,000	**
15-Se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema	3,53	3,38	3,30	4,47	0,012	*
16-A informação aos praticantes é abundante e correta	3,40	3,14	3,34	3,31	0,038	*
17-A instalação está perto da sua casa	2,85	2,61	2,51	4,01	0,019	*
18-Apresenta problemas de estacion.	2,36	2,38	2,42	0,10	0,906	NS
19-Apresenta problemas quanto ao transporte público	2,64	2,49	2,89	2,47	0,086	NS
20-Os programas são excessiv. caros	2,44	2,65	2,75	4,26	0,015	*
21-Os horários causam probl. de uso	2,84	3,20	3,07	3,94	0,020	*
22-Os programas se ajustam as minhas exigências particulares	3,32	3,24	3,43	1,32	0,269	NS

NS: Médias não diferem significativamente

* : Diferença entre instalações estatisticamente significativa ao nível de 5%.

** : Diferença entre instalações estatisticamente significativa ao nível de 1%.

Observou-se diferença significativa em nível de 5% nos seguintes itens de acordo com a ordem descrita na tabela: 1º) se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema; 2º) a informação que chega aos praticantes é abundante e correta; 3º) a instalação está localizada perto da casa dos praticantes; 4º) os programas são excessivamente caros; 5º) os horários causam alguns problemas para o uso.

As diferenças estatísticas entre as instalações em nível de 1% de significância são as seguintes de acordo com a ordem descrita na tabela: 1º) gostar do professor (a); 2º) os vestiários da piscina são suficientes, para os praticantes desenvolverem nos programas; 3º) os vestiários estão adaptados aos praticantes; 4º) a temperatura da água é agradável para a prática; 5º) a iluminação na piscina é suficiente para os praticantes nadarem; 6º) o espaço da piscina é suficiente; 7º) a piscina é cômoda para o praticante.

Opinião quanto aos preços praticados

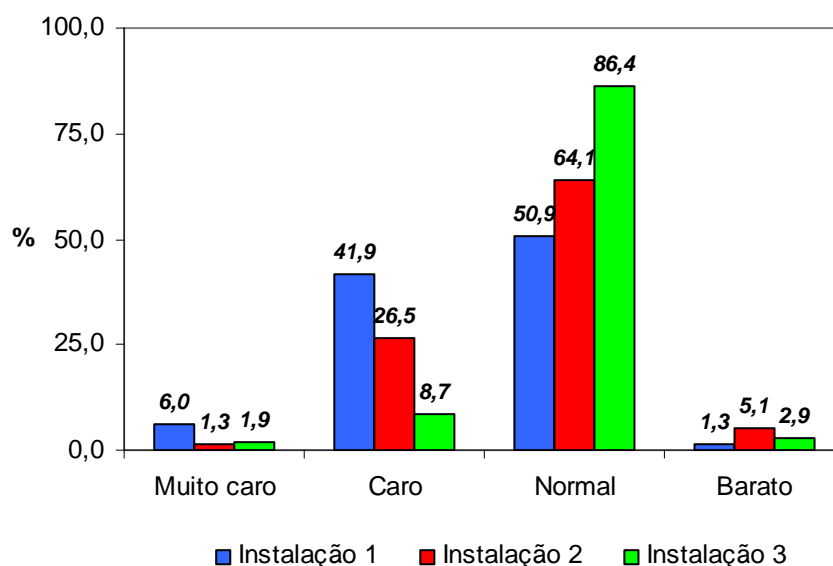


FIGURA 9- Opinião quanto aos preços praticados

Análise dos resultados.

Ao verificar-se a opinião quanto aos preços aplicados pela administração das instalações, constatou-se que os praticantes da instalação de número três consideram os preços normais em 86,4% da amostra; na instalação de número dois 64,1% e na instalação de número um 50,9%. Referindo-se à questão do custo alto na opinião dos praticantes, encontrou-se na instalação de número um 41,9%; na de número dois 29,5% e a instalação de número três em 8,7%. Do ponto de vista dos praticantes em relação a preços muito altos, na instalação de número um 6% dos pesquisados, na número três 1,9% e na instalação de número dois, 1,3%. Em relação aos preços considerados baratos pelos praticantes e estabelecidos pelos administradores a instalação número dois apresentou um percentual de 5,1%, a instalação de número três 2,9% e a de número um, 1,3%.

Motivos de uma possível desistência

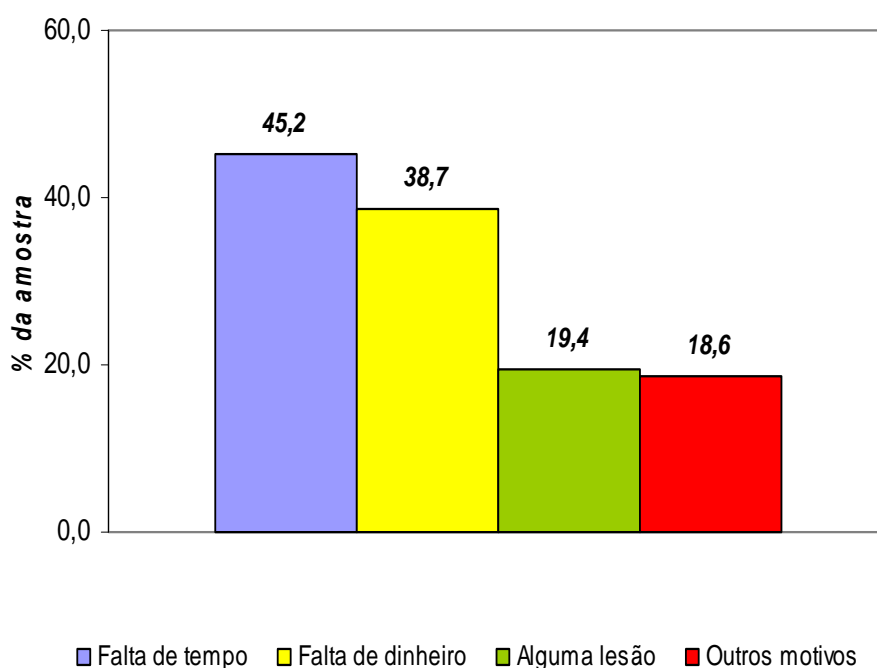


FIGURA 10- Motivos de uma possível desistência

Ao analisar-se os motivos que poderiam levar aos praticantes a desistirem da prática das atividades aquáticas, foram encontrados os seguintes resultados: 45,2% a falta de tempo, 38,7% por falta de dinheiro, 19,4% por alguma lesão, 3,9% devido à falta de vontade, 3,2% vestiários muito frios, 3,2% falta de atenção do professor, 2,6% incompatibilidade de horários, 1,9% mudança no valor da mensalidade, 1,9% insegurança no estacionamento, 1,3% excesso de pessoas na piscina e 0,6% pouco tempo de aula. Nesta questão foram apresentados os três principais motivos de desistência da atividade aquática e os outros motivos foram agrupados em um só.

Os horários durante a semana

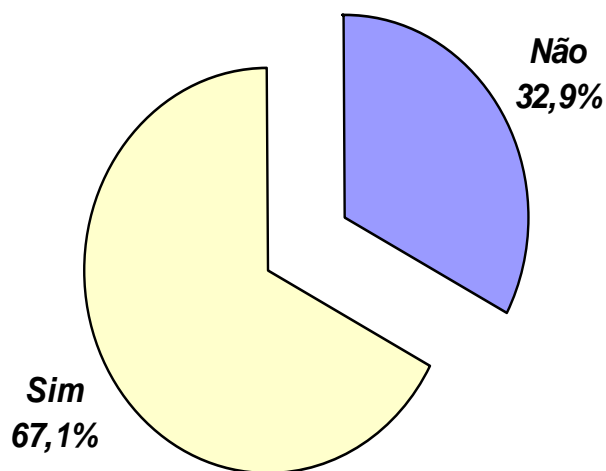


FIGURA 11- Os horários durante a semana

Análise dos resultados.

Referindo-se aos horários praticados durante a semana pelos praticantes, identificou-se que 67,1% dos pesquisados estão com seus horários perfeitamente adequados as suas necessidades e 32,9% não estão em horário desejado.

TABELA 9- Cargas fatoriais quanto às expectativas dos praticantes (peso de cada item nos fatores)

Item	Descrição	Fatores		
		1 (23,7%)	2 (15,6%)	3 (9,1%)
1	Melhorar minha condição física		0,580	
2	Melhorar meus tempos	0,758		
3	Aperfeiçoar meu estilo em um especialidade aquática	0,783		
4	Ser o melhor em natação	0,742		
5	Melhorar meu atrativo físico		0,449	
6	Participação em campeonatos	0,839		
7	Estar com os amigos praticantes de natação	0,674		
8	Relacionar-me com os demais	0,587		
9	Fazer parte de uma equipe	0,832		
10	Reabilitar-me de um problema físico			0,623
11	Favorecer e cuidar mais da saúde		0,608	
12	Prevenir doenças		0,613	
13	Emagrecer		0,445	
14	Responder aos conselhos dos médicos			0,722
15	Satisfazer os desejos de minha família			0,616
16	Responder aos desejos de meu treinador	0,585		
17	Melhorar meu domínio na água	0,557		
18	Aprender outros esportes aquáticos	0,583		
19	Aprender a nadar	0,429		

20	Romper a monotonia diária	0,477
21	Liberar tensões e relaxar	0,736
22	Aproveitar o esporte	0,597
23	Experimentar novas sensações	0,570
24	Conseguir um bem-estar psíquico	0,639

Cargas fatoriais rotacionadas pelo método VARIMAX

Os fatores podem ser interpretados da seguinte forma:

Fator 1 – Convívio Social / Competição

Fator 2 – Bem-estar na água

Fator 3 – Saúde

Esses três fatores mantêm 48,4% da informação contida no conjunto de dados original, compostos de 24 itens.

Esses fatores foram utilizados para comparação entre as instalações. Os escores fatoriais criados pelo *software* SPSS são normalizados para apresentarem uma distribuição Normal com média zero e desvio-padrão unitário. Se não houver diferença entre as instalações, elas tenderão a apresentar médias aproximadamente iguais a zero. As comparações foram realizadas por meio da ANOVA e complementadas pelo teste de Scheffé.

Foi realizada a análise fatorial sobre o conjunto de itens que formam e compõem as questões de número 12 e 17, cujas respostas foram indicadas numa escala ordinal de concordância composta de quatro alternativas: de discordo até concordo totalmente.

TABELA 10 - Comparação dos fatores por itens referentes as manifestações quanto a prática por instalação -ANOVA

Fatores	Instalação	Nº.	Média	Desvio-padrão	f	Sig.
Fator 1.- Convívio Social /	1	195	0,070	1,042	3,12*	0,045

Análise dos resultados.

Competição	2	54	-0,308	0,872		
	3	90	0,032	0,954		
Fator 2.- Bem-estar no meio líquido	1	195	0,059	1,031	1,37	0,256
	2	54	-0,194	0,965		
	3	90	-0,012	0,945		
Fator 3.- Saúde	1	195	-0,056	0,987	1,79	0,169
	2	54	0,233	1,005		
	3	90	-0,018	1,017		

* Diferença entre instalações estatisticamente significativa em nível de 5%.

Na questão de número 12 constatou-se:

O fator 1, refere-se ao convívio social/competição com (23,7%) que é o maior de todos apresentados. Verificou-se uma ordem de valorização pelos praticantes com os seguintes pesos para gerar-se os fatores: a participação em campeonatos (0,839), fazer parte de uma equipe (0,832), aperfeiçoar o estilo em uma modalidade aquática (0,783), melhorar os tempos nadados (0,758), ser o melhor nadador (0,742), estar com os amigos praticantes de natação (0,674), relacionar-se com os demais (0,587), responder aos desejos do treinador (0,585), aprender outros esportes aquáticos (0,583) e melhorar o domínio da água com (0,557); identificou-se que o convívio social está relacionado fortemente entre os praticantes de atividades aquáticas, através da equipe de competição, dos amigos que praticam natação, do próprio relacionamento com os demais praticantes, deste modo sentem-se muito bem no ambiente aquático.

Quanto ao fator 2, refere-se ao bem-estar na água com (15,6%) e identificou-se a prática das atividades aquáticas para liberar tensões e relaxar (0,736), adquirir-se um bem-estar psíquico (0,639), prevenir-se de doença (0,613) favorecer-se e cuidar da saúde (0,608), aproveitar o esporte (0,597), melhorar a condição física (0,580), experimentar novas sensações (0,570), romper a monotonia diária (0,477) e melhorar o atrativo físico com (0,449); identificou-se

nestes itens que os mesmos podem contribuir para a prevenção de doenças, favorecer e cuidar mais da saúde.

Quanto ao fator 3, que refere-se a saúde com (9,1%) e observou-se que estão preocupados em responder aos conselhos médicos (0,722), reabilitar-se de um problema físico(0,623) e satisfazer os desejos da família(0,616) porque talvez estes itens estejam relacionados com o motivo doença que estejam passando neste momento.

Esses três fatores mantêm 48,4% da informação contida no campo de dados originais composto por 22 itens.

TABELA II- Cargas fatoriais (peso de cada item nos fatores) em relação aos aspectos positivos e negativos

	Itens	Fator 1 (25,0%)	Fator 2 (15,2%)
1	O pessoal da piscina é agradável	0,5217	
2	O pessoal da portaria é agradável	0,4884	
3	Eu gosto do professor(a)	0,4739	
4	Os vestiários da piscina são suficientes	0,6913	
5	À distância entre os vestiários e a piscina são adequados	0,5909	
6	Os vestiários estão adaptados aos usuários	0,7428	
7	A temperatura da água é agradável	0,6046	
8	A temperatura no ambiente é agradável	0,6886	
9	O cloro da água é adequado	0,6337	
10	A iluminação é suficiente para nadar	0,6157	
11	O espaço para nadar é suficiente	0,6725	
12	Faltam condições higiênicas/sanitárias		0,6569
13	Faltam espaços livres		0,6366

Análise dos resultados.

14	A piscina é cômoda para o usuário	0,5899	
15	Pode-se circular pela instalação sem nenhum tipo de probl.	0,5327	
16	A informação aos usuários é abundante e correta	0,6116	
17	A instalação está perto da sua casa	0,6953	
18	Apresenta problemas de estacionamento		0,5937
19	Apresenta problemas quanto ao transporte público		0,6834
20	Os programas são excessivamente caros		0,5264
21	Os horários causam problemas de uso		0,7292
22	Os programas se ajustam a minhas exigências particulares		0,4441

Cargas fatoriais rotacionadas pelo método VARIMAX.

Os fatores podem ser interpretados da seguinte forma:

Fator 1- Aspectos positivos relacionados à Instalação,

Fator 2- Aspectos Negativos relacionados à Instalação.

Após a realização da Análise Fatorial referente à questão de número 17 alcançou-se o seguinte resultados:

Quanto ao fator 1, que se refere aos aspectos positivos relacionados a instalação com (25%), encontrou-se os seguintes pesos: os vestiários estão adaptados aos praticantes (0,7428), os vestiários da piscina são suficientes (0,693), a temperatura no ambiente na prática da atividade aquática é agradável (0,6886), o espaço para nadar é suficiente (0,6725), o cloro da água é adequado(0,6337), a iluminação é suficiente para realizar a prática de natação(0,6157), a informação prestada aos praticantes é abundante e correta (0,6116), a temperatura da água é agradável para a prática (0,6046), a distância entre os vestiários e a piscina são adequados aos praticantes (0,5909), a piscina é cômoda para o praticante realizar a sua atividade (0,5899), pode-se circular pela instalação sem nenhum tipo de

problema (0,5327), o pessoal da piscina é agradável com os praticantes (0,5217), e o pessoal da portaria é agradável com os praticantes com (0,4884).

Quanto ao fator 2, que se refere aos aspectos negativos relacionados a instalação com (15,2%), encontrou-se os seguintes pesos: alguns problemas causados pelos horários (0,7292), identificou-se problemas quanto ao transporte público (0,6834), faltam-lhes algumas condições higiênico-sanitárias (0,6569), faltam-lhes espaço livres (0,6366), alguns problemas de estacionamento (0,5937), os programas cobrados pelas administrações da instalações são excessivamente caros (0,5264), os programas ajustam-se às exigências particulares dos praticantes (0,4441). Esses dois fatores nos permitem manter 40,2% da informação original contida nos dados.

TABELA 12- Comparação dos fatores em relação aos aspectos positivos e negativos por instalação- ANOVA

Fatores	Instalação	Nº.	Média	Desvio-padrão	f	Sig.
Fator 1.- Aspectos positivos	1	156	0,212	0,941	10,95**	0,000
	2	50	-0,496	1,123		
	3	65	-0,128	0,889		
Fator 2.- Aspectos negativos	1	156	-0,080	1,054	1,32	0,269
	2	50	0,050	0,900		
	3	65	0,153	0,932		

** Diferença entre instalações estatisticamente significativa em nível de 1%.

Há diferença estatisticamente significativa apenas no Fator 1. O teste de Scheffé indica quais são exatamente essas diferenças.

Para a comparação dos fatores da questão número 17 que se refere às instalações foi aplicado o teste ANOVA. Ele mostra que a diferença entre as instalações foram significativas apenas no fator 1 que se refere a aspectos positivos. A instalação de número um apresenta uma média no escore do fator 1 (convívio social/ competição) mais elevada em comparação com a instalação de número dois, indicando que há uma maior satisfação com os aspectos positivos nos praticantes da instalação de número um.

3.3.- Metodologia utilizada pelos professores nas atividades aquáticas desenvolvidas na cidade de Canoas.-

A amostra foi composta pelos profissionais das três instalações aquáticas cobertas da cidade de Canoas. Responderam ao instrumento 15 profissionais com idade mínima de 20 anos e máxima de 47anos.

Distribuição da amostra quanto aos conteúdos aquáticos

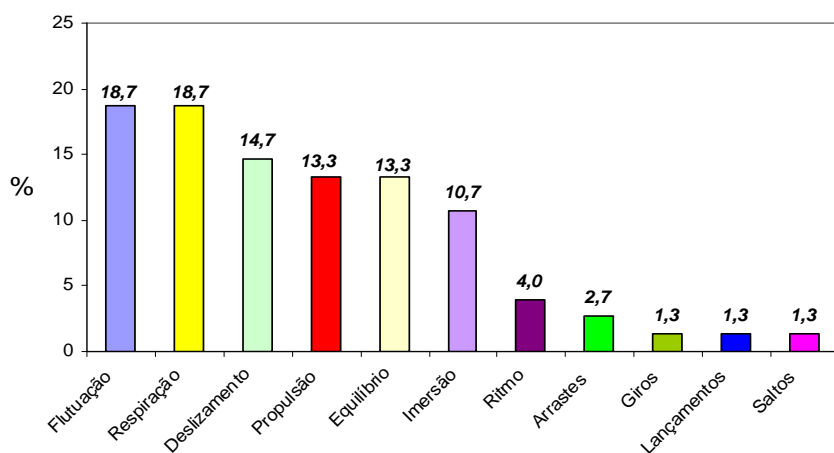


FIGURA 12- Distribuição da amostra quanto aos conteúdos aquáticos

Ao avaliar-se a metodologia do trabalho aquático realizado nas instalações, observou-se que os professores valorizam em seus programas: 18,7% aprendizagem da flutuação e respiração, 14,7% os deslizamentos e 13,3% a propulsão e equilíbrio, 10,7% a imersão, 4,0% o ritmo, 2,7% os arrastes, 1,3% os giros, os lançamentos e saltos.

Distribuição da amostra quanto ao grau de importância dos materiais utilizados nos programas

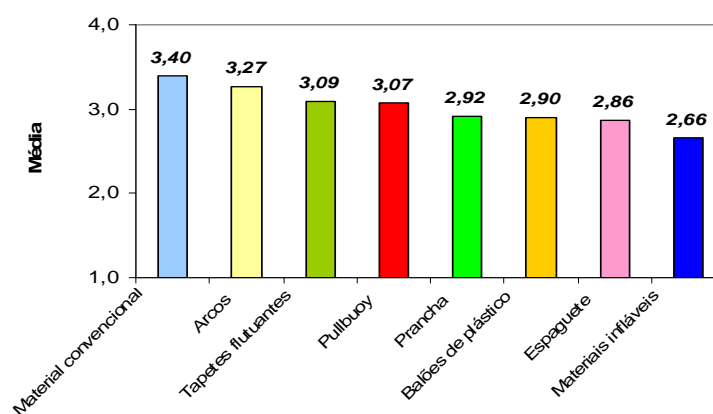


FIGURA 13- Distribuição da amostra quanto ao grau de importância dos materiais utilizados nos programas

Os profissionais expressaram-se a respeito do grau de importância referindo-se ao material auxiliar utilizado em seus programas ordenados numa escala de 1 a 5 pontos e percebeu-se que: o material convencional é usado pelos professores em média de 3,40 pontos; os arcos em 3,27 pontos, os tapetes flutuantes 3,09 pontos, os pullbuoy em 3,07 pontos, as pranchas em 2,92 pontos, os balões de plásticos em 2,90 pontos, os espaguetes em 2,86 pontos e materiais infláveis em 2,66 pontos na mesma escala de importância.

TABELA 13- Estatísticas descritivas para média do grau de importância dos processos educativos das atividades aquáticas

Processos Educativos	Médias	Desvio-
----------------------	--------	---------

Análise dos resultados.

		padrão
Usar sapatilhas de banho para mover-se pela piscina	3,71	1,54
Distinguir os grupos de alunos por idades	3,53	1,18
Distinguir os grupos de alunos segundo sua destreza	3,20	1,89
Usar toca para o desenvolvimento da atividade	3,13	1,80
Consulta os pais ou responsáveis sobre algum problema que possa apresentar o aluno no transcorrer das aulas	3,07	1,68
Realizar controle do processo educ. do início ao final do prog.	3,07	1,77
Realiza primeiro exercícios globais e depois analíticos	3,06	1,66
Usar óculos para o desenvolvimento da atividade	3,00	1,46
Aprender mediante ao jogo	3,00	1,24
Prevalecer o rendimento nas atividades aquáticas	2,93	1,90
Realizar aquecimento fora da água	2,92	1,32
Realiza jogos fora da água nas primeiras aulas	2,92	1,70
Realiza a técnica dos estilos no processo de ensino desde os primeiros exercícios	2,92	1,73
Deixa ao aluno a liberdade na realização da tarefa	2,80	1,52
Aplica desde a primeira aula atividades com os alunos	2,80	1,82
Realiza primeiro exercícios analíticos e depois globais	2,78	1,47
Processos Educativos	Médias	Desvio-padrão
Usar nas primeiras sessões da aula o descobrimento dirigido	2,75	1,60
Realiza o trabalho por grupos	2,73	1,66
Começa as aulas com explic. e situações envolvendo técnica	2,73	1,62
Tem por objetivo central melhorar a condição física do aluno	2,73	1,48
Realizar o ensinamento mediante a ordem (mando) direta	2,64	1,39
Realizar o trabalho de forma individual	2,64	1,54
Explicar o exercício (o educador) dentro da água	2,60	1,45

Utilizar a concessão de tarefas quando o praticante já tem independência aquática	2,53	1,50
Prevalecer à diversão do aluno-a	2,50	1,22
Ser permissivo com as faltas que comete o aluno-a	2,42	0,93
Centraliza no programa de aprendiz. das técnicas da natação	2,28	1,43

Obs: Variação da escala de (1 a 5 pontos)

Quanto aos procedimentos relativos aos processos educativos das atividades aquáticas de acordo com a importância destes procedimentos para os professores em escala de (1 a 5 pontos) encontrou-se: as sapatilhas para mover-se nas aulas de hidroginástica com uma média de 3,71 pontos; a distinção dos grupos de alunos por idades com uma média de 3,53 pontos como as mais importantes. E quanto aos aspectos informados como menos importantes pelos professores na mesma escala referenciando-se aos processos educativos, encontrou-se: prevalecer à diversão com uma média de 2,50 pontos, ser permissivo com as faltas que o praticante possa a cometer com uma média de 2,42 pontos e a centralização dos programas dos professores em aprendizagens voltadas às técnicas da natação com uma média de 2,28 pontos.

Distribuição da amostra para as 3 modalidades aquáticas que deveriam promover prioritariamente na instalação

Análise dos resultados.

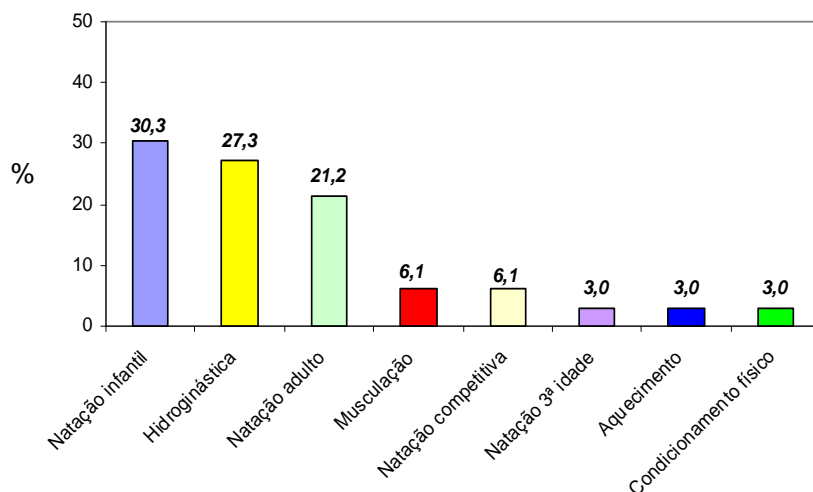


FIGURA 14- Distribuição da amostra para as 3 modalidades aquáticas que deveriam promover prioritariamente na instalação

As modalidades aquáticas que deveriam ser promovidas com mais prioridade na instalação de acordo com a opinião dos professores são: natação infantil (30,2%), hidroginástica (27,3%) e natação adulto (21,2%), musculação e natação competitiva com (6,1%), a terceira idade, o aquecimento e o condicionamento físico com o mesmo percentual de (3%).

Quanto as observações de aulas de atividades aquáticas na cidade de Canoas encontrou-se como resultados:

TABELA14 - Estatísticas descritivas quanto à organização das aulas

	Instalação	Mín	Máx	Média	Desvio-padrão
Apresenta objetivo para a aula	1	0	3	0,50	0,78
	3	0	2	0,13	0,41
	2	0	2	0,11	0,40

	Instalação	Mín	Máx	Média	Desvio-padrão
Estabelece condições	1	0	3	1,30	0,84
	3	0	3	0,64	0,85
	2	0	4	0,85	1,00
Utiliza demonstrações	1	0	16	4,07	4,46
	3	0	25	5,37	6,85
	2	0	21	4,21	5,03
Interrupções aula – Processo didático pedagógico.	1	0	6	1,47	2,06
	3	0	10	0,99	2,69
	2	0	10	1,76	2,39
Interrupções aula – Por motivos aleatórios ao processo	1	0	8	3,13	2,50
	3	0	43	9,53	10,17
	2	0	26	4,92	5,37
Apresenta espaço para analisar tarefas	1	0	1	0,13	0,35
	3	0	5	0,91	1,34
	2	0	4	0,51	0,84

-Quanto a **Organização**- foi identificado **7 vezes** a ocorrência de esclarecer os **objetivos** da aula. Quanto e estabelecer condições para o desenvolvimento da aula **10 vezes**. Quanto a **demonstrações** realizadas ocorreram **62 vezes**. Quanto as **interrupções nas aulas por meio do processo didático- pedagógico** observou-se **26 vezes** mas por **interrupções por motivos aleatórios** ao processo ensino aprendizagem **77 vezes** as aulas foram interrompidas. Quanto a oportunizar **espaços para analisar** as tarefas ocorreu **10 vezes**.

TABELA 15 -Estatísticas descritivas quanto à forma de ensinamento

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Ênfase em detalhes técnicos	1	0	12	3,17	3,49
	3	0	30	5,14	6,77
	2	0	24	3,33	4,96
Formula questões sobre desenvolvimento	1	0	2	0,27	0,58
	3	0	6	0,70	1,30
	2	0	1	0,10	0,30
Participa da atividade junto com alunos	1	0	5	0,67	1,37
	3	0	10	0,64	2,03
	2	0	4	0,22	0,83
Delega liderança / divide direção com alunos	1	0	0	0,00	0,00
	3	0	4	0,27	0,66
	2	0	0	0,00	0,00

-Quanto a **Forma de Ensino**- a ênfase a **detalhes técnicos** ocorreu **66 vezes**. Quanto a **formulações de questões** sobre o desenvolvimento dos praticantes ocorreu **9 vezes**. Quanto à **participação ativa** junto aos praticantes **19 vezes**. Quanto a delegar a direção e liderança da aula ao praticante **4 vezes**.

TABELA 16 - Estatísticas descritivas quanto aos conteúdos desenvolvidos

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Proporciona exercícios físicos e técnicos	1	0	2	0,73	0,87
	3	0	27	6,24	7,01
	2	0	12	2,33	2,93
Oportuniza jogos e competições	1	0	3	0,33	0,88
	3	0	6	0,47	1,21
	2	0	0	0,00	0,00
Atividades lúdicas	1	0	5	0,43	1,17
	3	0	7	0,67	1,67

	2	0	1	0,03	0,17
--	---	---	---	-------------	------

-Quanto aos Conteúdos- proporcionar exercícios físicos e técnicos ocorreu 41 vezes. Quanto aos jogos e competições nas aulas ocorreu 9 vezes. As atividades lúdicas 13 vezes.

TABELA 17– Estatísticas descritivas quanto à motivação oferecida pelos professores

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Elogia atuação dos alunos	1	0	1	0,27	0,45
	3	0	8	1,37	1,75
	2	0	5	0,32	0,87
Presta ajuda de ordem não técnica	1	0	3	0,80	0,92
	3	0	8	1,40	1,75
	2	0	6	0,94	1,51

-Quanto a **Motivação**- quanto ao procedimento de **elogiar a atuação** dos praticantes observou-se **14 vezes**. Prestar **ajuda de ordem não técnica** **17 vezes**.

TABELA 18– Estatísticas descritivas quanto recompensa disponibilizada pelos professores

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Elogia desempenho	1	0	2	0,27	0,52
	3	0	1	0,01	0,12
	2	0	1	0,01	0,12
Estimula o encaminhamento a outros estágios de aprendizagem	1	0	2	0,50	0,68
	3	0	0	0,00	0,00

Análise dos resultados.

	2	0	0	0,00	0,00
--	---	---	---	-------------	------

-Quanto a Recompensa- elogia o desempenho dos praticantes 4 vezes.
Estimula o encaminhamento a outros estágios de aprendizagem 2 vezes.

TABELA 19- Estatísticas descritivas quanto à atitude de censura aplicada pelos professores

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Crítica a execução ou aspectos de conduta	1	0	6	0,87	1,63
	3	0	29	3,49	5,93
	2	0	6	0,38	1,19

-Quanto a Censura- aplica a crítica a execução ou aspecto de conduta dos praticantes em aula 41 vezes.

TABELA 20 - Estatísticas descritivas quanto à atitude de Penalização aplicada pelos professores

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Utiliza castigo ou penalização	1	0	1	0,07	0,25
	3	0	6	0,21	0,80
	2	0	2	0,08	0,37

-Quanto a **Penalização**- utiliza **castigo** ou **penalização** ao praticante em aula **9** vezes.

TABELA 21- Estatísticas descritivas quanto a outras atitudes aplicadas pelos professores

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Observa atentamente os alunos	1	0	4	1,77	1,52
	3	0	13	2,84	3,84
	2	0	15	2,85	3,62
Escuta atentamente os alunos	1	0	4	1,17	1,15
	3	0	8	1,47	1,69

2	0	9	1,75	2,03
---	---	---	------	------

Quanto a Outras Atitudes- observa atentamente os praticantes 32 vezes e escuta atentamente 21 vezes.

De acordo com as observações realizadas pode-se verificar a predominância dos seguintes aspectos no desenvolvimento das aulas de atividades aquáticas por parte dos professores nas instalações aquáticas da cidade de Canoas:

1. Interrompem as aulas por motivos aleatórios ao processo ensino-aprendizagem (**77 vezes**);
2. Enfatizam os detalhes técnicos (**66 vezes**);
3. Utilizam demonstrações durante as aulas (**62 vezes**);
4. Proporcionam exercícios físicos e técnicos e criticam a execução ou aspecto de conduta; (**41 vezes**);
5. Observam atentamente os praticantes (**32 vezes**);
6. Interrompem as aulas por processo didático pedagógico (**26 vezes**);
7. Escutam atentamente os praticantes (**21 vezes**);
8. Participam das atividades junto aos praticantes (**19 vezes**);
9. Prestam ajuda de ordem não técnica (**17 vezes**);
10. Proporcionam atividades lúdicas (**13 vezes**);
11. Apresentam espaços para analisar tarefas e estabelecem condições para o desenvolvimento das aulas (**10 vezes**);
12. Formulam questões sobre o desenvolvimento dos alunos, utilizam castigo ou penalização e portunizam o jogo e a competição; (**9 vezes**);
13. Apresentam objetivos nas aulas (**7 vezes**);
14. Elogiam a atuação dos praticantes e elogia o desempenho (**4 vezes**);

15. Estimula o encaminhamento a outros estágios de aprendizagens (2 vezes).

3.4.- Satisfação dos gerentes em relação às instalações formais aquáticas.-

Quanto aos gerentes das instalações constatou-se que: dois são do sexo masculino e um do sexo feminino, dois são os próprios proprietários que administram e um é filho do proprietário quem administra a instalação.

TABELA 22- Distribuição da amostra quanto ao grau de satisfação dos gerentes nos seguintes aspectos

	Percentual (%)			
	Elevada	Normal	Baixa	Muito baixa
Remuneração econômica	0,0	100,0	0,0	0,0
Canal de comunicação com seus superiores	100,0	0,0	0,0	0,0
Canal de comunicação com seus subordinados	33,3	66,7	0,0	0,0
Funcionamento de sua instalação	33,3	33,3	33,3	0,0
Relação com praticantes	66,7	33,3	0,0	0,0
Relação com as outras instituições	0,0	66,7	0,0	33,3
Qualidade dos serviços	33,3	66,7	0,0	0,0
Quantidade dos serviços	66,7	33,3	0,0	0,0
Qualidade da instalação em geral	33,3	33,3	33,3	0,0
Demanda de uso da instalação	0,0	100,0	0,0	0,0

Observou-se um elevado grau de satisfação dos gerentes em relação ao canal de comunicação com seus superiores, onde 100% o considera elevado; quanto à relação dos gerentes com os praticantes e quanto à quantidade de serviços encontrou-se que 66,7% dos gerentes considera elevado nestes aspectos; e quanto ao canal de comunicação com seus subordinados, funcionamento da instalação,

qualidade dos serviços prestados, e qualidade geral da instalação 33,3% acreditam ser elevado o grau de satisfação em relação a estes aspectos. Referindo-se ao grau de satisfação que os gerentes consideram normal encontrou-se: a remuneração econômica e demanda do uso da instalação 100% dos gerentes considera normal, quanto ao canal de comunicação com seus subordinados, relação com as outras instituições, qualidade dos serviços em 66,7% e com 33,3% dos gerentes consideram normal o funcionamento da instalação em: a sua relação com os praticantes, à quantidade de serviços e a qualidade da instalação em geral. Referindo-se ao grau de satisfação baixo encontrou-se com 33,3% para: o funcionamento da instalação e qualidade da instalação em geral. E quanto ao grau de satisfação muito baixo referenciado pelos gerentes encontrou-se 33,3 % referente à relação com as outras instituições.

Em relação à estrutura das instalações pode-se mencionar que duas têm mais de 20 anos de funcionamento (instalação 2 e 3) e uma apenas possui três anos de construção (instalação 1), onde se nota que as mais antigas estão com suas estruturas envelhecidas, apesar de que um dos gerentes afirmou que realizou recentemente uma grande reforma.

TABELA 23- Distribuição da amostra quanto a dimensões das piscinas

		Comprimento (m)	Largura (m)	Profundidade Mínimo	Profundidade Máxima
Instalação 3	Piscina 1	15	6	0,8	1,2
Instalação 2	Piscina 2	10	5	1,3	1,3
	Piscina 1	25	12,5	1,3	1,3
Instalação 1	Piscina 1	25	12	1,2	1,3
	Piscina 2	12	5	1,2	1,2

Em relação à dimensão das piscinas e serviços complementares pode-se citar: duas instalações (instalação 1 e 2), possuem duas piscinas, no mesmo prédio

uma para aulas de crianças e hidroginástica, outra para aulas de natação. A instalação 3 possui uma piscina apenas, medindo 15mX6m com 80cm de profundidade mínima na sua estrutura e 1,20 cm de profundidade máxima. A instalação 1 possui uma piscina com metragem de 12mX25m com uma profundidade mínima e de 1m 20cm mínima e 1m 30cm de máxima e outra piscina com 5mX12m com uma profundidade de 1,20cm mínima e máxima. A número 2 possui uma piscina com metragem 25mX12,5m com uma profundidade mínima e máxima de 1,30cm e outra piscina medindo 5mX10m com uma profundidade de 1,30 cm mínima como máxima.

TABELA 24- Distribuição da amostra quanto aos serviços complementares que dispõe a instalação

	Instalação 3	Instalação 2	Instalação 1
Vestiários	X	X	X
Rouparia		X	
Serviço de recepção ao público	X	X	X
Arquibancada			
Bar		X	X
Estacionamento		X	X
Área de recreação		X	
Armários			X
Sala de musculação	X	X	X

Todas as três instalações possuem vestiários, recepção e sala de musculação. Apenas uma delas (instalação 2) possui área de recreação e rouparia. E uma instalação (instalação 1) possui armários individuais para os clientes guardarem seus pertences. Duas delas (instalação 2 e 1) apresentam estacionamento privado para clientes e um bar. Nenhuma instalação aquática

possui arquibancada na cidade. E a única forma de acesso à piscina nas instalações de Canoas é por meio de escadas.

TABELA 25- Distribuição da amostra quanto às titulações dos professores

Titulações	Instal. 1	Instal. 3	Instal. 2
Sem titulação, como estagiário	3	3	2
Sem titulação, como professor	0	0	3
Professor	2	10	5
Fiscal de piscina	0	0	0
Treinador auxiliar	0	0	0
Treinador	0	2	0
Licenciado em Ed. Física	2	10	5
Pós-graduado	1	1	3

Quanto às titulações dos professores que trabalham nas instalações aquáticas de Canoas os gerentes informaram que: em sua maioria são licenciados em Educação Física (17), poucos são pós-graduados em alguma especialização (05), e alguns profissionais atuam efetivamente como professores (03) ou como estagiários (08) sem titulação.

TABELA 26- Distribuição da amostra quanto à caracterização dos departamentos de acordo com os gerentes

	Instalação	No de pessoas	No h./dia	No h./sem.
Direção (06)	3	2	8	50
	2	2	10	50
	1	2	10	50
Coordenação técnica (03)	3	1	8	40
	2	1	10	50
	1	1	8	44

Professores(22)	3	1	7	39
	2	10	4	20
	1	11	-	-
Manutenção / limpeza (11)	3	2	8	42
	2	5	7	39
	1	4	32	176
Administração (11)	3	1	8	40
	2	1	10	50
	1	9	72	396

A caracterização de alguns dos departamentos nas instalações aquáticas de Canoas mostram que os funcionários trabalham com um número de horas semanais elevado e que os profissionais que mais permanecem nos locais de trabalho são os gerentes seguidos pelos profissionais da administração e após os coordenadores técnicos. O maior número de profissionais são os professores seguidos dos da área administrativa.

TABELA 27- Distribuição da amostra quanto ao grau de importância referida pelos gerentes quanto aos aspectos relacionados aos programas

	Percentuais (%)				Total
	Muita	Bastante	Pouca	Nenhuma	
Natação aprendizagem	100,0				100,0
Terapêutica	100,0				100,0
Terceira idade	66,7		33,3		100,0
Bebês	33,3	66,7			100,0
Competição	33,3	33,3		33,3	100,0
Recreação	66,7			33,3	100,0
Utilitária		100,0			100,0
Condicionamento físico	66,7			33,3	100,0

Análise dos resultados.

Deficiente mental / físico		66,7		33,3	100,0
Jogos	33,3		66,7		100,0
Hidroginástica	66,7		33,3		100,0

Em relação ao grau de importância (muita) referindo-se aos programas aquáticos os gerentes valorizam totalmente a natação aprendizagem seguida da terapêutica em 100%, a terceira idade, recreação, condicionamento físico e hidroginástica em 66,7% e o programa para bebês, competição e jogos em 33,3%. No grau de importância (bastante) os gerentes informaram em 100% a natação utilitária, em 66,7 os bebês e os portadores de deficiência e com 33,3% de importância para os mesmos a natação competitiva. Referindo-se a (pouca) importância os gerentes manifestaram-se em 66,7% para os programas de jogos e em 33,3% para a terceira idade e hidroginástica. Programas sem (nenhuma) importância, informado por partes dos gerentes encontrou-se: a natação competitiva, a recreação, o condicionamento físico e para os portadores de necessidades especiais com 33,3% em cada programa.

TABELA 28- *Distribuição da amostra quanto às atividades que os gerentes consideram que não funcionam de maneira satisfatória*

Instalação 1	Instalação 2	Instalação 3
Natação infantil	Natação p/ portadores de necessidades especiais	Condicionamento Físico

As atividades que os gerentes acreditam que não funcionam de forma adequada em suas instalações são: a natação infantil na instalação 1, a natação para portadores de necessidades especiais na instalação 2, e o condicionamento físico na instalação 3.

TABELA 29- *Distribuição da amostra quanto as atividades que funcionam de maneira satisfatória*

Instalação 1	Instalação 2	Instalação 3
Natação	Natação	Natação infantil
Hidroginástica	Hidroginástica	

Por outro lado acreditam que funcionam de maneira satisfatória a natação e a hidroginástica em duas delas (instalação 1 e 2) e a natação infantil na instalação 3.

TABELA 30- Distribuição da amostra quanto aos benefícios dos programas aquáticos para as instalações segundo os gerentes

	Percentuais (%)				Total
	Muito	Bastante	Pouco	Nenhum	
Bebês	33,3	33,3		33,3	100,0
Infantil	100,0				100,0
Jovens	100,0				100,0
Adultos	100,0				100,0
Terceira Idade	100,0				100,0
Portadores de necessidades especiais	50,0		50,0		100,0

Os programas apresentados pelos gerentes que mais fornecem rentabilidade, para as instalações são a natação infantil, de jovens, de adultos e a terceira idade em (100%). Outro programa que propiciou um pouco de benefício para duas das três instalações foi às atividades desenvolvidas com os portadores de necessidades especiais em uma (50%) e na em outra instalação muitos foram os benefícios em relação aos portadores (50%). Com relação ao retorno efetivo em termos de benefícios uma das instalações informou que o programa de natação para

Análise dos resultados.

bebês propiciou nenhum benefício, já nas outras duas foi decrito como exatamente o contrário sendo que em uma foi muito o benefício e em outra foram muitos os benefícios referentes aos programas de bebês.

TABELA 31- *Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados à oferta esportiva: eventos que os gerentes realizam nas instalações*

	Percentuais (%)				Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Freqüent.	
Organização de campeonatos esportivos periódicos		100,0			100,0
Organização de acontecimentos esportivos eventuais		66,7	33,3		100,0
Oferta de atividades aquáticas		33,3		66,7	100,0
Oferta de serviços complement.	33,3		33,3	33,3	100,0
O uso não esportivo nas instalaç.	66,7	33,3			100,0
Empréstimo da instalação a clubes e associações	66,7		33,3		100,0
Alguns serv. ou ativ. são gratuitos	33,3		66,7		100,0
Oferta de serviço com pagam. Menores em datas previstas		66,7	33,3		100,0
Ofer. descontos a grupos de prat.			66,7	33,3	100,0
Conv. com instituições públicas	66,7			33,3	100,0
Conv. com instituições privadas			33,3	66,7	100,0
Ampliação do horário de funcionamento ao dia	66,7		33,3		100,0

Em relação à exploração de oferta e eventos esportivos que as instalações proporcionam aos praticantes verificou-se: ofertas de atividades aquáticas que são viabilizadas em convênios com instituições privadas, o que ocorre com freqüência, muitas vezes, duas das instalações ocorrem alguns serviços ou atividades que são gratuitos em duas das instalações para a outra isto não ocorre. Muitas vezes ocorre também desconto para um grupo de praticantes em duas das instalações e para a

outra isto também ocorre frequentemente. Poucas vezes são oferecidos os eventos de campeonatos esportivos periódicos, organização de acontecimentos esportivos eventuais e oferta de serviços com pagamentos menores em data previstas. Nunca são proporcionados eventos sem o fim esportivo, nunca ocorre o empréstimo das instalações a clubes e associações e não existe convênio com instituições públicas.

Por outro lado os gerentes acreditam que deveriam ser oferecidos aos praticantes os seguintes eventos e ofertas: ofertas de atividades aquáticas e convênios com instituições privadas com frequência. Muitas vezes poderia ser oferecidos campeonatos esportivos periódicos, ou descontos a grupos de praticantes, ofertas de serviços com pagamentos menores em datas previstas e alguns serviços gratuitos. Acreditam que em poucas vezes poderiam ser prestadas as organizações de acontecimentos esportivos eventuais. E que nunca deveria ser prestigiado o uso da instalação sem ter o objetivo esportivo e não gostariam da ampliação do horário de funcionamento da mesma durante o dia.

TABELA 32- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados à exploração e oferta esportiva: eventos que deveriam ser realizados

	Percentuais (%)				Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Frequênt.	
1-Organização de campeonatos esportivos periódicos		33,3	66,7		100,0
2-Organização de acontecimentos esportivos eventuais		66,7	33,3		100,0
3- Oferta de atividades aquáticas	33,3			66,7	100,0
4- Oferta de serviços complem.	33,3		33,3	33,3	100,0
5- O uso não esportivo nas instal.	66,7	33,3			100,0
6- Empréstimo da instalação a clubes e associações	33,3	33,3	33,3		100,0
7-Alguns serv. ou ativ. são grat.		33,3	66,7		100,0
8- Oferta de serviço com pagam. Menores em datas previstas		33,3	66,7		100,0
9- Of. descontos a grupos de usu.			66,7	33,3	100,0
10-Convênio com instit. públicas	33,3			66,7	100,0

Análise dos resultados.

11- Convênio com instit. privadas		33,3	66,7	100,0
12-Ampliação do horário de funcionamento ao dia	66,7		33,3	100,0

Em relação aos aspectos negativos da instalação, os gerentes apresentaram: Nunca recebem queixas dos praticantes pela baixa qualidade de serviços prestados e pelo mau funcionamento da instalação, não apresentam dificuldade e autonomia para administrarem os recursos e os pressupostos não se distanciam da política esportiva. Poucas vezes depararam-se com a instalação vazia em certas horas e com a estabilidade na demanda dos usuários. Muitas vezes apresentam agilidade nas questões econômicas.

Quanto às atividades relacionadas com a promoção de sua instalação os gerentes apresentam da seguinte forma: Muitas vezes estudam a tarefa oferecida por outras instalações. Poucas vezes valorizam acordo coletivo de praticantes para formular o uso da instalação e capacitação da formação do pessoal. Contudo acreditam que deveriam realizar mais atividades de promoção da instalação como: Muitas vezes realizar estudos das necessidades e demandas dos praticantes, estudar as tarefas oferecidas por outra instalação, a difusão através de outras medidas como cartazes e malas diretas e consideram importantes a avaliação e controle dos programas de atividades aquáticas. E que poucas vezes são averiguados a busca e capacitação de novos praticantes, todos os gerentes concordam com este item.

TABELA 33- *Distribuição da amostra quanto a freqüência que se realizam atividades de promoção*

	Percentual(%)				Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Freqüent.	
1-Capacitação e formação do pessoal		66,7		33,3	100,0
2-Estudo das necessidades e demandas dos usuários		33,3	33,3	33,3	100,0
3- Estudo da tarefa oferecida por instal.		33,3	66,7		100,0
4- Difusão através de medidas de comun.	33,3	33,3		33,3	100,0
5-Difusão através de outras medidas (cartazes, malas direta)	33,3		33,3	33,3	100,0

6- Averiguação das possibilidades do mercado para ampliar a oferta		50,0		50,0	100,0
7- Acordo coletivo de praticantes e associados para formular o uso		66,7		33,3	100,0
8- Busca e capacitação de novos pratic.	50,0	50,0			100,0
9- Avaliação e controle dos programas de atividades aquáticas	33,3		33,3	33,3	100,0

Quanto aos aspectos relacionados com a gestão os gerentes apresentaram que: a instalação se satura em certos horários(33,3%); agilidade nas questões econômicas(33,3%); os pressupostos respondem as necessidades da instalação (33,3%) de acordo com a opção freqüentemente.

TABELA 34- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados com a gestão

	Percentual(%)				Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Freqü.	
1- A instalaç. se satura em certos horários		33,3	33,3	33,3	100,0
2- A instalação está vazia em certas horas	33,3	66,7			100,0
3- Estabilidade na demanda dos usuários		66,7	33,3		100,0
4- Queixas dos praticantes pela baixa qualidade de serviços	66,7	33,3			100,0
5- Queixas dos usuários pelo mal func.	66,7	33,3			100,0
6-Pouca autonomia para adm. os recursos	66,7		33,3		100,0
7- Agilidade nas questões econômicas			66,7	33,3	100,0
8- Os pressupostos se distanciam da política desportiva	100,0				100,0
9-Os pressupostos respondem as necessidades da instalação	33,3		33,3	33,3	100,0

Quanto à existência de materiais esportivos os gerentes apresentam: o material de recreação e de aprendizagem é abundante em duas instalações, e em uma é o de competição. Por outro lado em uma instalação o material de competição não existe. As três instalações acreditam que é suficiente o material que possuem para atender seus praticantes.

Análise dos resultados.

TABELA 35- Distribuição da amostra quanto visão sobre a suficiência de equipamentos esportivos na instalação

	Percentual (%)			Total
	Muito abundante	Sufic.	Insufic.	
1- Mat. esportivo de competição	33,3	33,3	33,3	100,0
2- Material de recreação	66,7	33,3		100,0
3- Mat. educativo (aprendizag.)	66,7	33,3		100,0

Os gerentes apresentaram algumas dificuldades que os profissionais possam ter para desenvolver suas tarefas nas instalações em relação a rentabilidades da instalação, material, espaço físico, remuneração econômica, relação social, necessidade de ajustar-se alguns pressupostos e a motivação dos funcionários. Contudo mostraram-nos que não apresentam dificuldade alguma em relação aos horários, danos e prejuízos freqüentes, quanto ao pessoal ser insuficiente para realizar algumas funções, a capacitação dos funcionários em alguns setores e na dificuldade de encontrar pessoas mais qualificadas. Portanto todas as instalações informaram que é suficiente o número de funcionários para desenvolverem seu trabalho com eficiência.

TABELA 36- Distribuição da amostra quanto aos problemas ou dificuldades que os profissionais possam ter na instalação

	Percentual (%)				Total
	Muito	Bastante	Pouco	Nenhum	
Material			66,7	33,3	100,0
Espaço			66,7	33,3	100,0
Horários			33,3	66,7	100,0
Remuneração econômica			66,7	33,3	100,0
Relação social			66,7	33,3	100,0
Rentabilidade da instalação			100,0		100,0
Neces. de ajustar-se alguns pressup.			66,7	33,3	100,0
Escassez de m2 de água		33,3	33,3	33,3	100,0
Danos ou prejuízos freqüentes			33,3	66,7	100,0

Pessoal insuficiente p/ cobrir algumas funções			33,3	66,7	100,0
A capacitação do pessoal em alguns setores			33,3	66,7	100,0
Dificuldade de encontrar pessoal qualificado		33,3		66,7	100,0
A motivação do pessoal		33,3	66,7		100,0

3.5.- Motivos pelos quais os proprietários investiram nas instalações formais aquáticas.-

Por meio do estudo contatou-se que o objetivo da maioria dos proprietários quando tiveram a intenção de construir uma instalação aquática na cidade era de obter um rendimento, pois tinham conhecimento que em outras cidades como Porto Alegre este investimento estaria trazendo lucros para os proprietários.

Quanto ao atendimento da instalação em relação aos seus praticantes encontrou-se que em sua maioria estão satisfeitos com o funcionamento dos empreendimentos. Acreditam que quanto à metodologia das aulas: um responde que acredita que funcione apenas nas aulas de natação, mencionando que as aulas de hidroginásticas não possuem esta metodologia e as outras duas: reforçam que eles têm o próprio método para a aprendizagem somente da natação. O que foi observado entre os proprietários é que dois são os próprios gerentes, e que os mesmos não se envolvem com a questão pedagógica das instalações. E sim o que foi observado é que estão mais voltados para a parte administrativa.

Quanto à satisfação dos praticantes da instalação, os proprietários na maioria acreditam que os mesmos não têm muitas queixas em relação à instalação e as que por ventura aparecerem eles tentam solucionar o mais rápido possível para não perder o cliente com pode-se citar o problema do estacionamento, dos preços caros, ou do ambiente muito frio. A queixa mais relevante dos proprietários é com

a rotatividade dos praticantes de atividades aquáticas, pois os mesmos não podem contar com número certo de praticantes por mês principalmente nos de muito frio ou de muito calor.

Os objetivos dos proprietários estão voltados de fazer render o seu negócio, ou seja, ganhar dinheiro, porém por outro lado eles acreditam que tem que haver realização profissional e também uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com, por exemplo, a saúde das mesmas, e a partir daí conseguir outros resultados.

E quanto à realização profissional, encontrou-se que: um não é feliz, pois conta que a princípio não era para ele executar a função de administrador, e que tinha uma função bem sucedida e estava realizando com atividade que desenvolvia, em outra grande empresa, e que participaria apenas com o recurso financeiro na sociedade, e não teria uma participação efetiva, nesta atividade, que dividiria a sociedade com esta outra pessoa, porém esta pessoa abandonou-o no meio do empreendimento fazendo com que tivesse que pedir demissão do seu emprego para administrar a escola de natação, e isso provocou-lhe uma imensa contrariedade. Por outro lado está a 22 anos e pelo menos, tem segundo ele, que se esforçar o máximo possível para que a instalação se desenvolva de uma forma tranquila. Relatou que possui uma experiência boa na área da administração geral, e que praticamente há 40 anos vem desenvolvendo esta atividade e que estudou muito e que trabalhou em empresas de grande porte; razão pela qual acredita suprir algumas deficiências de estar numa atividade que não seja aquela que realmente gostaria de trabalhar, mas que ao mesmo tempo acredita que a maioria das instalações pecam um pouco, por exatamente, terem pessoas contratadas, que não têm competência e nem têm conhecimento administrativo para trabalhar e acredita num sucesso grande, se houvesse qualificação de modo que por exemplo, o professor de educação física tivesse alguma noção de administração, teriam com certeza, um excelente negócio.

Outro proprietário sente muito feliz com seu empreendimento porque, por ser um esportista acredita que fora do esporte, as crianças não tenham solução, e que a televisão é muito fraca, as drogas, outras atividades não vão levar a nada. Acredita que somente por meio do esporte, os clubes, os jogos, o entretenimento, a parte social leva a criança ou jovem a ter uma boa formação. O objetivo número um, quando fez o ginásio e a piscina infantil era conseguir passar para os outros o gosto que ele tem pelo esporte, ou seja, através do vôlei, do basquete. E que se não desse lucro estaria satisfeito, simplesmente porque traria os amigos e jogariam, e fariam um churrasquinho, com as atividades paralelas. Só que sem esperar, os resultados foram aparecendo e começou a aumentar o número de alunos, e aí o objetivo foi passar este gosto, obter o lucro, conseguir atender estes clientes e era isso que o almejava em última instância. Na instalação é implementada a idéia de que o esporte é realizado para melhorar a saúde, para uma melhor qualidade de vida, e se quiserem ser um atleta vão ter condições, se quiser competir, a instalação possui equipe de competição ou se o cliente quiser fazer um simples lazer, vai conseguir também esta é a filosofia, tanto para os professores, como o pessoal da limpeza, da secretaria, da portaria como também o da rouparia.

Quanto à parte administrativa aquática da instalação o proprietário acredita que vem da experiência da outra empresa de engenharia que possui, por exemplo: de propostas, nos preços aplicados, parte de contábeis e do departamento pessoal, tudo está sendo aplicado na parte da instalação. As responsabilidades estão sendo transferidas para os filhos, que serão os futuros administradores do empreendimento, eles praticamente têm o conhecimento, em relação a todas as etapas de controle que compõe uma administração. As tarefas são muitas como atender os professores, estagiários, secretaria, limpeza, e os praticantes precisa-se de muito tato para levar a diante sem muitos problemas.

A última proprietária mostra-nos uma pessoa feliz no meu empreendimento, porque se preparou para realizar, tem a formação de professora,

está preparada para lidar com o jovem com o adolescente, aqui continua a atender alunos, só que aqui a faixa etária é muito grande, lida com o pai do aluno, com professores também. Passou um período grande da vida lidando com professores. A proprietária fica a maioria do tempo na função de uma relação pública da instalação, medindo o nível de satisfação dos clientes, e quando acontece algo de errado, imediatamente põe toda a estrutura a disposição para tentar reparar o erro. As pessoas vêm para a instalação alegres, e com certeza é um ambiente alegre, as pessoas vêm porque gostam, e aqueles que vêm por obrigação, sabem que não tem remédio, que tem que fazer. Por este motivo acredita que o ambiente é descontraído. Percebe-se que ela gosta muito do que realiza. Está sempre pronta para realizar algum evento, para arrumar, para fazer uma construção. Observa-se que é bastante feliz.

E como uma sugestão final um proprietário comentou que seria bom se as instalações fossem dirigidas, administradas também por profissionais de educação Física com conhecimento na área administrativa. E que atualmente o CREF (Conselho Regional de Educação Física), que está se implantando no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul e que se deve ter professores graduados realizando o trabalho nas instalações e que estejam devidamente registrados no respectivo conselho, mas que também é importante que deva a estudar algumas modificações quanto ao currículo das faculdade de Educação Física.

Outro proprietário apresentou-se satisfeito em saber que agora eles terão um trabalho científico completo dentro da área na cidade, pois acredita que todos os proprietários de Canoas são amigos assim como os Porto Alegre também. Este trabalho contribuirá para o crescimento dos estabelecimentos. Através dele terão uma série de informações importantes para as administrações aquáticas e por meio dele pode-se atender as solicitações dos clientes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.-

A continuidade deste estudo foi realizada por meio da combinação dos dados recolhidos, do suporte teórico e a experiência da pesquisadora no ensino das atividades aquáticas. Neste sentido permite-nos a realização da discussão partindo-se inicialmente da história das instalações aquáticas, da realidade dos praticantes, da metodologia dos professores e posteriormente o grau de satisfação e avaliação dos gerentes e dos proprietários das instalações aquáticas da cidade.

História das instalações aquáticas.-

A cidade de Canoas conheceu as atividades aquáticas há mais ou menos 24 anos, portanto pode-se considerar como práticas novas e possui três instalações formais. De acordo com as condições de seus espaços e construção da época foram se desenvolvendo até a atualidade. A mais antiga, por exemplo, só tem uma piscina, a segunda já construiu duas de tamanhos diferentes e terceira construção é a mais ampla e moderna.

Em relação à estrutura duas possuem uma construção antiga mais de vinte anos de uso, tentam mantê-las em condição de uso, possuem uma estrutura física simples para o atendimento e desenvolvimento da prática aquática. Uma instalação, porque é a mais nova estrutura física da cidade faz com se destaque em relação a este parâmetro de estrutura física, foi planejadas tornando-se adequada para servir ao público e também porque as estruturas que são melhores planejadas e organizadas podem ter surgido a partir de uma falha do concorrente. Portanto realizar pesquisas de mercado para analisar este fator na hora de construir poderá trazer resultados positivos, pois trabalhar os projetos em cima da necessidade da população é deve ser valorizado. Outro fator é quanto aos portadores de

necessidades especiais, que as estruturas físicas das instalações não estão adequadas para receber este tipo de praticante, dificultando assim o acesso desta classe às piscinas de Canoas.

Perfil sócio-demográfico, expectativas e motivos dos praticantes para a realização das atividades aquáticas.-

A maioria é composta por mulheres, universitárias e solteiras. A classe média é a que prevalece entre os praticantes. Evidencia-se que a classe média baixa e a classe baixa estão com pouco acesso a prática das atividades aquáticas na cidade. Neste sentido, se reconhece que este fato permanece da mesma forma, vem já ocorrendo há muitos anos, desde que a natação foi institucionalizada no país como uma atividade elitizada (Damasceno, 1997). E ao se deportar para este ponto, denota-se que as atividades aquáticas conservam-se como uma prática mais voltada às classes sociais mais favorecidas. Por outro lado, confirma-se que os praticantes são na sua maioria, trabalhadores e desta detêm condições financeiras de pagarem por esta prática. De acordo com Grespan (1983) apud Gallahue (2001), a condição socioeconômica da família, afeta na escolha das atividades, onde se evidenciou que nadadores, esquiadores e ginastas, em geral, eram oriundos de famílias de classe média alta. Em contra partida lutadores, boxeadores e jogadores de beisebol jovens advinham de lares de baixa renda.

Quanto aos aspectos que levaram a realizar a atividade, encontrou-se que em geral a maioria da amostra investigada está preocupada em favorecer e cuidar da sua saúde, desejam relaxar e liberar as tensões diárias e almejam também por um bem estar psíquico satisfatório. Além disso, melhorar sua aparência física, romper a monotonia diária, buscar o emagrecimento, estar com os amigos da piscina e satisfazer os desejos do treinador (atletas) e da família (idosos), portanto estão em busca do relaxamento e de serem felizes, o que se espera que o ser humano almeje. De acordo com autores como Morini, (1997) a água, sob o ponto

de vista físico, reduz o impacto e a velocidade dos movimentos, diminuindo o risco de lesões, inclusive em momentos onde a atividade exige maior intensidade na realização. Para Velasco (1997) os exercícios na água promovem também uma maior capacidade de resistir ao estresse. Além disso, comenta a autora que no meio líquido há também uma menor possibilidade de contrair doenças, aumentando a resistência à fadiga, salientando que a resistência da água enrijece o tônus muscular evitando a inflamação nos tendões. Para Montagu (1988); apud Morini (1997) o contato corporal é uma necessidade básica do ser humano, a qual deve ser satisfeita para que o indivíduo possa desenvolver seus movimentos, gestos e vinculação corporal. A privação dessas experiências produz movimentos e posturas mais atípicas. Em nível muscular, o exercício na água promove um envolvimento dos grupos musculares (agonistas e antagonistas) no qual o exercício produz uma necessidade de sobrecarga, que faz com que o gasto energético seja maior. Assim o indivíduo melhora o desenvolvimento das capacidades físicas e estimula o funcionamento do sistema termo regulador, (vaso-dilatação e vaso-constricção) onde a resposta fisiológica do exercício vem com o relaxamento. Neste sentido os exercícios executados na água fazem com que ocorra um melhor aproveitamento geral, provocando, pois um distencionamento da coluna, pois a ação da gravidade é menor. Além disso, o trabalho proporciona também uma melhor irrigação sanguínea, ativando veias, vasos e capilares, garantindo uma maior elasticidade nos mesmos.

Quanto à iniciativa pela procura de atividades aquáticas, verificou-se que partiu deles próprios, pelo seu interesse, e de acordo com Nelson (2001), o importante é que as pessoas tomem consciência da necessidade da prática do exercício físico e encontrem nele um interesse pessoal, tornando-se assim motivados e provavelmente realizarão a atividade de forma contínua. Posteriormente aos interesses próprios constata-se no estudo a realização por conselho médico, seguido pela família. Surpreendente esta resposta já que a maioria dos sujeitos investigados são universitários, e a indicação da prática por

parte da universidade ou faculdade que é uma opção de escolha, apresentou-se como resposta em penúltimo lugar numa ordem crescente de frequência. Levando a crer, que as universidades e faculdades da cidade de Canoas não estimulam a prática aquática, pois raramente contam com piscina nas suas instalações. Apesar de ser uma população pequena de praticantes de atividades aquáticas para o número de habitantes da cidade de Canoas, a resposta quanto à preocupação com a saúde física e mental demonstrou que as pessoas desejam realmente atingir os objetivos que se referem à manutenção da saúde e bem estar psíquico, dentre outros. Também por meio deste objetivo os praticantes poderão dar continuidade às suas vidas com mais qualidade valorizando a espécie humana e mantendo-se como pessoas mais tranquilas e equilibradas no mundo.

A grande maioria investigada mostrou-se bastante satisfeita com o fator da competição, seguida das atividades de condicionamento físico e recreação. Estes objetivos são relevantes para os praticantes, pois se sentem muito bem com os colegas de competição tornando um ambiente de natação muito favorável. Confirma-se que o aluno se exercita em razão da sensação de bem estar que atividade física lhe proporciona. E o ambiente que o cerca como as questões de organização da instalação, o conforto dos ambientes é fator que contribui para a motivação indireta conforme Nelson (2001). Já para Franco (2000), os indivíduos praticam determinado esporte ou atividade física pelo simples prazer de praticar, onde a razão principal é o gosto pela prática em si.

Quanto à satisfação dos praticantes em relação à instalação encontrou-se uma grande relação com os professores, a maioria gosta do profissional que lhe orienta o treino ou a aula. Este fator é muito, pois acredita-se que o professor de educação física é a pessoa mais relevante nas instalações e o estudo mostrou esta evidência, já que os praticantes têm o desejo de que professor esteja na instalação todos os dias para ministrar a aula.

Os praticantes expressaram outros fatores importantes em relação à instalação como: as pessoas que trabalham na piscina são agradáveis, a iluminação, a portaria e a circulação pela instalação é boa, as informações repassadas de forma eficaz os programas ajustam-se às exigências dos praticantes, a temperatura da água e do ambiente da piscina é agradável, o nível de cloro é adequado, os vestiários são adaptados e suficientes para o uso e as instalações ficam próximas de suas residências. Todos estes fatores são importantes para o funcionamento geral da instalação e por estes motivos devem funcionar de forma satisfatória, porém o professor é aquele mais próximo do praticante e deve ser a pessoa cujos investimentos e apoios devem estar centrados por parte da gerencia para o empreendimento gerar o retorno esperado.

Na maioria, os praticantes, gostam dos lugares onde as atividades são realizadas, mostrando-se satisfeitos, pois apontam este aspecto como ponto positivo. Não há uma homogeneidade nos requisitos analisados, mas, por exemplo, a instalação pode ter o melhor espaço à prática, mas não ter o melhor profissional ministrando as aulas.

Quanto às críticas identificadas, pode se citar: transporte público para deslocarem-se até a instalação, o custo dos programas aquáticos, a falta de estacionamento nas instalações dificultando o acesso, já que as mesmas localizam-se na área urbana.

Quanto aos horários, percebe-se que as pessoas estão satisfeitas, pois relatam, na sua maioria, que os horários não prejudicam a realização das atividades.

Ao analisar-se os motivos que poderiam levar os praticantes a desistirem da prática evidenciou-se primeiramente a falta de tempo, seguida da falta de dinheiro, e em terceiro por ocasião de alguma lesão, cujas respostas foram as mais frequentes.

Constatou-se que o convívio social e a competição são os mais valorizados por todos, porque se acredita que estão fortemente ligados ao lazer e a socialização, onde o convívio social está relacionado com a competição, e as pessoas que competem gostam dos campeonatos e de estarem com seus companheiros de equipe, e para estas pessoas, isto é, muito importante, tornando assim o ambiente da prática da natação muito agradável. Por outro lado, o bem estar que a água proporciona está identificado por uma grande maioria, mostrando que a água libera tensões e relaxa o praticante conforme Paulo, 1994. Outro fator expresso se refere à saúde, indicando que os praticantes estão preocupados em atender aos conselhos médicos, reabilitar-se de algum problema físico, corresponder aos desejos da família. Outro fator citado é justamente em relação à saúde de quem já está enfermo, onde há preocupação evidente em seguir as recomendações médicas.

Ainda há relatos que descrevem que a água é como um bem que libera tensões e torna os praticantes mais relaxados, atingindo um bem-estar psíquico, prevenindo de doenças, e favorecendo a saúde. Com relação ao esporte, denota-se a percepção dos sujeitos quanto a melhora da condição física, vivenciam novas sensações, rompimento da monotonia presente na rotina diária e melhoram o aspecto físico, tornando-os mais atrativos. Estes fatores podem favorecer o bem-estar geral do indivíduo, já que esta sensação está diretamente ligada à água, porque o meio líquido dispõe de várias propriedades que promovem o bem-estar no praticante. Para Saba (2003), os valores estéticos se confundem com questões voltadas a saúde, porque em algumas ocasiões os fatores estéticos são tão valorizados que as questões de saúde ficam em segundo plano, comprometendo a finalidade do exercício físico que para o referido autor deve estar focado na qualidade de vida e no bem-estar. Para o mesmo autor o jovem adulto (16 a 45 anos) tende a estar voltado inicialmente mais para as questões de estética, mas a manutenção da atividade ocorre através dos relacionamentos interpessoais originados nos centros de atividades físicas, fator que coincidiu com os resultados desta pesquisa.

Observa-se que em algumas instalações prevalece mais à motivação advinda pela prática de uma modalidade e ou direcionada à uma determinada faixa etária, como, pode-se verificar na instalação de número um que dá mais ênfase para a competição de adultos. A instalação número três não realiza competições externas e o seu público na sua maioria é composto mais de crianças que de adultos, a que pode ser justificado pelas condições oferecidas pela piscina, que são mais favoráveis à utilização do público infantil devido ao seu tamanho e profundidade, por outro lado a instalação de número dois organiza competições, mas não atrai o público infantil, mesmo que ofereça duas piscinas adequadas, sendo uma delas dirigida exatamente para esta população.

Metodologia utilizada pelos professores nas atividades aquáticas.-

A sua maioria possui uma formação acadêmica adequada, apresentam boa experiência na área e trabalham cerca de quatro a seis horas diárias o que é satisfatório para o bom desenvolvimento do trabalho, já que o número de horas não é considerado elevado.

Quanto ao desenvolvimento dos seus programas aquáticos a natação de aprendizagem é a mais valorizada pelos professores, seguida pela de condicionamento físico, depois a terapêutica, a terceira idade, os bebês e a natação competitiva. Isto parece denotar que estes programas são valorizados por serem realizados em espaço formal, ou seja, de aprendizagem. Por outro prisma, é importante ressaltar o alto índice de praticantes de atividade aquática terapêutica, pois este público não é muito freqüente em instalações formais e esta prática é, aplicada em clínicas de fisioterapia com a hidroterapia.

Observou-se também a falta de oportunidades para a realização de atividades recreativas regulares nestes espaços, e de acordo com Damasceno (1992) é importante dar liberdade de movimentos para crianças em aulas de

natação, para que ela possa vivenciar o máximo possível situações que não são possíveis de serem realizadas no cotidiano. Pode-se evidenciar esta realidade também em outros países como na Espanha (Boixeda, 1990). Perpinyà (1990) retrata também que a prática das atividades recreativas devem dispor de professores o tempo todo dentro da água e isso pode acarretar a dificuldade em mantê-los neste meio por muitas horas, talvez seja este um dos motivos que não temos nos estabelecimentos estudados são aulas recreativas e em horários efetivos. E um outro inconveniente seria o custo financeiro, ou seja, o pagamento de mensalidades para a criança, ou jovem, ou mesmo o adulto, pois não valorizam o brincar como forma de aprendizagem das habilidades aquáticas.

Quanto aos conteúdos aplicados pelos professores durante o transcorrer da aprendizagem, encontrou-se: flutuação e respiração, deslizamentos, propulsão e equilíbrio conteúdos também valorizado em outros estudos pelos autores como (Colwin, 2000; Thomas, 1999; Catteau e Garoff, 1999).

O relacionamento interpessoal entre professor e o aprendiz deve ser foco de análise e relevância no processo de ensino-aprendizagem bem como à adaptação ao meio líquido. Para Nascimento (1984) quando o professor acolhe as crianças nas aulas, ela associa experiências agradáveis com a água. O autor diz que uma relação satisfatória da criança com os demais na escola se inicia com uma boa relação do professor com o aluno. Neste sentido reforça-se a afirmação, de que a presença do professor é fundamental junto ao aluno, favorecendo o desenvolvimento dos potenciais de aprendizagem da criança, como comenta Selau (2000). E Nascimento (1984) também defende a posição de que o professor deve entrar no ambiente aquático com o aluno para que os exercícios sejam assimilados com mais clareza. Acredita-se que não somente pela situação de demonstração técnica o professor deve estar na água e sim também para passar mais tranquilidade para o iniciante e para brincar com as crianças, pois eles gostam muito da presença do professor na água.

Ao estudar-se como os grupos de praticantes são divididos para a aprendizagem, denotou-se que a maioria realiza a divisão destes grupos por idade, ou seja, as crianças se agrupam por idade e não pela destreza. Por outro lado, acredita-se que à criança poderia ser submetida à realização de um pré-teste de avaliação técnica ou de habilidades no meio líquido, onde se observaria a sua condição motora a prática desta atividade. Nota-se que a maneira que estão sendo realizadas a divisão das aulas pode ocorrer que alguns praticantes possam ficar prejudicados, porque as crianças não podem ser avaliadas somente pela sua idade cronológica e sim pelo seu desempenho motor, talvez nesta forma de aplicação sugerida, os resultados seriam mais eficazes nas suas realizações e neste sentido a aprendizagem poderia ser alcançada mais rapidamente segundo estudos de (Gallahue e Ozmun, 2001).

Os conteúdos considerados pelos professores como pouco relevantes são: a diversão, como também o permitir os erros que o praticante comete nas aulas como também a centralização da aprendizagem em técnicas. A aprendizagem deve ser global para num segundo momento se especificar o gesto, (Catteau e Garoff, 1990), pois no início não deve prevalecer à técnica, e por outro lado à diversão deveria ser mais efetivada nos programas tanto para os adultos quanto para as crianças, porque a aprendizagem através do lúdico pode apresentar um retorno mais efetivo atingindo um maior intercâmbio entre o movimento realizado e o prazer de acordo com outros estudos Deluca e Fernandes(1993). O lúdico pode contribuir de forma satisfatória no estado de humor das pessoas e fazendo com que as mesmas sintam-se mais felizes no seu dia-a-dia, sem deixar com que as mesmas adquiriram gestos adequados relativos à técnica motora específica para a prática da natação, e por outro prisma sem provocar estresse no praticante.

Um dos problemas dos professores está relacionado com a presença dos pais nas aulas infantis, porque os pais acabam prejudicando o desenvolvimento das aulas. Através da presença dos mesmos, os filhos, em termos comportamentais,

acabam excedendo os limites impostos pelos professores. Outro fator é a falta freqüente de alguns alunos às aulas, prejudicando a continuidade do trabalho proposto pelos professores.

Ao observar-se os recursos disponíveis para o desenvolvimento das aulas, são utilizados os convencionais para desenvolverem aprendizagens por meio de educativos ou para o condicionamento de pernas e braços. Mas nas aulas recreativas são utilizados outros materiais diversificados, os quais são pouco utilizados. Segundo Miquel (1992) a Espanha também enfrenta esta dificuldade, pois os espaços formais, não estão equipados com materiais adequados à prática da recreação efetiva, o que percebe que ocorre o mesmo na cidade de Canoas. Um material de grande utilização é a sapatilha para as aulas de hidroginástica que são utilizadas para deslocamentos das pessoas no meio líquido, utilizada nas piscinas, justificando seu uso porque as piscinas são de azulejos e escorregam e a maioria dos idosos usa este material para evitar a queda e para ter mais segurança ao se deslocar na piscina.

Quanto à relação social dos professores com seus alunos verificou-se que a maioria está satisfeita, isto se justifica já que o profissional de educação física tem um perfil mais extrovertido e geralmente maior facilidade em relacionar-se. Já com os colegas de trabalho uma instalação apresenta um pouco mais baixo este grau de satisfação, mas as outras duas apresentam-se empatadas mantendo assim o perfil de pessoas que normalmente relacionam-se bem a não ser por algum problema pessoal. Quanto à comunicação com seus superiores identificou-se que também estão satisfeitos. E quanto aos profissionais que trabalham nas instalações, os professores acreditam que de uma forma geral todos estão desenvolvendo bem as suas funções.

Informar os objetivos nas aulas assim como ter um espaço para analisar as mesmas são aspectos inexplorados dentro da organização da aula. As atividades desenvolvidas apresentam na sua maioria grande ênfase na técnica. Os indicadores

do modelo de ensino ativo, caracterizado como mais liberal com participação nas atividades juntamente com os praticantes e delegar liderança ao praticante obtiveram baixa incidência. Os exercícios físicos e técnicos prevaleceram em detrimento das atividades lúdicas, do jogo e da competição, reforçando desta forma um ensino tradicional. Significa que a atividade lúdica na água, originada de uma concepção contemporânea, é uma atividade secundária, sem valor pedagógico, que ocupa menos de um terço da aula (Selau, 2000). Por outro lado para o mesmo autor, a atividade lúdica na água serve como um meio da criança desenvolver seu pensamento abstrato, em um local que proporciona momentos de vivência corporal diferenciada do cotidiano; é um esforço à construção de um indivíduo autônomo, provocando a construção do conhecimento e da criatividade. Observou-se que nas aulas, as intervenções de censura foram mais evidenciadas do que as de recompensa e motivação, desconsiderando o indivíduo como um ser único, contradizendo o que Vigotsky,(1991) afirma como de fundamental valor, ou seja, entender cada sujeito em sua individualidade.

As observações das aulas não se relacionam diretamente com as respostas concedidas pelos professores no seguinte ponto: a questão técnica no desenvolvimento das aulas de natação, pois responderam que não consideram tão importantes, mas no local foi observado e constatado como resultado a técnica como sendo mais enfatizada, tanto na prática como na exposição dos conteúdos, pois salientaram durante suas explanações a valorização da flutuação, respiração, deslizamentos, propulsão e equilíbrio. Verificou-se que as atividades de jogos em suas aulas não são valorizadas, prevalecendo uma pedagogia voltada à técnica. Constatou-se neste sentido, através das respostas fornecidas pelos gerentes, que os mesmos também não valorizam a questão do lúdico nas suas instalações. Quanto às aulas, deve-se repensar reformular a postura dos professores nas interrupções por motivos aleatórios à aprendizagem, pois prejudicam a concentração, refletindo no desenvolvimento da aula e do aprendizado dos praticantes.

Satisfação dos gerentes em relação às instalações formais aquáticas.-

Por meio dos resultados no corpo da investigação encontrou-se que: a administração das instalações na cidade de Canoas é realizada pelos próprios proprietários ou por parentes dos proprietários mantendo assim um grande controle de tudo que ocorre nas mesmas. No geral eles estão satisfeitos com o funcionamento das instalações e acreditam que seus subordinados realizam de forma geral um bom trabalho. Em relação à estrutura duas possuem uma construção antiga mais de vinte anos de uso, porém tentam mantê-las em condição de utilização. Possuem uma estrutura física simples para o atendimento e desenvolvimento da prática aquática. Uma instalação apenas se destaca nesta questão, pois é a mais nova estrutura física para estas atividades na cidade e isto faz com que se destaque em relação a este parâmetro de estrutura física, pois todas as obras modernas são planejadas e estruturadas de forma mais adequada para servirem ao praticante. Acredita-se que as estruturas são melhores planejadas a partir de uma falha de um concorrente, por exemplo, realizar pesquisas de mercado para observar estes fatores na hora de construir algo novo, traz resultados positivos, pois se trabalha em cima das necessidades do público e da deficiência que o concorrente possa ter.

Quanto à formação profissional dos seus funcionários na sua maioria possui uma classificação boa, apesar de que uma instalação possua professor de natação sem formação para atuar e nem cursando a faculdade de educação física.

Em relação aos programas realizados em suas instalações valorizam totalmente a natação de aprendizagem dos estilos seguida da terapêutica, terceira idade, recreação, condicionamento físico e hidroginástica. Consideram importantes também os programas de natação utilitária, bebês e para portadores de deficiência. Mostram que os jogos são poucos incentivados e realizados em suas instalações situação também mencionada em estudos anteriores, como Miquel (1990) relata que o custo que o praticante paga por atividades recreativas se tornam

impraticáveis justificando assim a situação que ocorre também na cidade de Canoas. Já a questão da competição ficou dividida entre as três, pois uma incentiva e valoriza muito a competição, outra valoriza um pouco e outra não valoriza nada a questão da competição com seus praticantes por não acreditar neste trabalho e também observou-se que a estrutura desta instalação não permitiu a competição por ser um piscina pequena e de pouca profundidade para esta prática.

As atividades que os gerentes acreditam que não funcionam de forma adequada nas instalações são: a natação infantil, os portadores de necessidades especiais e o condicionamento físico, cada uma destas classificações foram citadas por um dos gerentes por este motivo, acredita-se que seja pela estrutura física que apresenta a instalação e porque os gerentes não dedicarem tempo para este tipo de público. Por exemplo, as estruturas físicas das instalações, como escadas, não estão adequadas para receber os portadores de necessidades especiais, dificultando o acesso desta população nas piscinas de Canoas. Por outro lado à instalação que relatou o condicionamento físico como um mau funcionamento não possui uma piscina adequada principalmente para o condicionamento de adultos, pois a mesma é pequena e sem profundidade, fazendo com que seus praticantes sejam na sua maioria crianças. A instalação que informou que a natação infantil não funciona de forma adequada, observa-se que poucas crianças fazem aulas nesta instalação, o que nos faz acreditar, que não têm professores habilitados para trabalharem com crianças e que talvez as aulas não sejam motivadoras para que novos grupos de praticantes infantis procurem a instalação.

Quanto aos programas que trazem rentabilidade às instalações referenciam a natação infantil, jovem, adulta e a terceira idade. Já os que não trazem rentabilidade citaram os portadores de necessidades especiais e os bebês, estes dividindo, assim as respostas dos gerentes pois uma instalação os programas de bebês trazem rentabilidade, para outra trazem pouca rentabilidade e em outra instalação nenhuma rentabilidade. Respostas que se encontrou em outros estudos

apresenta-nos que alguns proprietários ou o próprio governo da Espanha não acredita nesta população de crianças pequenas, pois a oferta é limitada devido às condições precárias de muitos dos professores, de instalações inadequadas para esta faixa etária, fazendo com que este público seja pequeno em várias partes do mundo. O mesmo autor acredita que deveria ter uma revolução neste sentido que se colocasse em primeiro lugar a educação pelo movimento (MOLL, 1990). Por outro lado o que se percebe é que em Canoas cada instalação tem tendência a valorizar mais um programa ou outro e o que se observa é que uma tem mais tradição em um programa ou faixa etária do que os concorrentes. E que de uma forma tranqüila, seja considerado correto, pois se o concorrente tem um bom programa e já esta estabelecido na cidade, outro concorrente não deve valorizar no seu empreendimento e assim buscar a valorização e crescimento de um programa que nenhum possua.

Por outro lado consideram que seja importante realizar atividades de promoção da instalação; como estudos e pesquisas das necessidades e demandas dos praticantes como também a busca e capacitação de novos praticantes, e que em termos técnicos consideram bastante importante a avaliação e controle dos programas de atividades aquáticas com também a questão da rentabilidade da instalação, o material, o espaço físico, a remuneração, a relação social e a motivação do pessoal no geral e de acordo com estudos anteriores de (Schein, 1984, Casado, 2002; Maitland, 2002; França e Arellano, 2002; Zanneli e cols, 2004) a forma de como os gerentes estabelecem o funcionamento das organizações, proporciona resultados positivos ou não, portanto devem estar voltados as dificuldades apresentadas e as que poderão surgir. Por meio de uma ação planejada e modernizada buscar a solução eficiente. Deste modo ele mesmo, os proprietários, os funcionários, os praticantes estarão motivados ao trabalho e também ao desempenho das atividades aquáticas de forma satisfatória.

Motivos pelos quais os proprietários investiram nas instalações formais aquáticas.-

O objetivo da maioria dos proprietários quando tiveram a intenção de construir uma instalação aquática na cidade era de obter um rendimento, pois tinham conhecimento que em outras cidades como Porto Alegre este investimento estaria trazendo lucros.

Quanto ao atendimento dos funcionários da instalação aos praticantes encontrou-se que em sua maioria estão satisfeitos com seus empreendimentos. Todos estão tendo algum tipo de lucro e dois estão muito felizes por estarem realizando estas funções. Um porque era atleta e esta fazendo com que as pessoas procurem alguma atividade física, qualquer que seja para sentirem-se mais felizes, outro procura oferecer aos seus clientes o máximo de qualidade no atendimento geral da instalação. Um proprietário demonstrou-se infeliz com seu empreendimento.

Acreditam que quanto à metodologia das aulas: um informa que esta funciona apenas nas aulas de natação, mencionando que as aulas de hidroginásticas não possuem esta metodologia e relata que pode não ter tanta rentabilidade nestas aulas por não ter uma metodologia; e as outras dois proprietários reforçam que eles têm o método próprio para a aprendizagem também somente para as aulas de natação. Foi observado entre os proprietários é que dois são os próprios gerentes, e que os mesmos não se envolvem muito com a questão pedagógica das instalações. E sim que estão mais voltados à parte administrativa.

Quanto à satisfação dos praticantes, a maioria dos proprietários, acredita que os mesmos não têm muitas críticas em relação à instalação e as que por ventura aparecerem eles tentam solucionar o mais rápido possível para não perder o cliente, com foi citado pelos proprietários, o problema do estacionamento, dos preços altos, ou do ambiente muito frio.

Discussão dos resultados.

Quanto a crítica mais importante informada pelos proprietários é com relação à rotatividade dos praticantes de atividades aquáticas, pois os mesmos não podem contar com aquele número certo de praticantes por mês principalmente nos de muito frio ou de muito calor no Rio Grande do Sul fazendo com que sua rentabilidade baixe nestes períodos fazendo com que os mesmos não possam contar com o faturamento ideal neste período.

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES.-

A partir da coleta dos dados coletados, da discussão destes e da experiência da pesquisadora conclui-se que:

- Canoas é uma cidade onde a prática de atividades aquáticas existe há aproximadamente 24 anos, portanto nova em termos de tempo nesta modalidade. Seus fundadores, atualmente, permanecem como proprietários das instalações, e em sua maioria desejavam criar estes espaços para obter lucro financeiro. Canoas é uma cidade que oferece praticamente todos os programas aquáticos aplicados aos espaços formais. E, os programas são oferecidos de acordo com os espaços físicos que dispõe a instalação, as piscinas maiores desenvolvem trabalhos direcionados ao condicionamento físico, manutenção e competição. Já nas piscinas menores e menos profundas é atendida, com maior frequência, o público infantil. Fazendo, desta forma, com que os programas tornem-se uma tradição reconhecida na cidade. Canoas dispõe de três instalações privadas, cinco piscinas com tamanhos e profundidades diferentes.
- A maioria do público é composto por mulheres, universitárias e solteiras. A classe média prevalece entre os praticantes e tem um número superior de pessoas adultas praticando as atividades em relação às outras faixas etárias. A sua maioria é trabalhadores e por este motivo têm condições financeiras para custear esta prática.

Conclusões.

- Quanto aos aspectos que levaram as pessoas a realizarem esta atividade, conclui-se que em geral os praticantes estão preocupados em favorecer e cuidar da sua saúde, relaxar e liberar tensões, ter bem estar psíquico, melhorar a aparência física, romper a monotonia diária, emagrecer, estar com os amigos da piscina e satisfazer os desejos do treinador e da família.
- A grande maioria investigada gosta das atividades de competição, de condicionamento e de recreação. A procura por estas atividades partiu do interesse pessoal, seguido pelo conselho médico e após pelo incentivo da família.
- Quanto à satisfação dos praticantes em relação à instalação, primeiramente demonstravam a satisfatória relação com os professores, pois a maioria relatou gostar do profissional que orienta o treino ou a aula. Às críticas referenciadas foram com relação ao transporte público, o custo dos programas aquáticos, e a ineficiência quanto ao estacionamento.
- Com relação ao que foi mais valorizado pelos praticantes, concluíram o convívio social e a competição. Outro fator expresso é ao que se refere à saúde, indicando que os praticantes estão preocupados em responder aos conselhos médicos, reabilitar-se de algum problema físico e responder aos desejos da família.
- Os professores na sua maioria possuíam uma formação acadêmica adequada, apresentavam boa experiência na área e trabalhavam um número intermediário de horas diárias. Quanto ao desenvolvimento dos programas aquáticos, a natação aprendizagem é a mais valorizada pelos profissionais, seguida do condicionamento físico, depois terapêutica, a terceira idade, os bebês e a competitiva.

- Em relação às respostas dos professores em conjunto com as observações constatou-se que: o modelo de ensino das instalações aquáticas da cidade de Canoas é um modelo tradicional, onde o professor rege totalmente o desenvolvimento das aulas, não permitindo a participação ativa dos praticantes. Os indicadores do modelo de ensino ativo, mais liberal, como, formular questionamentos, participação nas atividades juntamente com os praticantes e delegar liderança, obtiveram baixa incidência. Os exercícios físicos e técnicos realizados durante as aulas prevaleceram em detrimento das atividades lúdicas, do jogo e da competição. As intervenções de censura por parte do professor foram mais evidenciadas em relação à recompensa e motivação por parte dos mesmos.
- A administração das instalações na cidade de Canoas é realizada pelos próprios proprietários ou por parentes, mantendo um alto controle do que ocorre nas mesmas. No geral, estão satisfeitos com o funcionamento das instalações e acreditam que seus subordinados realizam um trabalho satisfatório.
- Em relação aos programas realizados nas instalações, os praticantes, valorizavam totalmente a natação aprendizagem, seguida da terapêutica, da terceira idade, da recreação, do condicionamento físico e da hidroginástica. Os jogos são poucos incentivados e realizados nas instalações. A competição dividiu as opiniões entre os gerentes.
- As atividades que os gerentes acreditavam que não funcionavam de forma adequada nas instalações foram: a natação infantil, para portadores de necessidades especiais e o condicionamento físico. Quanto aos programas que mais traziam rentabilidade às instalações encontrou-se atividades aquáticas infantil, para jovens, para adultos e para a terceira idade. Já os que não trazem rentabilidade citaram os portadores de necessidades especiais e bebês.

Conclusões.

- Os gerentes não possuem dificuldades quanto à autonomia para administrar as instalações e acreditavam que seus praticantes na maioria estão satisfeitos com a qualidade dos serviços prestados e pelo funcionamento geral das instalações, onde poucas vezes deparavam-se com a instalação sem movimento.
- Os proprietários, de forma geral, procuravam uma relação amigável e social buscavam atender bem os clientes. Dois proprietários mostravam-se dedicados para resolver os problemas o mais rapidamente possível, já outro não ficava tão estressado e deixa aparecer mais críticas para resolver os problemas. Um proprietário não se sentia realizado no seu empreendimento, já os outros dois eram pessoas satisfeitas na realização do trabalho.

Neste sentido, acredita-se que é necessário, após a conclusão do estudo, disponibilizar as informações individualmente para cada instalação, para que os proprietários e gerentes possam aproveitá-las e talvez iniciar um novo trabalho em busca de uma melhor qualidade educacional, uma rentabilidade mais satisfatória e uma maior satisfação à todos aqueles que estão envolvidos com as atividades aquáticas na cidade.

É importante ressaltar que não há a intenção estanque e ingênua de que os achados desta pesquisa possam resolver todos os problemas relacionados às práticas das atividades aquáticas na cidade de Canoas. E sim, se acredita, que este estudo seja um ponto de partida a novas fórmulas frente aos enfoques atuais, podendo despontar a preocupação com o contexto para o educar por meio da atividade física, para que se busque a satisfação do praticante, assim como dos funcionários, e todos envolvidos no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.-

Após a apresentação das conclusões e acreditando-se que, em caráter funcional do processo ensino-aprendizagem, é possível ser sugerido alguns critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo para atividades aquáticas em espaços formais para a cidade de Canoas:

- 1.- Criação de um planejamento mais direcionado ao desenvolvimento de atividades lúdicas. Que os professores priorizassem o aprendizado por meio de atividades lúdicas, principalmente com as crianças, e assim, que não enfatizando a técnica no início do aprendizado. O lúdico poderá ser mais oportunizado não somente as crianças como também para os jovens, adultos e idosos.
- 2.- Valorização da afetividade na relação professor-praticante, principalmente aqueles que trabalham com crianças, porque por meio da afetividade poder-se-á obter surpreendentes resultados.
- 3.- Promoção de vivências de técnicas de salvamento a todos os praticantes, porque em caso de emergência, esta aprendizagem tornaria-se eficaz.
- 4.- Realização de um pré-teste de avaliação onde seria diagnosticada a condição motora para iniciar-se a prática aquática bem como seria realizado um acompanhamento do desenvolvimento motor desta criança.

Conclusões.

- 5.- Adoção de um ensino libertador, oportunizando-se uma maior participação do praticante nas aulas, proporcionando o desenvolvimento integral e não de forma fragmentada.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA.-

- AJURIAGUERRA, J. De. Manual de Psiquitria infantil. Rio de Jnaeiro, Masson do Brasil, 1980.
- ÁLVAREZ, F.V. La credibilidad de la investigación cualitativa en la enseñanza de educación física. *Apunts: Educación Física y deportes*, nº.37 p. 26. Barcelona, Espaya, 1994.
- ANGUERA, M.T. *Manual de prácticas de observación*. México: Trillas, 1983.
- ANGUERA, M.T. *Metodología observacional en la investigación psicológica*. Barcelona: PPU. Colección “Avances metodológicos en Psicología”. Vol.1, 1991.
- ANGUERA, M.T. *Metodología de la observación en las ciencias humana*. Madrid: Cátedra, 1978.
- BALBINOTTI, C.A.A. O desporto de competição como um meio de educação: uma proposta metodológica construtivista aplicada ao treinamento de jovens tenistas. *Revista Perfil*. Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 83-91, 1997.
- BARDIN, L.. *L'analyse de Contenu* .Paris: Presse Unversitaires de France, 1977.
- BATES, A.; HANSON N. *Exercícios aquáticos terapêuticos*. 1ª ed. brasileira. São Paulo: editora Manole Ltda, 1998.

Bibliografía.

- BECKER, B.E. e COLE, A.J. *Terapia aquática Moderna*. 1ª edição brasileira, editora Manole Ltda, S.P, 2000.
- BELTRÁN M. *La Realidade Social*. Colección de Ciencias Sociales, serie de sociología, Madri: Editorial Tecnos S.A, 1991.
- BERLIOUX, M. *La Natacion: manual practico de natacion, water polo, saltos y ballet acuático*. 3ªed. Barcelona: Hispano Europea,1974.
- BONACHELA, V. *Manual básico de hidrogenástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª ed. 1999.
- BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A.M.; *Estratégias de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 1983.
- BRAIT, B (org). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 1997.
- BRANHAM, L. *Motivando as pessoas que fazem a diferença: 24 maneiras de manter os talentos de sua empresa*. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2002.
- BRAUNER, M.R.G. *El Profesorado en Los Programas de Inciación al Baloncesto: Análisis Empírico Y propuesta Pedagógica*. Barcelona: Univesitat de Barcelona, 1994.
- BRUCE, E.B.; COLE, A.J. *Terapia aquática moderna*. São Paulo: Manole, 2000.
- CAGICAL, J.M. *Cultura intelectual y cultura física*. Buenos Aires: Kapelusz,1979.
- CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. *Canoas perfil sócio- econômico, desenvolvimento, qualidade-tecnologia*, 3ª edição, Canoas, 2000.

- CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. *Canoas perfil sócio- econômico, desenvolvimento, qualidade-tecnologia*, 4ª edição, Canoas, 2002.
- CÂMARA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. *Canoas, perfil sócio-econômico-desenvolvimento, qualidade - tecnologia*, 2ª edição, Canoas, 1998.
- CAMARGO, D.C. *Natação teoria e prática*. Sprint editora, 1995.
- CANOAS, Prefeitura Municipal. *Plano de desenvolvimento urbano: lei municipal nº. 1447/72.1: s.n. , s.d.*
- CANTARINO, Mário Ribeiro. *A Educação Física no Estado Novo: História e doutrina*, Brasília:UnB,1982.
- CASADO, T. *As pessoas na organização*. São Paulo: editora Gente, 2002.
- CATTEAU, R. e GAROFF, G. *O ensino da natação*.São Paulo: editora Manole Ltda, 3ª ed, 1990.
- CAVALCANTI, K.B. *Esporte para todos: um discurso ideológico*. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- COLL, C.S. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CONSTANTINO, J.M. *Espaço 1*. v.1, n.1, p.77-84, jan./jun.1993.
- CONSTITUIÇÃO do estado do Rio Grande do Sul,1989.
- COUNSILMAN, J.E. *A natação ciência e técnica para a preparação de campeões*. Livro Ibero-americano, Ltda, Rio de janeiro, 1980.
- DAIUTO, M. *Basquetebol: metodologia do ensino*. 4ª ed. São Paulo: editora Esporte- Educação, 1974.

Bibliografia.

- DAMASCENO, L.G. Natação, Cultura Brasileira e Imaginário Social. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, nº18, Janeiro, Rio de Janeiro,1997, p.98 a 103.
- DAMASCENO, L.G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. *Sprint Magazine* (artigos). Nº. 62-1992.
- DELA COLETA, J.A. *Atribuição de causalidade: teoria e pesquisa*. Rio de Janeiro, fundação Getúlio Vargas, 1982.
- DELUCA, A.H., FERNANDES, I.R.C. *Brincadeiras e jogos aquáticos*. Rio de Janeiro, Sprint, 1993.
- DESLANDES, S.F. *Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade*. Petrópolis, Rj: 6ª ed., Vozes, 1994.
- DEVIDE, F.P. e FERREIRA, M.S. Exercício e Saúde: a percepção discente-um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Atividade física & Saúde*. Londrina. Ano II, Nº. 3, p.50-60. 1997.
- DEVIDE, F.P. Educação Física e Saúde em busca de uma reorientação para sua prática. *Movimento*. Porto Alegre. Ano III, Nº. 5, p.44-55. 1996.
- DEVIDE, F.P. O discurso de proprietários de academias sobre a prática da natação como atividade de lazer: inclusão ou elitização social? *Movimento*. Porto Alegre. Ano VI, no. 12. 2000/1.
- DIÁRIO DE CANOAS, 07.03.97, p.03.
- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectivas, 1973.
- ESCOBAR, A.P. de. *Tecnicopias*, 1999.
- ESCOBAR, M.O. *Natação para portadores de deficiências*; [prefácio pelo Dr. JürgenDieckert]. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1985.
- FEIJÓ, O.G. *Corpo e Movimento: uma psicologia para o esporte*. Rio de Janeiro. Shape,1998.

- FERREIRA, V.L.C. *Prática da educação física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação?* São Paulo: IBRASA, 1984.
- FILHO, C.H. *Grêmio Náutico União. Meio século de lutas gloriosas.* 1960.
- FINGER, A. *Considerações sobre la metodología de la enseñanza.* Stadium, Buenos Aires, nº. 25, p. 44-45, 1971.
- FISKE, S.T.; TAYLOR, S.E. *Attribution theory. In: Social cognition.* 2 ed. New York, McGraw Hill, 1991.
- FONTOURA, E.B. *Fundação Cultura Canoas,* 1998.
- FRANÇA, A.C.L e ARELLANO E.B. *As pessoas na organização.* São Paulo: Editora Gente, 2002.
- FRANCO, G.S. *Psicologia no esporte e na atividade física.* Manole, São Paulo, 2000.
- GALIAHUE, D. e OZMUN, J.C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.* São Paulo: Phorte, 2001.
- GARCIA, C.M. *A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor.* In A. Nóvoa. *Os professores e a sua formação.* (p.51-76). Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- GARCÍA, F.M. *Hábitos Deportivos de los españoles.* Ministério de Cultura, Madrid, 1985.
- GERCHMAN, L. *Diagnóstico preliminar a elaboração do plano diretor de Canoas:* ETEPLAM, 1968.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, A.K. *Ser idoso no mundo: o indivíduo idoso e a vivência de atividades físicas como meio de afirmação e identidade social.* São Paulo, 1999.

Bibliografía.

- GOODE, W.J. y HATT, P.K. *Métodos de investigación social*. México:Trillas,1970.
- GOODE, W.J. & HATT, P.K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1968.
- GOUVEA, F.C. MOTIVAÇÃO E ATIVIDADE ESPORTIVA. In: MACHADO, A.A. (org), *Psicologia do esporte: temas emergentes*, Judiaí: Ápice, 1997.
- GRUPO EDITORIAL DOS SINOS. *Guia econômico do Vale*, Novo Hamburgo, RS, 1997.
- GRUPO EDITORIAL DOS SINOS. *Guia econômico do Vale*. Ano 30, Novo Hamburgo, RS, 1999/2000.
- GUIMARÃES, S.E.R; José Aloyseo; BOROCHOVITCH, Evely. ***Psicologia: Teoria e Pesquisa***, V.19, n.1, p.17-24, Brasília, Jan/Abr. 2003.
- HAIR, J.F.; ANDERSON R.E.; Tatham, R.L & Black, W. C. *Multivariate Data Analysis*. 5ª ed. Englewood Cliffs, Prentice Hall, Nova Jersey, 1998.
- HAYWOOD, K.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida*. 3ª ed. Porto alegre: Artmed Editora, 2004.
- IBÁÑEZ, J. “Perspectivas de la investigación social: el diseño en la perspectiva estructural.” En: GARCIA FERRANDO et all. *Análisis de la realidad social*. Madrid: Alianza, p.31-65, 1986.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Guia de estatística*, Set-Dez, 1996.
- KERBEJ, F.C. *Natação algo mais que 4 nados*. 1ª ed. No Brasil. São Paulo Editora Manole, 2002.
- KLAR, A.B.; JR, E.H.M. *365 Dias nadando diferente*. 2ed. São Paulo; Phorte Editora, 2001.

-
- KOFFKA, K. *Grundlagen der psychischen entwicklung*. Osterwieck am Harz, A. W Zickfeldt, 1925.
 - KRUEL, L.F.; LEITE, Neiva. Natação como estímulo ao desenvolvimento psicomotor. *Revista de Estudos (FEEVALE). Artigos*. 1990. V.13, Nº. 1. p.60-63.
 - LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia Científica*. Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.
 - LAKATOS, E.M. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1992.
 - LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. *A simbologia do movimento psicomotricidade e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
 - LE BOULCH, J. *Hacia una ciencia del movimiento humano*. Buenos Aires: editora Paidós, 1978.
 - LENK, M. Braçadas e abraços. 2ª ed. Inalterada, 1986.
 - LIMA, E.L de. *Jogos e brincadeiras aquáticas com materiais alternativos*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2000.
 - LIMA, L.de O. *Piaget para principiantes*. [direção da coleção de Fanny Abramovich]. 2.ed.-São Paulo:Summus,1980.
 - LIMA, W.U. *Ensinando a natação*. São Paulo: Phorte editora, 1999.
 - LOTUFO, J. *Ensinando a nadar*. Editora Cia do Brasil. SP, S/d.
 - LÜDKE, M. *Pesquisa em educação abordagens qualitativa*. Menga Lüdke, Marli. EDA André. São Paulo: EPU, 1986.
 - LÜSCHEN, G.; WEIS, K. *Sociologia del Deporte*. Valladolid: edición española, Minón S.A., 1976.

Bibliografia.

- MACHADO, A.A. *Psicologia do esporte, temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MAGILL, R.A. *Aprendizagem motora conceitos e aplicações*. 5ª ed. Americana. Editora Edgar Blücher Ltda, São Paulo, 2000.
- MAHEU, R. Desporto e Cultura. In; TUBINO, M.J.G. et alii. *Homo Sportivus*: Coleção Especial de educação Física e desportos. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1985. V.3, p.15-24.
- MAITLAND, I. *Como motivar as pessoas*. São Paulo: Nobel, 2002.
- *MANAGEMENT informação e conhecimento para gestão empresarial*. Nº 44, Ano 8, Vol.3 Maio/Junho 2004, p. 53-59.
- Manual de Esportes *Natação*. 3ª edição, Rio de Janeiro, Areté Editorial S/A, 1999.
- MARCELLINO, N.C. *Lazer e humanização*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- MARQUES, M.G., *Estudos descritivos sobre como adolescentes, atletas de futebol e tênis de Porto Alegre, percebem a psicologia do esporte*. Porto Alegre: ESEF UFRGS, 2000.
- MASSUD, M.G. *Natação 4 nados aprendido e aprimoramento*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MASSUD, M.G.; CORRÊA, C.R.F. *Natação para adultos*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MENDONÇA, A. de. *A História do sport náutico no "Brazil"*. Editora Federação Brasileira das sociedades do Remo, 1909.
- MIQUEL, A. B. de. La oferta de actividades acuáticas para la ocupación del tiempo libre. *Apunts Educación Física*, Nº21, p. 5-10. Barcelona, Espanya, 1990.

-
- MOLL X.B. & TARRAGÔ P.F. Actividades acuáticas para grupos específicos, *Apunts: Educació i Esports*, 1990, nº21, p. 17-24.
- MORENO, M.J.A. *Relacion oferta-demanda de las instalaciones acuaticas cubiertas: Bases para un programa motor en actividades acquaticas educativas*. Valencia, 1996.
- MORINI, C.A.T. *Ativação bioenergética em meio líquido: Stress e qualidade de vida*. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MUCHELLI, R. *L'analyse du contenu. Des documents et des communications*. Paris: Les Editions ESF, 1984.
- NEGRINE, A. da S. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica*. Porto Alegre. Revista Perfil (UFRG) Ano I, Nº. 1. 1997. p.4-12.
- NEGRINE, A. da S. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: perspectivas psicopedagógicas*. Vol.2. Porto Alegre: Prodil, 1994 B.
- NEGRINE, A. da S. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo*. Vol.1. Porto Alegre: Prodil, 1994 A .
- NELSON, A.T. Comportamento no exercício: Motivação. In CALDAS, Beatriz e CEZAR, Cinthya S. e colab. *Manual do profissional de fitness aquático*. Tradução de Aquactic fitness professional manual. Rio de Janeiro: Shape, 2001.
- OLIVEIRA, S.L. *Tratado de metodologia Científica. Projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, Dissertações e Teses*, São Paulo: Editora Pioneira, 1997.

Bibliografía.

- ORTI, A. “ *La apertura y el enfoque cualitativo o estructural: la entrevista abierta semidirectiva y la discusión de grupo.*” En: GARCIA FERRANDO et al. *Análisis de la realidad social*. Madrid: Alinza, p. 153-185, 1986.
- PALMER, M.L. *A ciência do ensino da natação*. Editora Manole Ltda, SP, 1990.
- PAULO, M.N. *Ginástica Aquática*. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos. Rio Branco*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 1999.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos: Centro*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 1996.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos: Estância Velha*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 1997.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos: Mathias Velho*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 2000.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos: Niterói*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 1995.
- PENNA, R. e outros. *Canoas-Para lembrar quem somos: Guajuviras*. Canoas: gráfica Editora La Salle, 1998.
- PÉREZ, A. J. Realidad y expectativas de la natacion educativa.Una aproximación práctica. *Apunts: Educació Física i Esports*, 1990. nº 21, septiembre, p 11-16.
- PERPINYÀ, N.B. e PI, N.C. Lãs actividade Físicas acuáticas. Problemática profesional, *Apunts: Educació Física i Esports*, 1990, nº 21, septiembre, p. 55-60.

- PFEIL, A.J. *Canoas: Anatomia de uma cidade*. Ponto & Virgula Assessoria de Comunicação Ltda. Vol. I, 1992.
- PFEIL, A.J. *Canoas: Anatomia de uma cidade*. Ponto & Virgula Assessoria de Comunicação Ltda. Vol. II, 1995.
- PIAGET, J.; LORENZ, K.; ERIKSON, E.H. *Juego y desarrollo*. Barcelona, Editorial Crítica, 1982.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Porto Alegre. Zahar, 1975.
- PIAGET, J. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro, Zahar editores, 1978.
- PIAGET, J.; INHLEDER, B. *A psicologia da criança*. São Paulo, Editorial Difel, 1980.
- PIAGET, J. *O raciocínio na criança*; trad.Valerie Chaves. 3ª.ed.-Rio de janeiro: Record, 1967.
- PREFEITURA Municipal de Canoas, *Secretaria Municipal de Coordenação Geral e Orçamento*, Departamento de Apoio Administrativo e de Informações, Junho, 1998.
- PREFEITURA, Municipal de Canoas. *Canoas: informações, dados e números*. Prefeitura Municipal, 1998.
- PREFEITURA, Municipal de Canoas. *Mensagem a Câmara Municipal sobre atividades administrativas*. Prefeitura Municipal, 1998.
- ROCHA, J.C.C. *Hidroginástica Teoria e prática*. 2ª edição Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1994.
- RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: um estudo psicosocial. In: *Estudos em psicologia social*. Vozes, Petrópolis, 1979. p. 143-175.
- RODRIGUES, A. Consciência cognitiva e comportamento. In: *Estudos em psicologia social*. Vozes, Petrópolis, 1979. p.227-271.

Bibliografia.

- RYAN, M.P.; MASTORFF, A.H. *Percepção social*. São Paulo, Brasiliense, 1978.
- SABA, F. Aderência a prática do exercício físico em academia. 4ª.ed. São Paulo: Sprint, 1997.
- SALLEN, O. Planificació i gestió. *Apunts, Educació Física i esports*, nº26, 1991.
- SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: manual para educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo, 2002.
- SANTIN, S. *Educação física: da alegria do lúdico a opressão do rendimento*. Porto Alegre: EST,1994.
- SANTOS, C.A. dos. *Natação Ensino Aprendizagem*. RJ. Editora Sprint, 1996.
- SCALON, R.M. *Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva*. Porto Alegre. ESEF UFRGS, 1998.
- SCHEIN, E.H. *Organizational culture and leadership*. 2 nd ed. São Francisco: Jossey Bass, 1992.
- SELAU, B.O comportamento lúdico infantil em aulas de natação. *Revista Movimento*. AnoVII - Nº.13- 2000/2.
- SHIGUNOV, V. e PEREIRA, V.R. *Pedagogia da Ed. Física: O desporto coletivo na escola: Os componentes afetivos*. São Paulo: IBRASA, 1993.
- SILVA, H.R.K. da. *Sogipa: Uma trajetória de 130 anos* (publicação comemorativa). Porto Alegre, Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda.,1997.
- SILVA, J.P. da. *Pequena história de Canoas: cronologia*: Prefeitura Municipal, 1978. SILVA, J.P. da. *As origens de Canoas*. 4ª ed, RS. 1989.

-
- TANI, Go. et alli. *Educação Física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: Uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: E.P.U., 1998.
 - TELEMA, R. Consideraciones socioeducativas Del deporte: aspectos pedagógicos del deporte para la juventud. *Dirección deportiva*. V. 28, p.26, 1986.
 - TEODORESCU, L. *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*. Lisboa: Livros horizonte, 1984.
 - THOMAS, J.R.D. NELSON *Métodos de pesquisa em atividade física*; trad. Ricardo Petersen..[et. al.]. 3ª.ed.-Porto Alegre: Artmed, 2002.
 - THORNDIKE,E. *The mentallife of the monkeys*. Nova York, Macmilian, 1901.
 - TRIVIÑOS, A. e NETO V.M. *A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativa metodológica*. Porto Alegre. Ed: Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
 - TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.
 - TRIVIÑOS, A. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.
 - URGELLÉS, M.I. Caragol. Programas de actividades y deportes acuáticos en función de oferta de instalaciones en Cataluña. *Apunts, Educació Física i esports*, nº21, septiembre, editora Generalitat de Catalunya, Barcelona,1990.
 - VELASCO, C.G. *Natação segundo a psicomotricidade*. 2ª.ed. São Paulo: Sprint, 1997.
 - VELASCO, C.G. *Natação segundo a psicomotricidade*. São Paulo: Sprint, 1994.

Bibliografia.

- VIGOTSKY, L.S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 1991.
- VOSER, R.C. *Análise das intervenções pedagógicas em programas de futsal*. ESEF UFRGS, Porto Alegre, 1998.
- WALLON, H. *As origens do caráter na criança*. São Paulo, Difusão Européia, 1971.
- WALLON, H. *La evolución psicológica del niño*. Buenos Aires:Psique.1980.
- WEINBERG, R.S.; GOULD D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- WEISS, D.H. *Motivação e resultados: como obter o melhor de sua equipe*. São Paulo: Nobel, 1991.
- WILKE, D.; JUBA, K. *Iniciação à natação*. Lisboa: Presença, 1992.
- WILKE, K. *Natação para principiantes*. Lisboa, Casa do livro, 1982.
- WINTERSTEIN, P.J. *Leistungsmotivationsförderung im sportunterricht*. Hamburg:Kovacz, 1991.
- ZANELLI, J.C.; BORGES J.E.A.A.; BASTOS, A.V.B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZAR, Jerrold H. *Biostatistical analysis*. 4ª edition; Prentice Hall, Nova Jersey, 1998.
- ZARIFIAN, P. *Objectif compétence*.Paris: Liaisons, 1999.

DIRECCIONES URL

- <http://www.tijuca.com.br/sincro/ortug/afinal2.htm> acesso dia 14/04/01.
- http://www.terravista.pt/Meco/3608/história_biribol.htm acesso 25/09/01.

- <http://www.geocities.com/CollegePark/Quad/8771/historia.htm> acesso em 12/09/01.
- <http://www.poloaquatico.com.br/poloaquatico/hismundo.asp> acesso em 12/09/01.
- <http://www.poloaquatico.com.br/poloaquatico/hisbrasil.asp> acesso em 12/09/01.
- http://www.who.int/hpr/physactiv/docs/pa_un_resolution_en.pdf.
- <http://members.tripod.com/polofogo/historia.htm> acesso em 12/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 11/09/01.
- <http://student.dei.uc.pt/~tiago/historia.html> acesso em 12/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 12/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 12/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 15/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 18/09/01.
- <http://www.xunim.hpg.com.br/história.htm> acesso dia 25/09/01.
- www.scielo.com.br acesso em 30/09/01.
- www.cdof.com.br/natacao1.htm acessado no dia 03/10/01.
- <http://www.efdeportes.com/efd34a/crol.htm> acesso dia 26/10/01.
- <http://www.efdeportes.com/efd34a/sensib.htm> acesso dia 26/10/01.
- www.scielo.com.br acesso em 28/07/02.
- www.secedrs/dep acesso em 29/07/02.
- www.famurs/ibge acesso em 27/08/02
- www.scielo.com.br acesso em 2/10/02.

Bibliografia.

- www.scielo.com.br acesso em 07/10/02.
- www.scielo.com.br acesso em 23/03/03.
- www.lilacs.com.br acesso em 23/04/03.
- www.scielo.com.br acesso em 03/05/03.
- www.lilacs.com.br acesso em 03/05/03.
- www.lilacs.com.br acesso em 03/05/03.
- www.scielo.com.br acesso em 10/07/03.
- www.lilacs.com.br acesso em 30/07/03.
- www.scielo.com.br acesso em 08/08/03.
- www.lilacs.com.br acesso em 19/08/03.
- www.altavista.com.br acesso em 12/06/04.
- www.altavista.com.br acesso em 12/06/04.
- www.altavista.com.br acesso em 13/06/04.

ANEXOS

**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE
PESQUISA**

(aplicada as três instalações da cidade de Canoas)

Canoas, _____ de _____ de 2002.

Ilmo Sr. (ª):

Venho por meio desta solicitar a esta instalação aquática a autorização para realizar uma pesquisa de um curso de Doutorado com o título **“As atividades aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas, RS (Brasil): Análise da oferta e demanda e critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo”**.

Informo que a pesquisa será realizada com os praticantes a partir dos nove anos que freqüentam aulas nesta instalação, assim como os professores da instalação, gerentes e proprietários. Sem mais para o momento, antecipo meus agradecimentos.

Atenciosamente,

Profª.Drnda. Doralice Orrigo da Cunha Pol

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

(aplicado aos praticantes, professores, gerentes e proprietários)

Eu _____ sou voluntário(a) para participar da pesquisa de Doutorado com título **“As atividades aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas,RS(Brasil): Análise da oferta e demanda e critérios básicos para elaboração de um programa físico- educativo”**, que será realizada pela profª. Drnda. Doralice Orrigo da Cunha Pol. Declaro que a pesquisadora forneceu todas as informações relacionadas à pesquisa como: objetivo da pesquisa; procedimentos; proteção dos meus direitos à privacidade e que os dados serão utilizados somente em caráter científico. Portanto, autorizo a minha participação nesta pesquisa.

Canoas, ___ de _____ de 2002.

Assinatura do pesquisado

Questionário para análise dos praticantes em instalações aquáticas na cidade de
Canoas

O objetivo do presente estudo é analisar a prática das atividades aquáticas em espaço formais na cidade de Canoas, RS (Brasil), bem como propor critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo de atividades no meio líquido.

Muito obrigada por sua valiosa colaboração.

Prof^ª.Dr^{nda}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

Anexos.

**ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES AQUÁTICAS FORMAIS DA
CIDADE DE CANOAS**

ANÁLISE DO PRATICANTE

Dados pessoais do praticante:

1.- Idade.....anos.

2.- Sexo: Masculino Feminino

3.- Nível escolar: Ensino Infantil Ensino Fundamental
Ensino Médio Superior

4.- Estado civil Solteiro(a) Casado(a)

5.- Número de filhos

6.- Classe Social: Alta Média alta Média
Média baixa Baixa

7.- Atividade atual Estuda Trabalha Desempregado
Aposentado Dona- de- casa

8.- Distância da sua casa para a instalação ? Menos de 2 Km
Entre 2-4 Km
Entre 5-8 Km
Mais de 8 Km

9.- Pratica outros esportes ? Sim Não

Quais: _____

10.- Qual instalação freqüentas? _____

11.- Assinale as possíveis formas que tens para ir a instalação, qual delas prefere e qual utiliza.

TRANSPORTE	POSSIBILIDADES	PREFERÊNCIAS	UTILIZA
A pé	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ônibus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Metro / Trem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Veículo particular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12.- Assinale na grade de acordo com as seguintes manifestações: Realiza a prática das atividades aquáticas com intenção de:

1: Discordo 2: Discordo em parte 3: Concordo 4: Concordo totalmente

	1	2	3	4
1.Melhorar minha condição Física	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.Melhorar meus tempos na natação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.Aperfeiçoar meu estilo em uma modalidade aquática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.Ser o melhor na natação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.Melhorar minha estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.Participar de campeonatos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.Estar com os amigos que praticam natação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.Relacionar com os demais praticantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.Formar parte de uma equipe esportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
0.Reabilitar-me de um problema físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.Favorecer e cuidar da minha saúde	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.Prevenir-me contra doenças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.Emagrecer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.Responder aos conselhos do médico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.Satisfazer os desejos da minha família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16.Responder aos desejos do meu treinador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- | | | | | |
|----------------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 17.Melhorar meu domínio na água | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 18.Aprender outros desportos aquáticos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 19.Aprender a nadar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 20.Romper a monotonia diária | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 21.Liberar as tensões e relaxar | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 22. Aproveitar, nadando | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 23.Experimentar novas sensações | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 24.Conseguir um bem-estar psíquico | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

13.- Assinale que programas realiza na piscina.

- | | | | | | |
|------------|--------------------------|--------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|
| Infantil | <input type="checkbox"/> | Aprendizagem | <input type="checkbox"/> | Competição | <input type="checkbox"/> |
| Jovens | <input type="checkbox"/> | Adultos | <input type="checkbox"/> | Terapêutico | <input type="checkbox"/> |
| Utilitário | <input type="checkbox"/> | 3ª Idade | <input type="checkbox"/> | Condicionamento | <input type="checkbox"/> |
| Recreação | <input type="checkbox"/> | Outros | <input type="checkbox"/> | | |

14.- Assinale o horário que atualmente assiste as aulas na piscina e também qual seria seu horário ideal nos dias de trabalho (de Segunda a Sábado) e nos dias festivos (domingos).

HORÁRIOS	HORÁRIOS ATUAIS		HORÁRIOS ATUAIS	
	TRABALHO	DESCANSO	TRABALHO	DESCANSO
7-8	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8-9	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9-10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10-11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11-12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12-13	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13-14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14-15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15-16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16-17	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17-18	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18-19	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19-20	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21-22	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22-23	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23-24	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15.- Em caso que o horário não esteja sendo satisfatório para a assistência das aulas na piscina ou que seja mais conveniente. Escreva o dia que você desejaria assistir?

Dias: _____ Horário: _____

16.- Como partiu o interesse pela prática de atividades aquáticas ?

Por iniciativa própria	<input type="checkbox"/>	Pelo colégio	<input type="checkbox"/>	Pela família	<input type="checkbox"/>
Recomendação /amigos	<input type="checkbox"/>	Por um clube	<input type="checkbox"/>	Pela universidade	<input type="checkbox"/>
Por folhetos / cartazes	<input type="checkbox"/>	Pelo rádio	<input type="checkbox"/>	Pela televisão	<input type="checkbox"/>
Por conselho médico	<input type="checkbox"/>	Pela imprensa	<input type="checkbox"/>	Pela Adm. Pública	<input type="checkbox"/>

17.- Assinale o grau de satisfação com os seguintes aspectos da instalação aquática que você utiliza.

1: Nada satisfeito 2: Algo satisfeito 3: Bastante satisfeito 4: Totalmente satisfeito

	1	2	3	4
O pessoal da piscina é agradável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O pessoal da portaria é agradável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eu gosto do professor(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os vestiários da piscina são suficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
À distância entre os vestiários e a piscina são adequados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os vestiários estão adaptados aos praticantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

A temperatura da água é agradável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A temperatura no ambiente é agradável	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O cloro da água é adequado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A iluminação é suficiente para nadar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O espaço para nadar é suficiente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faltam condições higiênico-sanitárias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faltam espaços livres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A piscina é cômoda para o praticante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pode-se circular pela instalação sem nenhum tipo de problema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A informação aos praticantes é abundante e correta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A informação aos praticantes é abundante e correta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A instalação está perto da sua casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta problemas de estacionamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Apresenta problemas quanto ao transporte público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os programas são excessivamente caros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os horários causam problemas de uso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os programas se ajustam a minhas exigências particulares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18.- O preço que paga pelo seu programa de atividades aquáticas é:

Muito caro Caro Normal Barato

19.- Em caso de haver pensado em deixar de praticar o programa de atividades aquáticas que atualmente está desenvolvendo. Por quais motivos deixaria?

Instrumento adaptado (Moreno, 1996).

MUITO OBRIGADA, pela colaboração

Prof^ª. Dr^{da}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

ANÁLISES ESTATÍSTICAS

PRATICANTES

Tabela 01 – Distribuição da amostra por praticantes e por instalação

Instalação	Frequência	%
1	245	56,8
2	82	19,0
3	104	24,1
Total	431	100,0

Tabela 02-Distribuição da amostra por sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	202	46,9
Feminino	227	52,7
NR	2	0,5
Total	431	100,0

Tabela 03 –Distribuição da amostra por idade

Instalação	Nº.	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
1	243	9	70	28,34	13,16

2	82	9	82	42,51	19,95
3	104	9	76	29,31	17,16
Total	429	9	82	31,28	16,55

Tabela 04 – Distribuição da amostra por escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Educação Infantil	12	2,8
Ensino Fundamental	93	21,6
Ensino Médio	135	31,3
Ensino Superior	187	43,4
NR	4	0,9
Total	431	100,0

Tabela 05 – Distribuição da amostra por estado civil

Estado Civil	Frequência	%
Solteiro	258	59,9
Casado	160	37,1
NR	13	3,0
Total	431	100,0

Tabela 06 - Distribuição da amostra por número de filhos

Número de filhos	Frequência	%
Nenhum	2	1,3
Um filho	38	24,7
Dois filhos	64	41,6
Três filhos	31	20,1
Quatro filhos	10	6,5

Cinco filhos ou mais	9	5,8
Total	154	100,0

Tabela 07 - Distribuição da amostra por classe social

Classe Social	Frequência	%
Alta	7	1,6
Média alta	51	11,8
Média	298	69,1
Média baixa	63	14,6
Baixa	6	1,4
NR	6	1,4
Total	431	100,0

Tabela 08 - Distribuição da amostra por atividade atual

Atividade Atual	Frequência	%
Estudante	181	42,0
Trabalhador	182	42,2
Desempregado	6	1,4
Do lar	31	7,2
Aposentado	29	6,7
NR	2	0,5
Total	431	100,0

Tabela 09- Distribuição da amostra por distância da residência do praticante até a instalação

Distância da instalação	Frequência	%
Menos de 2 km	138	32,0
De 2 a 4 km	136	31,6
De 5 a 8km	86	20,0
Mais de 8km	61	14,2

NR	10	2,3
Total	431	100,0

Tabela 10- Distribuição da amostra da distância da residência e por instalação

Distância da instalação	Instalação			Total
	1	2	3	
Menos de 2 km	86 35,1%	21 25,6%	31 29,8%	138 32,0%
De 2 a 4 km	79 32,2%	29 35,4%	28 26,9%	136 31,6%
De 5 a 8km	46 18,8%	20 24,4%	20 19,2%	86 20,0%
Mais de 8km	29 11,8%	10 12,2%	22 21,2%	61 14,2%
NR	5 2,0%	2 2,4%	3 2,9%	10 2,3%
Total	245 100,0%	82 100,0%	104 100,0%	431 100,0%

Obs: Percentuais calculados sobre os totais das colunas.

Tabela 11 - Estatísticas descritivas por prática de outro esporte

Prática outros esportes?	Frequência	%
Não	206	47,8
Sim	218	50,6
NR	7	1,6

Anexos.

Total	431	100,0
-------	-----	-------

Tabela 12 - Percentuais de resposta positiva para possibilidade, preferência e utilização de meios de transporte para o deslocamento até a instalação

Percentuais de resposta positiva			
	Possibilidade	Preferência	Utilização
A pé	41,1%	17,7%	24,3%
Ônibus	31,1%	8,3%	16,7%
Trensurb	12,3%	2,8%	4,0%
Veículo próprio	45,5%	42,7%	54,5%

Tabela 13 - Percentuais de resposta para manifestações quanto à prática do esporte

Questões	n	Disc.	Disc. em parte	Conc.	Conc. Tot.	Total
Melhorar minha condição física	416	4,3	6,7	17,1	71,9	100,0
Melhorar meus tempos	375	30,1	31,2	17,1	21,6	100,0
Aperfeiçoar meu estilo em uma especialidade aquática	375	28,5	26,1	19,7	25,6	100,0
Ser o melhor em natação	374	62,6	17,9	7,8	11,8	100,0
Melhorar meu atrativo físico	381	7,6	22,3	25,2	44,9	100,0
Participação em campeonatos	380	58,2	17,1	10,5	14,2	100,0
Estar com os amigos praticantes de natação	388	25,5	31,7	19,1	23,7	100,0
Relacionar-me com os demais	384	11,7	29,2	31,5	27,6	100,0
Fazer parte de uma equipe	377	53,3	19,9	10,3	16,4	100,0

Reabilitar-me de um probl. físico	393	49,1	9,9	11,5	29,5	100,0
Favorecer e cuidar mais da saúde	412	4,1	1,0	8,5	86,4	100,0
Prevenir doenças	393	5,9	8,7	16,5	69,0	100,0
Emagrecer	394	24,9	18,5	17,3	39,3	100,0
Responder aos conselhos dos médicos	385	30,9	16,9	17,1	35,1	100,0
Satisfazer os desejos de minha família	371	65,0	15,1	8,9	11,1	100,0
Responder aos desejos de meu treinador	374	51,9	17,6	16,0	14,4	100,0
Melhorar meu domínio na água	383	15,1	17,8	29,0	38,1	100,0
Aprender outros esportes aquáticos	377	31,3	24,7	20,7	23,3	100,0
Aprender a nadar	379	25,9	13,5	17,7	43,0	100,0
Romper a monotonia diária	395	15,7	20,8	22,0	41,5	100,0
Liberar tensões e relaxar	401	6,0	9,0	21,2	63,8	100,0
Aproveitar o esporte	377	11,9	14,3	22,3	51,5	100,0
Experimentar novas sensações	375	17,6	26,7	21,9	33,9	100,0
Conseguir um bem-estar psíquico	395	6,1	12,7	22,0	59,2	100,0

Tabela 14 - Níveis de concordância médios por item da questão referente a manifestações quanto a prática do esporte (em ordem decrescente de médias)

Ordem	Item	Descrição	n	Média
1º	11	Favorecer e cuidar mais da saúde	412	3,77

2º	1	Melhorar minha condição física	416	3,56
3º	12	Prevenir doenças	393	3,49
4º	21	Liberar tensões e relaxar	401	3,43
5º	24	Conseguir um bem-estar psíquico	395	3,34
6º	22	Aproveitar o esporte	377	3,13
7º	5	Melhorar meu atrativo físico	381	3,07
8º	17	Melhorar meu domínio na água	383	2,90
9º	20	Romper a monotonia diária	395	2,89
10º	19	Aprender a nadar	379	2,78
11º	8	Relacionar-me com os demais	384	2,75
12º	23	Experimentar novas sensações	375	2,72
13º	13	Emagrecer	394	2,71
14º	14	Responder aos conselhos dos médicos	385	2,56
15º	3	Aperfeiçoar meu estilo em um espec. aquática	375	2,42
16º	7	Estar com os amigos praticantes de natação	388	2,41
17º	18	Aprender outros esportes aquáticos	377	2,36
18º	2	Melhorar meus tempos	375	2,30
19º	10	Reabilitar-me de um problema físico	393	2,21
20º	16	Responder aos desejos de meu treinador	374	1,93
21º	9	Fazer parte de uma equipe	377	1,90
22º	6	Participação em campeonatos	380	1,81
23º	4	Ser o melhor em natação	374	1,69
24º	15	Satisfazer os desejos de minha família	371	1,66

Média = 4 significa concordância total

Níveis de concordância médios por item da questão referente a manifestações quanto a prática do esporte (em ordem decrescente de médias)

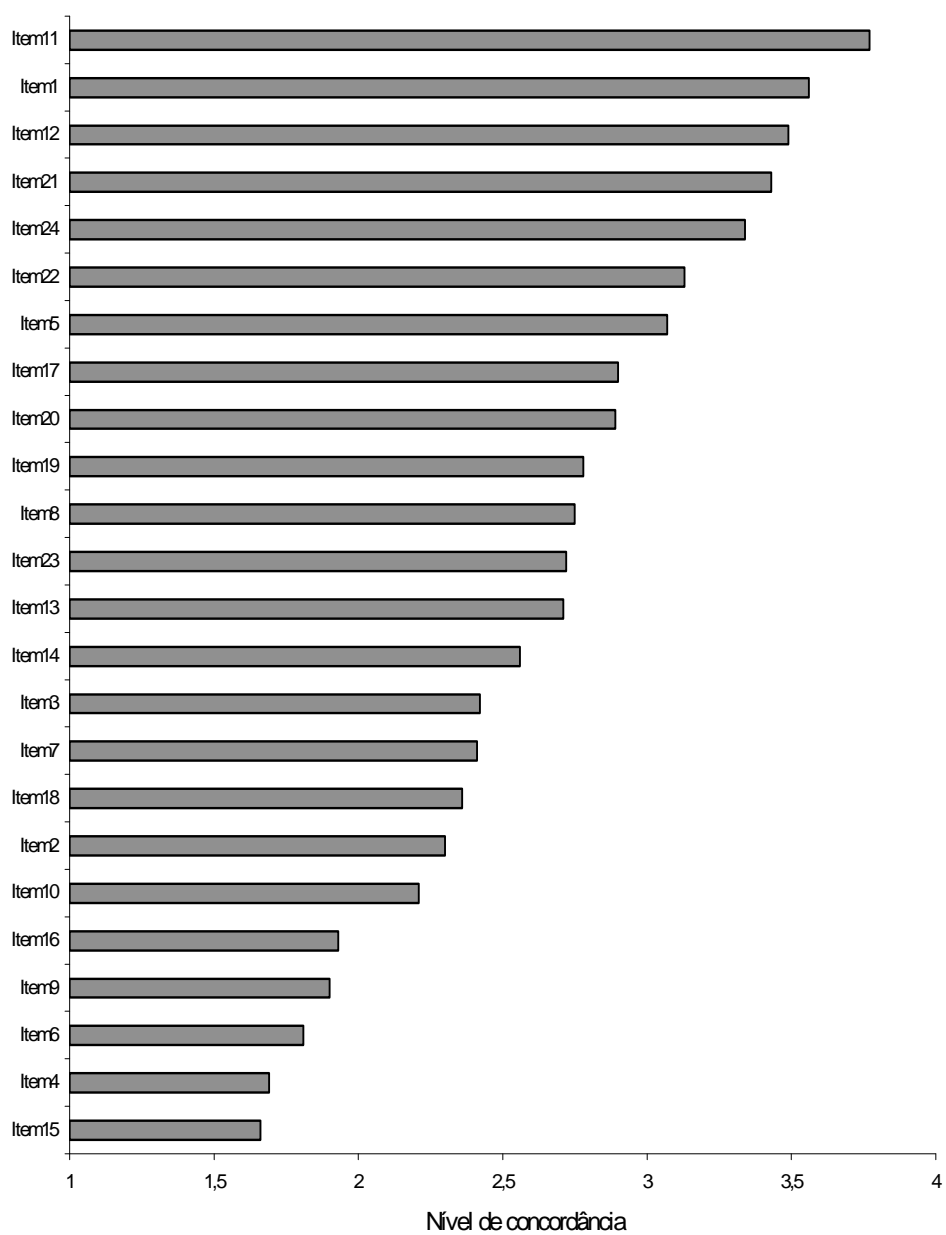


Tabela 15 - Atividades que realiza na piscina

Atividades	Frequência	%
Competição	102	23,7
Condicionamento físico	75	17,4
Natação	40	9,3
Recreação	38	8,8
Banho livre	27	6,3
Terapia	18	4,2
Utilitário	18	4,2
Outros	33	7,7
Base	431	100%

Reposta múltipla

Tabela 16 - Atividades que realiza na piscina por instalação

Motivos	Instalação		
	1	2	3
Competição	67 27,3%	16 19,5%	19 18,3%
Condicionamento Físico	31 12,7%	29 35,4%	15 14,4%
Natação	20 8,2%	6 7,3%	14 13,5%
Recreação	32 13,1%	6 7,3%	0 0,0%
Banho livre	11 4,5%	3 3,7%	13 12,5%
Terapia	11 4,5%	3 3,7%	4 3,8%
Utilitário	9 3,7%	3 3,7%	6 5,8%
Outros	23 9,4%	7 8,5%	3 2,9%
Base	245	82	104

Resposta múltipla. Obs.: Percentuais calculados nas colunas

Tabela 17- Como chegou a se interessar pelas atividades aquáticas

Forma	Frequência	%
Iniciativa própria	258	59,9
Conselho médico	143	33,2
Família	66	15,3
Recomendação amigos	43	10,0
Clube	8	1,9
Folhetos / cartazes	7	1,6
Colégio	4	0,9
TV	2	0,5
Universidade	1	0,2
Adm. Pública	1	0,2
Base	431	100%

Resposta múltipla

Tabela 18- Percentuais de resposta para grau de satisfação quanto as instalações aquáticas

Item	Nº	Percentuais de resposta (%)				Total
		Nada satis.	Algo satis.	Bast. satis.	Tot. satis.	
1- O pessoal da piscina é agradável	408	1,5	5,1	35,3	58,1	100,0
2-O pessoal da portaria é agradável	407	1,7	6,9	35,9	55,5	100,0
3-Eu gosto do professor	404	0,7	3,5	20,3	75,5	100,0
4- Os vestiários da piscina são suficientes	404	8,7	27,2	29,5	34,7	100,0
5-A distância entre os vestiários e a piscina são adequados	403	8,2	15,4	34,7	41,7	100,0
6- Os vestiários são adaptados aos usuários	403	6,9	26,1	32,3	34,7	100,0
7- A temperatura da água é agradável	406	4,9	13,8	36,9	44,3	100,0
8- A temperatura no ambiente é agradável	405	4,2	14,3	39,8	41,7	100,0
9-O cloro da água é adequado	397	4,8	15,4	42,8	37,0	100,0
10-A iluminação é suficiente para nadar	397	1,3	6,3	37,0	55,4	100,0

Anexos.

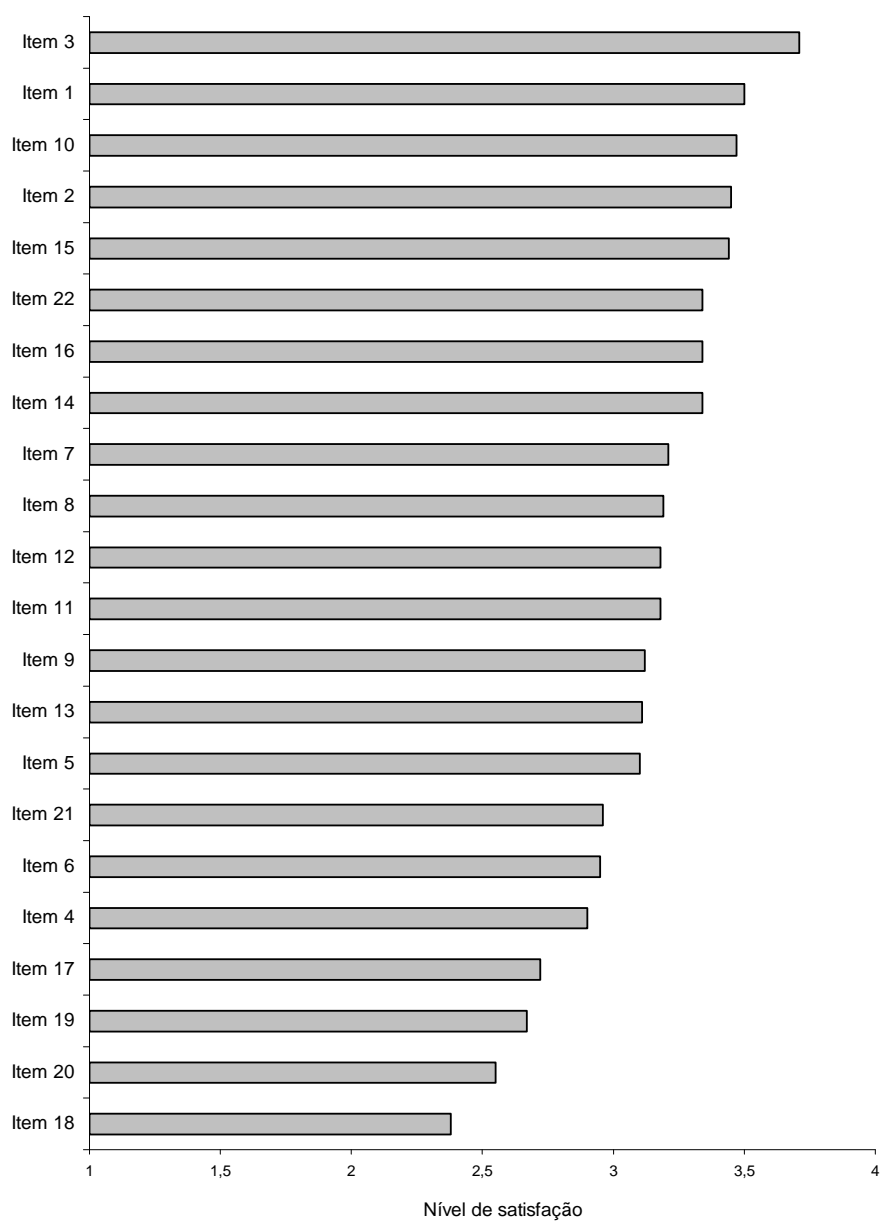
11-O espaço para nadar é suficiente	394	4,8	15,5	36,5	43,1	100,0
12-Faltam condições higiênico-sanitárias	389	10,3	8,5	33,9	47,3	100,0
13- Faltam espaços livres	385	8,6	15,6	32,2	43,6	100,0
14-A piscina é cômoda para o usuário	401	4,0	8,7	36,7	50,6	100,0
15- Se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema	407	1,5	6,9	37,3	54,3	100,0
16-A informação aos praticantes é abundante e correta	400	2,3	10,0	39,8	48,0	100,0
17- A instalação está perto da sua casa	402	16,2	24,9	29,9	29,1	100,0
18-Apresenta problemas de estacionam.	373	26,8	27,6	26,5	19,0	100,0
19-Apresenta probl. quanto ao tr. público	335	22,1	20,0	26,3	31,6	100,0
20-Os programas são excessiv. caros	387	14,2	32,8	37,0	16,0	100,0
21-Os horários causam problemas de uso	392	13,8	13,3	35,7	37,2	100,0
22- Os programas se ajustam a minhas exigências particulares	402	3,5	10,2	35,6	50,7	100,0

Tabela 19- Escores médios de satisfação para itens de referentes as instalações aquáticas (em ordem decrescente de médias)

Ordem	Item	Nº.	Média
1º	Eu gosto do professor	404	3,71
2º	O pessoal da piscina é agradável	408	3,50
3º	A iluminação é suficiente para nadar	397	3,47
4º	O pessoal da portaria é agradável	407	3,45
5º	Pode-se circular pela instalação sem nenhum tipo de probl.	407	3,44
6º	A piscina é cômoda para o usuário	401	3,34
7º	A informação aos usuários é abundante e correta	400	3,34
8º	Os programas se ajustam a minhas exigências particulares	402	3,34
9º	A temperatura da água é agradável	406	3,21
10º	A temperatura no ambiente é agradável	405	3,19
11º	O espaço para nadar é suficiente	394	3,18
12º	I Faltam condições higiênico-sanitárias	389	3,18
13º	I O cloro da água é adequado	397	3,12
14º	Faltam espaços livres	385	3,11
15º	A distância entre os vestiários e a piscina são adequados	403	3,10
16º	Os horários causam problemas de uso	392	2,96
17º	Os vestiários são adaptados aos usuários	403	2,95
18º	Os vestiários da piscina são suficientes	404	2,90

19º	A instalação está perto da sua casa	402	2,72
20º	Apresenta problemas quanto ao transporte público	335	2,67
21º	Os programas são excessivamente caros	387	2,55
22º	Apresenta problemas de estacionamento	373	2,38

Escores médios de satisfação para itens de referentes as instalações aquáticas (em ordem decrescente de médias)



A tabela a seguir apresenta os valores médios dos itens por instalação e um teste comparativo entre as instalações. O teste utilizado foi a tradicional técnica de Análise de Variância (ANOVA), cuja hipótese nula é a de igualdade nas médias nas três instalações. Quando o valor de p for inferior a 0,05, a hipótese de igualdade nas médias deve ser rejeitada.

Tabela 21- Valores médios de satisfação por instalação e teste comparativo (ANOVA)

Itens	Instalação			Result. da ANOVA		
	1	2	3	f	Valor de p	
1- O pessoal da piscina é agradável	3,55	3,37	3,48	2,41	0,091	NS
2- O pessoal da portaria é agradável	3,48	3,47	3,37	0,91	0,402	NS
3-Eu gosto do professor	3,77	3,47	3,74	8,73	0,000	**
4-Os vestiários da piscina são sufic.	3,05	2,71	2,70	6,46	0,002	**
5- À distância entre os vestiários e a piscina são adequados	3,12	2,96	3,15	1,05	0,350	NS
6-Os vestiários são adaptados aos praticantes	3,14	2,77	2,65	11,47	0,000	**
7-A temperatura da água é agradável	3,18	2,96	3,45	7,61	0,001	**
8- A temper. do ambiente é agradável	3,25	3,00	3,20	2,65	0,072	NS
9- O cloro da água é agradável	3,17	2,96	3,14	1,77	0,171	NS
10-A iluminação é sufic. para nadar	3,57	3,12	3,49	13,08	0,000	**
11-O espaço para nadar é suficiente	3,32	3,07	2,94	7,71	0,001	**
12-Faltam condições hig.-sanitárias	3,25	3,01	3,14	1,75	0,176	NS
13- Faltam espaços livres	3,21	3,00	2,96	2,79	0,063	NS
14- A piscina é cômoda para o pratic.	3,48	3,12	3,19	8,24	0,000	**
15-Se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema	3,53	3,38	3,30	4,47	0,012	*
16-A informação aos praticantes é abundante e correta	3,40	3,14	3,34	3,31	0,038	*
17-A instalação está perto da sua casa	2,85	2,61	2,51	4,01	0,019	*
18-Apresenta problemas de estacion.	2,36	2,38	2,42	0,10	0,906	NS
19-Apresenta problemas quanto ao transporte público	2,64	2,49	2,89	2,47	0,086	NS

20-Os programas são excessivamente caros	2,44	2,65	2,75	4,26	0,015	*
21-Os horários causam probl. de uso	2,84	3,20	3,07	3,94	0,020	*
22-Os programas se ajustam as minhas exigências particulares	3,32	3,24	3,43	1,32	0,269	NS

NS: Médias não diferem significativamente

* Diferença entre instalações estatisticamente significativa ao nível de 5%.

** Diferença entre instalações estatisticamente significativa ao nível de 1%.

A estatística f significativa da ANOVA indica que há pelo menos duas instalações que diferem significativamente, mas não identificam quais. O teste de Scheffé foi utilizado para identificar os pares de instalações, cujo grau de satisfação média difere significativamente.

Tabela 22 - Teste de Scheffé referente ao item: gosto pelo professor

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	77	3,47	
3	98		3,74
1	229		3,77

Tabela 23 - Teste de Scheffé para o item: os vestiários da piscina são suficientes

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
3	99	2,70	
2	77	2,71	
1	228		3,05

Tabela 24 - Teste de Scheffé para o item: Os vestiários são adaptados aos praticantes

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
3	96	2,65	

2	78	2,77	
1	229		3,14

Tabela 25 - Teste de Scheffé para o item: a temperatura da água é agradável

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	77	2,96	
1	230	3,18	3,18
3	99		3,45

Tabela 26 - Teste de Scheffé para o item: a iluminação é suficiente para nadar

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	74	3,12	
3	97		3,49
1	226		3,57

Tabela 27 - Teste de Scheffé para o item: O espaço para nadar é suficiente

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
3	96	2,94	
2	75	3,07	3,07
1	223		3,32

Tabela 28 - Teste de Scheffé para o item: a piscina é cômoda para o praticante

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	75	3,12	
3	97	3,19	
1	229		3,48

Tabela 29 - Teste de Scheffé para o item: se pode circular pela instalação sem nenhum tipo de problema

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
3	101	3,30	

2	78	3,38	3,38
1	228		3,53

Tabela 30 - Teste de Scheffé para o item: a informação aos praticantes é abundante e correta

Instalação	N	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	76	3,14	
3	98	3,34	3,34
1	226		3,40

Tabela 31- Teste de Scheffé para o item: a instalação está perto da sua casa

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
3	101	2,51	
2	74	2,61	
1	227	2,85	

Tabela 32 - Teste de Scheffé para o item: Os programas são excessivamente caros

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
1	225	2,44	
2	71	2,65	
3	91	2,75	

Tabela 33- Teste de Scheffé para o item: os horários causam problemas de uso

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
1	225	2,84	
3	96	3,07	3,07
2	71		3,20

Tabela 34- Opinião quanto aos preços praticados

Opinião	1	2	3
Muito caro	6,0%	1,3%	1,9%
Caro	41,9%	29,5%	8,7%

Normal	50,9%	64,1%	86,4%
Barato	1,3%	5,1%	2,9%

Tabela 35- Motivos de uma possível desistência

Motivos de desistência	Frequência	%
Falta de tempo	70	45,2
Falta de dinheiro	60	38,7
Alguma lesão	30	19,4
Falta de vontade	6	3,9
Vestiário muito frios	5	3,2
Falta de atenção do professor	5	3,2
Incompatibilidade de horários	4	2,6
Mudança no valor da mensalidade	3	1,9
Insegurança no estacionamento	3	1,9
Excesso de pessoas na piscina	2	1,3
Pouco tempo de aula	1	0,6
Base	155	100%

Resposta múltipla

Tabela 36- Atividades em horários perfeitamente adequados durante a semana

Horário ideal	Frequência	%
Não	71	32,9
Sim	145	67,1
Total	216	100,0

Estima-se que aproximadamente 67,1% dos praticantes realizem suas atividades em horários perfeitamente adequados a suas necessidades.

Tabela 37- Horários ideais para prática de esportes aquáticos aos domingos

Horários ideais	Frequência	%
07 – 08	7	7,4
08 – 09	13	13,7
09 – 10	13	13,7
10 – 11	16	16,8
11 – 12	12	12,6
12 – 13	4	4,2
13 – 14	3	3,2
14 – 15	7	7,4
15 – 16	18	18,9
16 – 17	5	5,3
17 – 18	3	3,2
18 – 19	2	2,1
19 – 20	4	4,2
21 – 22	1	1,1
23 – 24	1	1,1
Base	95	100%

Resposta múltipla

A base refere-se aqueles praticantes que informaram horários que consideram ideais aos domingos.

		Horário ideal 2a a sábado																						Total
Horário atual	7-8	8-9	9-10	10-11	11-12	12-13	13-14	14-15	15-16	16-17	17-18	18-19	19-20	21-22	22-23	23-24	Total							
7-8	13																17							
%	6,0																7,9							
8-9	3	19															25							
%	1,4	8,8															11,6							
9-10	1	2	8														15							
%	0,5	0,9	3,7														6,9							
10-11	1	2	9														16							
%	0,5	0,9	4,2														7,4							
11-12	2	1	1	9													14							
%	0,9	0,5	0,5	4,2													6,5							
12-13					7												10							
%					3,2												4,6							
13-14	1					3											4							
%	0,5					1,4											1,9							
14-15			1	2													14							
%			0,5	0,9													6,5							
15-16	1	2															13							
%	0,5	0,9															6,0							
16-17	1		1							17	2						22							
%	0,5		0,5							7,9	0,9						10,2							
17-18			4							1	2	8	1				17							
%			1,9							0,5	0,9	3,7	0,5				7,9							
18-19	2	1	1									15					20							
%	0,9	0,5	0,5									6,9					9,3							
19-20	1	1										1	2	16			22							
%	0,5	0,5										0,5	0,9	7,4			10,2							
21-22						1								2	2		5							
%						0,5								0,9	0,9		2,3							
22-23															1		1							
%															0,5		0,5							
23-24																1	1							
%																0,5	0,5							
Total	25	25	21	13	9	11	4	14	10	20	13	20	21	5	5	0	216							
%	11,6	11,6	9,7	6,0	4,2	5,1	1,9	6,5	4,6	9,3	6,0	9,3	9,7	2,3	2,3	0,0	100,0							

Tabela 38- Cruzamento entre horários atuais e horários ideais nos dias de trábalo

Obs: Os números na diagonal principal indicam concordância entre o horário ideal e o horário atual. Percentuais calculados sobre o total da tabela.

Tabela 39- Dias mais convenientes para prática de esportes aquáticos

Dias mais convenientes	Frequência	%
Horário mais cedo para quem trabalha “6:30”	10	29,3
Todos os dias da semana	22	64,7
Total	34	100,0

Análise Fatorial – Componentes Principais com Rotação VARIMAX

Realizou-se uma análise fatorial sobre o conjunto de itens que formam e compõem as questões 12 e 17, cujas respostas foram indicadas num escala ordinal de concordância composta de 4 alternativas.

A técnica de Análise Fatorial visa identificar conjuntos de itens que apresentem alta correlação entre si. Esses conjuntos de itens são denominados “fatores”.

Tabela 40- Cargas fatoriais (peso de cada item nos fatores)

Item	Descrição	Fatores		
		1 (23,7%)	2 (15,6%)	3 (9,1%)
1	Melhorar minha condição física		0,580	
2	Melhorar meus tempos	0,758		
3	Aperfeiçoar meu estilo em um espec. aquática	0,783		
4	Ser o melhor em natação	0,742		
5	Melhorar meu atrativo físico		0,449	
6	Participação em campeonatos	0,839		
7	Estar com os amigos praticantes de natação	0,674		
8	Relacionar-me com os demais	0,587		
9	Fazer parte de uma equipe	0,832		

10	Reabilitar-me de um problema físico	0,623
11	Favorecer e cuidar mais da saúde	0,608
12	Prevenir doenças	0,613
13	Emagrecer	0,445
14	Responder aos conselhos dos médicos	0,722
15	Satisfazer os desejos de minha família	0,616
16	Responder aos desejos de meu treinador	0,585
17	Melhorar meu domínio na água	0,557
18	Aprender outros esportes aquáticos	0,583
19	Aprender a nadar	0,429
20	Romper a monotonia diária	0,477
21	Liberar tensões e relaxar	0,736
22	Aproveitar o esporte	0,597
23	Experimentar novas sensações	0,570
24	Conseguir um bem-estar psíquico	0,639

Cargas fatoriais rotacionadas pelo método VARIMAX

Os fatores podem ser interpretados da seguinte forma:

Fator 1 – Convívio Social / Competição

Fator 2 – Bem-estar na água

Fator 3 – Saúde

Esses três fatores mantêm 48,4% da informação contida no conjunto de dados original, compostos de 24 itens.

Esses fatores foram utilizados para comparação entre as instalações. Os escores fatoriais criados pelo *software* SPSS são normalizados para apresentarem uma distribuição Normal com média zero e desvio-padrão unitário. Se não houver diferença entre as instalações, elas tenderão a apresentar médias aproximadamente

iguais a zero. As comparações foram realizadas por meio da ANOVA e complementadas pelo teste de Scheffé.

Tabela 41 - ANOVA para comparação dos fatores referentes a manifestações do praticante por instalação

Fatores	Instalação	Nº	Média	Desvio-padrão	f	Sig.
Fator 1	1	195	0,070	1,042	3,12*	0,045
Convívio Social / Competição	2	54	-0,308	0,872		
	3	90	0,032	0,954		
Fator 2	1	195	0,059	1,031	1,37	0,256
Bem-estar no meio líquido	2	54	-0,194	0,965		
	3	90	-0,012	0,945		
Fator 3	1	195	-0,056	0,987	1,79	0,169
Saúde	2	54	0,233	1,005		
	3	90	-0,018	1,017		

* Diferença entre instalações estatisticamente significativa em nível de 5%.

Há diferença estatisticamente significativa apenas no Fator 1. O teste de Scheffé indica quais são exatamente essas diferenças.

Tabela 42- Teste de Scheffé para o Fator 1 referente ao Convívio social/competição

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	54	-0,308	
3	90	0,032	0,032
1	195		0,070

A instalação 1 apresentou uma média no escore do Fator 1 (Convívio Social / Competição) mais elevado em comparação à 2, indicando que há maior concordância com aspectos relacionados a competição e convívio social nos alunos da instalação 1.

Tabela 43- Cargas fatoriais (peso de cada item nos fatores) para o grau de satisfação nos seguintes aspectos

	Itens	Fator 1 (25,0%)	Fator 2 (15,2%)
1	O pessoal da piscina é agradável	0,5217	
2	O pessoal da portaria é agradável	0,4884	
3	Eu gosto do professor(a)	0,4739	
4	Os vestiários da piscina são suficientes	0,6913	
5	À distância entre os vestiários e a piscina são adequados	0,5909	
6	Os vestiários estão adaptados aos usuários	0,7428	
7	A temperatura da água é agradável	0,6046	
8	A temperatura no ambiente é agradável	0,6886	
9	O cloro da água é adequado	0,6337	
10	A iluminação é suficiente para nadar	0,6157	
11	O espaço para nadar é suficiente	0,6725	
12	Faltam condições higiênicas/sanitárias		0,6569
13	Faltam espaços livres		0,6366
14	A piscina é cômoda para o usuário	0,5899	

15	Pode-se circular pela instal. sem nenhum tipo de prob.	0,5327
16	A informação aos usuários é abundante e correta	0,6116
17	A instalação está perto da sua casa	0,6959
18	Apresenta problemas de estacionamento	0,5937
19	Apresenta problemas quanto ao transporte público	0,6834
20	Os programas são excessivamente caros	0,5264
21	Os horários causam problemas de uso	0,7292
22	Os programas se ajustam a minhas exigências partic.	0,4441

Cargas fatoriais rotacionadas pelo método VARIMAX

Os fatores podem ser interpretados da seguinte forma:

Fator 1 – Aspectos positivos relacionados à Instalação.

Fator 2 – Aspectos Negativos relacionados à Instalação.

Esses dois fatores nos permitem manter 40,2% da informação original contida nos dados.

Tabela 44- ANOVA para comparação dos fatores quanto ao grau de satisfação por instalação

Fatores	Instalação	Nº	Média	Desvio-padrão	f	Sig.
Fator 1	1	156	0,212	0,941	10,95**	0,000
Aspectos positivos	2	50	-0,496	1,123		
	3	65	-0,128	0,889		
Fator 2	1	156	-0,080	1,054	1,32	0,269
Aspectos negativos	2	50	0,050	0,900		

3	65	0,153	0,932
---	----	-------	-------

** Diferença entre instalações estatisticamente significativa ao nível de 1%.

Há diferença estatisticamente significativa apenas no Fator 1. O teste de Scheffé indica quais são exatamente essas diferenças.

Tabela 45- Teste de Scheffé para o Fator 1 aspectos positivos

Instalação	Nº.	Subgrupo 1	Subgrupo 2
2	50	-0,496	
3	65	-0,128	-0,128
1	156		0,212

Questionário para análise dos professores em instalações aquáticas na cidade de Canoas.

O objetivo do presente estudo é analisar a prática das atividades aquáticas em espaço formais na cidade de Canoas, RS (Brasil), bem como propor critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo de atividades no meio líquido.

Muito obrigada por sua valiosa colaboração.

Prof^a.Dr^{da}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES AQUÁTICAS FORMAIS DA CIDADE DE CANOAS.

ANÁLISE DOS PROFESSORES

Dados pessoais do professor:

1.- Idade _____

2.- Sexo: 1-Masc. 2-Fem.

3.- Formação: Licenciado em _____

Especialização em _____

Treinador _____

Estagiário _____

4.- Nome do cargo de trabalho:

Professor Coordenador Treinador Estagiário Outros

5.- Como consideras sua posição em comparação aos outros profissionais das outras instalações?

Muito mais baixa Mais baixa Igual Mais alta

6.- Forma de acesso ao seu cargo de trabalho:

Eleição Concurso Seleção Pessoal Contratação Direta

7.- Tempo de trabalho neste cargo:

Menos de 1 ano Entre 1 e 4 anos

Entre 4 e 8 anos Mais de 8 anos

8.- Horas de trabalho:

Menos de 4 horas diárias Entre 4 e 6 horas diárias

Entre 7 e 8 horas diárias Mais de 8 horas diárias

9.- Experiências anteriores em:

outra instalação clube Outros: _____

10.- Localização da instalação:

Município: _____ Estado: _____

11.- Qual atividade ou atividades que você acredita que PIOR funcionam em sua instalação? _____

12.- Qual atividade ou atividades que você acredita que MELHOR funcionam em sua instalação? _____

13.- Assinale os programas sobre os quais está trabalhando e qual é, para você, o grau de importância das seguintes atividades aquáticas?

			IMPORTÂNCIA:		
PROGRAMAS	TRABALHO	MUITA	BAS MUITA	BAS POUCA	NENHUMA

Natação:

aprendizagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terapêutica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terceira Idade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bebês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Competitiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreativa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilitária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Condicionamento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deficientes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14.- Avalie a existência de equipamentos desportivos segundo os seguintes recursos:

RECURSOS	MUITO ABUNDANTE	SUFIC.	INSUFIC.	NÃO EXISTE
Material desportivo de competição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Material de recreação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Material Educativo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15.- Que nível de problema lhe traz cada um dos seguintes aspectos para desenvolver seu trabalho na piscina?

	MUITO	BASTANTE	POUCO	NENHUM
O Material.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O Espaço.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Os Horários.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A Remuneração Econômica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As Relações Sociais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escassez de m ² de água.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faltas freqüentes dos praticantes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pessoal Insuficiente para cobrir algumas funções.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A profundidade de água da piscina..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A Presença dos Pais (Infantil).....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

16.- Consideras que a quantidade de técnicos que trabalham nesta instalação aquática resulta em ser:

PROFISSIONAIS	ABUNDANTE	SUFIC.	INSUFIC.	NÃO EXISTE
Professor.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Administrativo.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sanitário/Químico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17.- Assinale o n^o de horas que dedica na semana aos seguintes programas, diferenciando-os por partes do dia:

Anexos.

	MANHÃ (7-12 h)	MEIO-DIA (12-14 h)	TARDE (14-18 h)	NOITE (18-24 h)
Adultos.....	_____	_____	_____	_____
Terceira Idade.....	_____	_____	_____	_____
Bebês.....	_____	_____	_____	_____
Natação infantil.....	_____	_____	_____	_____
Deficientes Físicos.....	_____	_____	_____	_____
Deficientes Psíquicos.....	_____	_____	_____	_____
Deficientes Sensoriais.....	_____	_____	_____	_____
Condicionamento físico.....	_____	_____	_____	_____
Cliente VIP.....	_____	_____	_____	_____
Natação Terapêutica.....	_____	_____	_____	_____
Outros programas.....	_____	_____	_____	_____

18.- Assinale sua satisfação quanto aos seguintes aspectos:

	ELEVADA	NORMAL	BAIXA	MUITO BAIXA
Remuneração Econômica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Canal de Comunic. com seus Sup.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Funcionamento da sua instalação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com os praticantes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com os colegas de trabalho.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19.- Indique o n^o de praticantes que você trabalha tem por sessão e durante a semana:

GRUPO DE PRATICANTES	PRATICANTES POR SESSÃO	TOTAL DE PRATICANTES NA SEMANA
Adultos.....	_____	_____
Terceira Idade.....	_____	_____
Bebês.....	_____	_____
Natação Infantil.....	_____	_____
Deficientes Físicos.....	_____	_____
Deficientes Psíquicos.....	_____	_____
Deficientes Sensoriais.....	_____	_____
Condicionamento.....	_____	_____
Cliente Vip.....	_____	_____
Natação Terapêutica.....	_____	_____
Outros programas.....	_____	_____

20.- Indique o n^o de praticantes que assistem a seus programas (anualmente):

POR IDADES:	N ^o
Crianças (0-13 anos).....	_____
Adolescentes (14-25 anos).....	_____
Adultos (26-50 anos).....	_____
3 ^a idade (+ 50).....	_____
POR GÊNERO:	N ^o
Homens.....	_____

Mulheres.....	_____
POR NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO:	
Classes populares.....	_____
Classe Média.....	_____
Classe Alta.....	_____
POR TIPO DE PRATICANTE:	
Esportistas (Treinamento).....	_____
Membros de empresas e instituições.....	_____
Sócio (a)s.....	_____
Público pagante.....	_____
Outros _____, _____, _____.....	_____

21.- Assinale o nº de dias que trabalhas na semana:

Nº de dias trabalhados (Segunda a Sábado)	
Nº de dias de descanso (domingos e feriados)	
Mês do ano em que sai de férias	

22.- Se você depende-se exclusivamente, desta instalação aquática, quais as 03 atividades que você acredita que deveriam promover-se prioritariamente para obter um satisfatório funcionamento?

1.- _____

2.- _____

3.- _____

23.- Das seguintes habilidades aquáticas, assinale as 05 que consideras mais importantes:

Flutuação	<input type="checkbox"/>	Propulsão	<input type="checkbox"/>	Deslizamentos	<input type="checkbox"/>	Giros	<input type="checkbox"/>
Equilíbrio	<input type="checkbox"/>	Imersão	<input type="checkbox"/>	Respiração	<input type="checkbox"/>	Lançamentos	<input type="checkbox"/>
Ritmo	<input type="checkbox"/>	Arrastes	<input type="checkbox"/>	Saltos	<input type="checkbox"/>	Outros_____	<input type="checkbox"/>

24.- Assinale a importância que tem para você a utilização de material auxiliar, em seus programas educativos:

Material	1	2	3	4	5
Prancha.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaguetti.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
PullBuoy.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arcos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tapetes Flutuantes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais Infláveis.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bolas de Plástico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais Convencionais.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Materiais Diversificados.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

25.- Apresenta-se a seguir uma lista de procedimentos relativos ao processo educativo das atividades aquáticas. Pedimos-lhe que assinale cada um destes valorizando por ordem de importância que de cinco a um:

	1	2	3	4	5

Anexos.

Realizas aquecimento fora da água.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas o ensinamento mediante a ordem (comando) direta.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Usas nas primeiras sessões da aula o descobr. dirigido....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizas a concessão de tarefas quando o praticante já tem independência aquática.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas o trabalho de forma individual.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1	2	3	4	5
Realizas o trabalho por grupos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Deixas o praticante realizar a tarefa com liberdade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso da touca para o desenvolvimento da atividade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso do óculos para o desenvolvimento da atividade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O uso das sapat. de banho para mover-se pela piscina.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1	2	3	4	5
Realizas jogos fora da água nas primeiras aulas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas primeiro exercícios globais e depois analíticos..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas primeiro exercícios analíticos e depois globais..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas a técnica dos estilos no processo de ensino desde os primeiros exercícios.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aplicas desde a primeira aula atividades com os prat.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1	2	3	4	5
Começas as aulas com explicações e situações envolvendo técnica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Centralizas no progr. de aprendiz. das técn. da natação...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem por obj. central melhorar a condição física do prat..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
És permissivo com as faltas que comete o praticante.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Consultas os pais ou responsáveis sobre algum problema que possa apresentar o praticante no transcorrer das aulas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	1	2	3	4	5
Prevaleces a diversão do praticante.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prevaleces o rendimento nas atividades aquáticas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Explicas o exercício dentro da água.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Valorizas o aprender do praticante mediante o jogo.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Realizas controle do processo educativo do início ao final do programa.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distinguis os grupos de praticantes por idades.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distinguis os grupos de prat. segundo sua destreza.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Instrumento adaptado de (Moreno,1996)

MUITO OBRIGADA, pela colaboração

Prof^ª. Dr^{da}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

ANÁLISE ESTATÍSTICA PROFESSORES

Tabela 46- Distribuição da amostra por idade dos professores

Idade	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
	20	47	30,33	7,97

Tabela 47 - Distribuição da amostra por sexo dos professores

Sexo	N.º de pesquisados	%
Masculino	9	60,0
Feminino	6	40,0
Total	15	100

Tabela 48- Distribuição da amostra quanto a formação dos professores

Formação	N.º de pesquisados	%
Licenciado em Educação Física	12	60,0
Especialização em treinamento desportivo	2	10,0
Treinado de natação	2	10,0
Estagiário de natação	2	10,0
Especialização em Psicomotricidade	1	5,0
Graduado em Fisioterapia	1	5,0
Total	20	100

Tabela 49- Distribuição da amostra quanto ao posto que o professor ocupa

Itens	N.º de pesquisados	%
Coordenador	2	13,3
Treinador	3	20,0
Estagiários	2	13,3
Professor	8	53,3

Total	15	100
-------	----	-----

Tabela 50- Distribuição da amostra de como o professor considera-se sua posição em comparação com outros professores

Itens	N.º de pesquisados	%
Igual	11	73,3
Mais alto	4	26,7
Total	15	100

Tabela 51- Distribuição da amostra quanto a forma de acesso ao posto de trabalho

Itens	N.º de pesquisados	%
Designação	1	6,7
Seleção pessoal	4	26,7
Contratação direta	10	66,7
Total	15	100

Tabela 52- Distribuição da amostra para o tempo de permanência neste posto de trabalho

Itens	N.º de pesquisados	%
Menos de 1 ano	4	26,7
Entre 1 e 4 anos	5	33,3
Entre 4 e 8 anos	2	13,3
Mais de 8 anos	4	26,7
Total	15	100

Tabela 53- Distribuição da amostra para horas de trabalho realizado diariamente

Itens	N.º de pesquisados	%
Menos de 4 horas diárias	3	20,0
Entre 4 e 6 horas diárias	8	53,3
Entre 7 e 8 horas diárias	3	20,0
Mais de 8 horas diárias	1	6,7

Total	15	100
-------	----	-----

Tabela 54- Distribuição da amostra para experiências anteriores na profissão

Itens	N.º de pesquisados	%
Em outra instalação	10	66,7
Outros	5	33,3
Total	15	100

Tabela 55- Distribuição da amostra para qual atividade que pior funciona em sua instalação

Itens	N.º de pesquisados	%
Natação para bebês	1	16,7
Condicionamento físico	1	16,7
Hidroginástica	1	16,7
Natação adulto	1	16,7
Natação infantil	1	16,7
Hidroterapia	1	16,7
Total	6	100

Tabela 56- Distribuição da amostra para qual atividade que melhor funciona em sua instalação

Itens	N.º de pesquisados	%
Natação de adultos	8	53,3
Hidroginástica	4	26,7
Condicionamento físico	1	6,7
Natação para bebês	1	6,7
Natação infantil	1	6,7

Total	15	100
-------	----	-----

Tabela 57- Distribuição da amostra para os programas que você está trabalhando

Itens	N.º de pesquisados	%
Natação aprendizagem	11	37,9
Terapêutica	4	13,8
Terceira idade	3	10,3
Bebês	3	10,3
Competitiva	2	6,9
Recreativa	1	1,0
Condicionamento físico	5	17,2
NR	2	2,0
Total	29	100

Tabela 58- Distribuição da amostra quanto a visão de suficiência de existência de materiais esportivos

Equipamentos	Existências			Total
	Muito Abundante	Sufic.	Insufic.	
Material desport. de competição	-	5 (50,0%)	5 (50,0%)	10
Material de recreação	-	12 (92,3%)	1 (7,7%)	13
Material aprendizagem	1 (7,7%)	10 (76,9%)	2 (15,4%)	13
Outros	-	2 (100,0%)	-	2

Tabela 59- Distribuição da amostra para nível de problema referentes aos seguintes aspectos

Aspectos de trabalho	Nível de problema				Total
	Muito	Bastante	Pouco	Nenhum	
O mat Material	-	1 (6,7%)	5 (33,3%)	9 (60,0%)	15
O espaço	-	-	3 (20,0%)	12 (80,0%)	15

Anexos.

Os horários	-	-	5 (33,3%)	10 (66,7%)	15
A remuneração econ.	-	2 (13,3%)	5 (33,3%)	8 (53,3%)	15
As relações sociais	-	-	2 (13,3%)	13 (86,7%)	15
Escassez de m ² de água	1 (7,1%)	1 (7,1%)	2 (14,3%)	10 (71,4%)	14
Faltas frequentes	-	-	8 (53,3%)	7 (46,7%)	15
Pessoal insufic. para cobrir algumas funções	-	-	5 (33,3%)	10 (66,7%)	15
A profundidade de água da piscina	-	2 (15,4%)	4 (30,8%)	7 (53,8%)	13
A presença dos pais (natação/ infantil)	-	-	5 (83,3%)	1 (16,7%)	6

Tabela 60- Distribuição da amostra de acordo como os professores consideram a quantidade de técnicos que trabalham na instalação aquática

Profissionais	Número de técnicos			Total
	Abundante	Suficiente	Insuficiente	
Técnico aquático	-	15 (100,0%)	-	15
Administrativo	1 (6,7%)	13 (86,7%)	1 (6,7%)	15
Sanitário	-	9 (75,0%)	3 (25,0%)	12
Manutenção	-	12 (80,0%)	3 (20,0%)	15
Limpeza	1 (6,7%)	11 (73,3%)	3 (20,0%)	15

Tabela 61- Estatísticas descritivas por número de horas e período do dia referentes aos programas desenvolvidos pelos professores

Programas	N.º de Respostas	%
Adultos	9	37,5
Bebês	4	16,7
Terceira idade	3	12,5
Cursos infantis	2	8,3
Natação escolar	2	8,3
Cliente Vip	2	8,3
Ensino especial	1	4,2

Natação terapêutica	1	4,2
Total	24	100

Tabela 62- Estatísticas descritivas para grau de satisfação quanto aos seguintes aspectos

Aspectos	Grau de satisfação (%)			
	Elevada	Normal	Baixa	Total
Remuneração Remuneração econômica	1 (6,7%)	8 (53,3%)	6 (40,0%)	15
Canal de comunicação com seus superiores	4 (26,7%)	11 (73,3%)	-	15
Funcionamento da sua instalação	3 (20,0%)	12 (80,0%)	-	15
Relação com os praticantes	6 (40,0%)	9 (60,0%)	-	15
Relação com os colegas de trabalho	4 (26,7%)	11 (73,3%)	-	15

Tabela 63- Distribuição de amostra por sessão e durante a semana nos programas desenvolvidos pelos professores

Grupo de praticantes	N.º de respostas	%
Adultos	11	36,7
Terceira idade	5	16,7
Bebês	4	13,3
Cursos infantis	4	13,3
Natação terapêutica	3	10,0
Natação escolar	1	3,3
Ensino especial	1	3,3
Cliente Vip	1	3,3
Total	30	100

Tabela 64- Distribuição de amostra para o número de praticantes que assistem seus programas por idade

Nº de praticantes	Por idade			
	Crianças (0-13 anos)	Adolescentes (14-25 anos)	Adultos (26-50 anos)	Idosos (+50 anos)
10	-	-	1 (16,7%)	2 (50,0%)
14	-	-	-	1 (25,0%)
25	-	2 (50,0%)	-	-
30	1 (16,7%)	-	-	-
50	1 (16,7%)	1 (25,0%)	-	-
60	-	-	2 (33,3%)	-
80	1 (16,7%)	-	-	-
100	-	-	1 (16,7%)	1 (25,0%)
120	-	1 (25,0%)	-	-
150	1 (16,7%)	-	-	-
180	1 (16,7%)	-	-	-
200	1 (16,7%)	-	1 (16,7%)	-
500	-	-	1 (16,7%)	-
Total	6	4	6	4

Tabela 65- Distribuição de amostra para o número de praticantes que assistem seus programas por gênero

Número de praticantes	Por gênero	
	Masculino	Feminino
10	1 (33,3%)	-
40	-	1 (33,3%)
50	1 (33,3%)	-
80	1 (33,3%)	1 (33,3%)
180	-	1 (33,3%)
Total	3	3

Tabela 66- Distribuição de amostra para o número de dias que os professores trabalham na semana

Número de dias	Resposta	
	De Segunda a Sábado	De Domingos e Feriados
1	1 (8,3%)	-
2	-	1 (33,3%)
4	2 (16,7%)	-
5	6 (50,0%)	2 (66,7%)
6	3 (25,0%)	-
	12	3

Tabela 67- Distribuição de amostra para o mês do ano em que saem de férias

Mês	N.º de Entrevistados	%
Janeiro	5	55,6
Fevereiro	4	44,4
Total	9	100

Tabela 68- Distribuição de amostra para quais as 3 modalidades aquáticas que deveriam promover prioritariamente na instalação

Modalidades	N.º de Respostas	%
Natação infantil	10	30,31
Hidroginástica	9	27,27
Natação adulto	7	21,21
Musculação	2	6,06
Natação competitiva	2	6,06
Natação 3ª idade	1	3,03
Aquecimento	1	3,03
Condicionamento físico	1	3,03
Total	33	100

Tabela 69- Distribuição de amostra para conteúdos aquáticos mais importantes para os professores

Conteúdos aquáticos	N.º de Respostas	%
Flutuação	14	18,7
Respiração	14	18,7
Deslizamento	11	14,7
Propulsão	10	13,3
Equilíbrio	10	13,3
Imersão	8	10,7
Ritmo	3	4,0
Arrastes	2	2,7
Giros	1	1,3
Lançamentos	1	1,3
Saltos	1	1,3
Total	75	100

Tabela 70- Distribuição de amostra para média do grau de importância do material auxiliar utilizado nos programas

Material Utilizado	Média	Desvio- Padrão
Prancha	2,92	1,59
Espaguete	2,86	1,59
Pullbuoy	3,07	1,49
Arcos	3,27	1,67
Tapetes flutuantes	3,09	1,92
Materiais infláveis	2,66	1,82
Balões de plástico	2,90	2,02
Material convencional	3,40	1,57

Tabela 71- Distribuição de amostra para média do grau de importância dos processos educativos das atividades aquáticas

Processos Educativos	Médias	Desvio-padrão
Usar sapatilhas de banho para mover se pela piscina	3,71	1,54
Distinguir os grupos de alunos por idades	3,53	1,18
Distinguir os grupos de alunos segundo sua destreza	3,20	1,89
Usar toca para o desenvolvimento da atividade	3,13	1,80
Consulta os pais ou responsáveis sobre algum prob. que possa apresent. o aluno no transcórre das aulas	3,07	1,68
Realizar controle do processo educativo do início ao final do programa	3,07	1,77
Realiza primeiro exerc. globais e depois analíticos	3,06	1,66
Usar óculos para o desenvolvimento da atividade	3,00	1,46
Aprender mediante ao jogo	3,00	1,24
Prevalecer o rendimento nas atividades aquáticas	2,93	1,90
Realizar aquecimento fora da água	2,92	1,32
Realiza jogos fora da água nas primeiras aulas	2,92	1,70
Realiza a técnica dos estilos no processo de ensino desde os primeiros exercícios	2,92	1,73
Deixa ao aluno a liberdade na realização da tarefa	2,80	1,52
Aplica desde a primeira aula ativ. com os pratic.	2,80	1,82
Realiza primeiro exerc. analíticos e depois globais	2,78	1,47
Usar nas primeiras sessões da aula o descobr. dirig.	2,75	1,60
Realiza o trabalho por grupos	2,73	1,66
Começa as aulas com explicações e situações envolvendo técnica	2,73	1,62
Tem por obj. central melhorar a cond. física do prat.	2,73	1,48
Realizar o ensinamento mediante a ordem direta	2,64	1,39
Realizar o trabalho de forma individual	2,64	1,54
Explicar o exercício (o educador) dentro da água	2,60	1,45
Utilizar a concessão de tarefas quando o aluno (a) já tem independência aquática	2,53	1,50
Prevalecer à diversão do praticante	2,50	1,22
Ser permissivo com os erros que comete o pratic.	2,42	0,93
Centraliza no progr. de aprend. das téc. da nataçã	2,28	1,43

Questionário para análise dos gerentes em instalações aquáticas na cidade de Canoas.

O objetivo do presente estudo é analisar a prática das atividades aquáticas em espaço formais na cidade de Canoas, RS (Brasil), bem como propor critérios básicos para elaboração de um programa físico-educativo de atividades no meio líquido.

Muito obrigada, por sua valiosa colaboração.

Prof^a.Dr^{nda}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

ANÁLISE DAS INSTALAÇÕES AQUÁTICAS FORMAIS DA CIDADE DE CANOAS

ANÁLISE DOS GERENTES

Dados pessoais do gerente:

1.- Idade _____

2.- Sexo: 1-Masc. 2-Fem.

3.-Formação: Licenciado em _____

Pós graduado em _____

Treinador _____

Monitor _____

4.- Nome do posto:

Diretor técnico

Diretor da instalação

Gerente

Coordenador técnico

Outros _____

5.- Forma de acesso ao posto

Designação

Concurso

Seleção pessoal

Contratação direta

Outros. _____.

6.- Tempo neste posto: :

Menos de 1 ano Entre 1 e 3 anos
 Entre 4 e 8 anos Mais de 8 anos

7.- Horas de trabalho na semana _____

8.- Como você considera o seu status no trabalho em comparação com outros gerentes de instalações aquáticas?

Muito mais baixo Mais baixo Igual Mais alto

9.- Marque suas experiências em postos anteriores.

Diretor de outra instalação Treinador de alguma equipe
 Professor mesma instalação Outros _____

10.- Assinale na grade de satisfação nos seguintes aspectos:

	ELEVADA	NORMAL	BAIXA	MUITO BAIXA
Remuneração Econômica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação com superiores.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação com seus subordin.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Funcionamento da sua instalação....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com os praticantes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação com as instalações.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade dos serviços.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quantidade dos serviços.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade da instalação em geral....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Demanda de uso da instalação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

11.- A instalação localiza-se: Município _____
Estado _____

12. Ano de inauguração _____ Última reforma _____

13.- Distância da instalação em relação ao centro urbano é:

A mais de 1 Km do centro urbano

A menos de 1 Km do centro urbano

No centro urbano

14.- Arquibancadas

Sim

Número de espectadores

Não

15.- Dimensões das piscinas:

Nº DE PISCINAS	TAMANHO (m)		PROFUNDIDADE (m)	
	Comprimento	Largura	Mínimo	Máxima
1				
2				
3				
4				

16.- Entidade e gestão da instalação:

ENTIDADE _____ Pública municipal
 Entidade Privada
 Tipos de gestão: Direta Indireta Mista

17.- A instalação está preparada para atender aos portadores de necessidades especiais?

Não Acesso à piscina por guia
 Sim Acesso à piscina pela escada

18.- Serviços os serviços complementares dos que dispõe a instalação?

SERVIÇOS	SIM	NÃO
Vestiários.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Salas de diversos usos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Serviço de atenção ao público.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Arquibancada.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bar.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estacionamento.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Área recreação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Armários.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sala de musculação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19.- O quadro de professores / educadores que ministram as aulas na sua piscina, indique um número deles segundo as titulações.

TITULAÇÕES	Nº
Sem titulação, trabalhando como estagiário(a)	_____
Sem titulação, trabalhando como professor(a)	_____
Professor(a) Licenciado em outro curso	_____

Treinador auxiliar..... _____
 Treinador _____
 Licenciado em Educação Física..... _____
 Pós graduado _____
 Outros..... _____

20.- No quadro seguinte, assinale o número de pessoas que compõem cada departamento, o número de horas que trabalham ao dia e o número de horas que trabalham por semana.

DEPARTAMENTO	Nº DE PESSOAS	Nº HORAS-DIA	Nº HORAS/SEM.
Direção Técnica.....	_____	_____	_____
Coordenação.....	_____	_____	_____
Professores.....	_____	_____	_____
Manutenção.....	_____	_____	_____
Administração.....	_____	_____	_____

21.- Que importância tem e qual é a rentabilidade de cada um dos seguintes programas de atividades aquáticas?

1 = Muita 2 = Razoável 3 = Pouca 4 = Nenhuma

PROGRAMA	IMPORTÂNCIA				RENTABILIDADE			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Natação (aprendizagem).....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terapêutica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terceira Idade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bebes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Competição.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Recreação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilitário.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Condicionamento físico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexos.

Deficientes Mental / Físico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hidroginástica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

22.- Que atividades ou programas NÃO FUNCIONAM DE MANEIRA SATISFATÓRIA na sua instalação? E Você acredita que é devido a que? _____

23.- Que atividades ou programas FUNCIONAM DE MANEIRA SATISFATÓRIA na sua instalação? E você acredita que é devido a que? _____

24.- Dê um valor de 1 a 4 para a influencia que tem cada um nos seguintes órgãos no posto dos programas aquáticos.

	1: Nenhuma	2:Pouca	3: Razoável	4: Muita	
	<hr/>				
ÓRGÃO DE DECISÃO	Proprietário	Prefeitura	Diretor	Equipe	Demanda
Natação (aprendizagem)...	_____	_____	_____	_____	_____
Terapêutica.....	_____	_____	_____	_____	_____
Terceira Idade.....	_____	_____	_____	_____	_____
Bebês.....	_____	_____	_____	_____	_____
Competição.....	_____	_____	_____	_____	_____
Recreação.....	_____	_____	_____	_____	_____
Utilitário.....	_____	_____	_____	_____	_____
Condicionamento.....	_____	_____	_____	_____	_____
Portadores.....	_____	_____	_____	_____	_____
Outros.....	_____	_____	_____	_____	_____

25.- Que grupos tiveram benefícios com as atividades aquáticas realizadas em sua instalação?

	<hr/>			
GRUPOS	BENEFÍCIOS			
	MUITO	RAZOÁVEL	POUCO	NENHUM
	<hr/>			

Bebês.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Infantil.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jovens.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Homens.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Mulheres.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3ª Idade.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Portadores de necessidades.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Terapêutica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

26.- Dos seguintes aspectos relacionados com a exploração e a oferta desportiva assinale a frequência com o que se realizam e a que você acredita que deveriam realizar-se na sua instalação.

0: Nunca. 1: Poucas vezes. 2: Muitas vezes. 3: Frequentemente

ASPECTOS	SE REALIZAM				DEVERIAM REALIZAR-SE			
	0	1	2	3	0	1	2	3
	Organização de campeonatos desport. periód. ...							
Organização de acontecimentos desport. event. _								
Oferta de atividades aquáticas.....								
Oferta de serviços complementares.....								
O Uso não desportivo nas instalações.....								
Sessão da instalação a clubes, associações.....								
Alguns serviços ou atividade gratuitos.....								
Oferta de serviço com pagamentos menores em data determinada.....								
Oferece descontos a grupo de praticantes.....								
Convênio com instituições públicas.....								
Convênio com instituições privadas.....								
Ampliação de horário de funcionamento ao dia _								
Outros.....								

27.- Dos seguintes aspectos relacionados com a gestão da sua instalação, assinale a frequência com que se realizam em sua instalação.

0: Nunca. 1: Poucas vezes. 2: Muitas vezes. 3: Frequentemente

ASPECTOS	FREQÜÊNCIA			
	0	1	2	3
A instalação se satura em certos horários.....				
A instalação está vazia em certas horas				
Estabilidade na demanda dos praticantes.....				
Queixas dos praticantes pela baixa qualidade de serviços				
Queixas dos praticantes pelo mal funcionamento.....				
Pouca autonomia para administrar os recursos.....				
Agilidade nas questões econômicas.....				
Os pressupostos se distanciam da política desportiva.....				
Os pressupostos respondem as necessidades da instalação.....				
Outros.....				

28.- Com que freqüência se realizam e em que nível deveriam realizar-se as seguintes atividades relacionadas com a promoção de sua instalação ?

0: Nunca. 1: Poucas vezes. 2: Muitas vezes. 3: Frequentemente

ASPECTOS	SE REALIZAM				DEVERIAM REALIZAR-SE			
	0	1	2	3	0	1	2	3
Capacitação e formação do pessoal.....								
Estudo das neces. e demandas dos praticantes...								
Estudo da tarefa oferecida por outras instituições.....								
Difusão através de medidas de comunicação.....								
Difusão através de outras medidas (cartazes, malas diretas).....								
Seguimento das possibilidades do mercado para ampliar a oferta.....								
Acordo coletivo de praticantes e associados para formular o uso.....								
Busca e capitação de novos praticantes.....								
Seguimento e controle dos programas de atividades aquáticas.....								
Outros.....								

29.- Marque o valor da existência de equipamentos desportivos em sua instalação aquática.

EQUIPAMENTOS	MUITO ABUND.	SUFIC.	INSUFIC.	NÃO EXISTE
Material de competição.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Material de recreação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Material educativo.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30.- Que nível de problema supõe que seus técnicos tenham em relação a cada um dos seguintes aspectos?

ASPECTOS	Muito	Razoável	Pouco	Nenhum
Material.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Horários.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Remuneração econômica.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relação social.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rentabilidade da instalação.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nec. de ajustar-se alguns pressupostos.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escassez de m ² de água.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Danos ou prejuízos freqüentes.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pessoal insufic. para cobrir algumas funções..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A capacitação do pessoal em alguns setores....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldade de encontrar pessoal qualificado..	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A motivação do pessoal.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexos.

31.- A quantidade das pessoas que trabalham nesta instalação aquática resulta em ser:

PESSOAL	ABUND.	SUFIC.	INSUFIC.	NÃO EXISTE
Professor.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Administrador.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Químico.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção das máquinas.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros.....	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

32.- Escreva os dias e horários de funcionamento da instalação.

FUNCIONAMENTO	HORÁRIO
Dias de trabalho (Segunda a Sábado)	_____
Feriados (Domingos e feriados)	_____
Dias que permanece aberta a instalação no ano:	
Nº de dias de trabalho	_____
Nº de feriados	_____
Mês do ano em que fecha, para férias	_____

33.- Assinale o nº de horas que se dedicam na semana em cada ano dos seguintes programas, diferenciando-os por partes do dia.

Programa	Manhã	(7-9h)
		(9-12h)
	Meio-dia	(12-14h)
	Tarde	(14-16h)
		(16-18h)
	Noite	(18-22h)

34.- Indique o número de praticantes que passam pela instalação por dia e por semana.

GRUPOS DE PRATICANTES	Nº PRATIC. AO DIA	Nº PRATIC. P/ SEMANA
Adultos.....	_____	_____

3ª Idade	_____	_____
Bebês	_____	_____
Natação aprendizagem	_____	_____
Hidroginástica	_____	_____
Jogos	_____	_____
Deficientes físicos	_____	_____
Deficientes psíquicos	_____	_____
Deficientes sensoriais	_____	_____
Condicionamento	_____	_____
Banho livre	_____	_____
Cliente Vip	_____	_____
Competição	_____	_____
Natação terapêutica	_____	_____
Jogadores (pólo, biribol)	_____	_____
Outros programas	_____	_____

35.- Indique o número (média) de praticantes que passam pela instalação aquática em uma determinada hora nos seguintes dias:

DIAS	Nº DE PRATICANTES
Segunda-feira	_____
Terça-feira	_____
Quarta-feira	_____
Quinta-feira	_____
Sexta-feira	_____
Sábado	_____
Domingo	_____

36.- Assinale o número de praticantes que freqüentam a sua instalação (anualmente) de acordo com:

POR IDADES	Nº
Crianças (0-13 anos)	_____
Jovens (14-25 anos)	_____
Adultos (26-50 anos)	_____
3ª idade (+ 50 anos)	_____

Anexos.

POR SEXO

Homens _____
Mulheres _____

POR NÍVEL SOCIAL

Classes populares _____
Classe média _____
Classe alta _____

POR TIPO DE PRATICANTES

Atletas _____
Membros de empresa e instituições _____
Alunos(as) de centros escolares _____
Sócios _____
Alunos que pagam _____
Outros _____

37.- Se você dependesse exclusivamente desta instalação aquática, cite três atividades que você acredita que deveriam ser promovidas primeiramente?

- 1.- _____
- 2.- _____
- 3.- _____

38.- Assinale outras características, a respeito da qualidade de sua instalação, que não tenham sido contempladas até o momento e que mereçam ser ressaltadas.

Instrumento adaptado de (Moreno,1996)

MUITO OBRIGADA, pela colaboração

Prof^ª. Dr^{da}. Doralice Orrigo da Cunha Pol

ANÁLISE ESTATÍSTICA

GERENTES

Tabela 72- Distribuição da amostra por sexo

Sexo	Frequência	%
Masculino	2	66,7
Feminino	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 73- Distribuição da amostra por cargo administrativo

Nome do cargo	Frequência	%
Diretor da instalação	2	66,7
Gerente administrativo	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 74- Distribuição da amostra quanto ao status no trabalho

Status no trabalho	Frequência	%
Igual	3	100,0
Total	3	100,0

Tabela 75- Distribuição da amostra quanto à forma de acesso ao cargo

Forma de acesso ao cargo	Frequência	%
Designação	3	100,0
Total	3	100,0

Tabela 76- Distribuição da amostra quanto ao tempo de serviço

Tempo neste cargo	Frequência	%
Entre 1 e 3 anos	2	66,7
Mais de 8 anos	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 77- Distribuição da amostra quanto ao número de horas trabalhadas na semana

Número de horas de trabalho na semana	Frequência	%
50h	2	66,7
64h	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 78- Distribuição da amostra quanto a experiência em cargos anteriores

Experiência em cargos anteriores	Frequência	%
Diretor de outra instalação	2	66,7
Professor na mesma instalação	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 79- Distribuição da amostra quanto ao grau de satisfação

	Percentual (%)			
	Elevada	Normal	Baixa	Muito baixa
Remuneração econômica	0,0	100,0	0,0	0,0
Canal de comunicação com seus superiores	100,0	0,0	0,0	0,0
Canal de comunicação com seus subordinados	33,3	66,7	0,0	0,0
Funcionamento de sua instalação	33,3	33,3	33,3	0,0
Relação com praticantes	66,7	33,3	0,0	0,0
Relação com as outras instituições	0,0	66,7	0,0	33,3
Qualidade dos serviços	33,3	66,7	0,0	0,0
Quantidade dos serviços	66,7	33,3	0,0	0,0
Qualidade da instalação em geral	33,3	33,3	33,3	0,0
Demanda de uso da instalação	0,0	100,0	0,0	0,0

Tabela 80- Distribuição da amostra referente ao ano de inauguração

Ano de inauguração	Frequência	%
1980	1	33,3
1981	1	33,3
1999	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 81- Distribuição da amostra quanto a última reforma

Última reforma	Frequência	%
1987	1	33,3
2001	1	33,3
2002	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 82- Distribuição da amostra referente à distância da instalação do centro urbano

Distância da instalação do centro urbano	Frequência	%
Localiza-se no centro urbano	3	100,0
Total	3	100,0

Tabela 83- Distribuição da amostra referente a arquibancadas

Possui arquibancadas	Frequência	%
Não	3	100,0
Sim	0	0,0
Total	3	100,0

Tabela 84- Distribuição da amostra quanto a dimensões das piscinas

		Comprimento (m)	Largura (m)	Profundidade Mínimo	Profundidade Máxima
Instalação 3	Piscina 1	15	6	0,8	1,2
Instalação 2	Piscina 2	10	5	1,3	1,3
	Piscina 1	25	12,5	1,3	1,3
Instalação 1	Piscina 1	25	12	1,2	1,3

Anexos.

Piscina 2	12	5	1,2	1,2
-----------	----	---	-----	-----

Tabela 85- Distribuição da amostra referente a entidades

Entidade	Frequência	%
Entidade Privada	3	100,0
Total	3	100,0

Tabela 86- Distribuição da amostra quanto ao tipo de gestão

Tipos de gestão	Frequência	%
Direta	2	66,7
NR	1	33,3
Total	3	100,0

Tabela 87- Distribuição da amostra quanto ao acesso

Acesso à piscina	Frequência	%
Acesso à piscina é pela escada	3	100,0
Total	3	100,0

Tabela 88- Distribuição da amostra quanto aos Serviços complementares que dispõe a instalação

	Instalação 3	Instalação 2	Instalação 1
Vestiários	X	X	X
Rouparia		X	
Serviço de recepção ao público	X	X	X
Arquibancada			
Bar		X	X
Estacionamento		X	X
Área de recreação		X	

Armários			X
Sala de musculação	X	X	X

Tabela 89- Distribuição da amostra quanto as Titulações dos professores

Titulações	Instalação 3	Instalação 2	Instalação 1
Sem titulação, como estagiário	3	3	2
Sem titulação, como professor	0	0	3
Professor	2	10	5
Fiscal de piscina	0	0	0
Treinador auxiliar	0	0	0
Treinador	0	2	0
Licenciado em Ed. Física	2	10	5
Pós-graduado	1	1	3

Tabela 90- Distribuição da amostra quanto a Caracterização dos Departamentos

	Instalação	No pessoas	No horas/dia	No horas/sem.
Direção	3	2	8	50
	2	2	10	50
	1	2	10	50
Coordenação técnica	3	1	8	40
	2	1	10	50
	1	1	8	44
Professores	3	1	7	39
	2	10	4	20
	1	23	-	-
Manutenção / limpeza	3	2	8	42
	2	5	7	39

Anexos.

	1	4	32	176
	3	1	8	40
Administração	2	1	10	50
	1	9	72	396

Tabela 91- Distribuição da amostra quanto ao grau de rentabilidade dos programas aquáticos

	Percentuais (%)				Total
	Muito	Razoável	Pouca	Nenhuma	
Natação Educativa	100,0				100,0
Terapêutica	100,0				100,0
Terceira idade	66,7		33,3		100,0
Bebês	33,3	66,7			100,0
Competição	33,3	33,3		33,3	100,0
Recreação	66,7			33,3	100,0
Utilitária		100,0			100,0
Condicionamento físico	66,7			33,3	100,0
Portadores de necessidades especiais		66,7		33,3	100,0
Jogos	33,3		66,7		100,0
Hidroginástica	66,7		33,3		100,0

Tabela 92- Distribuição da amostra quanto às atividades que não funcionam de maneira satisfatória

Instalação 3	Instalação 2	Instalação 1
Condicionamento Físico/piscina	Natação infantil	Natação p/ portadores de necessidades especiais

Tabela 93- Distribuição da amostra quanto às atividades que funcionam de maneira satisfatória

Instalação 3	Instalação 2	Instalação 1
--------------	--------------	--------------

Natação infantil	Condicionamento físico	Natação/competição
Hidroginástica	-	Hidroginástica

Tabela 94- Distribuição da amostra quanto aos benefícios das atividades aquáticas realizadas em sua instalação

	Percentuais (%)				Total
	Muito	Bastante	Pouco	Nenhum	
Bebês	33,3	33,3		33,3	100,0
Infantil	100,0				100,0
Jovens	100,0				100,0
Adultos	100,0				100,0
Terceira Idade	100,0				100,0
Portadores de necessid. especiais	50,0		50,0		100,0

Tabela 95- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacionados à exploração e oferta esportiva: eventos que se realizam segundo os gerentes

	Percentuais (%)				Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Freqü.	
Organiz. de campeonatos esport. periód.		100,0			100,0
Organiz. de acontecim.esport. eventuais		66,7	33,3		100,0
Oferta de atividades aquáticas		33,3		66,7	100,0
Oferta de serviços complementes	33,3		33,3	33,3	100,0
O uso não esportivo nas instalações	66,7	33,3			100,0
Empréstimo da instalação à clubes e associações	66,7		33,3		100,0
Alguns serviços ou ativ. são gratuitos	33,3		66,7		100,0
Oferta de serviço com pagamentos		66,7	33,3		100,0

Anexos.

menores em datas previstas				
Oferece descontos a grupos de pratic.		66,7	33,3	100,0
Convênio com instituições públicas	66,7		33,3	100,0
Convênio com instituições privadas		33,3	66,7	100,0
Ampliação do horário de funcion. ao dia	66,7	33,3		100,0

Tabela 96- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacion. à exploração e oferta esportiva: eventos que deveriam ser realizados segundo os gerentes

	Percentuais (%)			Freq.	Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes		
1-Organiz. de campeonatos esport. periód.		33,3	66,7		100,0
2-Organiz. de acontecim. esport. eventuais		66,7	33,3		100,0
3- Oferta de atividades aquáticas	33,3			66,7	100,0
4- Oferta de serviços complementares	33,3		33,3	33,3	100,0
5- O uso não esportivo nas instalações	66,7	33,3			100,0
6- Empréstimo da instalaç. a clubes e assoc.	33,3	33,3	33,3		100,0
7-Alguns serviços ou ativ. são gratuitos		33,3	66,7		100,0
8- Oferta de serviço com pagamentos menores em datas previstas		33,3	66,7		100,0
9- Oferece descontos a grupos de pratic.			66,7	33,3	100,0
10-Convênio com instituições públicas	33,3			66,7	100,0
11- Convênio com instituições privadas			33,3	66,7	100,0
12-Ampliação do horário de funcion. ao dia	66,7			33,3	100,0

Tabela 97- Distribuição da amostra quanto aos aspectos relacion. com a gestão

	Percentual(%)			Freq.	Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes		
1- A instal. se satura em certos horários		33,3	33,3	33,3	100,0
2- A instalação está vazia em certas horas	33,3	66,7			100,0
3- Estabilidade na demanda dos pratic.		66,7	33,3		100,0
4- Queixas dos pratic. pela baixa qualidade de serviços	66,7	33,3			100,0

5- Queixas dos pratic. pelo mau funcion.	66,7	33,3		100,0
6-Pouca auton. para administ. os recursos	66,7		33,3	100,0
7- Agilidade nas questões econômicas			66,7	33,3 100,0
8- Os pressupostos se distanciam da política desportiva	100,0			100,0
9-Os pressupostos respondem as necessidades da instalação	33,3		33,3	33,3 100,0

Tabela 98- Distribuição da amostra quanto a frequência que se realizam atividades relacionadas com a promoção

	Percentual (%)			Freq.	Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes		
1-Capacitação e formação do pessoal		66,7		33,3	100,0
2-Estudo das necessidades e demandas dos usuários		33,3	33,3	33,3	100,0
3- Estudo da tarefa oferecida por instal.		33,3	66,7		100,0
4- Difusão através de medidas de comunicação	33,3	33,3		33,3	100,0
5-Difusão através de outras medidas (cartazes, malas direta)	33,3		33,3	33,3	100,0
6- Averiguação das possibilidades do mercado para ampliar a oferta		50,0		50,0	100,0
7- Acordo coletivo de praticantes e associados para formular o uso		66,7		33,3	100,0
8- Busca e capacitação de novos pratic.	50,0	50,0			100,0
9- Avaliação e controle dos programas de atividades aquáticas	33,3		33,3	33,3	100,0

Tabela 99- Distribuição da amostra quanto a frequência que deveriam realizar atividades relacionadas com a promoção

	Percentual(%)			Freq.	Total
	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes		
1-Capacitação e formação do pessoal		33,3	33,3	33,3	100,0
2-Estudo das necess. e demandas dos prat.			66,7	33,3	100,0
3- Estudo da tarefa oferecida por instalaç.			66,7	33,3	100,0
4- Difusão através de medidas de comunic.		33,3	33,3	33,3	100,0

Anexos.

5-Difusão através de outras medidas (cartazes, malas direta)	66,7	33,3	100,0
6- Averiguação das possibilidades do mercado para ampliar a oferta	33,3	33,3	100,0
7- Acordo coletivo de praticantes e associados para formular o uso	50,0	50,0	100,0
8- Busca e capacitação de novos pratic.	100,0		100,0
9- Avaliação e controle dos programas de atividades aquáticas	66,7	33,3	100,0

Tabela 100- Distribuição da amostra quanto a visão de suficiência de equipamentos esportivos na Instalação

	Percentual (%)			Total
	Muito Abund.	Sufic.	Insuf.	
1- Material esportivo de competição	33,3	33,3	33,3	100,0
2- Material de recreação	66,7	33,3		100,0
3- Material educativo (aprendizagem)	66,7	33,3		100,0

Tabela 101- Distribuição da amostra quanto aos problemas ou dificuldades que os profissionais possam ter na instalação

	Percentual (%)				Total
	Muito	Bast.	Pouco	Nenhum	
Material			66,7	33,3	100,0
Espaço			66,7	33,3	100,0
Horários			33,3	66,7	100,0
Remuneração econômica			66,7	33,3	100,0
Relação social			66,7	33,3	100,0
Rentabilidade da instalação			100,0		100,0
Necessidade de ajustar-se alguns pressupostos			66,7	33,3	100,0
Escassez de m2 de água		33,3	33,3	33,3	100,0
Danos ou prejuízos freqüentes			33,3	66,7	100,0
Pessoal insuficiente p/ cobrir algumas funções			33,3	66,7	100,0
A capacitação do pessoal em alguns setores			33,3	66,7	100,0

Dificuldade de encontrar pessoal qualificado	33,3	66,7	100,0
A motivação do pessoal	33,3	66,7	100,0

FICHA DE OBSERVAÇÃO

Dos professores

INSTALAÇÃO	DATA	HORÁRIO
ATIVIDADE AQUÁTICA	NÍVEL	Nº DE ALUNOS

N.º DA OBSERVAÇÃO _____

		FREQ.
100- Organização	101- Apresenta objetivos	
	102- Estabelece condições para realização	
	103- Utiliza demonstrações	
	104- Interrupções na aula: Por processo didático pedag. Por motivos aleatórios ao processo didático pedagógico	
ASPECTOS RELACIONADOS COM AS TAREFAS		
	105- Apresenta espaço para analisar as tarefas.	
TOTAL		

Anexos.

	201- Ênfase em detalhes técnicos	
	202- Formula questões sobre o desenvolvimento da atividade.	
200-Forma de ensinamento	203- Participa da atividade junto com os praticantes	
	204- Delega liderança, divide direção da aula com os praticantes	
		TOTAL
	301-Proporciona Exercícios (físicos e técnicos)	
	302-Oportuniza jogos e competições	
300- Conteúdos	303-Atividades lúdicas	
		TOTAL
400-Motivação	401-Elogia atuação dos praticantes	
	402-Presta ajuda de ordem não-técnica	
		TOTAL
500-Recompensa	501- Elogia o desempenho	
	502- Estimula o encaminhamento a outros estágios de aprendizagem	
		TOTAL
600-Censura	601- Critica a execução ou os aspectos de conduta	
		TOTAL
FORMA DE DIRIGIR-SE AOS PRATICANTES		
700-Penalização	702- Utiliza castigo ou penalização	
		TOTAL
	801-Observe atentamente os alunos	
800- Outras atitudes	802-Escuta atentamente os alunos.	
		TOTAL-

Instrumento adaptado de (Brauner, 1991).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Ficha de Observação das aulas (Instrumento adaptado de Brauner, 1991)

Tabela 102 - Distribuição das observações por instalação

Instalação	Frequência	%
Instalação 1	30	17,4
Instalação 2	72	41,9
Instalação 3	70	40,7
Total	172	100,0

Tabela 103- Distribuição das observações por grupos de praticantes e instalações

Instalação	Nível				Total
	Infantil	Adulto	Jovens	3a Idade	
Instalação 1	6	17	4	1	28
	21,4%	60,7%	14,3%	3,6%	100,0%
Instalação 2	0	41	2	2	45
	0,0%	91,1%	4,4%	4,4%	100,0%
Instalação 3	18	41	3	0	62
	29,0%	66,1%	4,8%	0,0%	100,0%
Total	24	99	9	3	135
	17,8%	73,3%	6,7%	2,2%	100,0%

Tabela 104 - Estatísticas descritivas para o número de alunos nas turmas observadas por instalação

Instalações	Nº de alunos			
	Mínimo	Máximo	Media	Desvio-padrão
Instalação 1	3	17	10,37	5,08
Instalação 2	1	16	6,50	3,39
Instalação 3	2	13	5,97	3,05
Total	1	17	6,97	3,94

Tabela 105– Distribuição das observações por modalidades e instalações

Instalações	Modalidade				Total
	Natação Infantil	Natação Adulta	Hidrogi nástica	Hidroter.	
Instalação 1	24	5	1	0	30
	80,0%	16,7%	3,3%	0,0%	100,0%
Instalação 2	31	13	17	0	61
	50,8%	21,3%	27,9%	0,0%	100,0%
Instalação 3	43	15	0	2	60
	71,7%	25,0%	0,0%	3,3%	100,0%
Total	98	33	18	2	151
	64,9%	21,9%	11,9%	1,3%	100,0%

Tabela 106- Distribuição de amostra para os itens referentes à organização das aulas

	Instalação	Mín	Máx	Média	Desvio-padrão
Apresenta objetivo para a aula	1	0	3	0,50	0,78
	3	0	2	0,13	0,41
	2	0	2	0,11	0,40
Estabelece condições	1	0	3	1,30	0,84
	3	0	3	0,64	0,85
	2	0	4	0,85	1,00
Utiliza demonstrações	1	0	16	4,07	4,46
	3	0	25	5,37	6,85
	2	0	21	4,21	5,03
Interrupções aula–referentes ao Processo didático pedagógico.	1	0	6	1,47	2,06
	3	0	10	0,99	2,69
	2	0	10	1,76	2,39
Interrupções aula – Por motivos aleatórios ao processo	1	0	8	3,13	2,50
	3	0	43	9,53	10,17
	2	0	26	4,92	5,37
Apresenta espaço para analisar tarefas	1	0	1	0,13	0,35
	3	0	5	0,91	1,34

2	0	4	0,51	0,84
---	---	---	-------------	------

Tabela 107- Distribuição de amostra para itens quanto à forma de ensinamento

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Ênfase em detalhes técnicos	1	0	12	3,17	3,49
	3	0	30	5,14	6,77
	2	0	24	3,33	4,96
Formula questões sobre desenvol.	1	0	2	0,27	0,58
	3	0	6	0,70	1,30
	2	0	1	0,10	0,30
Participa da atividade junto com pratic.	1	0	5	0,67	1,37
	3	0	10	0,64	2,03
	2	0	4	0,22	0,83
Delega liderança/divide direção com praticantes	1	0	0	0,00	0,00
	3	0	4	0,27	0,66
	2	0	0	0,00	0,00

Tabela 108- Distribuição de amostra quanto aos conteúdos desenvolvidos

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Proporciona exercícios físicos e técnicos	1	0	2	0,73	0,87
	3	0	27	6,24	7,01
	2	0	12	2,33	2,93
Oportuniza jogos e competições	1	0	3	0,33	0,88
	3	0	6	0,47	1,21
	2	0	0	0,00	0,00
Atividades lúdicas	1	0	5	0,43	1,17
	3	0	7	0,67	1,67
	2	0	1	0,03	0,17

Tabela 109- Distribuição de amostra referente à motivação

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Elogia atuação dos praticantes	1	0	1	0,27	0,45
	3	0	8	1,37	1,75
	2	0	5	0,32	0,87

Anexos.

Presta ajuda de ordem não técnica	1	0	3	0,80	0,92
	3	0	8	1,40	1,75
	2	0	6	0,94	1,51

Tabela 110- Distribuição de amostra referente à recompensa

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Elogia desempenho	1	0	2	0,27	0,52
	3	0	1	0,01	0,12
	2	0	1	0,01	0,12
Estimula o encaminhamento a outros estágios de aprendizagem	1	0	2	0,50	0,68
	3	0	0	0,00	0,00
	2	0	0	0,00	0,00

Tabela 111- Distribuição de amostra referente à censura

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Critica a execução ou aspectos de conduta	1	0	6	0,87	1,63
	3	0	29	3,49	5,93
	2	0	6	0,38	1,19

Tabela 112- Distribuição de amostra referente a penalização

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Utiliza castigo ou penalização	1	0	1	0,07	0,25
	3	0	6	0,21	0,80
	2	0	2	0,08	0,37

Tabela 113- Distribuição de amostra referente a outras atitudes

	Instalação	Min	Max	Média	Desvio-padrão
Observa atentamente os praticantes	1	0	4	1,77	1,52
	3	0	13	2,84	3,84
	2	0	15	2,85	3,62
Escuta atentamente os praticantes	1	0	4	1,17	1,15
	3	0	8	1,47	1,69
	2	0	9	1,75	2,03

Tabela 114- Distribuição de amostra total nas instalações

	Min	Max	Media	Desvio-padroao
ORGANIZACAO				
Apresenta objetivo para a aula	0	3	0,19	0,51
Estabelece condições	0	4	0,84	0,94
Utiliza demonstrações	0	25	4,66	5,76
Interrupções aula-Referentes ao proc. didad. Pedag.	0	10	1,40	2,48
Interrupções aula:				
Por motivos aleatórios ao processo/aprendiz.	0	43	6,48	7,85
Apresenta espaço para analisar tarefas	0	5	0,61	1,06
FORMAS DE ENSINAMENTO				
Ênfase em detalhes técnicos	0	30	4,04	5,62
Formula questões sobre desenvolvimento	0	6	0,37	0,92
Participa da atividade junto com praticantes	0	10	0,47	1,52
Delega liderança / divide direção com praticantes	0	4	0,11	0,44
CONTEUDOS				
Proporciona exercícios físicos e técnicos	0	27	3,65	5,34
Oportuniza jogos e competições	0	6	0,25	0,88
Atividades lúdicas	0	7	0,36	1,20
MOTIVACAO				
Elogia atuação dos praticantes	0	8	0,74	1,37
Presta ajuda de ordem não técnica	0	8	1,10	1,54
RECOMPENSA				
Elogia desempenho	0	2	0,06	0,26
Estimula o encaminh. a outros estágios de aprend.	0	2	0,09	0,34
CENSURA: Critica a execuç.ou aspec. de conduta	0	29	1,73	4,17
PENALIZACAO: Utiliza castigo ou penalização	0	6	0,13	0,57
OUTRAS ATITUDES				
Observa atentamente os praticantes	0	15	2,66	3,46
Escuta atentamente os praticantes	0	9	1,53	1,77

Instrumento adaptado de Brauner (1991)

ENTREVISTAS

Modelo do roteiro das Entrevistas

(com os proprietários das instalações aquáticas)

Instrumento adaptado de Brauner (1991)

- 1.- Nome, idade, profissão.
- 2.- Qual nome da instalação aquática e em que ano foi fundada?
- 3.- Porque o desejo da construção de uma instalação aquática em Canoas?
- 4.- Com quantos praticantes de atividades aquáticas a instalação iniciou? E quantos têm hoje?
- 5.- Qual a faixa etária da sua maior clientela?
- 6.- Qual seu objetivo com a instalação aquática?
- 7.- O Srº. (a) acredita que a instalação aquática possui uma metodologia de aula específica para as práticas?
- 8.- Como o Srº. (a) enxerga o nível de satisfação dos seus clientes?
- 9.- Quais as maiores queixas dos seus clientes, se elas existirem?
- 10.- O Srº (a) é feliz no seu empreendimento, porque?
- 11.- Qual a sua experiência na área da administração?
- 12.- Gostaria de deixar algumas considerações finais?

MUITO OBRIGADA, pela colaboração!

DESCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROPRIETÁRIOS DAS INSTALAÇÕES AQUÁTICAS DE CANOAS

Na cidade de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul a prática das atividades aquáticas iniciaram na década de 80, com o Sr^o. João Carlos Mindosi, de 61 anos que tem como formação ciências contábeis, porém executa a profissão de prestador de serviços, com a Peixinho Escola de Natação Ltda , a qual foi fundada no dia 1^o de agosto de 1980. O Sr^o. João nos relatou que o seu interesse pela construção de uma escola de natação partiu do sucesso de algumas pessoas que executavam este mesmo projeto na cidade de Porto Alegre, e através deste empreendimento estes empresários da capital, estavam faturando boa arrecadação financeira e que também havia pesquisado que a cidade não oferecia este tipo de atividade.

A escola iniciou com poucos alunos, pois a inauguração foi justamente num dos meses mais frios do Rio Grande do Sul hoje comporta um bom número de praticantes divididos entre a faixa etária dos 4 anos até 12 anos e também um grande número de praticantes acima dos 40 anos de idade.

O objetivo do Sr^o. João Carlos é fazer render o seu negócio ou seja ganhar dinheiro com a escola de natação, porém por outro lado acredita que tem que haver realização profissional e também uma preocupação com a melhoria da qualidade de vida das pessoas com por exemplo a saúde das mesmas e a partir daí conseguir outros resultados.

E também acredita que tenha prejuízo no seu empreendimento, pois não oferece uma divisão de aprendizado, por níveis na hidroginástica, e por outro lado

o tempo de permanência dos praticantes na instalação é pequeno também ocasionando uma grande rotatividade de praticantes.

Quanto ao nível de satisfação dos praticantes, o administrador acredita que é bom, pois normalmente, quem não está satisfeito na instalação, não permanece, vai embora, e muitas vezes não diz o porquê ? E quanto às queixas dos praticantes, elas sempre existiram, confirma Sr^o. João, pois não somos perfeitos, porém são queixas ou críticas construtivas no sentido de resolvermos os problemas.

E quanto a sua realização profissional, se ele é feliz com seu empreendimento, sinceramente observa-se que o sr^o. João Carlos não é feliz, pois nos conta que a princípio não era para ele executar a função de administrador, e que tinha uma função bem sucedida e estava realizado com atividade que desenvolvia, em outra grande empresa, e que participaria apenas com o recurso financeiro na sociedade para implantar a Escola Peixinho, e não teria uma participação efetiva, nesta atividade, que dividiria a sociedade com esta outra pessoa, porém esta pessoa abandonou-o no meio do empreendimento fazendo com que tivesse que pedir demissão do seu emprego para administrar a escola de natação, e isso provocou-lhe uma imensa contrariedade, mas por outro lado está aqui a 22 anos e pelo menos, tem segundo ele, que se esforçar o máximo possível para que o empreendimento se desenvolva.

Relatou que possui uma experiência bastante boa em administração geral, e que praticamente a 40 anos vem desenvolvendo atividade nesta área e estudou muito e trabalhou em empresas de grande porte; razão pela qual acredita suprir algumas deficiências de estar numa atividade que não seja aquela que realmente gostaria de trabalhar e ao mesmo tempo acredito que a maioria das instalações pecam um pouco, por exatamente, terem pessoas contratadas, que não têm competência e nem têm conhecimento administrativo para trabalhar e acredita num sucesso bastante grande, se houvesse qualificação de modo que por exemplo se o professor de educação física tivesse alguma noção de administração, teríamos com

certeza, um excelente negócio. E como uma sugestão final seria que as instalações fossem dirigidas, administradas também por profissionais de educação Física com conhecimento na área administrativa. E que se hoje fala-se tanto em CREF (Conselho Regional de Educação Física), que está se implantando no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul e que acreditamos que deve-se ter professores formados realizando o trabalho nas instalações e que estejam devidamente registrados no respectivo conselho, mas que também é importante que devamos estudar algumas modificações quanto ao currículo das faculdade de Educação Física.

Depois da Fundação do Peixinho Escola de Natação, portanto em 1981, integra a cidade de Canoas, com atividades físicas a Polisport Centro de Aprendizado e Treinamento e Lazer Ltda, com nome fantasia Polisport Macro Academia tendo como proprietário o Sr°. Gerson Shuck, 56 anos, engenheiro civil dedicado a área sanitária de água e esgoto das cidades. O Sr°. Gerson relato-nos que seu empreendimento nasceu de um sonho, pois sempre foi um esportista, jogador de esportes coletivos como vôlei, basquete e punhobol, e que no início foi criado apenas um ginásio esportivo com os vestiários, depois vendo que o ginásio ficava muito ocioso durante o dia, pois só conseguia locar a noite, optou por uma piscina térmica pequena, depois mais tarde por uma piscina semi olímpica, porque percebia durante os anos, que existia no povo gaúcho, uma crença de que a natação é um esporte completo e que esta arraigado. E escutam que caminhar é bom, andar de bicicleta é bom, e para fazer esportes coletivos como o vôlei, o basquete é bom, nada faz, vamos dizer, mudar este sistema enraizado, de que esporte coletivo é mais difícil de ser praticado, o povo gaúcho acha que a natação é o esporte completo e realmente é muito bom, pois temos por exemplo a hidrogenástica, onde os impacto é reduzido e também a natação que serve à todas as idades, desde bebês a terceira idade.

A Polisport tem aulas desde o bebê até 80 anos, inclusive tem um cliente de 90 anos que está nadando, e isso tem um fundo de razão, realmente a natação é um dos esportes mais completos e por isso é que a instalação tem duas piscinas oferecendo na medida do possível toda a parte aquática. Contudo o SRº. Gerson iniciou, com o ginásio de vôlei, basquete, tênis e uma piscina pequena de 10mx5m e a parte inicial pode se dizer que iniciou com 200 alunos a capacidade de uma piscina pequena e algumas locações de horários das quadras e atualmente giram entre 600 e 700 alunos em média ano, porque na realidade tem um defeito, aqui no Sul, a freqüência nas instalações, é uma senoide quando esfria muito no mês de julho e agosto por exemplo, as mães tiram as crianças o pessoal se recolhe às 20:00h porque está muito frio e ninguém sai mais de casa e de manhã cedo também, ninguém sai, tamanho o frio que ocorre.. Já nos meses muito quente e de férias tipo janeiro e fevereiro é a mesma coisa, esta todo mundo na praia e cai também a freqüência a instalação e isso não é um fenômeno de Canoas e sim de todo o estado do Rio Grande do Sul, provocando esta curva no movimento de praticantes. Relata que há 22 anos ocorre em fevereiro uma baixa muito grande em número de praticantes, já em março, abril, maio, junho bom movimento em julho e agosto voltamos lá embaixo novamente, melhorando nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro e em e em janeiro já piora o movimento permanecendo em fevereiro e assim por diante provocando uma baixa grande chegando a 300 alunos nos meses de verão e forte do inverno.

A faixa etária principal da instalação é dos 15 aos 35 anos só que estão incentivando bastante, porque neste momento, há uma concepção, um entendimento entre o administrador e seus profissionais, que na terceira idade, que a pessoa após ter se aposentado por uma questão de qualidade de vida começa a investir mais na sua saúde e bem estar e a instalação tem um bom número de praticantes fazendo atividade entre 40 anos e 50 anos. E também na infância, as mães trazem, há uma perspectiva de convênios, com uma Escola Infantil, o atendimento será completo as crianças passarão a tarde inteira na instalação,

portanto estão sempre estudando algo novo para criar o gosto na criançada, ou seja de 06 e 07 anos e para quando tiver 14 e 15 anos pegar o gosto pelo esporte pela atividade física porque, por ser um esportista o SR°. Gerson relata que é até difícil falar isto, mas que não acredita que fora do esporte tenha solução, e que a televisão é muito fraca, as drogas, outras atividades não vão levar a nada. Acredita que somente por meio do esporte, os clubes, os jogos, o entretenimento, a parte social leva a criança ou jovem a ter uma boa formação. O seu objetivo número um, quando fez o ginásio e a piscina infantil era conseguir passar para os outros o gosto que ele tem pelo esporte, ou seja, através do vôlei, do basquete e que se não desse lucro ele estaria satisfeito, simplesmente traria os amigos e jogariam, faríamos um churrasquinho, e as atividades paralela. Só que sem esperar, os resultados foram aparecendo e começou a aumentar o número de alunos, e aí o objetivo foi passar este gosto, obter o lucro, conseguir atender estes clientes e era isso que o Sr°. Gerson almejava em última instância.

A instalação tem uma filosofia, poderíamos chamar assim, adaptados como norma, pois, existe um coordenador, que implanta o sistema e, procuramos na parte de aprendizado ter todos professores de manhã, tarde e noite no mesmo sistema, uma filosofia única, todos trabalham na mesma forma, isso é determinado em reuniões onde o coordenador estipula os estilos, a iniciação que é o principal. Porque acredita que as maiorias das pessoas procuram uma instalação por ter medo da água, medo de descer a escada da piscina, aí então é ensinada esta filosofia, a respiração e ao mesmo tempo tem a equipe que também já nada, para isto, então tem diversas raias na piscina onde são feitos os diversos níveis, desde a respiração para aquela pessoa que nunca nadou, que vai aprender a entrar dentro da piscina, que vai perder o medo da água, depois vai trabalhar com pranchinhas, com pé de patos e aos poucos ela vai adquirindo, segurança até chegar a fazer uma parte restritamente física, ou seja está com os estilos completos e isso vale para a aeróbica, musculação enfim todos têm a mesma filosofia dentro de uma mesma linha. Na Polisporte observa-se este sistema, ou seja, não existe uma hierarquia

muito grande, todos procuram formar uma família, existe uma área de lazer com fogão e churrasqueira onde são feitas as festas, as comemorações da natação, da musculação, procuram transmitir, ou seja um astral bom e que o cliente impotencial se sinta bem na instalação, que consiga seus objetivos tanto faz se ele desejar ser um nadador profissional, ou fazer sua atividade, ou simplesmente ter um lazer, um divertimento como é o caso até da mãe do seu Gerson que de vez em quando diz para o professor me deixa eu quero simplesmente fazer um lazer, nadar um pouco, relaxar então tem para todas as opções, procurando sempre ter esta parte mais familiar.

Quando tem algum tipo de reclamação eles rapidamente tentam resolver, porque trabalham com vários funcionários, com estagiários, professores e serviços gerais, sempre tem algum ponto que eles estão tentando melhorar. Por exemplo, o problema do estacionamento, conseguiram resolver, trazendo alguns carros para dentro da própria instalação e depois do lado de fora, contrataram um segurança que fazem esta parte da garantia dos praticantes sentirem-se mais protegidos. O Sr°. Gerson relata também problemas na limpeza, possuíam funcionários contratados e agora terceirizaram a limpeza porque deseja profissionalizar mais o serviço, pois todo o praticante sempre exige cada vez mais das instalações, ou seja se tem uma novidade no mercado eles querem também em nosso estabelecimento.

Na parte da natação equipamentos novos como bóias, materiais pedagógicos estão sempre sendo providenciado pelos coordenadores. O cliente ele exige e eles vão atrás procurando atender dentro do possível. Renovar de acordo com as solicitações dos clientes e este são o objetivo de interação. Existe uma caixa de reclamações, onde a direção recebe todas as solicitações e reclamações dos praticantes, quando chega uma pessoa com problema, não valorizam muito a queixa no primeiro momento, mas se chegar duas, três ou mais eles já ficam preocupados e procuram saber o que aconteceu e tentar melhorar este ambiente que eles acreditam que é um dos principais.

Percebe-se que deixar mais a vontade o praticante é um dos mais importantes objetivos dos administradores. O Sr. Gerson não utiliza muitos controles, a instalação não tem roleta para a entrada, deixar a coisa mais pessoal, tanto é que eles têm na portaria um porteiro, na rouparia um roupeiro, é um atendimento muito mais carinhoso, atencioso é a filosofia da instalação desde o início.

Em relação a sua felicidade com o empreendimento o Sr. Gerson mostra-nos que é completamente feliz, porque primeiro é um esportista em segundo está dando algum lucro o seu investimento e há ainda em terceiro para poder passar para outras gerações e também para todos que praticam atividade na instalação a idéia de que o esporte realizado para melhorar a saúde, uma melhor qualidade, se quiserem ser um atleta vai ter condições, se quiser competir, a instalação também possui equipe de competição, ele terá condições, se o cliente quiser fazer um simples lazer, vai conseguir também esta é a filosofia, tanto para os professores, como o pessoal da limpeza, da secretaria, da portaria como também o da rouparia.

Quanto à parte administrativa aquática da instalação o Sr. Gerson acredita que vem toda da experiência da empresa de engenharia, tudo acontece como por exemplo de propostas, nos preços aplicados, parte de contábeis e do departamento pessoal, tudo está sendo aplicado na parte da instalação, e já está sendo passado a responsabilidades para os filhos, que serão os futuros administradores do empreendimento, eles praticamente têm o conhecimento, não digo total mas bem grande, com relação a todas as etapas de controle que compõe uma administração de uma instalação, como não são poucas tarefas como professores, estagiários, secretaria, limpeza, é muito trato com os praticantes eles precisam de muito tato para levarem a diante sem muitos problemas.

O Sr. Gerson mostra-se satisfeito em saber que agora eles os proprietários de instalações aquáticas vão ter um trabalho científico completo dentro da área na

cidade de Canoas e solicitou uma cópia da tese, pois acredita que todos de Canoas são amigos e de Porto Alegre também, todas as instalações, este trabalho contribuirá muito para o crescimento dos estabelecimentos. Através do mesmo terão uma série de informações importantes para as administrações aquáticas e por meio dele poderemos atender as solicitações dos nossos clientes e isso o deixa orgulhoso, pois se refere que quando se consegue mais gente, mais clientes realizem atividades físicas, melhorem as senhoras grávidas, as crianças, a terceira idade que tem sido muito marcante também, isso só é motivo de orgulho.

Depois em 1999 integra o mercado de atividades aquáticas a Academia Mapi, tendo como proprietária a Sr^a. Vera Lúcia Riboli Piccinini, 53 anos, hoje administradora da instalação, porém sua formação é professora de português e de literatura.

O nome fantasia é Mapi Academia e foi fundada em 1º de março de 1999. Construiu a escola de natação para suprir uma lacuna, pois havia realizado uma pesquisa de mercado e cabia a construção de uma escola de natação com moldes diferentes, mais modernos, com objetivos e perspectivas diferentes das que já estavam no mercado da cidade de Canoas.

No dia 1º de março, dia da inauguração tiveram um bom número de inscrições na abertura da instalação, às 6:00h da manhã do dia primeiro de março, já haviam pessoas na porta para se matricular, porque a escola levou dois anos no processo de construção, definição de espaços e até que ficasse tudo pronto foram mais de dois anos. Havia muita curiosidade do público, e neste dia trabalharam das 6:00h da manhã até a meia noite, matriculando alunos. Em duas semanas fizeram 1600 matrículas no geral da instalação, sendo que em torno de 700 eram para a piscina. A instalação Mapi possui uma piscina semi-olímpica e uma outra piscina para natação infantil e hidroginástica por este motivo todos desejavam se matricular. E aos poucos os alunos foram dividindo-se para a área da musculação, ginástica e lutas. Depois da inauguração, 1600 clientes, nunca mais chegaram a

1600 alunos, foi uma maluquice do público, hoje a Mapi possui no geral entre 1550 e 1400 alunos, no inverno estão com 1450 e 1460 alunos isto foi o que fecharam o mês de junho de 2003, trabalham com mensalistas, aquele cliente que utiliza o mês. Hoje, a instalação oferece a prática da natação em conjunto com outras modalidades, aqueles que fecham pacotes. Devem ter freqüentando a piscina em torno de 800 alunos. A maior clientela da Mapi fica na faixa etária de 18 à trinta anos que é o adulto jovem.

O objetivo da escola é oferecer um ambiente, uma boa orientação para que os bebês, adultos e jovens possam iniciar com a natação ou desenvolverem-se como atletas ou simplesmente fazer uma prática de lazer, ou para aliviar o estresse ou alguma coisa assim.

A Sr^a. Vera acredita que iniciou sem uma metodologia para aulas de atividades aquáticas, mas no andar da instalação, nestes três anos, criaram uma metodologia, não é querer falar, mas relata que tem toda uma técnica para lidar com bebês, com a criança pequena e com a terceira idade com objetivos de cada faixa, de cada pessoa, pois afinal , tentam personalizar este atendimento. Hoje possuem uma metodologia deles.

A Sr^a. Vera fica a maioria do tempo como uma relação pública da instalação, medindo o nível de satisfação dos clientes, este é o papel dela e quando acontece algo de errado, imediatamente põe toda a estrutura a disposição para tentar reparar o erro e saber onde foi, como foi, porque foi, e tentar para que ele não aconteça mais. Acredita que o nível de satisfação dos seus clientes é muito alto. Porque a média de alunos que tem mantido neste três anos, é maravilhoso, porque eles tinham uma expectativa de matricular 1000 alunos quando inauguraram e matricularam 1600, então matricularam 60% a mais. Não passou de 1600, mas também nunca baixou muito, revela então que o nível de satisfação é muito bom porque se não estes números não se manteriam.

Quanto às queixas são sempre porque a mensalidade é cara. Os preços da Mapi são exatamente o mesmo valor de nossos concorrentes, e só presta reajustes uma vez por ano, uma pequena elevação nos preços em março, mas logo lança uma promoção para dar uma acalmada, mas sempre tem alguém que chega ao caixa e reclama que subiu novamente, então as recepcionista falam não; subiu no ano passado. A Sr^a. Vera menciona que a instalação não deixa nada a desejar para as escolas de Porto alegre e os valores de Porto Alegre são praticamente o dobro. Comenta também que os mesmos reclamam também do frio, quando saem da piscina apesar de ter aquecedores em todos os vestiários e estes são interligados com a piscina e corredores, mas com tudo reclamam do frio. Não conseguimos manter uma temperatura, por exemplo, igual à temperatura da piscina de hidroginástica que é de 32° no restante do ambiente da instalação. Em termos de queixas, ela acredita que sejam essas.

A Sr^a. Vera mostra-nos uma pessoa feliz no meu empreendimento, porque se preparou para realizar, tem a formação de professora, está preparada para lidar com o jovem com o adolescente, aqui continua a atender alunos, só que aqui a faixa etária é muito grande, lida com o pai do aluno, com professores também. Passou a vida toda lidando com professores. As pessoas vêm para a instalação alegres, e com certeza é um ambiente alegre, as pessoas vêm porque gostam, e aqueles que vêm por obrigação, sabem que não tem remédio, que tem que fazer. Por este motivo acredita que o ambiente é descontraído. Percebe-se que ela gosta muito de estar aqui. Está sempre pronta para algum evento, para arrumar, para fazer uma construção. Sente-se que é bastante feliz.

Na área da administração, a experiência adquirida vem de administrar uma escola estadual grande, o Marechal Rondo, que tem em torno 1500 alunos e que por muitos anos foi escola padrão em Canoas e a experiência maior foi a de sala de aula. Trabalhou como voluntária, em uma associação de bairro.

Procurou escolher excelentes profissionais, pessoas jovens, profissionais experientes e estagiários também, aqueles que ainda não possuem a formação, pois menciona que eles são importantes, trazem coisas novas e têm boa vontade, devem estar a partir do quinto semestre, por uma causa legal do Conselho Regional de Educação Física é uma preocupação da administração. Dar suporte para este professo ampará-los nas coisas deles, oportunizando cursos, apoiando, oferecendo toda estrutura em função das coisas deles relacionadas com a faculdade como as matrículas, dias de provas, trocas de horários. A escola apóia, mas não é nada paternalista. A escola paga, porque aqui é uma empresa e cobra também. Aposta e cobra. Outro profissional muito importante para a administradora é o atendimento da recepção, a entrada da escola, a fachada, o cartão de visita, para que a mesma tenha um bom impacto perante o novo cliente. Acredita que as recepcionistas devem atender de cara novas, com boa vontade. O funcionamento está em torno do atendimento, tanto do professor que é a nossa área e que a Sr^a Vera é fã deles, e também quanto a recepção. Comenta que: Não adianta o banheiro limpo, se o cliente não é bem atendido.

RESUMEN

RESUMEN.-

INTRODUCCIÓN ESTRUCTURA GENERAL Y OBJETIVOS

1.- ANTECEDENTES

- 1.1.- Las actividades acuáticas
 - 1.1.1.- Evolución de las actividades acuáticas en el mundo
 - 1.1.2.- Evolución de las actividades acuáticas en Brasil
 - 1.1.3.- Evolución de las actividades acuáticas en Rio Grande do Sul
- 1.2.- La Ciudad de Canoas
 - 1.2.1.- Educación, Recreación y Deporte en Canoas
- 1.3.- El valor formativo de las actividades acuáticas
 - 1.3.1.- El medio líquido y los espacios formales acuáticos
 - 1.3.2.- La metodología de enseñanza de las actividades acuáticas
- 1.4.- Motivación
 - 1.4.1.- La motivación hacia la actividad física
 - 1.4.2.- La motivación en las organizaciones

2.- METODOLOGÍA

- 2.1.- Características del estudio
- 2.2.- Contexto del estudio
- 2.3.- Caracterización de la muestra
- 2.4.- Plan de recogida de los datos
- 2.5.- Instrumentos para la recogida de los datos

2.5.1.- Cuestionarios

2.5.2.- Observación

2.5.2.1.- Características del Sistema de Observación adoptado

2.5.2.2.- Planificación de las observaciones y la forma de realización

2.5.2.3.- Técnica de registro

2.5.3.- La entrevista

2.6.- Análisis estadística

2.7.- Limitaciones del estudio

3.- ANÁLISIS DE LOS RESULTADOS

3.1.- La historia de las instalaciones acuáticas

3.2.- Perfil sociodemográfico, expectativas y motivos de los practicantes para realización de las actividades acuáticas

3.3.- Metodología utilizada por los profesores en las actividades acuáticas

3.4.- Satisfacción de los gerentes en relación a las instalaciones formales

3.5.- Motivos por los cuales los propietarios invistieron en instalaciones formales acuáticas

4.- DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS

5.- CONCLUSIONES

BIBLIOGRAFÍA

ANEXOS

RESUMEN EN ESPAÑOL

Introducción, estructura general y objetivos.-

La sociedad ha pasado por diferentes transformaciones sociales, sobretodo en este siglo, puestas de manifiesto en la creciente urbanización, la cultura de masas, la globalización de las economías y la burocratización. Dentro de estos aspectos, se puede destacar un gran cambio en las formas de representación del deporte, adquiriendo en este contexto una gran dimensión social. Este carácter comunitario, permite a la práctica deportiva disponer de un mayor número de espacios, transformándose así, en un agente socializador. Desde esta perspectiva integradora, la natación despierta la atención de varios estudiosos de las más diversas áreas, pues se valora la importancia que el agua ejerce en el ser humano, acompañándole desde el útero materno hasta su muerte.

La Educación Física persigue el conocimiento integral del ser humano, en sus aspectos físicos, sociales y psicológicos, desde la infancia hasta la vejez. Así, en las últimas décadas, preocupados por la promoción de la capacitación y la cualificación profesional, se busca la actualización en el área de las actividades acuáticas, a través de la revisión y de la reformulación de aspectos inherentes a ellas.

En todo el mundo, en todas las épocas, la acción de nadar estuvo presente, confundándose con el origen de la humanidad, afirma Damasceno (1997). Desde la Antigüedad, su aprendizaje y su práctica fueron muy valorados, observándose en la historia egipcia el prestigio que suponía para un noble el que sus hijos asistiesen a clases de natación con los hijos del rey. Es evidente que desde aquella época la natación ha sido una actividad con contenidos pedagógicos organizados y con una práctica jerarquizada. El valor formativo e integrador de la natación también fue destacado en Roma, cuando el concepto de esta actividad fue tan importante que se llegó a considerar como falta de educación a quien no sabía nadar, expresado en

términos como: “es tan ignorante que no sabe leer ni nadar”. La natación, por lo tanto, fue considerada como una forma de distinción social. En Brasil, esta práctica fue traída de Europa, sin embargo Damasceno (1997) enfatiza que, al ser institucionalizada, perdió su foco de importancia, pues pasó a ser sinónimo de baño”, desvinculándose de la práctica deportiva pedagógica organizada.

Según Rocha (1994), el agua relaja, refresca, limpia y da más vigor. Ocupa la mayor parte del planeta y está presente en la constitución del cuerpo humano y en la vida diaria de las personas. Los pueblos antiguos ya utilizaban el agua, reconociendo su importancia. Con el transcurrir del tiempo, el agua ha ido adquiriendo connotaciones más amplias, constituyéndose en la base de la supervivencia y de la higiene del ser humano. El ámbito acuático se ha identificado como un medio capaz de modificar el comportamiento, dando lugar a innumerables investigaciones científicas. Y las actividades desarrolladas en este medio pasaron a ser valoradas como forma de entrenamiento físico y como medio de promoción de la salud.

Paulo (1994) comenta, al analizar la eficiencia de ejercicios realizados en el medio líquido para el desarrollo de la aptitud física, que hay una disminución del peso corporal en un 90% y, consecuentemente, un menor impacto en las articulaciones, evitando lesiones, cuando se compara con otras actividades realizadas fuera del agua. Se observa, también, que el trabajo de fortalecimiento muscular en el medio líquido es más eficaz, pues la resistencia del agua es mayor que la del aire. Es evidente que el medio líquido también favorece la eficiencia del sistema cardiovascular aumentando el flujo sanguíneo, traducido en una mejora de la capacidad respiratoria en hasta un 60%. Además de ello, los ejercicios desarrollados en el medio líquido proporcionan otros beneficios como la mejorar de la salud en general, el control del sistema termoregulador, una mayor estabilidad de la presión arterial, evita o retarda la aparición de varices, permite una mayor

capacidad de relajación y facilita el mantenimiento general de las capacidades físicas básicas del ser humano.

En relación con la práctica pedagógica, existen muchos cuestionamientos que envuelven a las actividades acuáticas, como también sobre las razones que llevan a las personas a optar por la realización de la práctica de actividad física en el medio líquido. Así, este estudio está motivado en una experiencia de 24 años en esta área y en mi convencimiento de que el agua es un gran bien que la naturaleza ofrece al ser humano. Es por ello que planteo la necesidad de conocer la realidad de las actividades acuáticas en la ciudad de Canoas, estructurando su conocimiento en la siguiente secuencia: la evolución de las prácticas acuáticas en el mundo, en Brasil y en Río Grande do Sul, un levantamiento de las características socioculturales de la ciudad de Canoas, las expectativas de los practicantes, la identificación de la propuesta pedagógica de los profesionales del área, así como los motivos que llevan a los gerentes y propietarios a programar o administrar estas actividades. Así, el estudio nos proporcionó informaciones relevantes para la realización de un sueño profesional, un proyecto acuático dirigido a la comunidad canoense desde la Universidad Luterana de Brasil, atendiendo a los intereses de los practicantes y profesionales.

Formulación del problema:

Teniendo en cuenta lo expuesto, la investigación se dirigió hacia el siguiente problema: ¿Cuál es la realidad de la práctica de las actividades acuáticas en espacios formales en la ciudad de Canoas, RS, Brasil?

De acuerdo con las informaciones precedentes, el problema expuesto se formuló bajo los siguientes objetivos:

Objetivo general:

Analizar la práctica de las actividades acuáticas en espacios formales en la ciudad de Canoas, RS, (Brasil), para a partir de estos resultados sugerir criterios básicos para la elaboración de un programa físico educativo de actividades en el medio acuático para los ciudadanos interesados en este tipo de prácticas.

Objetivos específicos:

Entre los objetivos específicos formulamos los siguientes:

- a) Describir la historia y las principales características de las instalaciones acuáticas formales en la ciudad de Canoas, RS (Brasil);
- b) Identificar el perfil sociodemográfico de los practicantes que hacen uso de las instalaciones acuáticas en la ciudad de Canoas, RS (Brasil);
- c) Reconocer las expectativas y los principales motivos que llevan a estos practicantes a realizar actividades acuáticas en locales formales en la ciudad de Canoas, RS (Brasil);
- d) Indicar la metodología utilizada por los profesores encargados de impartir las actividades acuáticas;
- e) Verificar el grado de satisfacción de los gerentes de estas instalaciones, en relación con el cumplimiento de su planificación;
- f) Determinar los motivos que llevaron a los propietarios a invertir en la construcción de instalaciones acuáticas en la ciudad de Canoas, RS (Brasil).

Definición de términos:

Actividades acuáticas: conjunto de acciones realizadas para el desarrollo de las cualidades físicas, estimulando la capacidad de trabajo y ayudando a la recuperación del estado de ánimo del individuo en el contexto en que está inmerso (Moll, 1990).

Espacios formales: Son aquellos que ofrecen condiciones para la realización de las actividades acuáticas, proporcionando práctica, aplicación y aprendizaje (Santos, 1996).

Programa físico-educativo: está compuesto por actividades físicas que contribuyen al desarrollo integral del individuo (OMS, 2004).

METODOLOGÍA.-

En este capítulo exponemos los recursos metodológicos utilizados durante la investigación. Inicialmente se describen las características de la investigación, los criterios adoptados para el desarrollo del estudio y las informaciones referentes a la población y la muestra, los instrumentos utilizados para la recogida de los datos y, finalmente, los procedimientos utilizados. Fueron aplicadas cuatrocientas treinta y una entrevistas en el grupo de practicantes, quince en el grupo de profesores y tres entrevistas en el grupo de gerentes.

Caracterización del estudio:

El estudio realizado tiene por objeto analizar las actividades acuáticas en la ciudad de Canoas, y a partir de estos resultados proponer un programa físico-educativo para el desarrollo del aprendizaje de estas actividades. La investigación es descriptiva al plantear las características de las actividades citadas, intentando identificar la existencia de relaciones entre las variables, para entender la

naturaleza de esas relaciones, conforme se recoge en Gil, 1999. Es un estudio cuantitativo y cualitativo, identificado por los objetivos específicos anteriormente citados.

Según Negrine (1999), la investigación cualitativa atiende a las deducciones surgidas del proceso investigador y que se traducen en hipótesis de trabajo, refiriéndose a un contexto particular, cuya base se centra en la descripción, análisis e interpretación de las informaciones recogidas durante todo el proceso, buscando su comprensión de forma contextualizada.

De acuerdo con Thomas & Nelson (2002), la investigación cuantitativa tiende a centralizarse en el análisis, es decir, a separar y examinar los componentes de un fenómeno. Los datos cuantitativos son generalmente analizados a través de fórmulas estadísticas, con cálculos desarrollados por computadores. En este sentido la investigación cualitativa enfatiza la inducción, a la vez que la investigación cuantitativa enfatiza ampliamente la deducción, afirman (Thomas y Nelson, 2002).

Contexto del estudio:

La investigación se desarrolló en el ámbito de la ciudad de Canoas, en el Estado de Río Grande do Sul, situada a veinte kilómetros de Porto Alegre, capital del Estado, que cuenta con un número aproximado de trescientos cinco mil habitantes. La población del estudio está compuesta por los usuarios practicantes de actividades acuáticas que asisten habitualmente a las instalaciones formales acuáticas; y profesores, gerentes y propietarios de dichas instalaciones. De acuerdo con la Secretaría de Deportes de Canoas, existen tres instalaciones acuáticas formales.

Para considerarse como parte de la muestra, la instalación debe de ofrecer programas de actividades acuáticas de aprendizaje, desarrollados durante todo el período en el que fue realizada la recogida de datos.

Caracterización de la muestra:

Formaron parte de la muestra las tres instalaciones citadas por la Secretaría de Deportes de Canoas. Para elegir a los sujetos del estudio (usuarios practicantes, profesores, gerentes y propietarios) se utilizó el método de muestra por aceptabilidad en los cuatro grupos de sujetos. La muestra definitiva está compuesta por tres instalaciones deportivas, cuatrocientos treinta y un practicantes, quince profesores, tres gerentes y tres propietarios. Todas las instalaciones están localizadas en el centro urbano de la ciudad.

La edad de los usuarios practicantes está comprendida entre los nueve y los ochenta y dos años, sumando un total de novecientas sesenta y cuatro personas que realizan actividades acuáticas en las tres instalaciones en el momento de la recogida de datos, de las que cuatrocientas treinta y una forman parte de la muestra. Según los datos obtenidos, había un total de veintidós profesores impartiendo clases en los tres espacios formales en la ciudad de Canoas, y de ellos, quince formaron parte de la muestra. La mayoría de los profesores poseían formación profesional en natación y su objetivo es formarse en la Facultad de Educación Física. Los gerentes son tres, uno de ellos Licenciado en Ciencias Contables, otro en Educación Física, y otro Licenciado en Letras.

En el grupo de practicantes, el 52,7% son mujeres y el 46,9% hombres, con edades comprendidas entre los nueve y los ochenta y dos años, de los que el 43,4% cursaban el nivel superior, el 31,3% la enseñanza media, el 21,6% la enseñanza fundamental, y el 2,8%, la educación infantil. En el grupo de profesores de actividades acuáticas, las edades varían entre los veinte y los cuarente y siete años. El 60% son hombres y el 40% mujeres, el 60% son Licenciados en Educación Física, el 15% poseen una especialización en el área de la Educación Física, el 5% tienen formación en otra área, el 10% son entrenadores y otro 10% son alumnos de la Licenciatura de Educación Física. En el grupo de gerentes de instalaciones, dos son del sexo masculino y uno del femenino, con edades comprendidas entre los

veinte y los sesenta años años. El grupo de propietarios de instalaciones está compuesto por tres profesionales, dos hombres y una mujer, de edades comprendidas entre los cuarenta y los sesenta años. El método de muestra realizado es de tipo aleatorio simple para el grupo de los gerentes, practicantes y profesores. Para definir el perfil de los diferentes grupos se analizó cada uno por separado, juntamente con las características generales de las instalaciones acuáticas de la ciudad de Canoas.

Según los datos obtenidos, hay un total de veintidós profesores impartiendo clases en los tres espacios formales en la ciudad de Canoas, y de éstos, quince formaron parte de la muestra. De los quince profesionales, el 60% son del sexo masculino y el 40% del femenino. En cuanto a su formación profesional, el 80% son Licenciados en Educación Física, el 20% son especialistas en natación, el 13,3% son entrenadores y el 13,3% son alumnos en prácticas.

La mayoría de los profesores posee formación profesional o están intentando formarse en la Facultad de Educación Física, sin embargo hay profesionales que no están en formación y están impartiendo clases. En relación al puesto que ocupa en la instalación se encontró que el 52,2% son profesores, el 20,% son entrenadores, el 12,2% son coordinadores y el 12,2% son alumnos en prácticas.

Los gerentes son tres, uno con formación en Ciencias Contables, otro en Educación Física y otro en Letras. Los practicantes poseen entre nueve y ochenta y dos años de edad, y suman un total de novecientos sesenta y cuatro sujetos realizando actividades acuáticas en las tres instalaciones en el momento de la recogida de datos, y de estos, cuatrocientos treinta y uno formaron parte de la muestra. Todas las instalaciones están localizadas en el centro urbano de la ciudad. La muestra fue subdividida en grupos, separados por características similares en cuanto a la función ejercida en el momento de la recogida de los datos para el estudio.

Plan de recogida de los datos:

El procedimiento aplicado para la realización del estudio se fundamentó en los siguientes pasos:

- Antes de la recogida de los datos se realizó el estudio de las instalaciones en la ciudad de Canoas, RS, averiguando las direcciones, el número de profesores, de usuarios, de gerentes y de propietarios que actuaban en cada instalación. A continuación se estableció un contacto con los gerentes solicitándoles la autorización para su participación en el estudio.
- Durante la recogida de los datos, los usuarios practicantes, los profesores y los gerentes respondieron a los cuestionarios, mientras que a los propietarios se les realizó una entrevista. Se observó y registró la metodología utilizada en las sesiones de clase en las tres instalaciones acuáticas participantes en la muestra. Todos los participantes en la investigación firmaron un consentimiento para participar en la misma, garantizándoles su anonimato.

Instrumentos para la recogida de los datos:

Para Negrine (1999), los métodos de investigación cualitativa utilizados en investigaciones en el área de Educación Física presuponen un abordaje diferenciado también en lo que se refiere a los instrumentos de recogida de informaciones, pues deben de ser elaborados dentro de otra perspectiva que no sea aquella que se utiliza en los modelos matemáticos.

Fueron utilizados tres tipos de instrumentos para la recogida de los datos: el cuestionario, la observación y la entrevista. El primero se aplicó al grupo de practicantes, profesores y gerentes con tres esquemas diferenciados a cada uno. La observación se usó solamente para los profesores de la muestra. La entrevista fue

utilizada con el grupo de los propietarios. Se recogieron cuatrocientos treinta y un cuestionarios en el grupo de usuarios practicantes, quince en el grupo de profesores, tres en el grupo de gerentes y tres entrevistas en el grupo de propietarios. Fueron observados ochenta y seis grupos en cada instalación acuática, en dos clases en días alternos, totalizando ciento setenta y dos observaciones. Los grupos observados eran dirigidos por los profesores participantes de la muestra.

La opción a través de la utilización de los instrumentos diversificados, se realizó en base a los objetivos específicos con cada grupo estudiado:

- El cuestionario: debería de proporcionarnos respuestas a diversas cuestiones, tales como el perfil sociodemográfico, el grado de satisfacción con la actividad acuática realizada, las características de las instalaciones, entre otros.
- La entrevista: debería de proporcionarnos información sobre la historia de las instalaciones deportivas, la satisfacción y evaluación del trabajo actual, utilizando para ello preguntas abiertas con respuestas extensas (al contrario del cuestionario).
- La observación: debería posibilitarnos el acceso a los datos sobre la organización metodológica del trabajo del profesor en sus clases, lo que exige el análisis directo, y no a través de la entrevista directa al profesor.

Cuestionarios:

Los instrumentos utilizados para la recogida de los datos se basaron en tres cuestionarios elaborados por Murcia (1996), que fueron adaptados a la realidad de la ciudad de Canoas y validados por dos doctores especializados en el área. Los cuestionarios están compuestos por preguntas abiertas y cerradas dicotómicas, tricotómicas y de múltiple opción. Los cuestionarios eran diversificados de acuerdo

con la función de los participantes en el contexto de la investigación, es decir, usuarios practicantes, profesores y gerentes. El cuestionario dirigido a los usuarios practicantes está compuesto por diecinueve preguntas, el de los profesores por veinticinco preguntas y el de los gerentes por treinta y ocho preguntas. El cuestionario para el primer grupo está dividido en cuatro áreas de informaciones: datos sociodemográficos, hábitos, motivos de participación en la actividad, grado de satisfacción en cuanto a las instalaciones y al programa acuático. Para el segundo grupo, se utilizó un instrumento dividido en cuatro categorías: datos sociodemográficos, formación y experiencia en el área, metodología de trabajo, y grado de satisfacción en cuanto a las instalaciones y al programa acuático. Para la recogida de datos sobre los gerentes también se dividió en tres categorías: datos sociodemográficos, formación y experiencia en el cargo, grado de satisfacción en cuanto a la dirección. Fueron aplicados cuatrocientos treinta y un cuestionarios en el grupo de usuarios practicantes, quince cuestionarios en el grupo de profesores, y tres en el grupo de gerentes.

La Observación:

La opción metodológica de la observación utilizada en el estudio es necesaria debido a las condiciones de investigación del propio evaluador y del objetivo general anteriormente propuesto de acuerdo con los presupuestos teóricos del trabajo. Se utilizó la observación directa para evitar que las personas se sintieran intimidadas con la cámara de filmar, o sea, se buscó prevenir una situación en la cual no fuera natural, tanto para los profesores, como para los usuarios practicantes observados.

Para Negrine (1999), la observación se constituye en un instrumento valioso en la investigación cualitativa, pudiendo ser utilizada en diferentes perspectivas; y para García Ferrando (1986), la observación es un procedimiento

que permite obtener la información tal como ocurre, pues el observador se presenta como espectador, buscando que el sujeto se sienta lo más natural posible.

Características del sistema de observación adoptado:

En la observación existen diferentes procesos observables deliberados y sistemáticos que tienen lugar dentro de un contexto natural de observación, pudiendo ser diferenciados de acuerdo con las características y objetivos de cada investigación, afirma Brauner (1991). En este estudio, se optó por la observación del tipo sistemática y estructurada, donde fue delimitada una pauta a ser observada, centrando la atención en la ocurrencia de ciertos comportamientos, conforme ha sido descrito por Negrine (1999). Para el mismo autor, la pauta de observación es un procedimiento pertinente, pues minimiza los efectos de la subjetividad, al contrario de cuando se aplica una observación sin pauta previa, pues los registros de las informaciones pueden tornarse lo más variados posibles con multiplicidad de conclusiones.

La observación fue pautada en la investigación a partir de los siguientes ítems: organización de la clase, metodología, contenidos abordados, interacción profesor-alumno (adaptado de Brauner apud Voser, 1998). De este modo, se buscó atender a los objetivos específicos de esta investigación. Fueron realizadas observaciones de sesiones de actividades acuáticas en la ciudad de Canoas, las cuales corresponderían a algunos criterios que deberían de ser respetados e iguales: tiempo de duración, grupo de usuarios practicantes, profesor actuante, evaluador. Los registros fueron realizados en la pauta previamente escrita, debiendo corresponderse con dos observaciones por cada grupo de practicantes, en días alternos.

Planificación de las observaciones y forma de realización:

Las sesiones de observación se desarrollaron respetando las siguientes condiciones, propuestas por Anguera (1983), en cuanto a *lugar*: se buscó respetar el contexto espacial natural de las prácticas de actividades acuáticas (piscinas cubiertas y de aguas templadas); *tiempo*: cada grupo fue observado dos veces con alternancia regular entre la primera y la segunda observación. Solamente después de haber observado la primera etapa en todos los grupos e instalaciones, se pasó para la segunda observación, siguiendo al mismo orden; *situación*: el investigador/evaluador se posicionó con la pauta de registro a una distancia de tres metros de la orilla de la piscina, garantizando las observaciones con seguridad, posibilitando la escucha y el alcance de un ángulo óptimo de visión del profesor y de los practicantes.

Para evitar cualquier influencia en el proceso observado se recurrió a algunas determinaciones. El profesor observado tenía el conocimiento que el objeto de estudio estaba relacionado con su comportamiento didáctico pedagógico y su relación interpersonal profesor-alumno, sin embargo desconocía las incidencias específicas de la observación. Así mismo se le solicitaba que desarrollase su actuación como lo haría habitualmente.

Técnica de registro:

Se habilitó una pauta de registro -ficha-, conteniendo indicadores específicos, como organización de la clase, metodología, contenidos abordados, interacción profesor-alumno. Se registró el número de incidencias, es decir, la frecuencia con la que sucedían. Cada pauta está compuesta por un encabezamiento con datos de identificación: nombre de la instalación, fecha, horario, número de la observación, modalidad observada, número de usuarios practicantes. No interesaba la intención ni el significado de la postura del profesor o del practicante, solamente fueron registrados los comportamientos observables en cada indicador.

La Entrevista:

La entrevista utilizada en este estudio intentó identificar las intenciones de los propietarios en relación con la construcción, el mantenimiento y la evaluación de un espacio para la práctica acuática. Las tres entrevistas fueron aplicadas al grupo de los propietarios. El modelo utilizado se basó en el estudio de Brauner (1991), adaptado y validado por dos doctores especializados en el área.

Negrine (1999) afirma que la entrevista es como un “encuentro marcado”, combinado entre personas para que ocurra en un lugar previamente determinado, intentando obtener informaciones u opiniones verbalizadas sobre una determinada temática. De acuerdo con Orti (1996), las entrevistas contribuyen en la contextualización significativa del fenómeno observado, puesto que los datos empíricos reflejan la representatividad real de los discursos de los sujetos, se convierten en un valioso instrumento para la reflexión. Es importante subrayar que en la ciudad del estudio, no existía ningún referencial teórico sobre actividades acuáticas, ni sobre la historia de las instalaciones u otro tipo de información referida al medio acuático. Para Muchielli (1984): “Discurso es todo el texto producido por alguien en situación de comunicación interpersonal”. Ibáñez (1986), presenta la entrevista como una técnica de investigación de satisfactoria utilización, pues elimina todo el carácter rígido de enunciar, demostrando una relación simple entre el entrevistado y el entrevistador.

La entrevista fue previamente autorizada por los sujetos y se grabó para ser transcrita posteriormente. Este instrumento fue organizado de acuerdo con los siguientes aspectos: aspectos históricos (nombre de la instalación, fecha de fundación, número inicial de usuarios practicantes); aspectos ideológicos (motivos de la construcción de la instalación acuática, objetivo con la instalación, deseo o alguna consideración final para contribuir con la investigación); realidad de la práctica pedagógica (metodología, relación interpersonal profesor-alumno). El

tiempo de duración de las entrevistas fue de más o menos de veinticinco a treinta minutos y el grabador utilizado fue de la marca COBY, modelo CX-R 122.

Análisis estadístico:

El análisis de los resultados se realizó utilizando diferentes técnicas estadísticas, debido a los diferentes instrumentos y variables estudiadas. Las técnicas utilizadas fueron cálculos de frecuencias simple y cruzada, estadística descriptiva convencional (media y desvío-padrón), análisis de varianza (ANOVA), test de Scheffé, análisis factorial (Varimax).

De acuerdo con Thomas y Nelson (2002), la ANOVA simple (*one-way*) es un análisis de varianza que permite la comparación de diferencia entre dos o más grupos, con la limitación de que los dos o más grupos son niveles de la misma variable independiente. La ANOVA simple permite que la media de más de dos grupos sean comparadas de forma simultánea, manteniendo el mismo nivel de significado. Para identificar si hay una diferencia entre los grupos evaluados, se utiliza el test de acompañamiento, protegiendo el índice de error relativo al experimento (error de tipo1). Entre estos testes, está el de Scheffé, que es la técnica más reconocida entre todas las de comparaciones múltiples.

El análisis factorial es una técnica estadística multivariada de análisis factorial de rotación que permite reducir un conjunto de datos por el agrupamiento de variables similares en componentes (factores) básicos. En este tipo de análisis se calcula una matriz de intercorrelación de todas las medidas utilizadas para descubrir los factores que explican de modo más satisfactorio un grupo de medidas, describiendo la relación de cada medida para el factor. Mientras más alta sea la correlación sobre un factor, más importante es éste en la explicación para la varianza total de los tests. Los factores (inicialmente igual al número de variables) son rotados de acuerdo con un criterio para maximizar las cargas de tests y para

minimizar la relación entre factores. Cuando esos factores no son correlacionados, se define como rotación ortogonal (Varimax) y cuando los factores son correlacionados uno con otro es definido como rotación oblicua. El método de rotación de matriz de cargas factoriales Varimax, segundo Hair et al. (1998), es el método más popular de rotación. Los análisis estadísticos fueron realizados teniendo como base el paquete estadístico SPSS para Windows, versión 10.0.

En cada pregunta de los cuestionarios de los grupos de los usuarios practicantes, profesores y gerentes fueron calculados la frecuencia y el porcentaje de cada respuesta. En algunas preguntas se obtuvo la media y el desvío-padrón. En la pregunta referente al grado de satisfacción en cuanto a la instalación acuática (número décimo séptima del cuestionario de los practicantes) fue utilizada la estadística paramétrica con el test de ANOVA, utilizando el test de Scheffé para confirmar las diferencias significativas existentes. En el análisis de los resultados de *los motivos de adhesión y del grado de satisfacción en cuanto a la instalación* (preguntas décimo segunda y décimo séptima de los usuarios practicantes) fue utilizada la técnica de análisis factorial para identificar conjuntos de ítems que presentan alta correlación entre sí. En relación a los porcentajes de las manifestaciones de los practicantes relacionados con la práctica del deporte acuático, se registraron cuatro niveles de concordancia: desacuerdo, desacuerdo en parte, acuerdo y acuerdo total para responder a la pregunta décimo segunda. La información está relacionada exclusivamente con la opción *acuerdo total*, y a los porcentajes encontrados por encima del 50% de las respuestas dadas por los practicantes.

En cuanto a la pregunta décimo séptima, se relacionó el valor medio de satisfacción de los practicantes por instalación y el test comparativo entre las instalaciones. El test utilizado fue la técnica tradicional de Análisis de Varianza (ANOVA), cuya hipótesis nula es la de igualdad en las medias en las tres

instalaciones. Cuando el valor de p sea inferior a 0,05, la hipótesis de igualdad en las medias debe de ser rechazada.

En relación a los programas desarrollados, destinados a públicos específicos expresados por los profesores, se encontró: Adultos (a partir de los veinticinco años), bebés (a partir de los seis meses hasta dos años), tercera edad (a partir de los sesenta años), natación infantil (a partir de los dos años), natación escolar (convenios con escuelas particulares de la ciudad de Canoas a partir de seis años), cliente vip (cliente especial, que utiliza la instalación con horario libre y con pago diferenciado, pudiendo ser aplicado a adultos, jóvenes o niños), enseñanza especial (es un programa dirigido a los usuarios con necesidades educativas especiales: sordos, ciegos, deficientes mentales), y la natación terapéutica (la atención se dirige hacia la rehabilitación de algún problema de salud (aplicado a ancianos, adultos, jóvenes o niños).

El instrumento de observación se analizó a partir de la estadística descriptiva (media y desvío-padrón) de cada ítem de la pauta. La entrevista fue analizada cualitativamente, al contrario de los otros dos instrumentos, utilizando para ello el análisis de contenido propuesto por Bardin (1977), y teniendo como base de categorización el tema presente en cada respuesta.

Limitaciones de estudio:

Para Gonçalves (1999), las limitaciones de un estudio siempre existen, a pesar de la planificación cuidadosa. Estas limitaciones no tienen carácter negativo y/o positivo, porque evidencian problemas que resultan de la necesidad de más estudios. Las limitaciones motivan nuevos estudios, permitiendo la evolución del conocimiento científico. Las limitaciones que pueden surgir en una investigación, de acuerdo con la última autora, se centran más en la metodología. Sin embargo, el

investigador debe de inclinarse por una determinada metodología y reconocer sus particularidades.

En este estudio, las limitaciones surgieron al ser una investigación descriptiva y por utilizar como instrumento la entrevista, así como también la dificultad del referencial teórico sobre el tema. Otras limitaciones surgieron por el modo de análisis empleado. Una de las ellas fue la entrevista que podría ser aplicada a cada uno de los profesores que estaban realizando la práctica de la actividad acuática, pero por otro lado se entiende que sería inviable la realización de una investigación cualitativa con aplicación de entrevistas para este número de profesores y con tantos instrumentos para atender a los objetivos propuestos. Y en relación a la fundamentación teórica, fueron abordados los aspectos más importantes referentes a esta problemática, no pretendiendo ser exhaustivo. La metodología empleada con los diferentes instrumentos y grupos de sujetos, permitieron muchos conocimientos sobre esta temática poco investigada en la práctica. Se cree que la validez de un estudio se base en la posibilidad de descubrir los comportamientos diferenciados y la mejora de los recursos empleados, no siendo perjudicada esta investigación por las limitaciones mencionadas, de acuerdo con el objetivo inicial pretendido.

DISCUSIÓN DE LOS RESULTADOS.-

La continuidad de este estudio fue realizada a través de la combinación de los datos recogidos, del soporte teórico y de la experiencia de la autora del trabajo en la enseñanza de las actividades acuáticas. En este sentido, la discusión de los resultados se inició por la historia de las instalaciones acuáticas, de la realidad de los practicantes, de la metodología de los profesores y, posteriormente, del grado de satisfacción y evaluación de los gerentes y de los propietarios de las instalaciones acuáticas de la ciudad.

Historia de las instalaciones acuáticas:

La ciudad de Canoas conoció las actividades acuáticas hace aproximadamente veinticuatro años, por lo tanto se pueden considerar como prácticas nuevas, teniendo tres instalaciones formales. De acuerdo con las condiciones de los espacios y construcciones de la época, fueron desarrollándose hasta la actualidad. La más antigua, por ejemplo, sólo tenía una piscina; la segunda ya se construyó con dos tamaños diferentes de vasos, y la tercera construcción era la más amplia y moderna.

En relación con la estructura, dos instalaciones poseían una construcción antigua con más de veinte años de uso, fueron mantenidas las condiciones con una estructura física simple para atender a su público y al desarrollo de la práctica acuática. Una instalación, porque era la más nueva estructura física de la ciudad, se destacó con relación al parámetro de estructura física, pues fue planificada. Esta estructura se tornó más adecuada para servir al público, siendo organizada a partir de la corrección existente. La realización de investigaciones de mercado para analizar aspectos de la construcción, traen resultados positivos, pues son ejecutados de acuerdo con la necesidad de la población, conforme se demuestra en los datos. Otro aspecto que se resaltó en la estructura de esas instalaciones, fue el relativo a las personas con necesidades especiales, visto que no había adecuación en estos espacios para atender este tipo de practicante, dificultando así el acceso de este grupo a las piscinas de Canoas.

Perfil sociodemográfico, expectativas y grado de satisfacción de los practicantes de las actividades acuáticas:

La mayoría de la muestra está compuesta por mujeres universitarias y solteras. La clase media fue la que prevaleció entre los practicantes. La clase media baja y la clase baja poseen poco acceso a la práctica de las actividades acuáticas en la ciudad. En este sentido, es necesario precisar que este hecho es una evidencia

muy clara, pues como plantea Damasceno (1977), la natación fue institucionalizada en el país como una actividad de élite. Y al llegar a este punto, se demuestra que las actividades acuáticas han sido conservadas como una práctica dirigida a las clases sociales más favorecidas. Por otro lado, se confirmó que los practicantes eran trabajadores en su mayoría y, por lo tanto, poseían medios económicos para costearse esta práctica. De acuerdo con Grespan apud Gallahue (2001), la condición socioeconómica de la familia afecta en la opción de las actividades, evidenciándose que los nadadores, los esquiadores y los gimnastas, en general, provenían de familias de clase media/alta. En contrapartida, los luchadores, los boxeadores y los jugadores de baseball jóvenes, venían de hogares de renta baja.

La expectativa de los practicantes en cuanto a la práctica de actividades acuáticas, se relacionó para la mayoría de la muestra investigada, con el hecho de favorecer el cuidado de la salud, la relajación y la liberación de las tensiones diarias, la búsqueda del bienestar psíquico. Además, mejorar la apariencia física, romper la monotonía diaria, adelgazar, estar con los amigos de la piscina y satisfacer los deseos del entrenador (atletas) y de la familia (adultos mayores), fueron otras intenciones relacionadas con la búsqueda del relax y de la satisfacción. De acuerdo con autores como Morini (1997), el agua, bajo el punto de vista físico, reduce el impacto y la velocidad de los movimientos, disminuyendo el riesgo de lesiones, inclusive en momentos donde la actividad exige mayor intensidad en la realización. Para Velasco (1997), los ejercicios en el agua promueven también una mayor capacidad de resistir al estrés. Además, comenta esta autora que en el medio líquido hay también una menor posibilidad de contraer enfermedades, aumentando la resistencia a la fatiga, pues la resistencia del agua endurece el tono muscular y evita la inflamación en los tendones. Para Montagú apud Morini (1997), el contacto corporal es una necesidad básica del ser humano, la cual debe de ser satisfecha para que el individuo pueda desarrollar sus movimientos, gestos y vinculación corporal. La privación de esas experiencias produce movimientos y posturas más atípicas. En el nivel muscular, el ejercicio en el agua promueve un desarrollo de los grupos

musculares (agonistas y antagonistas), en el que el ejercicio produce una necesidad de sobrecarga, haciendo que el gasto energético sea mayor. De este modo, el individuo mejora el desarrollo de las capacidades físicas y estimula el funcionamiento del sistema termorregulador (vaso-dilatación y vaso-constricción), donde la respuesta fisiológica del ejercicio viene con la relajación. En este sentido, los ejercicios ejecutados en el agua hacen que ocurra un mejor aprovechamiento general, provocando una distensión de la columna, pues la acción de la gravedad es menor. Además, el trabajo proporciona también una mejor irrigación sanguínea, activando venas, vasos y capilares, garantizando una mayor elasticidad en los mismos. Según Paulo (1994), el agua proporciona bienestar, liberando tensiones y relajando al practicante.

El análisis factorial de las expectativas indicadas por los practicantes mostró que la convivencia social y la competición fueron los ítems más correlacionados entre sí, porque estaban fuertemente relacionados con el quehacer y la socialización. La convivencia social se relacionó con la competición, porque a las personas que compiten les gustan los campeonatos y estar junto a sus compañeros de equipo, siendo esto muy importante, pues tornó el ambiente de la práctica de la natación muy agradable. Hay escritos que describen que el agua es como un bien que libera tensiones y facilita la relajación de los practicantes, alcanzando un bienestar psíquico, evitando enfermedades y favoreciendo la salud. En relación al deporte, se denota la percepción de los sujetos en cuanto a la mejora de su condición física, vivencian nuevas sensaciones, rompiendo la monotonía derivada de la rutina diaria y mejoran el aspecto físico, sintiéndose más atractivos. Estos factores favorecen el bienestar general del individuo, ya que esta sensación está directamente ligada al agua, porque el medio líquido dispone de varias propiedades que promueven el bienestar en el practicante. Para Saba (2003), los valores estéticos se confunden con cuestiones relacionadas con la salud, porque en algunas ocasiones los factores estéticos son tan valorados que las cuestiones de salud quedan en segundo plano, comprometiendo la finalidad del ejercicio físico

que, para dicho autor, debe estar centrado en la calidad de vida y en el bienestar. Así, prosigue, el joven adulto (dieciséis a cuarenta y cinco años) tiende a estar preocupado inicialmente por las cuestiones de estética, pero se mantiene en la actividad gracias a las relaciones interpersonales surgidas en los propios centros de actividad, factor que coincide con los resultados de nuestra investigación.

En cuanto al origen del interés por la práctica de las actividades acuáticas, comprobamos que para la mayoría surgió por iniciativa propia. De acuerdo con Nelson (2001), lo importante es que las personas tengan conciencia de la necesidad de la práctica del ejercicio físico, sintiéndose así motivados y teniendo mayor probabilidad de continuidad en la actividad. Además del interés propio, los consejos médicos y las recomendaciones familiares fueron otras formas de motivación apuntadas. Estas respuestas son en parte sorprendentes, porque la mayoría de los sujetos investigados eran universitarios y, sin embargo, la Universidad o Facultad no fue para ellos un lugar de motivación, quedando en penúltimo lugar en un orden creciente de frecuencia. Las Universidades y Facultades de la ciudad de Canoas parecen no haber estimulado la práctica acuática, pues raramente contaban con piscina en sus instalaciones. A pesar de ser una población pequeña de practicantes de actividades acuáticas, en relación con el número de habitantes de la ciudad de Canoas, la respuesta a la preocupación por la salud física y mental, demuestra que las personas desean alcanzar los objetivos en relación con el mantenimiento de la salud y el bienestar psíquico, entre otros. El cumplimiento de este objetivo, facilita la calidad de vida de los practicantes.

Los programas más aceptados en las instalaciones acuáticas son los competitivos, los de acondicionamiento físico y los de recreación. Estos programas fueron destacados por los practicantes, pues se sentían bien con los colegas de competición, desarrollando un ambiente de natación muy favorable. Se confirmó que el alumno se ejercitaba en razón de la sensación de bienestar. En cuanto al ambiente, la organización de la instalación, y la comodidad de ésta, es uno de los

factores que contribuye en la motivación indirecta, según Nelson (2001). Así, para Franco (2000), los individuos practican determinado deporte o actividad física por el simple placer de practicar, donde la razón principal es el gusto por la práctica en sí.

La satisfacción, en cuanto a los aspectos generales de la instalación acuática, se relacionó directamente con los profesores, pues la mayoría afirma que le gustaba el profesional. Este aspecto es muy significativo, pues se cree que el profesor de Educación Física debe de ser la persona más relevante en las instalaciones deportivas, y en el estudio así se evidenció. Los practicantes expresaron la voluntad de que los profesores estuviesen en el recinto todos los días para impartir las clases. Los practicantes manifestaron la importancia de otros factores relativos a la instalación, como la amabilidad de los funcionarios, la iluminación, la portaría, la circulación, la transmisión de informaciones, los programas físicos individualizados, la temperatura del agua y del ambiente, el nivel del cloro, los vestuarios adaptados y suficientes y la proximidad de las instalaciones a su residencia. Todos estos factores son considerados importantes para el funcionamiento general de la instalación y por estos motivos deben de funcionar de forma satisfactoria, aunque el profesor sea la persona más próxima a los practicantes. El profesional de Educación Física debe de ser valorado en estas instalaciones, a través del apoyo de la gerencia, garantizando su capacidad emprendedora. En esta investigación, se verificó la importancia dada al profesor como factor de motivación para la práctica de la actividad acuática, en detrimento de factores materiales como el espacio físico. A la mayoría de los practicantes les gustaban los lugares donde las actividades, mostrándose satisfechos, pues apuntaron este aspecto como punto positivo. No hubo una homogeneidad en los requisitos analizados, pero, por ejemplo, la instalación podría tener el mejor espacio para la práctica, pero no tenía el mejor profesional impartiendo la docencia. Así, confirmamos el planteamiento anterior en cuanto a la importancia que tiene la

presencia de un buen profesional, puesto que el espacio físico no es suficiente para la fidelización del practicante.

En relación con las críticas, aparecieron algunas, como el transporte público deficiente para el traslado hasta la instalación, el elevado coste de los programas acuáticos, la falta de aparcamiento en las instalaciones, que dificulta el acceso. En cuanto a los horarios, se percibe que las personas están satisfechas, pues contestan, en su mayoría, que los horarios no perjudican la realización de las actividades. Al analizar los motivos que podrían llevar a los practicantes a desistir de la actividad, se evidencia en primer lugar la falta de tiempo, a continuación la falta de dinero, y en tercer lugar, la existencia de alguna lesión.

Metodología utilizada por los profesores en las actividades acuáticas:

La mayoría de los profesores posee una formación académica adecuada, presentando buena experiencia en el área y trabajando entre cuatro y seis horas diarias. Este número de horas no lo consideran elevado, siendo satisfactorio para el buen desarrollo del trabajo.

En cuanto a los planteamientos de sus programas acuáticos, la natación de aprendizaje fue la más valorada por los profesores, seguida por el acondicionamiento físico, a continuación la terapéutica, la tercera edad, los bebés y la natación competitiva. Esto demuestra que estos programas son valorados por ser realizados en un espacio formal, es decir, de aprendizaje. Observamos también la falta de oportunidades para la realización de actividades recreativas regulares en estos espacios. De acuerdo con Damasceno (1992), es importante dar libertad de movimientos a los practicantes en las aulas de natación, para que puedan vivenciar al máximo aquellas situaciones que no son posibles en su vida cotidiana. Esta realidad es evidente también en otros países como en España, según afirman Boixeda (1990) y Perpinyà (1990) la práctica de las actividades recreativas debe

disponer de profesores con dedicación a tiempo completo, lo que supone una dificultad, pues es complicado mantenerlos en este medio durante muchas horas. Tal vez sea esta una de las carencias en los establecimientos estudiados; aulas recreativas y en horarios efectivos. Otro inconveniente es el coste financiero, es decir, el pago la cuota mensual, pues no valoran el juego como una forma de aprendizaje de las habilidades acuáticas.

En cuanto a los contenidos aplicados por los profesores en el transcurso del aprendizaje, encontramos la flotación y la respiración, el deslizamiento, la propulsión y el equilibrio, contenidos también valorados en estudios semejantes, realizados por autores como Colwin (2000), Thomas (1999), Catteau y Garoff (1999).

La relación interpersonal entre profesor-alumno debe de ser el foco de análisis y relevancia en el proceso de enseñanza-aprendizaje, así como la adaptación al medio líquido. Para Nascimento (1984), cuando el profesor acoge a los practicantes, ellos asocian experiencias agradables con el agua. Este autor dice que una relación satisfactoria del alumno con los demás en la escuela se inicia con una buena relación del profesor con el alumno. En este sentido, se refuerza la afirmación de que la presencia del profesor es fundamental junto al alumno, favoreciendo el desarrollo de los potenciales de aprendizaje, como comenta Selau (2000). Nascimento (1984) también defiende la posición de que el profesor debe de entrar en el medio acuático con el alumno para que asimile los ejercicios con más facilidad, y ello, no solo por la demostración técnica, sino también para darle más tranquilidad al iniciado y para jugar, pues la presencia del profesor en el agua es muy apreciada por los alumnos.

Al estudiar la división de los grupos de practicantes para el aprendizaje, se aprecia que la mayoría realiza esta división por edades y no por el nivel de destreza. Por otro lado, creen que el practicante debería de ser sometido a la realización de un test previo de evaluación técnica o de habilidades en el medio

líquido, donde se observaría su aptitud motora para la práctica de esta actividad. Se nota que la forma de división de las clases, puede traer perjuicios a algunos practicantes, porque no pueden ser evaluados solamente por su edad cronológica y sí por su desempeño motor. Tal vez, en la forma de aplicación sugerida, los resultados serían más eficaces en sus realizaciones y, en este sentido, el aprendizaje se podría completar en menos tiempo, según los estudios de Gallahue y Ozmun (2001).

Los profesores consideran como contenidos poco relevantes la diversión, los errores cometidos por los practicantes, las técnicas de aprendizaje. El aprendizaje debe de ser global, para que en un segundo momento el gesto sea especificado (Catteau e Garoff, 1990), pues en el inicio no debe prevalecer la técnica y la diversión debe ser más efectivada en los programas, tanto para los adultos cuanto para los niños. El aprendizaje a través de lo lúdico puede presentar un retorno más efectivo, alcanzando un mayor intercambio entre el movimiento realizado y el placer, enfatizan Deluca y Fernández (1993). Lo lúdico puede influir de forma positiva en el estado de humor, haciendo que las personas se sientan más felices en su día a día, sin abandonar, por supuesto, la adquisición de los gestos adecuados en relación con la técnica motora específica para la práctica de natación, pero sin provocar estrés en el practicante.

Uno de los problemas de los profesores está relacionado con la presencia de los padres en las aulas infantiles, porque los padres acaban perjudicando el desarrollo de las mismas. A través de su presencia, los hijos, en términos de comportamiento, acaban excediendo los límites impuestos por los profesores. Otro factor es la falta frecuente de algunos alumnos a las clases, perjudicando la continuidad del trabajo propuesto por los profesores.

En la observación de los recursos disponibles para el desarrollo de las clases, se utilizan los medios convencionales para el desarrollo de aprendizajes por medios educativos o para el acondicionamiento de piernas y brazos. Sin embargo,

también son utilizados medios no convencionales, como espagueti, alfombra flotante, arco, pelota de plástico, entre otros. Según Miquel (1992), en España existe esta dificultad, pues los espacios formales no están equipados con materiales adecuados a la práctica de la recreación efectiva, ocurriendo lo mismo en la ciudad de Canoas. Un material de muy utilizado es la zapatilla para las aulas de hidrogimnasia, utilizadas para el traslado de las personas en el medio líquido, justificando su uso porque las piscinas son de azulejos y las personas resbalan. La mayoría de los adultos usan este material para evitar la caída y para tener más seguridad en el traslado dentro de la piscina.

En cuanto a la relación social de los profesores con sus alumnos, se comprobó que la mayoría estaba satisfecha, justificándose este hecho ya que el profesional de Educación Física tiene un perfil más extrovertido y generalmente mayor facilidad en relacionarse. En una instalación se produjo un grado de satisfacción más bajo, pero las otras dos indicaron el mismo nivel de satisfacción en la relación. En lo que se refiere a la comunicación con sus superiores se identificó que también estaban satisfechos. Los profesores creen que de una forma general todos los profesionales de las instalaciones acuáticas estaban desarrollando de forma adecuada sus funciones.

Informar sobre los objetivos de las sesiones, así como tener un espacio para analizar las mismas, fueron aspectos inexplorados dentro de la organización de la clase. Las actividades desarrolladas presentaron en su mayoría gran énfasis en la técnica. Los indicadores del modelo de enseñanza activo, caracterizado como más liberal y con participación en las actividades juntamente con los practicantes, obtuvieron baja incidencia. Los ejercicios físicos y técnicos prevalecieron en detrimento de las actividades lúdicas, del juego y de la competición, reforzando de esta forma una enseñanza tradicional. La actividad lúdica en el agua, surgida en los últimos tiempos, es una actividad secundaria, sin valor pedagógico, que ocupa menos de un tercio de la clase (Selau, 2000). Por otro lado, para el mismo autor, la

actividad lúdica en el agua sirve como medio al practicante para desarrollar su pensamiento abstracto, en un local que proporciona momentos de vivencia corporal diferenciada del cotidiano; supone un esfuerzo para el desarrollo de un individuo autónomo, provocando la construcción del conocimiento y de la creatividad. Se observó que en las aulas, las intervenciones de censura fueron más evidentes que las de recompensa y motivación, dejando de considerarse al individuo como un ser único, contradiciendo lo que Vigotsky (1991), piensa como de fundamental valor: entender a cada sujeto en su individualidad.

Las observaciones en las aulas no se relacionan directamente con las respuestas emitidas por los profesores, en relación con la cuestión técnica en el desarrollo de las clases de natación. De acuerdo con la respuesta de estos profesionales, la técnica no se estimó importante, sin embargo, a través de las observaciones realizadas, la técnica era más considerada, tanto en la práctica como en la exposición de los contenidos, pues era destacada durante las explicaciones en las aulas, valorando la flotación, la respiración, el deslizamiento, la propulsión y el equilibrio. Comprobamos que las actividades jugadas no eran valoradas en sus clases, prevaleciendo una pedagogía encaminada hacia la técnica. Se constató en este sentido, a través de las respuestas emitidas por los gerentes, que ellos tampoco valoraban los aspectos lúdicos en sus instalaciones. A propósito de las clases, debemos de reflexionar sobre la postura de los profesores a la hora de interrumpir, sin causa justificada, el aprendizaje, pues perjudican la concentración e influyen negativamente en el desarrollo de la clase y en el aprendizaje de los alumnos.

En algunas instalaciones prevalece más la motivación proveniente de la práctica de una modalidad y/o dirigida a una determinada franja horaria, como se puede verificar en una de las instalaciones que pone más énfasis en la competición de adultos. Otra instalación no realizaba competiciones externas y el público, en su mayoría, estaba compuesto por más niños que adultos, justificándose ello en las condiciones ofrecidas por la piscina: más favorables a la utilización del público

infantil debido a su tamaño y profundidad. La tercera instalación organizaba competiciones, pero no atraía al público infantil, ni ofreciendo dos piscinas, una de ellas adecuada para los niños.

Satisfacción de los gerentes en relación a las instalaciones formales acuáticas:

La administración de las instalaciones en la ciudad de Canoas corría a cargo de los propios titulares de las mismas, o por parientes allegados, manteniendo así un gran control de todo que ocurre en las mismas. Por lo general, los gerentes están satisfechos con el funcionamiento de las instalaciones y creen que sus subordinados realizan de forma general un buen trabajo. En relación a la estructura, dos instalaciones son de construcción antigua, con más de veinte años de uso, sin embargo están mantenidas en perfectas condiciones de uso. Estas dos tenían una estructura física simple para atender y desarrollar la práctica acuática. Una instalación destacó en esta cuestión, pues su nueva estructura física facilita una mejora considerable en la atención a los usuarios. Parece ser que su estructura se mejoró a partir de un fallo estructural surgido en otra instalación. En cuanto a la formación profesional de los profesores, los gerentes opinan que la mayoría posee una adecuada titulación, sin embargo en una instalación existían profesores sin formación para actuar, ni al menos en fase de formación, es decir, estudiando Educación Física.

En relación a los programas realizados en las instalaciones, los gerentes valoran la natación de aprendizaje de los estilos, seguida de la terapéutica, tercera edad, recreación, acondicionamiento físico e hidrogimnasia. Consideraron importantes también los programas de natación utilitaria para bebés y para personas con necesidades especiales. Evidenciaron que los juegos eran pocos incentivados y realizados, tal situación también es mencionada en estudios

anteriores, como Miquel (1990). El coste que el practicante paga por las actividades recreativas es elevado.

De acuerdo con los gerentes, los programas de actividades acuáticas más rentables son la natación educativa y la terapéutica. La competición no fue mencionada como la más rentable, en la opinión de este grupo. Una instalación incentivaba y valoraba esta práctica, mientras otra la valoraba poco, y en la tercera no se valoraba. Esta última instalación no admite la competición, por ser una piscina pequeña y de poca profundidad para esta práctica.

Las actividades que los gerentes creían que no funcionaban de forma adecuada en las instalaciones son: la natación infantil, la natación para personas con necesidades especiales y la de acondicionamiento físico. Cada una de estas actividades fue citada por uno de los gerentes; pensamos que esto ha ocurrido por la estructura física que presenta la instalación y porque los gerentes no dedicaban tiempo para este tipo de público. Por ejemplo, las estructuras físicas de las instalaciones, como las escaleras, no estaban adecuadas para recibir a las personas con necesidades especiales, dificultando el acceso de este público a las piscinas de Canoas. Por otro lado, el gerente de la instalación se refirió al acondicionamiento físico como un mal funcionamiento, no poseía una piscina adecuada para el trabajo con adultos, pues era pequeña y sin profundidad, obligando a que sus practicantes fuesen en su mayoría niños. En la instalación que apunto a un funcionamiento inadecuado de la natación infantil, se observó que asistían pocos niños a sus clases, transmitiendo la idea de que no existían profesores habilitados para trabajar con niños.

Los programas más rentables para las instalaciones son la natación infantil, la natación para jóvenes, para adultos y para la tercera edad. Los programas menos rentables son los habilitados para personas con necesidades especiales y para los bebés. En una instalación los programas de bebés son rentables, para la otra poco rentables y en la otra instalación nada rentables. Este tipo de respuestas se

encontraron en otros estudios. Así, Moll (1990), afirma que algunos propietarios no creen en este público infantil, pues la oferta está limitada debido a la falta de preparación de los profesores, y a las instalaciones inadecuadas para esta franja de edad. El mismo autor cree que debería de haber una revolución en este sentido que colocase en primer lugar la educación por el movimiento, afirma Moll (1990). Por otro lado, en Canoas cada instalación tiende a valorar más un programa u otro, en función de la tradición y de las características propias de la instalación. Según la postura de los gerentes, cuando un usuario tiene un buen programa y ya está establecido en la ciudad, otro usuario no debe repetirlo en su programación, debiendo de procurar la implantación de un programa innovador.

Los gerentes consideran importante realizar actividades de promoción de la instalación: como estudios e investigaciones de las necesidades y demandas de los practicantes, búsqueda de capacitación de nuevos practicantes. En términos técnicos consideran importante la evaluación y control de los programas de actividades acuáticas, como también la cuestión de la rentabilidad de la instalación, el material, el espacio físico, la remuneración, la relación social y la motivación del personal. De acuerdo con estudios anteriores (Schein, 1984, Casado, 2002; Maitland, 2002; França y Arellano, 2002; Zanneli y cols, 2004), la forma como los gerentes establecen el funcionamiento de sus organizaciones, proporcionan resultados positivos o no, por lo tanto deben de estar volcados en las dificultades presentadas y las que puedan surgir. Por medio de una acción planificada y moderna, se debe buscar la solución más eficiente. De este modo, gerentes, propietarios, funcionarios, practicantes estarán motivados al trabajo y al desempeño de las actividades acuáticas de forma satisfactoria.

Motivos por los que los propietarios invirtieron en las instalaciones formales acuáticas:

El principal objetivo de la mayoría de los propietarios al construir su instalación, fue obtener un rendimiento, pues en ciudades limítrofes como Porto Alegre, esta inversión era rentable.

En relación con rendimiento de por los trabajadores, la mayoría de los propietarios están satisfechos con su trabajo. Todos los propietarios están teniendo eneficios y dos de ellos, además, están satisfechos con sus funciones: uno porque es atleta y colabora haciendo que las personas practiquen alguna actividad física, otro porque busca ofrecer a los clientes la máxima calidad en la atención general de la instalación. Un propietario se mostró insatisfecho con su trabajo.

Sobre la metodología de las clases: un propietario informó que la misma funcionaba bien en las clases de natación, mencionando que, en las clases de hidrogimnasia no existía sistematización, afirmando que no tenía tanta rentabilidad en estas clases por falta de organización. Otros dos propietarios confesaron que tenían un método propio para el aprendizaje de la natación. Entre los propietarios, dos eran los responsables de la gerencia, y no impartían docencia en sus instalaciones.

En cuanto a la satisfacción de los practicantes, la mayoría de los propietarios opinan que los mismos no presentaban muchas quejas de la instalación, y si alguna vez había quejas, trataban de solucionarlas lo más rápido posible para no perder al cliente. Entre las quejas aparecen: el problema del estacionamiento, de los precios altos, o del ambiente muy frío. La queja más importante formulada por los propietarios tiene que ver con la afluencia de practicantes en este tipo de actividades, pues no podían contar con un número estable de practicantes por mes, principalmente en los meses de mucho frío o de mucho calor en Río Grande do Sul, haciendo que la rentabilidad disminuyera en estos períodos, y provocando un rendimiento irregular.

CONCLUSIONES.-

A partir de la recopilación de los datos, de su discusión, y de la propia experiencia de la investigación, se concluye que:

- 1.- Canoas es una ciudad donde la práctica de las actividades acuáticas existe hace aproximadamente veinticuatro años, por lo tanto, puede considerarse como una actividad nueva. Sus fundadores son los actuales propietarios de las instalaciones, y en su mayoría deseaban crear estos espacios para obtener lucro financiero. Canoas es una ciudad que ofrece prácticamente todos los programas acuáticos aplicados a los espacios formales. Y los programas son ofertados de acuerdo con los espacios físicos de que dispone cada instalación; así las piscinas mayores desarrollan trabajos orientados al acondicionamiento físico, mantenimiento y competición. En las piscinas menores y menos profundas se atiende principalmente al público infantil. Los programas desarrollados en estas instalaciones son muy conocidos y valorados en la ciudad. Canoas dispone de tres instalaciones privadas, con cinco piscinas de tamaños y profundidades diferentes.
- 2.- La mayoría del público está compuesto por mujeres universitarias y solteras. La clase media prevalece entre los practicantes y hay un número superior de personas adultas practicando las actividades en relación con otras edades. La mayoría son trabajadores y pueden costearse esta práctica.
- 3.- En cuanto a los aspectos que llevaron a las personas a realizar esta actividad, en general los practicantes están preocupados en favorecer y cuidar de su salud, relajarse y liberar tensiones, lograr un bienestar psíquico, mejorar la apariencia física, romper la

monotonía diaria, adelgazar, estar con los amigos de la piscina y satisfacer los deseos del entrenador y de la familia.

- 4.- A la mayoría investigada les gusta las actividades de competición, de acondicionamiento y de recreación. El inicio de esta actividad surgió del interés personal, seguido del consejo médico y del incentivo de la familia.
- 5.- En cuanto a la satisfacción de los practicantes en relación con la instalación, se demuestra la buena relación con los profesores, pues la mayoría afirmó que le satisfacía su trato con el profesor responsable de impartir la clase. Las críticas existentes se dirigieron a cuestiones como el transporte público, el coste de los programas acuáticos, y la falta de aparcamiento.
- 6.- Lo más valorado por los practicantes es la convivencia social y la competición. Asimismo valoran el efecto positivo en su salud, manifestando su preocupación por responder a los consejos médicos, y, en algún caso, la rehabilitación de algún problema físico.
- 7.- Los profesores, en su mayoría, poseen una formación académica adecuada, presentan una experiencia en el área y trabajan un número adecuado de horas diarias. En cuanto al desarrollo de los programas acuáticos, el aprendizaje es lo más valorado por los profesionales, seguido del acondicionamiento físico, la terapéutica, la tercera edad, los bebés y la natación competitiva.
- 8.- En relación con las respuestas de los profesores, podemos constatar que el modelo de enseñanza en las instalaciones acuáticas de la ciudad de Canoas es un modelo tradicional, donde el profesor dirige totalmente el desarrollo de las clases, no permitiendo la participación activa de los alumnos. Los indicadores del modelo de

enseñanza activo, más participativo, como formular preguntas, participación en las actividades juntamente con los alumnos y delegar el liderazgo, tienen una incidencia baja. Los ejercicios físicos y técnicos realizados durante las clases prevalecieron en detrimento de las actividades lúdicas, del juego y de la competición. Las intervenciones críticas por parte del profesor fueron más evidentes en relación con la recompensa y la motivación por parte de los mismos.

- 9.- La administración de las instalaciones en la ciudad de Canoas es responsabilidad de los propietarios o de personas allegadas, manteniendo un alto control de lo que ocurre en las mismas. En general, están satisfechos con el funcionamiento de las instalaciones y creen que sus subordinados realizan un trabajo satisfactorio.
- 10.-En relación con los programas realizados en las instalaciones, los practicantes, valoraban la natación de aprendizaje, seguida de la terapéutica, de la tercera edad, de la recreación, del acondicionamiento físico y de la hidrogimnasia. Los juegos son poco utilizados. La competición dividió las opiniones entre los gerentes.
- 11.-Las actividades que los gerentes creen que no funcionan de forma adecuada en las instalaciones son: la natación infantil, la natación para personas con necesidades especiales y el condicionamiento físico. En cuanto a los programas más rentables para las instalaciones, son los de actividad acuática infantil, para jóvenes, para adultos y para la tercera edad. Y entre los menos rentables citaron los dirigidos a personas con necesidades especiales y bebés.

12.-Los gerentes mantienen total autonomía en la administración de instalaciones y creen que sus usuarios están satisfechos con la calidad de los servicios prestados y con el funcionamiento general de las instalaciones.

13.-Los propietarios, de forma general, intentan establecer una relación amigable y social, y procuran atender bien a sus clientes. Dos propietarios mostraron su predisposición para resolver en el instante los problemas surgidos, el tercero tardaba más tiempo en abordar su resolución. Un propietario no se sentía realizado con su trabajo, mientras que los otros dos son personas satisfechas con el mismo.

En este sentido, creemos que es necesario, tras la conclusión del estudio, facilitar las informaciones obtenidas en cada instalación, a sus propietarios y gerentes para que puedan aprovecharlas e iniciar un nuevo trabajo en busca de una mejor calidad en el servicio, una rentabilidad mayor y una plena satisfacción de todos los que participan en las actividades acuáticas en la ciudad de Canoas.

Es importante resaltar que con esta investigación no se van a resolver todos los problemas relacionados con las prácticas de las actividades acuáticas en la ciudad. Sin embargo, sí pensamos que puede ser un buen punto de partida para abordar nuevas fórmulas, pudiendo estimular la preocupación de los propietarios de las instalaciones y de los gerentes para que busquen una mejora significativa de este servicio.

CONSIDERACIONES FINALES.-

Partiendo de las conclusiones anteriores, y atendiendo al carácter funcional del proceso de enseñanza y aprendizaje, sugerimos algunos criterios básicos para la

elaboración de un programa físico-educativo de actividades acuáticas en espacios formales para la ciudad de Canoas:

- 1.- Creación de una planificación más dirigida hacia el desarrollo de actividades lúdicas. Los profesores han de priorizar el aprendizaje a través de actividades jugadas, principalmente con los niños, y no centrarse tanto en el aprendizaje de la técnica. Este mismo criterio es también perfectamente adaptable para los jóvenes, los adultos y los mayores.
- 2.- Valorar la afectividad en la relación profesor/practicante, principalmente aquellos que trabajan con niños, porque por medio de la afectividad se pueden obtener óptimos resultados.
- 3.- Promoción de vivencias relativas al conocimiento de técnicas de salvamento por parte de todos los practicantes, puesto que en caso de necesidad, este aprendizaje es muy eficaz.
- 4.- Realización de un test previo de evaluación de los alumnos, que nos permita evaluar la condición motora de los mismos, con un posterior seguimiento de su desarrollo en el medio acuático.
- 5.- Adopción de una metodología activa, dando oportunidad a una mayor participación de los alumnos en las clases, que facilite su desarrollo integral.